

JOHN BEVERE

Autor do *Best-Seller A Isca de Satanás*



Extraordinário

O Que Você Está Destinado a Viver



EXTRA ORDINARIO

O QUE VOCÊ ESTÁ DESTINADO A VIVER

JOHN **BEVERE**



Rio de Janeiro, 2014
www.edilan.com.br

Palavras de elogio dedicadas ao livro

Extraordinário

“Sou uma prova viva de que, independentemente de onde você tenha vindo ou do que tenha passado, Deus quer fazer o *extraordinário* através de você e para você. John escolheu um tema oportuno porque se quisermos realizar tudo que Deus planejou para esta geração, precisamos saber que Ele deseja muito mais de nós. Deixe que o incrível conhecimento de John Bevere sobre

as Escrituras o guie à descoberta da vida *extraordinária* que Deus tem para você!”

— JOYCE MEYER, Líder de ensino bíblico e autora de best-sellers

“Esta é a mensagem de um herói inigualável! Em sua abordagem sem precedentes, John Bevere preparou um livro que liberará o extraordinário dentro de você. Oro para que o seu coração esteja aberto e pronto para receber o *Extraordinário*”.

— DARLENE ZSCHECH

“A profunda e prática percepção de

John Bevere sobre ‘o que faz a vida valer’ reluz novamente a partir destas páginas. Em um tempo em que os homens procuram soluções rápidas e ineficazes para a vida e comentários rápidos são confundidos com sabedoria, precisamos deste tipo de franqueza sobre a necessidade de conteúdo para se edificar uma vida. John mostra que a vida extraordinária está ao alcance de todas as pessoas, mas não em termos comuns”.

— Dr. JACK W. HAYFORD,
Presidente do Seminário The King’s e
Pastor Fundador da igreja The Church
On The Way

“*Extraordinário* nos indica aquele ponto no horizonte — o lugar onde podemos viver. Em seu livro, John nos dá um vislumbre do que Deus tem para nós nesse lugar para que possamos persegui-lo e permitir que o Espírito Santo nos leve até ele”.

— CHRIS TOMLIN, líder de adoração da Passion City Church, Atlanta, e músico da Sixstepsrecords

“John Bevere nos dá uma visão singular do desejo humano natural por uma vida extraordinária e oferece uma discussão franca,

honestas e investigativas sobre por que — quando ansiamos voar como a poderosa águia — costumamos aceitar andar entre as galinhas como o nosso destino final na vida. O livro de John nos mostra como alcançar aquela pessoa extraordinária que vive dentro de todos nós”.

— BISPO T. D. JAKES, Pastor
Presidente do ministério The Potter's
House of Dallas, Inc.

“Em *Extraordinário*, meu amigo John Bevere guia os leitores por uma jornada em direção à descoberta de uma vida de *mais* —

mais compreensão, mais sucesso, mais entusiasmo. E ele nos mostra exatamente o que é necessário para ir além de uma existência comum e tomar posse de uma vida extraordinária!”

— ED YOUNG, Pastor Presidente da Fellowship Church e autor de *Outrageous, Contagious Joy*

“Com graça e coragem, John Bevere nos desafia a viver uma vida maior em Deus — a vida que sempre estivemos destinados a viver. Neste poderoso livro, John nos mostra como a graça de Deus pode se tornar o trampolim para

uma ‘vida menos comum’”.

— MATT REDMAN, compositor

“Em *Extraordinário*, John Bevere examina e inspira nosso coração a entender que Deus chamou a todos para uma vida abundante. Cada um de nós sabe que foi destinado para mais. Este livro o ajudará a deixar a mediocridade para trás e desfrutar as grandes aventuras que Deus tem para você”.

— TOMMY BARNETT, Pastor da
Phoenix First Assembly e Dream
Centers em Phoenix, Los Angeles e
Nova Iorque

“Os adolescentes e adultos de hoje desperdiçam tempo demais sem objetivo, procurando algo de valor ou alguma coisa pela qual valha a pena viver. Neste livro, John Bevere desafia a todos com a resposta simples a perguntas sobre o significado da vida. Somente aqueles que estão prontos para fazer mudanças devem colocá-lo em prática!”

— RON LUCE, Presidente e Fundador
do Teen Mania Institutes

“John Bevere fala e escreve com uma paixão inigualável por ver pessoas se tornarem tudo que Deus

pretende que elas sejam.
Extraordinário é outro passo
poderoso nesse processo,
chamando a todos nós para a
grandeza que nos permite
maximizar o potencial da nossa
vida cristã e viver uma vida que
agrade Àquele que, antes de tudo, a
deu a nós”.

— LOUIE GIGLIO, Passion
Conferences/Passion City Church

EXTRAORDINÁRIO!

Editora Luz às Nações © 2010

Copyright © 2009 by John P. Bevere Jr.

Coordenação Editorial: *Equipe Edilan*

E-book: *Equipe Edilan*

Originalmente publicado nos Estados Unidos, sob o título *Extraordinary: the life you're meant to live* / John Bevere, por WATERBROOK PRESS, Colorado, EUA. 1ª edição brasileira: novembro de 2010.

Exceto em caso de indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada, (ARA), Sociedade Bíblica do Brasil, 1994. Outras versões utilizadas: NVI (Nova Versão Internacional, 2000, Editora Vida), KJV (Apenas trechos do Novo Testamento: Versão King James em língua portuguesa, Abba Press,

Copyright © 2006), NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje, 2000, SBB). As seguintes versões foram traduzidas livremente do idioma inglês em função da inexistência de tradução no idioma português: NLT (New Living Translation), KJV (King James Version, Trechos do Antigo Testamento) AMP (Amplified Bible), CEV (Contemporary English Version) e MSG (The Message).

Os itálicos nas citações bíblicas refletem a ênfase do autor. Os parênteses em todas as versões bíblicas refletem as inserções do autor entre parênteses.



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-
FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES
DE LIVROS, RJ

B467e

Bevere, John, 1959-

Extraordinário! : a vida que você está
destinado a viver / John Bevere;
[tradução: Equipe Edilan]. - 1.ed. - Rio
de Janeiro: Luz às Nações, 2014.

2 Mb ; ePUB

Tradução de: Extraordinary!
ISBN 978-85-99858-31-8

1. Vida cristã. I. Título.

CDD: 248.86

CDU: 27-183

Todos os direitos reservados por
Editora Luz às Nações
Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio

de Janeiro, Brasil

CEP: 22753-070 Tel. (21) 2490-2551

Dedico este livro a meu filho...

Austin Michael Bevere

V

Deus o abençoou.

Você é confiável, fiel e sincero.

*Você é forte, brilhante e
engenhoso.*

Tem sido um prazer criá-lo.

*É uma alegria observar a sua vida
extraordinária desabrochar.*

Amarei você para sempre, filho...

Sumário

Agradecimentos

1. Extraordinário

2. Você é Amado

3. Agradando a Deus

4. Revelados Como Somos

5. Você Pode!

6. O Poder de Agradar a Deus

7. A Graça e Verdade

8. Novidade de Vida

9. Santidade

10. Nunca Deixe a Desejar

11. O Reino Dentro de Nós

12. O Acesso

13. Além da Compreensão

14. A Verdadeira Fé é Irredutível

15. A Que Você Está Dando Ouvidos?

16. A Carne

17. O Governo Imperial de Deus
Apêndice

Agradecimentos

Meu mais profundo apreço...

A Lisa. À minha belíssima esposa, melhor amiga, amante, mãe impressionante, mais fiel defensora e cooperadora no ministério. Você é realmente um presente de Deus para mim e para a Sua amada igreja. Eu a amo, valorizo e admiro.

A meus quatro filhos Addison, Austin, Alexander e Arden. Cada um de vocês traz um grande prazer à minha vida. Vocês são um tesouro

muito especial. Obrigado não apenas pelo encorajamento que me dão, mas também pela sua participação. A recompensa de vocês é grande!

À equipe e aos membros da Diretoria da Messenger International. Obrigado por seu apoio e fidelidade inabaláveis. É um prazer trabalhar com cada um de vocês e uma honra servirmos a Deus juntos. Lisa e eu amamos cada um de vocês.

Aos nossos muitos amigos de ministério em todo o mundo. O espaço não me permite escrever todos os nomes. Obrigado pelos

convites e pela honra de falar e ministrar em suas igrejas e conferências. Amo vocês, pastores e ministros que servem fielmente a Deus.

A Tom Winters e Steve Cobb. Obrigado por seu encorajamento e crédito na mensagem que Deus fez arder em meu coração.

A Bruce Nygren. Obrigado por sua habilidade na edição deste projeto. Mas acima de tudo, obrigado por seu apoio.

A toda a equipe da WaterBrook Multnomah. Obrigado por apoiarem esta mensagem e por seu auxílio profissional e gentil. Vocês são um

grupo maravilhoso para se trabalhar.

E o mais importante, minha sincera gratidão ao meu Senhor. Como palavras podem reconhecer adequadamente tudo que fizeste por mim e pelo Teu povo? Eu Te amo profundamente e mais do que palavras podem expressar.

Capítulo 1

Extraordinário

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Essas palavras pintam o quadro de uma existência inimaginável e extraordinária, uma existência muito além do que qualquer mortal conheceu ou experimentou. Você pode ter ouvido essas palavras

antes e talvez tenha relacionado-as somente à glória do céu. Mas, na verdade, elas foram escritas para o aqui e agora! Seu escritor, o apóstolo Paulo, continua: “Mas nós sabemos estas coisas porque Deus as revelou a nós pelo Seu Espírito” (versículo 10, NLT).

Paulo, que viveu durante os primórdios da igreja, foi divinamente movido por Deus para trazer à luz o que anteriormente havia sido oculto aos nossos olhos, ouvidos e imaginação. Ele também escreveu as seguintes palavras para descrever o chamado de sua vida:

“Minha tarefa é trazer à luz e deixar claro o que Deus, que criou tudo isto originalmente, está fazendo em segredo e por trás dos bastidores durante todo o tempo. Através dos seguidores de Jesus como vocês que se reúnem nas igrejas, este plano *extraordinário* de Deus está se tornando conhecido e sendo falado até entre os anjos!”
(Efésios 3:9-10, MSG).

Existe Uma Pessoa acima de todas as outras que deseja uma vida extraordinária para você. Ele é um Pai que tem prazer, como qualquer

bom pai, nas realizações e na felicidade dos Seus filhos. Seu nome é Deus! E nada agrada mais a Ele do que ver você atingir o seu mais alto potencial.

O plano extraordinário de Deus é revelado quando vivemos extraordinariamente. Juntos, vamos dar aos anjos algo do qual falar!

EXTRAORDINÁRIO

Extraordinário. O simples fato de ouvir essa tremenda palavra estimula o desejo de sobrepujar a norma, de romper com o *status quo*. Sua definição é “além do usual, do excepcional, que supera a medida do comum”. Os sinônimos dessa única palavra incluem *notável*, *impressionante*, *maravilhoso*, e *inimaginável*. Para entender melhor o pleno significado dessa palavra inspiradora, considere os seus antônimos: *comum*, *normal*, e *usual*.

Refleta nisto por um instante: o

contrário de extraordinário é *normal*! Se formos sinceros, creio que todos nós queremos que nossas vidas signifiquem mais ou sejam mais do que temos visto e conhecido. A não ser que seja reprimido, há um desejo inato em nós de nos elevarmos acima do que é comum. Ansiamos pelo extraordinário.

Os filmes populares mais amados que cativaram o coração e a atenção do público envolvem poderes extraordinários. Temos *Homem Aranha*, *Super-Homem*, *O Incrível Hulk*, a saga de *Guerra nas Estrelas*, a trilogia de *O*

Senhor dos Anéis, As Crônicas de Nárnia, Matrix, Os Incríveis, X-men, Harry Potter, Piratas do Caribe, e estes não são todos. Acrescente a esta mistura os filmes com heróis extraordinários que realizam feitos notáveis e vivem vidas excepcionais, personagens como Batman, Homem de Ferro, Indiana Jones, Zorro, William Wallace, Robin Hood, Spartacus, Sargento York, para mencionar apenas alguns. Na verdade, desde 2009, dezessete dos vinte e cinco filmes de maior sucesso de todos os tempos se encaixam nestas categorias. Isso representa quase

setenta por cento, e a porcentagem varia apenas ligeiramente se você estender a contagem para os cinquenta filmes de maior sucesso.

É curioso o fato de que a maior parte dos filmes mais populares de todos os tempos não sejam histórias de amor, mistérios de assassinatos, filmes de espionagem, filmes de guerra, documentários, filmes de esporte, filmes de faroeste, histórias policiais, ou dramas de amizade, família, ou da vida em geral. Os maiores sucessos de bilheteria são aqueles cuja história está centralizada em personagens extraordinários realizando feitos

notáveis, dos quais um bom número possui habilidades ou poderes sobre-humanos. Por quê? Porque fomos criados para viver o “extraordinário”. Era este o plano de Deus desde o princípio.

A IMAGEM DO CRISTIANISMO

Infelizmente, o plano de Deus e a execução desse plano pelo homem em geral não são a mesma coisa. Uma das principais razões pela qual evitei o Cristianismo por anos foi a imagem que via dele. Assim como muitas outras pessoas, eu via os homens de Deus como críticos que empurravam a Bíblia goela abaixo e eram rápidos em julgar o erro dos outros. Ou eles eram passivos, retrógrados e ignorantes. A ideia de que os cristãos eram pioneiros que viviam e pensavam de forma anticonvencional,

comportando-se de maneira extraordinária, nunca passou pela minha mente. E a ideia sobre as mulheres cristãs? Bem, essa era ainda pior. Eu observava que elas não tinham o que dizer nos assuntos importantes, vestiam-se fora da moda, e eram negligentes com sua aparência. Uma mulher piedosa que se aventurasse além de suas obrigações domésticas recebia olhares de reprovação, e certamente nem se pensava na hipótese dela liderar de forma alguma. Como jovem, eu não queria ver minha esposa ser proibida de pensar, nem sofrer restrições

quanto a se unir a mim nas aventuras da vida. Eu não queria uma mulher que fosse reprimida — eu queria uma mulher cheia de vida!

Eu encarava o Cristianismo como algo destituído de vida. Tornar-me um crente significava perder a minha individualidade e abdicar da minha criatividade, excelência, paixão e capacidade de ter sucesso no mercado de trabalho, nos esportes, na política, na educação e em outras áreas da vida. Eu não sabia disso na época, mas minha visão era o contrário da maneira como Deus nos criou para

viver, porque Ele é Aquele que soprou em nós o desejo pelo extraordinário. Ouça o próprio Deus:

Deus falou: “Façamos os seres humanos à nossa imagem, façamo-los refletindo a nossa natureza

Para que eles possam ser responsáveis pelos peixes no mar,
pelos pássaros no céu, pelo gado,

E, sim, pela própria Terra,
e por todo animal que se move na face da Terra”.

Deus criou os seres humanos;

semelhantes a Deus os criou,
Refletindo a natureza de
Deus.

macho e fêmea os criou.

Deus os abençoou:

“Prosperem! Reproduzam-se!
Encham a Terra!
Assumam o controle!”
(Gênesis 1:26-28, MSG).

Fomos feitos para refletir a
natureza de Deus. Ele falou tanto a
homens quanto a mulheres, dizendo:
“Prosperem! Reproduzam-se!
Encham a Terra! Assumam o
controle!”. Adão, o primeiro
homem, deu nome a todas as
espécies de animais da terra (tenho

certeza de que sua mulher teria participado, mas ela ainda não havia sido criada!). Deus levou os animais até Adão e deu a ele a responsabilidade de dar nome a eles. Existem mais de um milhão de espécies de animais na terra. Adão não apenas teve a criatividade para dar nome a todas elas, como também teve a capacidade de se lembrar de cada um. Foi um homem extraordinário fazendo um ato notável!

Talvez você pergunte: “Mas já que Adão caiu, essas habilidades não foram perdidas devido à sua desobediência?” Não! Jesus

reverteu os danos que Adão causou à humanidade. Paulo escreveu: “Eis aqui em poucas palavras: Assim como uma pessoa errou e nos meteu em todo este problema com o pecado e a morte, outra pessoa fez o que era certo e nos tirou disso. Mas mais do que simplesmente nos tirar do problema, Ele nos deu *vida!*” (Romanos 5:18, MSG). A p a l a v r a *vida* não descreve simplesmente a maneira como viveremos no céu; ela também significa o “aqui e agora”. Jesus não apenas recuperou o que Adão perdeu, como também nos deu muito mais — o potencial para uma

vida extraordinária!

A verdade é que *Deus não apenas deseja que você viva extraordinariamente, como também equipou você para fazer isso.* Nunca se esqueça dessas palavras. Grave-as nas tábuas do seu coração. Uma vida notável, impressionante, extraordinária não está restrita a certos indivíduos ou a certas profissões. Não importa quem você é como você serve na vida. Se você é um professor de escola, um homem de negócios, um líder governamental, uma mãe e dona de casa, um atleta, um operário de fábrica, uma

cabeleireira, um aluno ou um pastor (a lista é interminável), não importa, porque você foi criado para empreender realizações extraordinárias no papel que você exerce. O poder de realizar feitos notáveis e viver uma vida excepcional não está ligado a uma ocupação, mas a uma disposição do coração. Esta é não apenas a vontade de Deus como também o Seu grande prazer.

Os filmes de Hollywood, as pessoas religiosas, e a nossa cultura, haviam pintado para mim uma imagem deturpada e limitada do povo de Deus. Por que eu tinha

esta visão distorcida? Deus, você e eu temos um inimigo comum chamado Satanás, que se chama “o príncipe deste mundo”, “o príncipe da potestade do ar” e “o deus deste mundo”. Ele controla os sistemas do mundo e influencia a mente daqueles que não pertencem a Deus. Ele tem bilhões de anjos caídos e demônios para executarem a sua grandiosa estratégia. O triste fato é que a igreja frequentemente limitou a principal estratégia de Satanás a certos comportamentos, como tentar levar as pessoas a beberem álcool ou a assistirem a cenas de sexo nos filmes. Ele é

muito mais astuto que isso e usa uma ampla variedade de laços e distrações. Ignoramos o seu propósito principal. Na verdade, o que ele mais teme é que os cristãos descubram quem Deus os criou para ser — pessoas extraordinárias com habilidades para executar feitos notáveis e incomuns. Essa deveria ser a imagem que a sociedade tem dos cristãos.

Em contraste à atual reputação dos cristãos, uma das grandes dificuldades que a igreja primitiva encontrou foi convencer as pessoas de que os crentes não eram super-heróis ou deuses. Cornélio, um

oficial do exército mais poderoso do mundo, curvou-se para adorar Pedro e seus companheiros. Atônito, Pedro imediatamente respondeu: “Ergue-te, que eu também sou homem” (Atos 10:26).

Em uma cidade chamada Listra, a multidão “alvorouçou-se, clamando em seu dialeto licaônico: ‘Os deuses desceram! Estes homens são deuses!’”. Paulo os corrigiu severamente: “O que vocês pensam que estão fazendo? Nós não somos deuses!” (Atos 14: 11, 14, MSG). Quando Paulo estava em Malta recolhendo madeira, uma serpente venenosa mordeu-o. Ele a sacudiu,

e os habitantes previam sua morte. “Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus” (Atos 28:6).

Os incrédulos diziam sobre a igreja primitiva: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (Atos 17:6). Os cristãos eram tidos em alta estima pela sociedade da época. Está registrado que a atitude de toda a cidade de Jerusalém para com a igreja era que “o povo lhes tributava grande admiração” (Atos 5:13). Que possamos viver de tal maneira em nossa geração que

possamos recuperar esse tipo de
respeito pela igreja!

UMA JORNADA

Nas páginas que se seguem, vamos embarcar em uma jornada para compreendermos plenamente a maneira extraordinária que Deus quer que vivamos. Eu o incentivo a não escolher determinadas partes e nem pular outras, porque cada capítulo está edificado sobre o anterior.

Não quero que você passe pelo que eu passei algumas vezes quando estava crescendo. Costumava chegar atrasado para assistir a um filme que toda a minha família estava assistindo. Certa

noite, entrei na sala justamente quando o filme *Amor Sublime Amor* estava terminando. O personagem principal estava morrendo e dizendo as suas últimas palavras, o clímax do filme. Minha mãe, meu pai, minhas irmãs e eu assistimos a esta cena juntos, mas o impacto que ela teve sobre mim foi totalmente diferente. Eu não conseguia entender por que minha mãe e minhas irmãs estavam chorando. Até meu pai estava sério e entristecido. Mas pelo fato de ter chegado atrasado, eu pensava: *Grande coisa! O que tem isso demais?* A mesma cena que havia

tocado meus pais e minhas irmãs não teve efeito sobre mim porque eu não havia percorrido a jornada com eles durante todo o filme.

Não quero que o mesmo aconteça com você em relação à mensagem deste livro. Ela é uma revelação progressiva que tem o potencial de destruir para sempre em você a fascinação pelo que é ordinário. Falo por experiência própria, porque à medida que eu buscava a Deus, pesquisava, escrevia, e orava por este livro, eu era transformado para sempre!

Ao fazer esta jornada comigo, você não apenas saberá que foi

criado para o extraordinário, como também entenderá realmente como viver o extraordinário. Antes de começarmos, vamos orar juntos para que Deus revele o desejo Dele e desperte o seu.

Querido Deus, enquanto leio este livro, peço-Te que o Teu Espírito Santo me ensine. Oro para que eu venha conhecer qual é a riqueza e a enormidade do chamado que colocaste sobre a minha vida. Também quero conhecer o poder que colocaste dentro de mim para realizar este chamado e para dar glória ao

*Teu nome e alegria ao Teu
coração. Tu me colocaste
aqui para um tempo como
este. Oro para que esta
mensagem me equipe para
cumprir todas as obras
maravilhosas que Tu
planejaste para que eu
realizasse nesta terra. É em
nome de Jesus Cristo que faço
este pedido. Amém.*

Capítulo 2

Você É Amado

Minha esposa, Lisa, e eu temos quatro filhos. Na época em que este livro foi escrito, a idade de nossos filhos variava de quatorze a vinte e dois anos. Há alguns anos, enquanto estávamos fazendo uma refeição juntos, fiz esta declaração: “Rapazes, vocês não podem fazer nada para que sua mãe e eu amemos vocês mais do que já amamos. E também não podem fazer nada que

faça sua mãe e eu amarmos vocês menos do que amamos”.

Pude ver como minhas palavras os deixaram felizes e solidificaram o sentimento de segurança deles. Quem não quer se sentir amado por seu pai e sua mãe? O que eu disse em seguida, porém, os pegou de surpresa. “No entanto, meninos, depende de vocês o fato de sua mãe e eu estarmos satisfeitos com vocês”. O sorriso deles foi substituído por uma expressão mais séria. Eles perceberam que o prazer que sentimos por eles não era incondicional como o nosso amor, mas se baseava no comportamento

deles.

Sei que isso pode ser uma espécie de choque para você, mas o mesmo acontece com o nosso relacionamento com Deus. Não podemos fazer nada para fazer com que Deus nos ame mais do que Ele já nos ama; também não podemos fazer nada que faça com que Ele nos ame menos. Mas quanto prazer Ele sente por nossa causa? Isso é outra história.

Nos últimos anos, ouvimos falar muito sobre o amor incondicional de Deus — uma discussão muito útil e necessária. Entretanto, muitas pessoas concluíram em seu

subconsciente que uma vez que Deus as ama, Ele também está satisfeito com elas. Isso simplesmente não é verdade.

Então, o que significa agradar a Deus? Creio que todos nós desejamos agradar a Deus, do mesmo modo que as crianças em geral desejam agradar seus pais. Durante décadas, orei apaixonadamente: “Pai, quero agradar-Te da melhor maneira que um homem pode agradar-Te!” Esta oração coincide com o que o apóstolo Paulo escreveu a cada crente:

“É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis” (2 Coríntios 5:9).

A palavra chave é “agradáveis”. Como somos “agradáveis” a Deus? E como Ele reage quando lhe agradamos?

Dedicarei grande parte deste livro a explicar a resposta a essa pergunta. Mas, em primeiro lugar, vamos garantir que entendemos a incrível profundidade do amor de Deus por nós.

Vou explicar isso a você.

O AMOR INCONDICIONAL DE DEUS POR CADA UM DE NÓS

O amor de Deus por nós é incondicional e imutável. Isso pode ser visto claramente nas palavras da oração de Jesus na noite anterior à Sua crucificação: “Então o mundo saberá que Tu [Deus Pai] me enviaste [Jesus Cristo] e entenderá que Tu os amas tanto quanto Me amas” (João 17:23, NLT).

Você captou isso? Deus ama você *tanto quanto* Ele ama Jesus! Isso é quase profundo demais para se compreender.

Talvez você esteja pensando:

Com certeza Jesus estava se referindo apenas aos discípulos que estavam sentados ao redor da mesa da Última Ceia, já que, afinal, eles espalharam o evangelho pelo mundo conhecido e todos, com exceção de um, foram martirizados por sua fé. Se você está pensando assim, está usando o comportamento das pessoas como base para o amor de Deus. Isso não é verdade. O amor Dele por nós independe do que fazemos para Ele.

Outra maneira de fazer objeção à profundidade desse amor seria a seguinte afirmação: *Aquele era um grupo de homens especiais,*

escolhidos por Deus e colocados na terra naquela época para que Ele os amasse mais que ao resto da raça humana. Isso definitivamente não é verdade, porque na mesma oração Jesus também disse: “Estou orando não apenas por estes discípulos, mas também por todos os que virão a crer em mim por causa do testemunho deles” (João 17:20, NLT). Se você crê em Jesus Cristo, você crê direta ou indiretamente por causa do testemunho daqueles discípulos. Aqueles homens escreveram as palavras do Novo Testamento, que você leu ou ouviu

serem repetidas por alguém que pregou o evangelho para você. Você não seria um crente em Jesus Cristo sem o testemunho deles.

Outra objeção comum à magnitude do amor de Deus é esta: *Sim, acredito que Deus possa ter me amado um dia dessa maneira incondicional, mas eu errei tão terrivelmente desde então que Ele certamente não pode me amar agora como me amava no início.*

Outra mentira! As Escrituras relatam que o amor de Deus “está sempre pronto para acreditar no melhor de cada pessoa, que as suas esperanças não se esgotam sob

qualquer circunstância, e que ele suporta tudo [sem enfraquecer]. O amor nunca falha [nunca perde a força ou se torna obsoleto e nem termina]” (1 Coríntios 13:7-8, AMP). O amor Dele por você nunca pode enfraquecer nem se tornar obsoleto. Isso é impossível, porque o amor de Deus por você não se baseia no seu comportamento, mas no caráter e na fidelidade Dele.

O amor de Deus por nós é tão abrangente que simplesmente não podemos compreender sua extensão. Vamos registrar alguns fatos sobre o amor de Deus. Ele

enviou Jesus para morrer por nós quando ainda éramos Seus inimigos (ver Romanos 5:10). O apóstolo João escreveu: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Por que Deus *deu* Jesus? A resposta é simples: para nos comprar de volta. Quando deu ouvidos às palavras de Satanás no Jardim do Éden, nosso antepassado Adão entregou a si mesmo, e conseqüentemente a toda sua descendência (inclusive você e eu) a um novo senhor. Adão desobedeceu a Deus abertamente e

separou-se, e a seus descendentes com ele, do seu Criador.

Contudo, por amar tanto a humanidade, Deus não estava disposto a nos dar o mesmo destino que deu a Satanás e seus anjos (o inferno ou o eterno lago de fogo). Ele precisava de um plano criativo para comprar a nossa liberdade. Fez isso enviando Jesus Cristo, a segunda pessoa da Divindade, que foi gerado pelo Espírito Santo e nasceu de uma virgem. Jesus era inteiramente homem e inteiramente Deus, e viveu uma vida perfeita (o único homem que andou sobre a face da terra sem pecado). Ele foi à

cruz e pagou o preço pela nossa desobediência a Deus. Ele levou sobre Si o nosso julgamento para que nós não tivéssemos que fazê-lo.

Nada mais poderia ter nos comprado, pois Deus diz: “Aqueles que confiam nas riquezas e se gabam da multidão dos seus bens, nenhum deles pode de modo algum redimir o seu irmão, nem dar a Deus resgate por ele — pois a redenção das suas almas é caríssima” (Salmo 49:6-8, NKJV). O preço da nossa alma é tão alto que nada mais poderia ter nos comprado de volta além do próprio Jesus. A Bíblia afirma: “Vocês

foram comprados por alto preço” (1 Coríntios 6:20, NVI), e relata novamente que no Pai “...temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus” (Efésios 1:7, NVI).

Nada nem ninguém é mais valioso para Deus do que Jesus. Mas Deus considerou o nosso valor como igual ao daquele a quem Ele mais estimava. Ora, eis o que é mais impressionante: Se você e eu valêssemos um centavo menos para Deus que o valor de Jesus, Ele não teria nos comprado, porque Deus nunca faria um negócio que não

fosse lucrativo. Deus não faz compras ruins (lembre-se do versículo acima: “Vocês foram comprados por alto preço”). Uma má compra é quando você dá algo de maior valor por algo de menor valor. Aos olhos de Deus, o valor de Jesus é igual ao seu!

Você consegue ver agora o quanto é importante para Deus? É por isso que Jesus ora: “...tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim...” (João 17:23). Esse é um amor extraordinário!

O AMOR DE JESUS POR VOCÊ

Não muito depois de entregar minha vida a Cristo, tive um diálogo surpreendente e instigante com o Senhor. Não ouvi nenhuma voz audível, mas fui envolvido por uma mensagem que brotou em meu coração: *Você sabe que o amo mais que a Mim mesmo?*

Você pode imaginar como essas palavras me alarmaram. Seria o inimigo tentando semear um pensamento blasfemo ou orgulhoso em minha mente? Como Aquele que criou o universo e tudo o que há nele poderia dizer a mim, um

simples trabalhador assalariado, que me considerava mais valioso que Ele próprio? Eu quase disse: “Para trás de mim, Satanás. Você é um escândalo para mim!” Mas de algum modo, no fundo do meu espírito, sabia que aquela era a voz de Jesus. Contudo, eu ainda tinha de ter certeza, pois mesmo como novo convertido eu sabia que a Palavra de Deus nos ordena a “provar os espíritos” (1 João 4:1).

Pensando muito sobre isso, respondi: “Senhor, simplesmente não posso crer a não ser que tu me dês três passagens bíblicas que confirmem isto no Novo

Testamento”. Dizer isso a Deus me fez tremer, mas eu sabia que era a coisa certa a fazer. E logo senti em meu coração que o Senhor não tinha problema algum com o meu pedido. Na verdade, senti o prazer Dele para comigo por eu ter perguntado.

Quase imediatamente, Ele respondeu: O que diz *Filipenses* 2:3?

Eu conhecia este versículo de cor, então o recitei para Ele: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”.

Eis a sua primeira passagem, o

Senhor me informou.

Reagi rapidamente: “Não, Senhor, Paulo não estava falando de Ti! Ele estava instruindo os crentes filipenses a considerarem uns aos outros mais do que a si mesmos. Ele não estava discutindo como o Senhor me trata e me considera”.

A resposta veio imediatamente: *Eu não digo a Meus filhos para fazerem nada que Eu mesmo não faça.*

Uau! Fui pego de surpresa. Mas o Senhor ainda tinha mais.

Esta é a dificuldade de muitas famílias, continuou o Senhor. *Os*

pais dizem a seus filhos para fazerem coisas que eles mesmos não fazem, ou dizem a eles para não fazerem coisas que eles fazem. Muitos pais dizem a seus filhos para não brigarem, mas eles brigam regularmente diante deles. Então os pais se perguntam por que seus filhos brigam. Eu não faço isso. Eu faço o que digo para Meus filhos fazerem.

Eu ainda estava um pouco desconfiado, então disse: “Esta é apenas uma. Ainda preciso de mais duas!”.

Então o ouvi perguntar em meu coração: *Quem morreu na cruz,*

você ou Eu?

Fiquei perplexo.

Eu fiquei pendurado naquela cruz, levando os seus pecados, enfermidades, doenças, pobreza e juízo, e finalmente morri porque considereei você mais do que a Mim mesmo.

Vieram à minha mente as palavras de Pedro: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados...” (1 Pedro 2:24). Agora eu percebia que com certeza havia ouvido o Senhor. Ele me considerou superior a Si mesmo. De outro modo, não teria levado o meu juízo e morrido em

meu lugar.

Eu sabia que a confirmação final estava a caminho, e sem ter de perguntar, ouvi em meu coração: *A terceira passagem bíblica é “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10). Sou o primogênito entre muitos irmãos (ver Romanos 8:29) e prefiro em amor meus irmãos e irmãs mais do que a Mim mesmo, concluiu o Senhor.*

É claro que essa informação que recebi se aplica a todo filho de Deus, de modo que ela é verdadeira

para você também. Ele literalmente nos considera mais que a Si mesmo! Esse é um amor extraordinário, quase maravilhoso demais para se compreender. Então, não apenas Deus Pai ama você tanto quanto Ele ama Jesus, como Jesus ama você tanto e, sim, ainda mais que a Si mesmo!

O ESPÍRITO SANTO

A terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo, ama você com o mesmo amor também, pois Ele é Aquele que derramou o amor de Deus em seu coração quando você entregou a sua vida a Jesus Cristo (ver Romanos 5:5). Foi por isso que Paulo disse: “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito...” (15:30). Observe que o amor do Espírito Santo por nós é identificado nessa passagem bíblica. É por isso que Ele permanecerá em nós para sempre. É

o amor Dele por nós que faz com que Ele permaneça. Ele é o Espírito de Amor, pois Deus é amor.

O amor de Deus por você e por mim é realmente incondicional, imutável, e durará para sempre. Ele ama cada um de nós individualmente tanto quanto ama Jesus Cristo. Isso é quase maravilhoso demais para se compreender, mas é verdade, pois Deus não pode mentir. Toda vez que você se sentir como se não fosse amado, identifique esse sentimento ou pensamento como uma mentira, rejeite-o, e lembre-se do preço supremo que foi pago para

trazer você de volta aos braços do Pai. Ele anseia por você com amor eterno.

Quero que você nunca se esqueça ou duvide do amor que Deus tem por você. Esse amor não é condicional — não se baseia no seu desempenho nem no quanto você foi bom. É um amor constante que nunca murcha nem termina. Ele deve ser o fundamento da sua vida em Cristo.

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Você realmente acredita que Deus o ama incondicionalmente? Por que ou por que não?

Se não acredita, sua convicção se baseia em sentimentos ou no que Deus falou? Se é baseada em sentimentos, você acredita que eles podem estar errados?

Tome a firme decisão de crer na Palavra de Deus acima daquilo que você sente. Ore e agradeça a Deus agora pelo Seu incrível amor!

Capítulo 3

Agradando a Deus

Com o amor de Deus como fundamento, vamos seguir em frente e refletir sobre como agradar a Ele. Reiterando o que escrevi anteriormente, não podemos fazer nada para fazer com que Deus nos ame mais do que Ele já nos ama, assim como não podemos fazer nada para que Ele nos ame menos. No entanto, como disse a meus quatro filhos, *somos responsáveis*

pelo quanto Deus está satisfeito conosco. O prazer Dele em nós baseia-se nas escolhas que fazemos na vida. É por isso que Paulo escreve em termos bem diretos: “Por isso, temos o propósito de lhe agradar”
(2 Coríntios 5:9, NVI).

Vamos examinar as palavras de Paulo atentamente. A palavra *propósito* significa simplesmente “objetivo”. O objetivo da nossa vida como filhos de Deus deve ser deixar o nosso Papai entusiasmado!

A palavra *agradar* vem da palavra grega *euarestos*. A Concordância de Strong define essa

palavra precisamente como ela é traduzida: “muito agradável”. A palavra que Paulo usa não significa apenas *agradar*, mas *agradar muito*. A “média” não deve ser o nosso alvo ao darmos prazer a Deus. Devemos ser apaixonados na nossa busca por sermos agradáveis a Ele.

Vamos examinar a declaração de Paulo na versão The Message: “Agradar a Deus alegremente é o principal, e é isto que temos o objetivo de fazer, independentemente da nossa situação”. Gosto da palavra *principal*. Esta deve ser a

motivação que conduz a vida de cada um de nós. Nada mais deve ter proeminência sobre este propósito. Se vivermos com este objetivo supremo como nosso padrão de vida, duas coisas ocorrerão: *alegria abundante e realização completa.*

Como seres humanos, temos o desejo inato de agradar ao nosso pai e mãe. Isso é um mero reflexo do nosso desejo mais verdadeiro, que é agradar ao nosso Pai celestial. O nosso motivo principal para agradar a Deus é impelido pelo nosso amor por Ele. Adoramos a Deus porque Ele nos

amou primeiro e encheu nossos corações com o Seu amor! Como um verdadeiro filho de Deus, a sua maior satisfação vem quando você sabe: *Deus está satisfeito comigo*. Se andarmos neste conhecimento, nada poderá sobrepujar esta alegria.

O segundo benefício de buscarmos este objetivo supremo é que seremos recompensados grandemente. Isso lhe parece questionável — e talvez egoísta? No entanto, ganhar uma grande recompensa foi exatamente o motivo pelo qual Paulo nos exortou a agradarmos a Deus, e ele

desenvolveu essa ideia no versículo seguinte. Mas antes de examiná-lo, vamos primeiro voltar ao versículo anterior, para sabermos a quem Paulo está escrevendo:

“Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor”
(2 Coríntios 5:8).

Sabemos, com base neste versículo, que Paulo não está falando a toda a humanidade, mas apenas aos crentes em Jesus Cristo, porque quando uma pessoa que não

é comprometida com o senhorio de Jesus Cristo parte deste mundo por meio da morte física, ela *não* está na presença do Senhor, mas no inferno. A Palavra de Deus deixa isso muito claro: só existem dois lugares onde uma pessoa pode estar depois de deixar o corpo — o céu ou o inferno. Não existe um paraíso de virgens, um purgatório, um limbo, a reencarnação, um estado superior, ou coisa semelhante. Existe apenas um céu muito real e um inferno muito real.

Ao dizer isso, não pretendo ser duro ou crítico, estou apenas relatando os fatos. Precisamos nos

lembrar de que Jesus disse: “Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”, porque o mundo já estava condenado (João 3:17-18). Graças a Deus! Jesus nos salvou da condenação a que havíamos condenado a nós mesmos.

Sei que muitas pessoas ficam perturbadas com a pergunta: “Por que um Deus amoroso mandaria homens e mulheres para o inferno?” Existem diversos aspectos a considerar para esta resposta. Primeiramente, tenha em mente que o inferno não foi criado para

homens e mulheres, mas sim para Satanás e seu bando. Jesus deixou isso claro quando disse àqueles que não viviam para Ele: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, *preparado para* o diabo e seus anjos!” (Mateus 25:41). Este fato importante deixa claro por que Deus teve de nos comprar de volta. Deus realmente nos ama, mas Ele também é justo. Ele nunca mente nem muda as regras. Se fizesse isso, Ele não seria Deus, pois Deus “não pode mentir” (Tito 1:2).

O homem estava legalmente condenado ao inferno por ter se entregado ao senhor do pecado,

Satanás, no Jardim do Éden. Ao fazer isso, ele passou a ser escravo do pecado e foi condenado às consequências do mesmo — o mesmo destino do seu novo senhor. Se Deus diminuísse a punição pelo pecado em favor do homem, então Ele não seria justo com Satanás. Satanás então poderia acusar Deus justamente de mudar as regras para a humanidade, comportando-se assim de forma injusta. Deus não pode ser parcial no julgamento porque Seu caráter é o fundamento de quem Ele é. Como resultado, a humanidade teria de receber o mesmo julgamento que Satanás e

seus anjos.

Por este motivo, Deus teve de criar um plano para salvar a humanidade do que ela havia trazido sobre si mesma e sobre os seus descendentes. Foi por isso que Jesus precisou morrer por nós. Jesus nasceu cem por cento Deus, assim Ele estava livre da maldição do pecado. Mas por ter nascido cem por cento homem, Ele podia pagar o preço do grande pecado do homem contra Deus. Por este motivo, quando Jesus se fez pecado na cruz por nós, Ele clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46).

Ele levou a nossa punição. Ele tomou o nosso lugar no julgamento.

Então, foi através de um homem, Adão, que o pecado veio sobre toda a humanidade; mas foi através de um Homem, Jesus Cristo, que a salvação dessa morte se tornou disponível a todos. A Bíblia deixa isso claro:

“Conseqüentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens” (Romanos 5:18, NVI).

Portanto, quando homens e mulheres entregam seus corações e suas vidas ao senhorio de Jesus, a posse legal de Satanás é quebrada, e o julgamento de Deus contra elas é inteiramente satisfeito. Deus Pai pode nos conceder a entrada no Seu reino de maneira justa, sem violar Sua integridade. Que plano extraordinário preparado pelo nosso Deus tremendo!

Você já comprometeu sua vida com Jesus Cristo como seu Senhor? Se não fez isso, e deseja fazer isso agora, vá até a página 293 para ler as instruções sobre como tomar

essa decisão — o compromisso mais importante que você pode assumir em sua vida.

O JULGAMENTO DO CRENTE

Agora, vamos voltar para a discussão sobre por que nos é dito para agradarmos a Deus. Sabemos, com base nas palavras de Paulo, que ele está se dirigindo àqueles que são filhos de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e não a toda a humanidade. Ele escreveu:

“É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba

segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Coríntios 5:9-10).

Somos aconselhados a agradecer a Deus porque um dia Ele irá nos julgar. Talvez você pergunte: “Mas pensei que Jesus tivesse me salvado disto”. Sim, se você O recebeu como Senhor, Ele é o seu Salvador, mas um dia você comparecerá diante Dele como Juiz.

Muitas pessoas não estão cientes de que em algum dia no futuro todo crente comparecerá individualmente perante o tribunal

de Cristo, e recompensas serão dadas com base no que foi feito durante o nosso curto tempo sobre a terra. A versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje afirma: “Cada um vai receber o que merece” (versículo 10).

Nossos pecados não serão julgados, pois o sangue de Jesus erradicou a punição eterna relativa ao pecado. Em vez disso, seremos recompensados ou sofreremos perdas de acordo com nosso trabalho como crentes em Jesus Cristo. Paulo deixa isso claro em sua primeira carta à igreja de Corinto: “Porque ninguém pode

lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). Mais uma vez, ele está falando somente àqueles que são filhos de Deus, pois todo o fundamento da vida do crente é Jesus Cristo. Paulo escreve em outra carta: “Portanto, já que vocês aceitaram Cristo Jesus como Senhor, vivam unidos com ele. Estejam enraizados nele, *edifiquem* a sua vida sobre ele e se tornem mais fortes na fé” (Colossenses 2:6-7, NTLH). Devemos *edificar* a nossa vida em Jesus.

Tendo isso em mente, continue lendo:

“Contudo, se o que alguém *edifica* sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha...” (1 Coríntios 3:12).

O ouro, a prata, e as pedras preciosas representam coisas de valor eterno. A madeira, o feno, e a palha representam coisas temporais, ou que não duram. Você tem uma escolha a cada dia, a cada hora, a cada momento: você pode edificar sua vida sobre o que é eterno ou edificá-la sobre o que é temporal; a decisão é sua. Esta

passagem continua:

“...manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará” (versículo 13).

Quando você coloca a madeira, o feno ou a palha sob o fogo, eles são devorados e deixam de existir. Mas se você colocar fogo sob o ouro, a prata ou as pedras preciosas, eles são purificados e resistirão. E ainda há mais:

“Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento *edificou*, esse receberá *galardão*; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele *dano*; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo” (versículos 14, 15).

Observe as palavras *galardão* e *dano*. Lembro-me da primeira vez que li estas escrituras. Fiquei chocado. Elas não coincidiam com o que haviam me dito. Eu tinha a impressão de que todos nós iríamos para o céu e seríamos igualmente recompensados por causa do que

Jesus fez por nós. Eu não tinha ouvido falar nada sobre o fato de que as recompensas de um crente se baseavam no seu desempenho.

Cresci em uma denominação onde muitos achavam que as nossas boas obras podiam nos salvar. Depois de entregar minha vida a Jesus, fiquei muito satisfeito ao aprender que eu não teria de ir para um purgatório para pagar pelos meus pecados. Fui salvo somente por causa do sangue derramado por Jesus. A salvação foi um presente de Deus e não estava baseada nas minhas obras nem no fato de eu guardar as Suas leis.

Entretanto, eu havia confundido salvação com as recompensas (galardão) ou perdas (dano) eternas. Eu havia considerado tudo isso da mesma forma, quando as Escrituras mostram algo totalmente diferente. Observe que Paulo escreve que haverá pessoas que serão verdadeiramente salvas pela graça de Deus porque elas receberam Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, mas elas chegarão ao tribunal de Cristo e perderão todas as recompensas que Deus desejava que elas recebessem. Esses santos não perderão o céu, mas perderão suas

recompensas. Por quê? A resposta das Escrituras é que *eles simplesmente não fizeram o que agradava a Deus*.

A Bíblia também mostra que existem aqueles que serão grandemente recompensados por causa da forma como edificaram suas vidas em Jesus Cristo e fizeram o que agradava a Deus. Essas pessoas serão compensadas e poderão chegar até mesmo a reinar ao lado de Jesus Cristo para todo o sempre. Que coisa impressionante!

As decisões que Jesus proferirá sobre as nossas vidas no dia do juízo chamam-se “juízos *eternos*”

(ver Hebreus 6:1-2), que significa que eles nunca sofrerão nenhum tipo de revisão, alteração, emenda, ou mudança. As decisões de Jesus permanecerão para sempre! Pare e pense nisto: *A conclusão simples e verdadeira é que aquilo que fazemos com a cruz determina onde passaremos a eternidade. No entanto, a maneira como vivemos como crentes determina como passaremos a eternidade.*

Costumo pregar em igrejas de todo o mundo, e fico impressionado — principalmente nas culturas ocidentais — ao ver quantos cristãos ignoram estas verdades.

Este conhecimento é descrito como um ensinamento “elementar” de Cristo (ver Hebreus 6:1-2).

Faça uma pausa e reflita na palavra *elementar*. Ela é definida como “o que envolve ou abrange apenas os fatos ou princípios mais simples e básicos”. Outra definição que o dicionário oferece é “relativo ao ensino fundamental”. O que você recebe no ensino fundamental? O fundamento para o restante da sua educação, como aprender a ler, escrever, somar, subtrair, e daí por diante. Você pode imaginar tentar cursar a escola secundária ou o ensino superior sem saber ler,

escrever, ou somar e subtrair? Seria impossível. No entanto, muitos crentes tentam edificar suas vidas cristãs sem este conhecimento elementar ou fundamental de Cristo. Não é de admirar que o aspecto da igreja hoje esteja longe daquele que observamos no livro de Atos. Não é de admirar que não estejamos vivendo extraordinariamente.

RECOMPENSANDO NOSSOS FILHOS

Descobri que muitos crentes possuem uma falsa humildade com respeito às recompensas eternas. A atitude deles é uma atitude de gratidão por serem salvos, o que é bom e certo, mas a ideia de trabalharem em função de uma recompensa de Deus parece presunção. Isso está longe da verdade. Leia o que o apóstolo João disse sobre esse tema — tendo em mente que Deus está falando a nós através dele: “Acautelai-vos, para não perderdes

aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão” (2 João 1:8).

E não é apenas uma recompensa que Deus deseja que recebamos, mas uma “recompensa completa”! Lisa e eu colocamos desafios diante de nossos quatro filhos com a promessa de boas recompensas pelo trabalho deles. Tenho prazer quando eles se preparam para essa ocasião e realizam o meu pedido. Então, fico entusiasmado em recompensá-los pelo seu trabalho. Algumas vezes, porém, fiquei desapontado porque eles não fizeram o que pedi e por isso não

pude recompensá-los pelo trabalho deles. Eu queria fazer isso, mas não podia, porque um pai que recompensa seus filhos quando eles não merecem retira deles o incentivo, e o incentivo é algo bom.

Meu filho mais velho, Addison, formou-se com honras no ensino secundário e foi aceito em uma das melhores universidades dos Estados Unidos. Ele me chocou algumas semanas antes de partir para a faculdade ao me perguntar: “Papai, tenho mesmo de ir para a faculdade no mês que vem?”

Eu realmente não sabia o que dizer a não ser: “Por que você não

iria querer ir?”

“Pai, realmente quero trabalhar no ministério em tempo integral e ajudar você e mamãe a compartilharem a Palavra que Deus tem confiado a vocês”, respondeu ele.

O que eu poderia dizer? “Claro, filho”, respondi.

Addison assumiu uma posição como iniciante, e cerca de seis meses depois, nosso diretor de equipe me telefonou e solicitou que Addison fosse promovido a gerente de um departamento importante.

Fiquei um pouco em dúvida.

“Ele é capaz, ou você está fazendo isto apenas porque ele é nosso filho?”

“John, seu filho é um líder”, respondeu ele.

Depois que Addison assumiu o departamento, ele começou a ter novas ideias sobre maneiras para motivar a equipe e aumentar a eficácia do trabalho deles. Um dia, em Janeiro, ele me chamou em um canto do escritório e perguntou: “Pai, o que você faria se dobrássemos a produtividade do ano passado?”

Quase ri do seu pensamento idealista, mas felizmente me

contive. No ano anterior, aquele departamento havia feito um trabalho fabuloso, de modo que as expectativas de Addison eram muito altas, o que eu admirava, mas seu objetivo parecia extremamente irrealista. Uma vez que o pedido dele era “inatingível”, prometi uma recompensa significativa que eu sabia que não teria de cumprir. “Filho”, eu disse confiantemente, “se você conseguir atingir este alvo, levarei você e toda sua equipe em um cruzeiro de sete dias”.

Addison sorriu. “Ótimo, papai”, disse ele, e saiu.

O que eu não percebia era que a visão e a fé dele nesta área excediam as minhas. Naquele ano, ele me telefonava com frequência para pedir oração para que sua equipe atingisse determinados alvos mensais. Então ele e eu orávamos juntos, e também percebi que o departamento dele estava crescendo rápido. Depois de seis meses percebi que eles seriam capazes de alcançar aquele alvo. Fiquei chocado (que triste de minha parte).

Resumindo, doze meses depois os esforços do departamento de Addison haviam produzido

resultados quase *três* vezes maiores que os do ano anterior. Eu estava maravilhado com o que Deus havia feito. O desempenho deles foi extraordinário.

Lisa e eu levamos toda a equipe para um cruzeiro no final do ano. Deu-me uma enorme alegria recompensar Addison e cada membro do seu departamento pelo esforço intenso deles. A primeira vitória e a mais importante foi que centenas de milhares de pessoas ouviram a Palavra de Deus. Quantas vidas foram salvas, quantos casamentos restaurados, quantas igrejas fortalecidas, e

quantas pessoas foram curadas que não teriam sido tocadas pela Palavra e pelo poder de Deus se Addison e a equipe não tivessem perseguido aquele alvo? A segunda vitória foi que Addison e a equipe puderam desfrutar a satisfação de saber que seus esforços contribuíram para uma mudança divina e frutos eternos em muitas vidas. Eles também usufruíram de momentos maravilhosos em grupo, pois o cruzeiro foi divertido, com muitas risadas, e definitivamente um tempo a ser lembrado. A terceira vitória foi que tive o prazer de recompensá-los. Lisa e eu

tivemos muita alegria em vê-los usufruir do fruto do trabalho deles. A equipe ficava dizendo entre si: “Você consegue acreditar no número de pessoas a mais que ouviu a Palavra de Deus porque nós acreditamos e corremos atrás?” Fiquei impressionado com a maturidade deles. Eles desfrutaram o cruzeiro, mas não perderam o foco do que era realmente importante.

Hoje, alguns anos depois, eles não perderam a paixão e ainda me pedem alvos elevados e correm atrás deles de todo o coração. Eles sabem que quanto mais bem

sucedidos forem, mais vidas serão transformadas eternamente. Para todos nós, essa é a maior recompensa.

OS OBJETIVOS DE DEUS PARA SUA VIDA

Como isto se aplica ao nosso relacionamento com nosso Pai celestial? Deus estabeleceu alvos para cada uma de nossas vidas; Ele as registrou em um livro antes do princípio dos tempos. Davi escreveu:

“Tu me viste antes que eu nascesse.

Todos os dias da minha vida foram registrados no Teu livro. Cada momento foi estabelecido antes que um único dia

passasse” (Salmo 139:16, NLT).

Isto é fenomenal! Você sabia que um livro foi escrito sobre você? Não são apenas as pessoas famosas que são retratadas em biografias. A sua história está em um livro também, e o Autor não é outro senão Deus. Ele escreveu esse livro antes que você fosse concebido no ventre de sua mãe. Que pensamento incrível — todos os dias da sua vida foram registrados nesse livro. E ainda mais avassaladora é a verdade de que não apenas todos os dias, mas todos os momentos estão

registrados nele.

Assim como meu filho mais velho perseverou em uma tarefa específica que eu aprovei, do mesmo modo Deus projetou realizações para você no seu livro. Sim, Deus estabeleceu alvos para você. O apóstolo Paulo também revela como o trabalho que nos estava destinado foi registrado antecipadamente:

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10).

Deus planejou os seus caminhos de antemão, mas observe que Paulo escreve “para que *andássemos* nelas”. O Espírito Santo não disse através de Paulo “para que *desejássemos* andar nelas”. Há uma enorme diferença. O livre arbítrio entra em vigor aqui porque cumprir essas funções não é algo automático. Temos de cooperar com o nosso trabalho. Deus estabeleceu os alvos, mas cabe a nós descobrir, através da oração, da leitura da Sua Palavra, e de outros meios espirituais, o que está registrado para as nossas vidas.

Então, por Sua graça nós as cumprimos. Por este motivo, Paulo ora:

“Por esse motivo, desde o dia em que ficamos sabendo de tudo isso, nunca paramos de orar em favor de vocês. Pedimos a Deus que encha vocês com o conhecimento da sua vontade e com toda a sabedoria e compreensão que o Espírito de Deus dá. Desse modo, vocês poderão viver como o Senhor quer e fazer sempre o que agrada a ele. Vocês vão fazer todo tipo de boas ações e também vão conhecer a Deus cada vez

mais” (Colossenses 1:9-10, NTLH).

Conhecer a vontade de Deus para nossa vida nos dá a capacidade de sempre agradar a Ele. Entretanto, isso não é inevitável. Deus estabeleceu alvos extraordinários para nós, e eles não serão realizados sem oração, fé, e trabalho intenso. Por este motivo, somos chamados “cooperadores” de Deus (1 Coríntios 3:9). Devemos buscar qual é a nossa missão pessoal e ir em direção a ela, como Addison e seu departamento fizeram. Se eles não

tivessem orado, acreditado, e trabalhado diligentemente, a equipe não teria atingido a meta.

Algumas pessoas não ficam felizes quando lhes falo sobre os objetivos de Deus. A percepção que elas têm da vida cristã é “aceite-a como ela está e viva o melhor que puder”, em vez de procurarem cumprir os planos específicos de Deus para suas vidas. Elas pensam: *Você nasce de novo, frequenta uma igreja, trata as pessoas bem, tem um emprego, se aposenta, morre de algum tipo de doença ou enfermidade, e vai para o céu.* Com esta mentalidade,

imagine o que esses queridos santos estão perdendo? Que tristeza, trocar um destino projetado divinamente por uma existência tão mundana!

As Escrituras afirmam que cada momento da nossa vida está mapeado. E se meu filho tivesse simplesmente aceitado as coisas como elas estavam? Ele e a equipe nunca teriam tido a alegria de alcançar um alto objetivo. Nosso Pai afirma especificamente: “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais” (Jeremias 29:11). Deus espera que

busquemos e encontremos a Sua vontade para as nossas vidas. Paulo escreve: “Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor” (Efésios 5:17). Outra versão é mais dura: “Não sejam estúpidos, descubram o que o Senhor quer que vocês façam” (CEV).

Não é maravilhoso saber que Deus não planejou apenas a vida de Billy Graham, Oral Roberts, Abraham Lincoln, Corrie Ten Boom, e outras pessoas famosas? Ele planejou a sua vida também — cada dia, cada hora, cada momento

— e a escreveu em um livro. A sua vida é única, especial, e de modo algum é um acidente, nem está perdida entre os milhares de detalhes das vidas de outras pessoas “comuns”. Ninguém é comum ou subalterno. Todos nós fomos criados para um caminho exclusivo que é extraordinário.

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Como você está agradando a Deus neste momento de sua vida? Como você pode agradar-lhe ainda mais?

Quais você acha que são os planos especiais de Deus para você?

Capítulo 4

Revelados Como Somos

No tribunal de Cristo para julgamento dos crentes, Jesus não apenas examinará nosso trabalho, nossos atos e as palavras que dissemos, como também sondará completamente o íntimo do nosso ser, incluindo nossos pensamentos, motivos, propósitos e intenções mais reservados. É na profundidade do nosso íntimo que agradamos a Deus acima de tudo, e como

descobriremos nos últimos capítulos, também é no íntimo do nosso ser que começa a vida extraordinária.

Com relação aos crentes, lemos: “Quando o Senhor vier, Ele trará à luz os nossos *segredos mais profundos* e revelará os nossos *motivos particulares*” (1 Coríntios 4:5, NLT). Reflita nas palavras *segredos mais profundos* e *motivos particulares*. Está claro — não há nada oculto que não venha a ser revelado. Tendo isso em mente, vamos ouvir a Palavra de Deus novamente sobre o julgamento do crente, desta vez segundo a versão

em língua inglesa Amplified Bible:

“Estamos constantemente ambiciosos e nos esforçamos ardentemente para sermos agradáveis a Ele. Porque devemos todos comparecer e ser *revelados tal como somos* diante do tribunal de Cristo, para que cada um possa receber [o seu pagamento] de acordo com o que fez por meio do corpo, seja bem ou mal [considerando qual tenha sido o seu *propósito e motivo*, e o que ele conquistou, com que se ocupou, e para cuja realização dedicou sua vida e sua atenção]” (2 Coríntios 5:9-

Observe as palavras *revelados tal como somos*. Todos os seres humanos possuem três imagens: a sua imagem *projetada*, a sua imagem *percebida*, e, é claro, a sua imagem *real*. A sua imagem *projetada* é o modo como você deseja que os outros o vejam. A sua imagem *percebida* é como os outros o veem. A sua imagem *real* é quem você realmente é.

Vejamos o caso de Jesus. Ele foi rejeitado por muitos, difamado pelos influentes, governantes mentiram a Seu respeito, foi visto

pela igreja da época como herege ou até como alguém inspirado por demônios. A imagem percebida de Jesus não era favorável aos olhos de muitos, principalmente aos olhos dos notáveis. Mas a Sua imagem real era muito diferente, pois as Escrituras afirmam que Ele é a imagem expressa do Pai (ver Hebreus 1:3). Ele disse explicitamente na Última Ceia: “Quem me vê a Mim, vê o Pai” (João 14:9).

Muitos que tinham reputação ou influência se concentravam na imagem *percebida* que tinham de Jesus, ao passo que Deus só via a

Sua imagem *real*. Por este motivo, o Todo-Poderoso falou audivelmente mais de uma vez: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo” (Mateus 3:17; 17:5; 2 Pedro 1:17).

O prazer de Deus nesse primeiro momento citado em Mateus não se baseou nas realizações de Jesus porque Ele ainda não tinha realizado um único ato de ministério (ver Mateus 3:17). A declaração do Pai provinha do fato de que Jesus havia permanecido fiel a quem Ele era em vez de ceder à tentação de querer “ser alguém”. Pense nisto — Seus meio irmãos e

irmãs provavelmente estavam bem cientes de quem Jesus era muito antes Dele ser revelado com poder durante o batismo. Sua mãe e seu padrasto tiveram visitas angelicais e provavelmente compartilharam essas histórias com o resto da família. Estou certo de que Ele era perturbado até mesmo por seus irmãos — “Vamos lá, Jesus. Faça algo espetacular!”. Mesmo depois que Jesus foi batizado, Seus irmãos O pressionavam a viver uma imagem projetada: “Vá para onde os Seus seguidores possam ver os Seus milagres!”, eles zombavam. “Você

não pode se tornar uma figura pública se você se esconder assim! Se você pode fazer coisas tão maravilhosas, prove isso ao mundo!” (João 7:3-4, NLT). Se como homens adultos eles O alfinetavam assim, você consegue imaginar o tratamento que eles, seus vizinhos e os outros davam a Ele antes do início do Seu ministério aos trinta anos?

A imagem *percebida* de Jesus não é o que as Escrituras enfatizam, mas sim quem Ele realmente é. Se você vê Jesus, você vê o Pai. Foi por isso que Jesus disse a Filipe: “Filipe, há tanto tempo estou

convosco, e não me tens conhecido?” (João 14:9). Jesus era uma pessoa íntegra — Ele era o mesmo, tanto com as pessoas com as quais encontrava quanto com Seu Pai. Ele não tentava se gabar de Sua reputação e não procurava os louvores e a aprovação dos homens. Ele só se importava com o que era importante para Seu Pai. Não devemos ser diferentes! Devemos ser exatamente como Jesus. Este é o objetivo do nosso Pai para nós, e também deve ser o nosso objetivo.

No entanto, para muitos cristãos, a imagem *percebida* deles é o que

importa. Resumindo, a reputação deles é mais importante para eles que os verdadeiros motivos de seus corações. Isso faz com que eles se projetem da maneira que querem ser percebidos. Os esforços deles se concentram na aparência, no status, nos títulos, no orgulho próprio, e daí por diante. Mas precisamos nos lembrar de que a nossa imagem projetada ou percebida não é o que será revelado diante de toda a assembleia do céu. Em vez disso, nossa imagem *real* é que será revelada, os verdadeiros motivos e intenções do nosso coração.

Repetindo as palavras de Paulo:
“Todos nós compareceremos e
seremos revelados tal como somos
diante do tribunal de Cristo” (2
Coríntios 5:10, AMP).

VOCÊ SERVIRÁ AQUELE A QUEM TEME

Por este motivo, logo após nos informar sobre o tribunal de Cristo, Paulo escreve:

“É porque conhecemos este solene temor do Senhor que nos esforçamos tanto” (2 Coríntios 5:11, NLT).

Observe as palavras de Paulo — “solene temor do Senhor”. O temor do Senhor nos mantém em contato com a nossa imagem *real*. O contrário também é verdade: quanto mais nos falta o temor do Senhor,

mais dependemos da nossa *imagem projetada*.

Você serve a quem você teme. Se você teme a Deus, obedecerá a Deus. Se você teme o homem, finalmente obedecerá aos desejos do homem. Muitas vezes é mais difícil para nós ofender a pessoa que estamos vendo, principalmente se queremos o amor ou a amizade dela, em vez Daquela a quem não vemos.

O apóstolo Paulo temia a Deus. Por isso ele estava mais interessado na sua imagem real, aquela que Deus vê, e não na sua imagem projetada. Isso o mantinha

em obediência a Cristo, mesmo quando ele recebia a decepção, a reprovação, ou a rejeição dos outros. Paulo escreveu: “Por acaso eu procuro a aprovação das pessoas? Não! O que eu quero é a aprovação de Deus. Será que agora estou querendo agradar as pessoas? Se estivesse, eu não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10, NTLH).

Estou certo de que o fogo de Paulo foi alimentado pelo que ele havia passado recentemente para que ele pudesse escrever essas palavras, pois no segundo capítulo de sua carta, ele escreve sobre um confronto com Pedro e alguns dos

outros apóstolos:

“Quando Pedro chegou à Antioquia, tive um confronto face a face com ele, porque ele estava claramente desalinhado. Eis aqui a situação. Anteriormente, antes que certas pessoas houvessem chegado da parte de Tiago, Pedro comia regularmente com os não judeus. Mas quando aquele grupo conservador chegou de Jerusalém, ele cautelosamente recuou e deixou o máximo de distância possível entre si e seus amigos não judeus. Isso demonstra o quanto ele estava

temeroso da facção dos judeus conservadores que têm pressionado para a manutenção do velho sistema da circuncisão. Infelizmente, o restante dos judeus na igreja de Antioquia se juntou a essa hipocrisia, de modo que até Barnabé foi influenciado por essa dissimulação.

Mas quando vi que eles não estavam mantendo um rumo firme e reto de acordo com a Mensagem, levantei a voz para Pedro diante de todos eles: ‘Se você, um judeu, vive como um não judeu quando não está sendo observado pelos cães de guarda de Jerusalém, que

direito você tem de exigir que os não judeus se conformem aos costumes judaicos apenas para dar uma impressão favorável aos seus velhos colegas judeus?”” (Gálatas 2:11-14, MSG).

Lembre-se, você servirá a quem teme. Pedro tinha medo dos seus amigos conservadores de Jerusalém. Ele desejava profundamente ter a aprovação de Tiago e dos outros líderes, o que o levou a um comportamento hipócrita. Ele estava focado na sua imagem *projetada* porque desejava desesperadamente que a imagem

percebida que eles tinham dele fosse favorável. Por esse motivo, Provérbios nos diz: “É perigoso ter medo dos outros” (Provérbios 29:25, NTLH).

Paulo viu o problema e teve a coragem de repreender Pedro pessoalmente, juntamente com Barnabé e os outros que haviam cedido à pressão dos colegas. Paulo disse a Pedro que ele vivia na verdade, que era a sua imagem *real*, desde que os líderes judeus conservadores estivessem ausentes. Portanto, Pedro tinha poder para ser um verdadeiro representante de Jesus Cristo ao aceitar, amar e

desfrutar da comunhão com esses novos crentes gentios. Mas assim que os homens que Pedro queria impressionar apareceram, ele passou a viver uma imagem *projetada*. Esse comportamento foi um mau exemplo para os novos crentes gentios, e Deus não se agradou.

Nós sabemos que Pedro era um santo, e que hoje ele está no céu. Entretanto, este é o tipo de motivação e comportamento errado que serão examinados no tribunal de Cristo. Pedro terá de responder por este incidente, assim como nós responderemos por todas as vezes

que optamos por ser controlados pela maneira como queremos que os outros nos vejam.

Agora, leia com atenção estas palavras do livro de Hebreus:

“Porque a palavra de Deus está cheia de poder vivo. Ela é mais afiada que a faca mais afiada, e penetra profundamente nos nossos pensamentos e desejos mais íntimos. *Ela expõe aquilo que realmente somos.* Nada, em toda a criação, pode se ocultar Dele. Todas as coisas estão nuas e patentes diante dos Seus olhos. Este é o Deus a

quem teremos de explicar tudo o que fizemos” (4:12-13, NLT).

Que peso estas palavras carregam! Se você leu estes versículos por alto porque já os tinha lido antes, volte agora e reflita lentamente sobre cada afirmação.

Observe que a Palavra de Deus penetra profundamente nos nossos pensamentos e desejos mais íntimos. Ela expõe quem realmente somos, e não quem nos projetamos ser. Se for ouvida e obedecida, a Palavra nos protege do engano.

Dar ouvidos à Palavra de Deus mantém o temor do Senhor ativo em nossos corações. Isso nos mantém plenamente cientes de que: “Nada, em toda a criação, pode se ocultar Dele. Todas as coisas estão nuas e patentes diante dos Seus olhos”. Ao ouvir e entender isso, você pode agora compreender mais perfeitamente porque o Espírito Santo clama: “Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento, e, se clamares por

inteligência, e por entendimento alçares a voz, se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor” (Provérbios 2:1-5).

Quando estivermos buscando a Sua Palavra no nosso interior como o maior tesouro que se pode encontrar, e se estivermos procurando conhecer os Seus caminhos como se não houvesse recompensa ou prazer superior, então conheceremos o temor do Senhor. Não enganaremos a nós mesmos com uma imagem projetada, mas viveremos na

verdade.

O QUE É O TEMOR DO SENHOR?

Então, o que é o temor do Senhor? Antes de qualquer coisa, não é ter medo de Deus. Como podemos ter intimidade com alguém de quem temos medo? No entanto, esta é a paixão de Deus — ter comunhão íntima conosco.

Quando Moisés conduziu os filhos de Israel para fora do Egito, ele os levou direto para o Monte Sinai, o lugar onde Deus havia se revelado a Moisés em uma sarça. Muitos acham que o destino dele era a Terra Prometida. Isso não é verdade. Moisés disse a Faraó

diversas vezes que a palavra do Senhor era: “Deixa o meu povo ir, para que eles possam me adorar no deserto” (Êxodo 7:16, NLT). Por que Moisés iria querer levá-los para a Terra Prometida antes de apresentá-los primeiramente Àquele que a havia prometido?

Vejo um contraste impressionante entre Moisés e o povo que ele conduzia. Os israelitas haviam sofrido abusos no Egito — haviam sido espancados, seus filhos assassinados, haviam trabalhado por toda a vida para construir a herança dos egípcios, moravam em favelas, alimentavam-

se mal e se vestiam de trapos. Mas após terem saído do Egito, eles reclamavam constantemente e desejavam voltar!

Então, olho para Moisés: ele havia vivido na casa do homem mais rico do mundo, havia comido a melhor comida, vestia as melhores roupas da moda, tinha criados prontos para atendê-lo, e tinha a melhor educação — no entanto, ele saiu do Egito e não pediu para voltar nem uma vez! Qual a razão dessa diferença? Moisés havia tido um encontro íntimo com Deus na sarça; os israelitas receberam a oferta de

terem o mesmo tipo de encontro, mas recusaram. Deus se ofereceu para descer na montanha e se apresentar aos hebreus, o que Ele fez três dias depois. Mas o povo, em vez de abraçar a Sua presença, fugiu Dele. Quando Moisés viu isso, disse a Israel:

“Não temais; Deus veio para vos provar e para que o Seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis” (Êxodo 20:20).

Em outras palavras, *“Não tenham medo, porque Deus veio*

para ver se o *temor Dele* está *diante de vocês*”. Isso pode soar como se Moisés estivesse se contradizendo, mas na verdade ele estava mostrando a diferença entre *ter medo de Deus* e *ter um temor reverente pelo Senhor*. A diferença é que a pessoa que tem *medo de Deus* tem algo a esconder — por exemplo, a maneira como Adão e Eva agiram no Jardim do Éden depois do ato de desobediência. Eles se esconderam da presença do Senhor porque haviam pecado e acharam que podiam ludibriar Deus se ocultando.

A pessoa que *teme a Deus* não

tem nada a esconder. Na verdade, ela tem medo de ficar longe de Deus. O rei Davi tinha um santo temor de Deus, mas ainda assim corria para Ele e dizia: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23-24).

Como você pode ver, o “temor do Senhor” é um tema vasto e não é o foco deste livro, portanto serei breve (Escrevi dois outros livros inteiros sobre este tema — *O Temor do Senhor* e *Um Coração*

em Chamas, caso você queira aprender mais). Temer a Deus inclui respeitá-lo, mas é mais do que isso. É dar a Ele o lugar de glória, honra, reverência, ações de graças, louvor, e proeminência que Ele merece. Ele detém esta posição diante de nós quando O consideramos e consideramos os Seus desejos mais e acima dos nossos próprios desejos ou dos desejos de outros. Odiaremos o que Ele odeia e amaremos o que Ele ama. Buscaremos a verdade apaixonadamente no nosso “interior”. O santo temor é manifesto pela nossa obediência

incondicional a Ele, quer entendamos o que Ele está pretendendo ou não.

Quando tememos a Deus da forma adequada, sabemos que não podemos esconder nada do nosso Criador e que compareceremos perante o Senhor como realmente somos, e não como o nosso “eu” projetado. O resultado um tanto surpreendente desse temor é este: *Nós nos sentimos muito seguros.*

O PERIGO DO ENGANO

O perigo de vivermos com base na nossa imagem projetada em vez de na nossa imagem real é que podemos ser enganados! E há um problema enorme com o engano: ele é *enganador*. As pessoas que são enganadas acreditam de todo o coração que estão certas quando na verdade estão erradas. Isso é assustador! Tiago nos diz:

“Não se enganem; não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática. Porque aquele que ouve a mensagem e não a põe

em prática é como uma pessoa que olha no espelho e vê como é. Dá uma boa olhada, depois vai embora e logo esquece a sua aparência. O evangelho é a lei perfeita que dá liberdade às pessoas. Se alguém examina bem essa lei e não a esquece, mas a põe em prática, Deus vai abençoar tudo o que essa pessoa fizer” (1:22-25, NTLH).

Nós enganamos a nós mesmos quando apenas ouvimos a Palavra de Deus em vez de permitirmos que ela penetre fundo em nosso coração para julgar os nossos processos

mentais, nossas atitudes, nossas percepções, nossas intenções, e daí por diante, transformando assim o modo de nos comportarmos. Se a Palavra não penetrar o nosso interior, teremos o conhecimento mental de Deus e dos Seus caminhos, mas somente naquele momento (enquanto estamos olhando no espelho). Quando não estivermos conscientemente cientes da nossa fé (quando nos afastarmos do espelho), agiremos de forma totalmente contrária ao que professamos.

Deixe-me dar-lhe um exemplo. Minha família tirou férias no Havaí

durante uma semana em cada um dos últimos quinze anos. Pudemos fazer isso com um custo baixo por causa de todas as milhas e pontos em hotéis que Lisa e eu acumulamos em nossas viagens.

Um dos benefícios de que desfruto no Havaí é o fato de que meu relógio biológico está no horário do continente, o que significa que acordo cedo e tenho mais tempo de oração antes que o dia comece. Gosto de andar na praia e de ter comunhão com o Espírito Santo nessas primeiras horas.

Em uma das viagens, lembro-me

de estar andando pela praia e encontrar um homem que também se levantava cedo devido à diferença de horário. Ele era extrovertido e compartilhava com entusiasmo sua empolgação com o Havaí e o quanto ele amava os benefícios da ilha. Ele se gabava das garotas que estava conhecendo, de como as festas eram ótimas, e daí por diante. Cada frase sua era cheia de palavras profanas, e eu soube com tristeza, depois de lhe fazer algumas perguntas, que ele era casado e tinha duas filhas.

Uma vez que o meu tempo a sós com Deus havia sido interrompido,

decidi falar de Jesus com ele e estava procurando a abertura certa. Ele perguntou o que eu fazia na vida, e eu disse a ele que trabalhava para Deus como ministro do evangelho.

Quando eu disse aquilo, seu rosto se ergueu e ele disse, com entusiasmo ainda maior: “Isto é impressionante! Sou um cristão nascido de novo e frequento uma grande igreja em Nova Iorque”. Ele falou sobre seu pastor e disse que fazia parte de um dos ministérios da igreja. Ele estava muito feliz por encontrar um ministro do evangelho e não conseguia parar de falar

sobre a “sua fé”.

Enquanto ele falava, minha mente estava dando voltas pensando no quanto aquele homem estava enganado. Ele já não estava mais usando palavras profanas enquanto falava sobre as festas e as garotas, mas agora estava olhando “no espelho”. Ele conhecia o dialeto cristão, podia citar as escrituras, e falava com entusiasmo sobre Deus. Mas se eu não tivesse levantado o espelho mencionando que era um ministro, eu poderia ter conversado com ele usando do mesmo tipo de palavras grosseiras e nomes impróprios. Eu poderia ter

praguejado junto com ele, e isso provavelmente não o teria incomodado nem um pouco. Na verdade, isso só teria alimentado suas paixões carnaais. Ele não sentia convicção de pecado: a Palavra de Deus não estava julgando suas intenções, seus desejos ou seus pensamentos mais íntimos.

Enquanto ele estava olhando no “espelho do cristianismo”, falando sobre sua “fé” e sua igreja, ele sabia qual era a sua aparência. Mas assim que ele se afastou do espelho, sua imagem real apareceu. É bem provável que ele não tenha realmente conhecido Jesus, como

ficou evidente pelos seus frutos (ver Mateus 7:20-23). Quando estava perto de outro cristão, ele *projetava* a imagem de quem ele achava que era em vez da imagem de quem ele *realmente* era.

Este é um caso extremo, mas ele ilustra perfeitamente o que Tiago está transmitindo. O mesmo princípio se aplica em outros níveis. Quantas pessoas brigam e discutem sem parar, falam de forma áspera com os membros de sua família, são antiéticas em seu comportamento, e vivem para o prazer e o lucro — e depois vão à igreja e projetam a imagem de

serem amorosas, bondosas, pacientes, honestas e devotas na sua fé? Elas são uma pessoa na igreja (quando estão diante do espelho) e outra pessoa diferente no restante da semana. Elas podem ser realmente santas, mas estão mais preocupadas com sua imagem projetada do que com sua imagem real. Essas pessoas também estão enganadas e ficarão perplexas diante do tribunal de Cristo.

UMA FIRME DECISÃO DO CORAÇÃO

O triste fato é que se optarmos por colocar o foco na nossa imagem projetada, perderemos a bênção de sermos transformados à imagem de Jesus Cristo. Seremos enganados e não poderemos agradar a Deus ou viver uma vida extraordinária. Precisamos perguntar: *quero viver para agradar a Deus ou para ser popular entre as pessoas?* Precisamos ser sinceros na nossa escolha. Não podemos enganar a Deus fazendo um reconhecimento superficial da importância de

agradar a Ele, para depois nos afastarmos dessa decisão quando não for conveniente. Esta deve ser uma decisão firme e imutável, pois dela depende o fato de sermos capazes de crescer à imagem de Jesus Cristo ou de crescermos segundo uma imagem que tem a aparência do Cristianismo, mas que está distante do coração de Deus.

É simples assim. Você pode ler uma enorme quantidade de livros cristãos, ouvir inúmeras mensagens em CD ou DVD, frequentar todos os cultos das igrejas de sua região, reunir-se com frequência com os crentes, e até participar de

campanhas evangelísticas. Mas se não temer a Deus de verdade e estiver mais focado na sua própria reputação, você se afastará Dele. Por este motivo, a Palavra nos diz:

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Salmo 111:10).

E novamente:

“A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança” (Salmo 25:14).

O Senhor não revelará a Si

mesmo ou a Sua verdadeira sabedoria àqueles a quem falta o santo temor. Ele precisa ter a proeminência na vida de uma pessoa. Não apenas em forma de palavras, mas em uma decisão que tem profundas raízes no coração: “Minha vida não pertence a mim; ela pertence ao meu Senhor, Jesus Cristo”.

Uma das maiores tragédias da igreja ocidental é que oferecemos às pessoas as bênçãos do poder da ressurreição sem a obediência associada à cruz. Muitos líderes trabalharam diligentemente para apresentar um Jesus que é

Salvador, mas não é Senhor da vida de uma pessoa. Muitas mensagens são pregadas domingo após domingo nas igrejas transmitindo a “boa vida” com base nos princípios bíblicos, mas elas não dizem nada sobre negar a si mesmo, que é uma exigência para o avanço do evangelho.

Muitos pastores se concentram mais em serem treinadores de vidas do que ministros de boa fé voltados para os cinco ministérios. Suas mensagens são formuladas com base em princípios de liderança secular ou de psicologia, fundamentados com passagens

bíblicas que encontraram para se conformarem a essa visão. Em vez de simplesmente e enfaticamente acreditarem no que a Bíblia diz, eles interpretam esses princípios seculares a partir da Bíblia como a base das suas convicções. Ouça novamente estas palavras poderosas:

“Porque a palavra de Deus está cheia de poder vivo. Ela é mais afiada que a faca mais afiada, e penetra profundamente nos nossos pensamentos e desejos mais íntimos. Ela expõe aquilo que realmente somos” (Hebreus

4:12, NLT).

Do mesmo modo que um cirurgião experiente faz, a Palavra de Deus penetra cortando profundamente os nossos pensamentos e desejos mais profundos, e revela o estado do coração para que possamos estar verdadeiramente saudáveis diante de Deus. Será que estamos ouvindo mensagens de acordo com este padrão nas nossas igrejas ocidentais? Se não, estamos ouvindo a verdadeira Palavra de Deus? A verdadeira sabedoria de Deus está presente nos nossos

púlpitos?

Já nos perguntamos sinceramente por que temos tanto egoísmo e inveja em nossas igrejas? Isso poderia ser resultado de não temermos ao Senhor? Tiago questiona os membros da igreja: “Quem entre vós é sábio e inteligente?” (Tiago 3:13). O cerne de sua pergunta é: “Quem entre vocês realmente teme a Deus?” (A sabedoria não existe fora do temor do Senhor). Ele continua:

“Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se,

pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca” (Tiago 3:13-15).

A Palavra de Deus nos protegerá das armadilhas do engano — seja de mensagens que apelam para os homens ou de mensagens que fazem coceira em nossos ouvidos. Somos ensinados que: “Temer as pessoas é uma armadilha perigosa” (Provérbios 29:25, NLT). O que é

assustador sobre uma armadilha é que você não sabe que está nela até que seja tarde demais. Nenhum pássaro ou animal entraria em uma armadilha se soubesse de antemão o que estava esperando por ele. Provérbios nos mostra claramente que nos concentrar na nossa imagem *projetada* é uma armadilha, e você não saberá que está nela até que seja tarde demais.

Recentemente, enquanto estava jejuando, o Espírito Santo clamou em meu coração: *Onde estão as pessoas que são audazes pela verdade na terra?* (ver Jeremias 9:3). Senti a tristeza do Senhor pelo

fato de tantas de nossas igrejas ocidentais terem caído na armadilha do temor do homem e perdido a paixão pela Palavra de Deus.

Sinto a tristeza Dele pelos líderes cristãos que não confrontam os perdidos para que eles possam ser salvos. São colocadas caixas na parte dos fundos de prédios multimilionários para que os que buscam a Deus coloquem cartões declarando que têm interesse em se tornarem cristãos. Isso é feito para que ninguém se sinta desconfortável ou discriminado ao tomar uma decisão por Cristo. Queremos

“facilitar as coisas para eles chegarem ao caminho da fé”, mas nos esquecemos da afirmação do nosso Senhor: “Se alguns de vocês se envergonharem de mim ou do caminho em que os estou conduzindo, saibam que o Filho do Homem ficará ainda mais envergonhado de vocês quando Ele chegar em todo o Seu esplendor em companhia do Pai e dos santos anjos. Entendam que esta não é uma falsa promessa!” (Lucas 9:26, MSG).

Esse tipo de ministério se alinha com a maneira de Jesus agir? Veja por exemplo o jovem administrador

rico. Ele veio com um grande desejo de ser salvo, apaixonado por chegar ao céu (ver Marcos 10:17). Jesus disse a ele para vender o que tinha, dar aos pobres, tomar a sua cruz, e segui-lo. Que palavras fortes para aquele homem que buscava a Deus! Qual foi o resultado? Aquele homem rico, que estava entusiasmado em encontrar a salvação, saiu da presença de Jesus “triste”. Ele foi embora pesaroso (ver versículo 22) depois de ouvir a Palavra de Deus. Jesus penetrou o coração do homem e discerniu os seus pensamentos e intenções. E ele não conseguiu suportar o exame que

a Palavra fez de sua vida.

Pense nisto com cuidado: o homem chegou ansioso por ouvir e partiu se sentindo deprimido depois de Jesus pregar para ele. Em que isso se parece com os métodos dos nossos ministérios ocidentais modernos? Ninguém ofereceu um cartão para o jovem administrador preencher e colocar em uma caixa que Mateus carregava. Ao contrário, ele foi confrontado com a verdade, e a verdade não foi retirada quando foi mal recebida.

Depois desse acontecimento, Jesus disse aos outros o quanto é difícil entrar no reino de Deus: “É

mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Marcos 10:25). Ele também poderia ter dito: “Do mesmo modo, é difícil um homem e uma mulher que confiam na sua imagem *projetada* e *percebida* entrarem no reino”. As riquezas nas quais eles confiam não são o dinheiro, mas o modo como as pessoas os veem.

Como Jesus se sairia como palestrante convidado em algumas dessas igrejas que têm caixas nos fundos do auditório? Como Ele se sairia nas igrejas que só estão trazendo encorajamento e palavras

agradáveis para ajudar as pessoas na jornada da vida? O que os líderes dessas igrejas fariam quando muitas pessoas saíssem do prédio tristes e pesarosas depois de Jesus tê-las confrontado por seu estilo de vida egocêntrico e de tê-las chamado a uma vida de entrega?

A boa notícia é que não é tarde demais, e podemos mudar. Levante-se, líder! Levante-se, cristão! O nosso Deus está nos chamando para fazermos uma enorme diferença na nossa geração. Fomos chamados para confrontar o espírito desta era, o espírito que opera nos filhos da desobediência, o espírito deste

mundo. Fomos chamados para trazer o céu à terra!

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Em que áreas você nota uma tensão particular entre sua imagem projetada e sua imagem real?

Como um entendimento mais preciso do “temor do Senhor” pode melhorar o seu relacionamento com

Deus?

Capítulo 5

Você Pode!

No que diz respeito a agradar a Deus, a grande questão é: “Podemos fazer isso?” Será que temos o que é preciso para fazê-lo sorrir? Será que nós, que vivemos em um mundo imperfeito, podemos agradar a um Deus perfeito?

Meus primeiros anos de ministério foram focados nos adolescentes. Como pastor de jovens, aprendi muito sobre criação

de filhos e a dinâmica familiar. Uma coisa que eu observava seguidamente e que partia meu coração era que alguns jovens simplesmente não conseguiam agradar seus pais. Independentemente do que eles fizessem ou do quanto se esforçassem, aqueles garotos não conseguiam estar à altura das expectativas de seus pais (principalmente do pai).

Logo descobri um padrão. Aqueles jovens frustrados continuavam tentando agradar seus pais, mas finalmente, depois de fracassos seguidos, desistiam e

começavam a decair, entrando em um comportamento negligente e frouxo. Desiludidos, eles se sentiam perdidos. Se os pais tivessem dado a seus filhos um retorno mais positivo, muitos acidentes teriam sido evitados.

E quanto ao nosso Pai celestial? Podemos realmente agradecer Alguém que não tem falhas? Ouça o apóstolo Pedro:

“Temos tudo que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus. Tudo nos foi dado pelo próprio poder de Deus” (2 Pedro 1:3, CEV).

Eis a nossa resposta — temos tudo que é necessário para viver uma vida que agrada ao nosso Pai celestial. Portanto, desde o começo, estabeleça isto em seu coração e nunca deixe que este conhecimento se perca. Deus foi Aquele que falou estas palavras através de Pedro. A Palavra Dele é verdadeira e imutável. Nunca, em tempo algum, aceite a mentira de que você não tem o que é preciso para agradar a Deus. O fato é que você tem!

Muitos crentes olham para certos cristãos, principalmente para os grandes líderes, e pensam que

nunca poderão estar à altura deles ou ser tão agradáveis aos olhos de Deus quanto o apóstolo João, o apóstolo Paulo, Billy Graham, Oral Roberts, Madre Teresa, ou qualquer outra pessoa a quem admiram. A verdade é que ninguém tem mais capacidade de agradar a Deus que você!

Dito isso, quero que você também nunca se esqueça desta outra afirmação: realmente você tem a capacidade de agradar a Deus, mas cabe a você utilizar este poder e vivê-lo.

Lisa e eu temos quatro filhos. Nosso terceiro filho, Alexander, é

desafiado na área da educação formal. Na verdade, ele teve educação especial durante alguns anos. Ele é um jovem brilhante que certamente tem o potencial de sobrepujar as realizações de seus pais. Alexander é extremamente criativo, pensa de modo anticonvencional, tem ideias magníficas, e pode conduzir uma conversa inteligente com qualquer pessoa. No entanto, ele teve dificuldades com a leitura na escola porque seu processo de raciocínio e aprendizado se baseia mais no campo visual.

Seu irmão mais velho, Addison,

é extremamente dotado na educação convencional. Ele pode ler um livro de quinhentas páginas em um quarto do tempo que eu levaria para fazer isso e depois pode repetir e processar as informações do livro com precisão.

Ambos os filhos têm o que é preciso para avançar na vida, e tenho muito orgulho de cada um deles.

Quando os dois meninos estavam na escola, Lisa e eu aprendemos a ter expectativas diferentes para cada um deles. Lembro-me de muitos semestres em que Addison tirava sempre A no boletim. Lisa e

eu raramente tínhamos de ajudá-lo com o dever de casa ou com os estudos. Ele normalmente trabalhava duro até entender as coisas e tirava notas extremamente boas. Isso nos agradava.

Durante um desses semestres, Alexander estava no ensino médio, e estávamos passando por um tempo difícil com ele. Ele frequentemente se esquecia de fazer o dever de casa, e as tarefas que fazia ficavam abaixo da média. Ele tirou várias notas D e F no boletim. Ficamos insatisfeitos com o desempenho dele naquele semestre.

Alguns semestres depois,

Alexander virou a mesa e se esforçou diligentemente. Nunca me esquecerei de quando abri seu boletim e vi notas B e C, e não D e F. Ficamos muito satisfeitos! Embora ele não tivesse atingidos as notas de Addison, Lisa e eu sabíamos que ele havia se esforçado muito. Nós o elogiamos sem parar pelo trabalho que ele havia realizado. Ele soube, sem sombra de dúvida, que seus pais estavam satisfeitos. E finalmente, através de muito trabalho árduo, Alexander também se tornou um aluno que tirava A e B.

Em outro semestre, Addison

chegou em casa com notas A e B. Não ficamos satisfeitos — não porque ele não tivesse tirado somente A, mas porque havíamos observado os seus hábitos de estudo naquele semestre e havíamos percebido que ele estava mais concentrado nos amigos e nos eventos sociais do que nos trabalhos escolares. Embora naquela época ele tivesse tirado notas melhores que os B e C de Alexander, sabíamos que Addison não tinha dado tudo de si (Isso só aconteceu uma vez, pois Addison se formou com honras e tem sido uma pessoa que trabalha duro em todas

as áreas de sua vida).

O ponto é este: Deus espera que sejamos fiéis naquilo que Ele nos deu, e Ele não capacita os Seus filhos de maneira igual. Ah, como seria maravilhoso se os crentes entendessem firmemente esta verdade. Isso está claramente demonstrado na parábola dos talentos. Um servo recebeu cinco talentos, outro recebeu dois, e outro recebeu um. As Escrituras declaram especificamente que nos foram confiados dons “a cada um segundo a sua própria capacidade” (Mateus 25:15). Assim como acontece com nossos filhos, cada servo na

parábola tinha diferentes níveis de capacidade. Ao considerarmos isso, devemos também ter em mente as palavras de Paulo:

“Quem é que fez você superior aos outros? Por acaso não foi Deus quem lhe deu tudo o que você tem? Então por que é que você fica todo orgulhoso como se o que você tem não fosse dado por Deus?” (1 Coríntios 4:7, NTLH).

Devemos sempre prestar atenção ao que nos foi dado por Deus. A capacidade de uma pessoa

escrever, ensinar, pregar, cantar, compor músicas, desenhar, administrar, organizar, liderar, interagir bem com pessoas, e daí por diante, é um dom dado por Deus. Se eu tiver isso em mente, estarei protegido contra as armadilhas mortais do orgulho e da inveja — orgulho por pensar que sou melhor que outros, e inveja por cobiçar o que outra pessoa tem.

Voltando à parábola dos talentos, o homem que recebeu cinco talentos trabalhou diligentemente e terminou com dez. O homem que recebeu dois talentos trabalhou com a mesma diligência, mas terminou

com apenas quatro. Embora o primeiro homem tenha ficado com seis talentos a mais que os outros (resultados muito melhores), ambos foram recompensados igualmente. Você pode ouvir a satisfação na voz do senhor deles:

“Maravilhoso!” respondeu o senhor. “Você é um servo bom e fiel. Deixei você a cargo de apenas um pouco, mas agora o colocarei a cargo de muito mais. Venha compartilhar da minha felicidade!” (Mateus 25:21 ou 23, CEV).

Observe que há uma referência bíblica incomum aqui — *versículo 21 ou 23*. Citei os dois porque os dois versículos são idênticos. Não creio que isso seja por acaso. Deus está enfatizando um ponto muito importante: o versículo 21 se dirigia ao homem que ganhou dez; o versículo 23 se dirigia ao homem que terminou com quatro, menos da metade do total do primeiro. Mas o prazer e satisfação do senhor com ambos os servos foram idênticos. Jesus diz:

“Se Deus tem sido generoso com vocês, Ele espera que

vocês O sirvam bem, Mas se Ele tem sido mais que generoso, Ele espera que vocês O sirvam ainda melhor” (Lucas 12:48, CEV).

Se você se comparar a um líder, um membro da família, ou a um amigo a quem admira, poderá se decepcionar. O fato é que Deus provavelmente deu àquela pessoa mais dons, mais capacidade, mais talentos do que deu a você. Ouça as palavras de Paulo:

“Estou falando a vocês por profunda gratidão por tudo que Deus me deu, e principalmente

porque tenho responsabilidades com relação a vocês. Vivendo então, como cada um de vocês vive, em pura graça, é importante que vocês não interpretem erroneamente a si mesmos como pessoas que estão trazendo esta bondade a Deus. Não, é Deus quem dá tudo isto a vocês. A única maneira precisa de entendermos a nós mesmos é pelo que Deus é e pelo que Ele faz por nós, e não pelo que somos e pelo que fazemos por Ele.

Deste modo somos como as diversas partes do corpo humano. Cada parte recebe o

seu significado do corpo como um todo, e não o contrário. O corpo de que estamos falando é o corpo de Cristo, de pessoas escolhidas. Cada um de nós encontra o seu significado e a sua função como parte do Seu corpo. Mas, como um dedo arrancado ou um dedo do pé cortado, não conseguiríamos fazer muita coisa, não é mesmo? Então, uma vez que somos elaborados em todas estas partes do corpo de Cristo excelentemente formadas e que funcionam maravilhosamente, vamos seguir em frente e ser o que

fomos criados para ser, sem
nos compararmos
invejosamente ou
orgulhosamente uns aos
outros, e sem tentarmos ser
alguma coisa que não somos”
(Romanos 12:3-6, MSG).

Você foi criado perfeitamente
por Deus para funcionar no reino e
ter os dons e habilidades para
cumprir com sua missão específica.
Então, com relação ao que temos,
não podemos comparar os nossos
resultados com os dos outros.
Entretanto, com relação ao que
fazemos com o que temos, seremos
julgados, e nisto daremos prazer, ou

deixaremos de dar prazer, ao nosso Pai celestial.

Deixe-me dizer isso de outra forma. Se o servo que tinha dois talentos tivesse comparado seus dois dons com aquele que tinha cinco talentos, ele teria deixado a desejar. No entanto, ambos os servos duplicaram aquilo com que haviam começado. Eles foram igualmente fiéis com o que lhes havia sido dado e agradaram igualmente ao seu senhor.

UMA PARÁBOLA SEMELHANTE COM UMA ÊNFASE DIFERENTE

Depois de dizer tudo isto, vamos ver uma parábola semelhante com uma ênfase muito diferente. Na parábola das dez minas (ver Lucas 19:11-26), Jesus fala sobre dez servos em lugar de três. Cada um recebeu uma mina. Nesta parábola, a mina não representa os nossos diferentes níveis de chamado ou nossos dons especiais, como no caso dos talentos. Em vez disso, a mina representa a graça, a fé fundamental, o amor de Deus, e outros dons que Ele dá igualmente a

todos os crentes.

Vamos esclarecer isso com um exemplo. Se Deus chamou uma pessoa especificamente para conduzir multidões à presença de Deus através do louvor e da adoração, ela recebeu talentos musicais. Entretanto, esses talentos vão além da esfera natural, pois o talento também introduz adoradores à presença de Deus.

Posso dizer sinceramente que esse talento específico não me foi dado. Toda vez que tento cantar diante de minha família, é um desastre. Eles riem, saem da sala, ou jogam alguma coisa em mim de

brincadeira — e com razão. Então, não seria sábio da minha parte tentar ocupar a posição de líder de louvor na minha igreja. Os talentos que Deus me confiou para realizar o que fui chamado especificamente para fazer estão em outras áreas, como pregar, escrever e liderar. Cada um de nós tem talentos que dizem respeito às nossas atribuições específicas.

Entretanto, nas áreas da vida em geral, todos nós recebemos igualmente. As Escrituras nos dizem que cada um de nós tem a mente de Cristo, a armadura de Deus, o nome de Jesus, a fé

fundamental, as promessas de Deus, o amor de Deus — e a lista continua. Todas essas coisas estão representadas na história das minas. Nessa parábola, o primeiro servo multiplicou a sua única mina dez vezes. No julgamento ele foi recompensado generosamente e foi-lhe dada autoridade sobre dez cidades. O segundo multiplicou a sua mina cinco vezes. Ele não foi recompensado tão generosamente; ele recebeu autoridade sobre cinco cidades. A recompensa dele foi menor porque ele pegou o que lhe havia sido dado e multiplicou-o pela metade do resultado do

primeiro homem. O terceiro enterrou a sua mina, e foi repreendido severamente pela sua preguiça, e não recebeu nenhuma recompensa.

Estas duas parábolas revelam como Deus equipa cada um de nós igualmente nas situações da vida real (a parábola das dez minas), ao passo que somos equipados de forma diferente nas áreas de atribuições ou chamados específicos (a parábola dos talentos). Durante o restante deste livro, tratarei do que Deus deu igualmente a cada um de nós. Entretanto, esse também é

exatamente o fundamento necessário para realizarmos com êxito as nossas funções específicas.

Resumindo, você nunca poderá operar no seu pleno potencial — o extraordinário — sem a revelação do que vou abordar a seguir.

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Que dons e talentos você acredita que Deus lhe deu para realizar a obra do Seu reino?

Existe alguma coisa que está impedindo você de usar plenamente seus dons e talentos para promover o avanço do reino de Deus? Se existe, o que é?

Capítulo 6

O Poder de Agradar a Deus

Correndo o risco de parecer redundante, deixe-me enfatizar novamente o ponto principal do capítulo anterior, porque se você e eu não conseguirmos “captar” plenamente esta verdade, nossas vidas se resumirão em esforço, dúvida e frustração.

Você e eu temos o que é preciso para agradar ao nosso Pai celestial. A versão *The Message* da Bíblia

diz: “Tudo que é necessário para uma vida que agrada a Deus nos foi dado milagrosamente” (2 Pedro 1:3). A versão CEV (*Contemporary English Version*) diz:

“Temos tudo o que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus. *Tudo nos foi dado pelo próprio poder de Deus*”.

Sei qual é a próxima pergunta que você fará: “Qual foi o *poder* que nos foi dado milagrosamente e que nos capacita a agradar a

Deus?” A resposta é: “A Sua graça”.

Graça. Muito tem sido dito sobre a graça ultimamente, mas ela ainda não é plenamente compreendida por muitos. A graça é sem dúvida uma das mais importantes verdades, se não a mais importante, que um crente neotestamentário deve compreender, porque ela é exatamente o fundamento da nossa *salvação* e da nossa *vida* em Cristo.

Com relação à *salvação*, é claro que somos salvos pela graça. Ela é um dom, o maior dom disponível à humanidade. Não entramos em um

relacionamento com Deus por guardarmos as Suas leis, porque nesse caso a salvação poderia ser conquistada e conseqüentemente merecida. A graça é realmente o favor imerecido de Deus. Somos ensinados que:

“Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la” (Efésios 2:8-9, NTLH)

Isto resume a nossa salvação em poucas palavras. É pela graça de Jesus Cristo que os nossos pecados foram erradicados e removidos para sempre para tão longe quanto o Ocidente dista do Oriente. Quando comparecermos perante o tribunal de Cristo, se Deus perguntar por que devemos entrar no Seu reino, certamente *não* será por causa do nosso bom comportamento, da frequência semanal à igreja, pelo serviço fiel, pela vida de ministério, ou por qualquer outra bondade de nossa parte. Teremos a aceitação de Deus por causa do que Jesus fez na cruz

há dois mil anos derramando o Seu próprio sangue real, morrendo uma morte terrível, e sendo ressuscitado três dias depois para a nossa libertação. Ele é o resgate divino pago para nos libertar da nossa escravidão. Nada mais poderia ter nos libertado! Quando cremos no sacrifício de Jesus e comprometemos nossas vidas com Seu senhorio, podemos comparecer diante de Deus com confiança.

GRAÇA PARA VIVER

Mas que papel a graça desempenha desde o momento em que recebemos a salvação até que compareçamos perante o nosso Rei? Primeiramente, nunca devemos nos esquecer de que graça para viver ainda é favor de Deus, o qual não pode ser conquistado. Ela não muda depois que damos início a um relacionamento com Deus.

Infelizmente, muitas pessoas encaram suas vidas em Cristo após a conversão através da lente da lei. Em vez de dependerem da graça de Deus para receberem favor e

bênção, elas confiam nos seus esforços. Frustrado, Paulo pergunta: “Vocês perderam a cabeça? Depois de terem começado suas vidas cristãs no Espírito, por que agora estão tentando se tornar perfeitos pelo seu esforço humano?” (Gálatas 3:3, NLT).

Mais tarde, Paulo passou a ser mais expositivo e enfatizou para esta mesma igreja: “Porque se vocês estão tentando se justificar com Deus guardando a lei, vocês foram desligados de Cristo! Vocês decaíram da graça de Deus” (5:4, NLT). Se tentarmos manter a nossa justiça diante de Deus guardando as

regras, regulamentos e exigências das leis do Antigo Testamento, na verdade corremos o risco de perder a nossa comunhão com Cristo e os benefícios da graça! Isso é sério. Devemos sempre nos lembrar de que é pela graça que somos salvos, e pela graça continuamos a receber os benefícios da salvação.

Por este motivo, Paulo escreve em quase todas as suas cartas neotestamentárias: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês”. Tenha em mente que as cartas dele foram escritas a homens e mulheres que já estavam salvos, e não a pessoas que estavam perdidas

e necessitavam da graça *salvadora*.

O apóstolo Tiago escreveu aos crentes: “Ele nos dá mais e mais graça” (Tiago 4:6, AMP). Em outras palavras, há mais graça disponível do que já temos!

Pedro leva as coisas para outro nível ao escrever: “Graça e paz vos sejam multiplicadas” (2 Pedro 1:2). Estas são notícias ainda melhores: a graça não apenas pode ser acrescentada às nossas vidas, como também pode ser multiplicada! Se os apóstolos desejavam e oravam ardentemente por mais graça, ela deve ser crucial para a nossa vida diária em Cristo também.

Portanto, no que se refere à nossa vida em Cristo, não apenas somos salvos inicialmente pela graça, como também somos mantidos salvos por ela. Sei que muitos crentes têm dificuldades com o pensamento de que falharam tão gravemente depois de terem assumido um compromisso com Jesus Cristo que Deus pode ter tirado a salvação deles. Isso não é verdade! Aprendemos que:

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é *fiel* e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de *toda* injustiça” (1

João 1:9).

Observe que o versículo não diz *a maioria* das injustiças. O sangue de Jesus purifica *toda* injustiça. Ele nos perdoa e nos purifica de tudo que poderia nos manter fora da Sua presença.

Ele é *fiel* e *justo* para nos perdoar e nos purificar. *Fiel* significa todas as vezes; *justo* significa que Ele será sempre fiel à promessa da Sua aliança. Ele nunca dirá: “Eu perdoo os outros pelos erros deles, mas a você não”.

Você ainda não está convencido? Você está pensando: *Pequei por*

*vezes demais para ser perdoado.
Esgotei a misericórdia de Deus?*

Não pense assim! As Escrituras dizem: “Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 136:1). A Sua misericórdia continua eternamente e é inesgotável. Na verdade, a afirmação “A Sua misericórdia dura para sempre” é repetida vinte e seis vezes somente neste salmo!

Se você está lutando para entender a enormidade do perdão de Deus, saiba que não está sozinho. Até o apóstolo Pedro teve problemas em entender isso, de

modo que um dia ele perguntou a Jesus: “Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?” (Mateus 18:21). Pedro pensava que a sua suposição de perdoar “sete vezes” fosse magnânima, porque a lei do Antigo Testamento estipulava “olho por olho” (ver Êxodo 21:23-24). Pedro estava acostumado a ver as pessoas pagarem por seus erros, pecados e transgressões.

A resposta de Jesus chocou-o: “Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mateus 18:21). Isso soma 490 vezes! Entretanto, Jesus não estava

querendo dizer que o perdão se limita a 490 vezes porque no evangelho de Lucas Ele afirma: “Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe” (Lucas 17:3-4).

Somos ordenados a perdoar todos os dias até sete vezes. No entanto, se alguém pecar sete vezes por dia por mais de setenta dias, ele ultrapassará as 490 vezes. Portanto, se fossem apenas 490 vezes que pudéssemos pecar e ser

perdoados, então Jesus teria dito “até 490 vezes” no evangelho de Lucas. Mas Ele não disse. Ele disse sete vezes por dia e não deu o assunto por encerrado aí. Então, se alguém pecar sete vezes por dia em uma média de oitenta anos de vida, o total seria 204.400 vezes! Isso ultrapassa em muito as 490 vezes.

Jesus está transmitindo a ideia de que o nosso perdão não deve se esgotar! Por que ele deve ser inesgotável? Por que isso descreve o perdão de Deus para conosco, e nossas ordens são: “Perdoem uns aos outros, assim como Deus, por meio de Cristo, perdoou vocês”

(Efésios 4:32, NTLH).

Então, se de algum modo você sente que esgotou o perdão de Deus, você está dando ouvidos aos seus sentimentos ou a mentiras que não se alinham com a Palavra de Deus. Se você peca, sente muito e se arrepende, então você está perdoado. Caso encerrado.

Juntamente com essa boa notícia, é importante que eu advirta você a evitar o pecado da presunção. Se você diz em seu interior: “Sou salvo pela graça, então estou coberto, independentemente do meu estilo de vida. Vou esquecer o domínio próprio e viver para o

prazer”, pare! Você está pisando em um terreno perigoso. Está enganado! Não se ofenda, mas você precisa perguntar a si mesmo: “Será que sou salvo?” Paulo trata disso dizendo: “Bem, então, devemos continuar pecando para que Deus possa nos demonstrar cada vez mais bondade e perdão? É claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar a viver nele?” (Romanos 6:1-2, NLT). Na verdade, Paulo adverte os cristãos:

“É óbvio que tipo de vida se desenvolve quando tentamos

fazer as coisas do nosso jeito o tempo todo: sexo repetitivo, barato e sem amor; um acúmulo malcheiroso de lixo mental e emocional; uma busca frenética e sem alegria pela felicidade; competição sem misericórdia; desejos avassaladores mas que nunca satisfazem; um temperamento brutal; impotência para amar e ser amado; lares divididos e vidas divididas; buscas mesquinhas e desequilibradas; o hábito cruel de despersonalizar todos tornando-os rivais; vício descontrolados e incontroláveis...

Eu poderia continuar.

Esta não é a primeira vez que advirto vocês, vocês sabem. Se vocês usarem a sua liberdade deste modo, não herdarão o reino de Deus” (Gálatas 5:19-20, MSG).

Está claro que temos liberdade por meio da graça de Deus. No entanto, esta liberdade não é para ser usada para pecarmos por presunção. Uma pessoa que é realmente salva tem o coração de Deus e não diz no seu íntimo: “Quanto posso pecar e me safar?” Ao contrário, um crente que realmente nasceu de novo diz: “Não

desejo pecar porque isso fere o coração daquele que morreu por mim assim como por aqueles a quem Ele ama”. Mas, novamente, se alguém pecar, não importa se for sete vezes ao dia, e realmente se arrepender, Deus perdoa.

MUITO ALÉM DO PERDÃO

Somos salvos e continuamos salvos pela graça! Que coisa maravilhosa! Entretanto, há muito mais! A graça vai muito além do perdão. A graça é *o revestimento do poder* de Deus. É assim que podemos viver como Cristo.

Leia com atenção estas palavras: “Aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou” (1 João 2:6, NVI). Observe que o apóstolo não diz *deveria*, mas *deve*. Devemos andar como Jesus andou! Isso não é uma sugestão ou um objetivo; é o que Deus espera. A

boa notícia é que Deus nunca dá uma ordem no Novo Testamento sem nos dar o poder para segui-la. De modo que podemos agir como Jesus através do poder da *graça*.

Ouçá o testemunho de Paulo sobre isso: “Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes. E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós, exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo *digno de Deus*, que vos chama para o seu reino e

glória” (1 Tessalonicenses 2:10-12). Paulo ordenava os crentes a andarem como ele andava, de modo “*digno de Deus*”! Isso é possível — para ele e para nós — e podemos fazer isso através do poder da graça.

É este aspecto da graça que muitas pessoas ignoram, em grande parte porque isso não é ensinado com a mesma ênfase. Por este motivo, muitos crentes têm dificuldades na sua caminhada cristã e não vivem uma vida extraordinária.

Vamos ver primeiro o significado da palavra *graça* em

grego, a língua original. A palavra grega para *graça* usada com mais frequência no Novo Testamento é *charis*, e ocorre aproximadamente 150 vezes. O significado mais comum de *charis* é “um favor feito sem expectativa de retorno”. Esta é a expressão absolutamente livre da ternura de Deus para conosco. Ela é favor completamente imerecido e inconquistável.

Se tomarmos esta definição inicial de graça e a juntarmos a passagens bíblicas selecionadas que Paulo escreveu em Efésios, Gálatas, Romanos, e outras epístolas com respeito à salvação

do pecado e da morte eterna, teremos a definição de graça com a qual a maioria dos cristãos estão familiarizados. No entanto, este entendimento abrange apenas o *motivo* e o *resultado final* do dom, mas não define a *natureza* presente da graça. Em outras palavras, ele mostra a graça como um dom gratuito que nos salva com relação à vida que está por vir, mas não define o seu poder nesta vida.

SALVO PELA ARMA

Permita-me ilustrar o que a graça realmente significa através da alegoria de uma arma. Vamos voltar algumas centenas de anos, até 1717, o ano anterior à invenção da primeira arma de fogo. Devido a um naufrágio, um sujeito a quem chamarei *Homem da Ilha* está encalhado sozinho em uma ilha deserta no meio do oceano.

O interior da ilha tem um clima tropical normal; entretanto, devido a algumas condições incomuns, a costa está sempre escondida por um denso nevoeiro. A ilha fica fora das

rotas normais de navios, mas se alguma embarcação passar ali por perto, ninguém a bordo pode ver a ilha devido ao nevoeiro.

A ilha tem muita água potável e alguma vida selvagem, inclusive cervos e porcos do mato. Há uma abundância de cocos, mas eles ficam pendurados no alto de palmeiras elevadas.

O Homem da Ilha aportou ali há vários dias e está com muita fome porque todas as suas tentativas de caçar e capturar um animal fracassaram. Ele tentou fazer lanças com galhos, mas não conseguiu atirá-las com força suficiente para

ferir um animal em fuga. O Homem da Ilha pensou em fazer uma atiradeira gigante, mas não encontrou nenhum material elástico. Como último recurso, ele correu atrás de um cervo e de um porco, e atirou grandes pedras neles — tudo em vão.

O Homem da Ilha também tentou colher os cocos subindo nas altas palmeiras, mas tudo que isso lhe deu foram pernas ensanguentadas e braços machucados — e nenhum coco.

Para piorar as coisas, este sobrevivente solitário tinha de usar de extrema cautela o tempo todo

devido a outros ocupantes da ilha — ursos ferozes e astutos. Sem nunca estar totalmente ciente de por onde eles andavam, ele precisava estar constantemente de guarda porque parece que os ursos o estavam caçando. Na esperança de permanecer a salvo, o Homem da Ilha encontrou uma pedra grande do tamanho de uma casa pequena onde os ursos provavelmente não conseguem subir. Ele construiu uma escada provisória e subiu até o topo, recolhendo a escada após si. O Homem da Ilha se sentia relativamente seguro, mas também aprisionado — confinado à pedra

durante a maior parte do dia e da noite como proteção contra aqueles predadores famintos. Agora, não apenas faminto, o Homem da Ilha também está muito cansado devido à falta de um sono tranquilo, uma vez que a pedra tem uma superfície irregular que faz com que deitar-se ali seja muito desconfortável.

A esta altura, esse homem desafortunado está extremamente frustrado, mas, o que é pior, ele está sem esperança. A realidade do seu problema desesperador se instalou: ou ele vai morrer de fome, ou espancado por um urso.

De repente, um homem aparece

do nada. Ele é um viajante do tempo, vindo do século XXI. Com a tecnologia, ele tinha a capacidade de olhar para trás, para o tempo e as condições do Homem da Ilha. Ao fazer isso, ele descobriu o dilema do Homem da Ilha, e por amor e preocupação, reuniu o conhecimento e os equipamentos necessários para salvá-lo, e foi resgatá-lo através de uma máquina do tempo. O nome dele é Mensageiro.

Mensageiro conta a um entusiasmado Homem da Ilha que um navio passará próximo à ilha dentro de exatamente sessenta e um

dias. Depois ele informa ao homem que esta será a sua única chance de chegar em casa, porque Mensageiro olhou para trás no tempo e descobriu que décadas se passarão antes que outro navio passe próximo à ilha. Mensageiro dá a hora exata do dia em que o navio passará e cria um relógio de sol para ajudar o Homem da Ilha a ver as horas. “Você ouvirá o barulho das cornetas do navio quando ele estiver próximo à ilha”, disse ele.

Então Mensageiro abre uma caixa estranha que trouxe com ele e que contém alguns objetos estranhos. Um deles é uma arma, o

que naturalmente o Homem da Ilha jamais havia visto antes. Ele não faz a menor ideia do que aquele rifle de sete milímetros pode fazer.

Mensageiro então diz com entusiasmo: “Isso se chama revólver e ele salvará a sua vida!”.

Depois de fazer uma pausa para ver se haveria alguma reação, ele continua: “Quando a arma estiver carregada e você puxar este gatilho, ela fará um barulho muito alto”. Para demonstrar isso, Mensageiro procura na caixa e pega outro objeto estranho, uma bala, carrega-a no tambor, aponta o cano para o céu, e aperta o gatilho. O Homem

da Ilha dá um salto diante da grande explosão.

“O som desta arma viajará quilômetros sobre a água”, diz Mensageiro. “Quando o capitão do navio ouvir o tiro, ele se aventurará a entrar no nevoeiro para descobrir a costa leste da ilha. Você deve atirar mais algumas vezes quando vir o navio. Você será descoberto, subirá a bordo, e será levado para casa em segurança!”

O Homem da Ilha está extático e agradece ao Mensageiro sem parar.

“Não há de quê”, responde ele, “mas há outra coisa que você precisa saber. A arma não faz

apenas um barulho alto, mas a bala sai do cano em alta velocidade e pode matar qualquer urso, cervo, ou cão selvagem desta ilha. Então você não viverá mais com medo de ser espancado até à morte por um urso. E o melhor de tudo é que você terá muita comida até à chegada do navio. Você não terá apenas carne de cervos e de cães selvagens para comer, como também poderá suplementar sua alimentação atirando nos cocos que estão nas árvores”.

Então Mensageiro mostra ao Homem da Ilha como usar o rifle, que possui uma mira poderosa.

Depois de atirar em diversas conchas em alvos aleatórios na floresta, a mira do homem perdido melhora. “Você conseguiu!” diz Mensageiro com um sorriso, e depois diz entusiasmado: “E ainda tem mais!”.

De volta à praia, ele leva o Homem da Ilha a uma caverna cujo chão é de areia. Pouco depois de ser lançado em terra firme, o Homem da Ilha havia descoberto essa caverna e havia desejado dormir ali, mas tinha medo que os ursos pudessem atacá-lo durante a noite.

Mensageiro diz: “Você poderá

cobrir a entrada desta caverna com peles de cervos. Agora você pode dormir na areia macia, e se matar alguns ursos, poderá usar a pele deles como colchão e cobertor. Assim você ficará aquecido durante as noites frias, e a caverna também lhe dará abrigo durante as chuvas torrenciais”.

Mensageiro abre a caixa da arma para mostrar o suprimento de balas. Havia centenas delas. “Use a munição com sabedoria”, ele adverte, “mas você deve ter mais do que o suficiente para sessenta e um dias”.

A esta altura, o Homem da Ilha

está radiante de gratidão. De repente, um pensamento importante lhe vem à mente, e ele pergunta cautelosamente: “Mensageiro, o que devo lhe dar pela arma?”.

Com um sorriso, ele responde: “Sei que você não tem nenhum dinheiro, então você não pode comprá-la, e mesmo se tivesse, não foi por pagamento que fiz isso por você. Eu o vi através da máquina do tempo e quis ajudá-lo. A arma não está à venda; pegue-a. Além disso, o meu patrão, um homem muito rico no meu mundo que na verdade é o dono da máquina do tempo, deu-me este rifle para lhe

dar. Tive a alegria de entregar-lhe este presente por ele”.

“Ah, obrigado, obrigado!” O Homem da Ilha está extremamente grato e chocado com a preocupação e a generosidade de Mensageiro e de seu patrão. Ele aceita a arma, e o estrangeiro benevolente desaparece em segundos. O Homem da Ilha é deixado com uma arma que salvará a sua vida assim como o sustentará confortavelmente durante os dois meses restantes na ilha. Ele está salvo!

Como você deve ter imaginado, o Mensageiro desta alegoria representa um servo de Jesus Cristo

que fala ao Homem da Ilha sobre o caminho da salvação. Ele poderia ser um evangelista, um pastor, um membro da família, um amigo, ou um completo estranho. O patrão de Mensageiro representa o Senhor, que enviou Mensageiro para aquela missão de resgate. A arma representa a graça de Deus, o Seu dom imerecido. A salvação de uma morte terrível na ilha não veio pelos atos do Homem da Ilha, mas pelo presente do patrão de Mensageiro. Os sessenta e um dias restantes na ilha representam a vida restante do Homem da Ilha aqui na terra, e o navio que viria pegá-lo

representa a partida dele para o
céu.

UM FATO IMPORTANTE DEIXADO DE FORA

Agora, quero recontar a história e ver a diferença se um elemento importante for alterado.

Nesta segunda versão, Mensageiro aparece e declara que a arma salvará a vida do Homem da Ilha. Como antes, ele diz que dar um tiro com o rifle é a única maneira do capitão do navio saber que uma pessoa se encontra em meio àquele nevoeiro. Mensageiro novamente aponta o rifle para o céu e atira, e depois deixa que o Homem da Ilha carregue a arma e

atire várias vezes para o ar. Como na versão anterior, este é o único caminho para sair da ilha.

No entanto, desta vez Mensageiro não fala ao Homem da Ilha sobre as outras capacidades da arma. Ele não explica que além de provocar uma enorme explosão, um projétil duro sai do cano em alta velocidade o qual pode matar os animais para gerar alimento, proteção e calor. Erroneamente, Mensageiro supõe que o Homem da Ilha sabe o que a arma pode fazer. Ele se esquece do fato de que o homem perdido vive em uma época anterior à invenção das armas de

fogo. Como antes, o Homem da Ilha agradece a Mensageiro pelo presente, e Mensageiro imediatamente desaparece, voltando à sua época. O Homem da Ilha é deixado com um meio de escape, mas sem a informação de que precisa para sobreviver na ilha durante os próximos sessenta e um dias.

Neste cenário, o Homem da Ilha sente um misto de emoções depois do desaparecimento repentino de Mensageiro. O nosso protagonista está feliz agora por saber que há um meio de sair da ilha, mas ele também percebe que está prestes a

ter grandes problemas. O que vai comer durante os próximos sessenta e um dias? Será que poderá sobreviver tanto tempo sem comida? O Homem da Ilha fracassou em todas as tentativas de matar apenas um dos animais. As chances são zero de que ele possa evitar morrer de inanição ou em virtude do ataque de um urso antes que os sessenta e um dias expirem, e ele ainda não tem uma maneira de dormir bem à noite, nem tem proteção alguma contra as chuvas torrenciais ou contra as noites frias. Será que o Homem da Ilha vai conseguir sobreviver? Sua mente se

enche de medo com relação à realidade de que ele talvez não dure até que o navio chegue dentro de dois meses.

A frustração novamente se instala. O Homem da Ilha ignora o potencial daquilo que está em suas mãos. Como este homem que foi tão bondoso em prover uma maneira de escapar da ilha poderia deixar de dar a informação necessária para que ele pudesse sobreviver durante o tempo que lhe restava na ilha?

Agora que observamos duas apresentações desta alegoria, o que quero provar? Muitos de nós aprendemos que a graça é um favor

imerecido e que por ela recebemos a vida eterna no céu. No entanto, o que tem sido negligenciado em muitos círculos evangélicos é o entendimento de como a graça nos dá poder para vivermos — *extraordinariamente* — uma vida bem sucedida que agrada a Deus *antes da eternidade*. O ponto principal é: não informamos o que “a arma” pode fazer antes da chegada do navio. Por causa desta falta de conhecimento sobre a graça, inúmeras pessoas na igreja ainda estão vivendo relativamente da mesma maneira que viviam antes da salvação e são derrotadas em

muitas áreas da vida.

O REVESTIMENTO DE PODER DE DEUS PARA VIVER

Vamos voltar e dar outra olhada na palavra *graça*. O dicionário de grego de Strong traz à luz o poder da graça (*charis*) definindo-a como “a influência divina sobre o coração e o seu reflexo na vida”. Observe as palavras “reflexo na vida”. É óbvio que há mais no significado de graça do que estar ligado ao céu. Com base nesta definição, pareceria que existe uma diferença externa entre uma pessoa que tem a graça e outra que não a tem. Em outras palavras, a graça é

refletida, ou *pode ser vista*, na vida de um crente. Vemos isso no livro de Atos:

“A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e , *vendo a graça de Deus*, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (Atos 11:22-23).

Barnabé percebeu a evidência externa da graça de Deus na vida dos crentes que encontrou em

Antioquia. A versão *New Living Translation* deixa isso ainda mais claro: “Quando ele chegou e viu esta prova...”. A graça de Jesus Cristo foi derramada no coração deles, e Barnabé pôde ver a prova disso — o reflexo externo.

A *Enciclopédia Zondervan de Palavras Bíblicas* declara: “Esta graça é uma força dinâmica que faz mais do que afetar a nossa posição com Deus nos conferindo justiça. A graça afeta também a nossa experiência. A graça é marcada sempre pela obra capacitadora de Deus dentro de nós para vencer a nossa impotência”. Essa definição

certamente é apoiada por esta passagem do Novo Testamento:

“Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, *adoremos a Deus de modo aceitável*” (Hebreus 12:28, NVI).

Está notavelmente claro que a graça nos dá o poder para servirmos a Deus de modo aceitável. A *Amplified Bible* vai além da palavra *aceitável* e afirma: “Portanto... ofereçamos a Deus um serviço agradável”. O que era

impossível na nossa própria força, uma vida aceitável e agradável a Deus, agora é possível, e a graça nos dá a capacitação para isso. Recebemos poder para vencer as nossas deficiências.

A palavra grega usada em Hebreus 12:28, *charis*, é a mesma palavra que é encontrada em Efésios 2:8: “Porque pela graça [*charis*] sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”. Então a mesma palavra grega usada no versículo que identifica mais claramente o nosso dom gratuito da salvação também é usada para mostrar que ela nos

confere poder para vivermos uma vida que não apenas é aceitável, como também agradável a Deus.

A graça não é apenas o favor de Deus que não pode ser merecido, mas também a presença de Deus que confere poder e que nos dá a capacidade para fazer o que agrada a Ele. A graça nos dá a capacidade de ultrapassarmos a nossa própria capacidade. Ela nos dá a capacidade para vivermos extraordinariamente!

Acho isso eletrizante! Deus não apenas nos resgatou; Ele nos deu poder para podermos ser bem sucedidos na vida aqui neste

mundo. Ele não quis filhos que tivessem o título de justiça, mas não tivessem a capacidade para vencer os pecados e fraquezas que nos seduziram inicialmente. Na verdade, Ele projetou a salvação para ser completa — vida triunfante neste mundo assim como no mundo que está por vir.

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Você já se perguntou se decaiu da graça de Deus? Por que esta ideia é tão potencialmente errada e perigosa?

Que parte da alegoria do Mensageiro mais o ajudou a expandir sua compreensão da graça?

Capítulo 7

Graça e Verdade

O apóstolo Pedro apresenta um ponto de vista intencional na sua última epístola que fugiu à minha atenção por muito tempo. Eu havia lido a segunda carta de Pedro diversas vezes e nunca havia reparado a estratégia deliberada utilizada pelo apóstolo. Ouça o que ele diz:

“Por isso, sempre terei o

cuidado de *lembrar-lhes* estas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam” (2 Pedro 1:12, NVI).

Observe a palavra *lembrar-lhes*. Pedro notou que seus leitores já haviam ouvido aquilo sobre o que ele estava escrevendo e estavam firmados na verdade, mas ele pretendia continuar *lembrando* a eles. Então ele diz novamente: “Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês...” (versículo 13, NVI). Ele afirma que

nunca vai parar de incomodá-los!

E Pedro ainda não havia deixado de lado essa ideia de “lembrar” a eles:

“Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de *lembrar-se* destas coisas” (versículo 15, NVI).

Novamente a palavra *lembrar-se*! Aqui Pedro declara que ele garantirá que eles sempre — sim, sempre — sejam capazes de *lembrar-se* do que ele havia acabado de escrever, mesmo

depois da partida dele deste mundo. A *New Living Translation* diz: “Trabalharei duro para deixar estas coisas claras para vocês”.

Naquele dia, tive uma maior compreensão da importância da Palavra de Deus escrita. Parece que muitos sermões hoje em dia estão destituídos da revelação e da compreensão das Escrituras. Costumo encontrar inúmeros livros cristãos contemporâneos que contêm pouca percepção sobre a Bíblia. Quando leio os escritos dos primeiros pais da igreja, vejo inúmeras referências à Palavra de Deus escrita — centenas, às vezes

até milhares de notas das Escrituras entremeadas nos textos deles. Um dos primeiros pais da igreja, Clemente de Alexandria, viveu aproximadamente de 150 a 215 d.C. Ele foi um líder da igreja de Alexandria, no Egito, a cargo da escola de instrução de novos crentes. Josh McDowell indica um fato impressionante em seu livro *Evidence that Demands a Verdict* (Evidência que Requer um Veredito): em seus escritos, Clemente fez 2.400 citações de todos os livros do Novo Testamento, com exceção de apenas três. Por que existe um tamanho

contraste na ênfase nas Escrituras entre os dois primeiros séculos e hoje? Os primeiros pais da igreja sabiam a importância de sermos lembrados da Palavra de Deus.

Frequentei uma denominação religiosa por dezenove anos da minha vida que me ensinou a orar por pessoas mortas, a acender velas com a finalidade de tirar as pessoas do purgatório mais depressa, a acreditar que Maria era a pessoa a quem recorrer para termos uma resposta favorável de Jesus à oração, e a aceitar muitas outras ideias estranhas não encontradas nas Escrituras. Enquanto

frequentava essa igreja, sentia pena das pessoas que frequentavam outras denominações porque nós tínhamos a verdade que faltava a elas.

Se eu tivesse morrido durante aquele período, não teria ido para o céu porque não entendia a salvação. Pouco depois de receber Jesus como meu Senhor, percebi que eu acreditava em muitas mentiras como se fossem verdades. Eu havia sido mal informado e enganado. Eu havia baseado minha vida no que os homens ensinavam a partir de suas próprias percepções em vez de simplesmente aderir ao que Deus

diz na Sua Palavra. Você acha que a minha antiga denominação se desviou de certos aspectos das Escrituras de repente, de uma hora para a outra? É certo que não. Todas as doutrinas criadas pelos homens geralmente começam com um desvio gradual que finalmente termina longe da verdade.

Pouco depois de receber Jesus e de ser liberto do erro, fui cativado por estas palavras:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na

justiça” (2 Timóteo 3:16).

Toda a Escritura é inspirada por Deus. Ouça novamente estas palavras: “Toda a Escritura” — não alguns pensamentos da Escritura, não alguns pontos da Escritura, mas *toda a Escritura* é inspirada por Deus.

Logo depois descobri o que Jesus disse: “O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras ficarão para sempre” (Marcos 13:31, NTLH). Por que o céu e a terra passarão, mas nem a “menor letra”, nem “qualquer acento” da Sua Palavra passarão

(Mateus 5:18, NTLH)? “Porque pela palavra do Seu poder, Ele mantém coeso todo o universo” (Hebreus 1:3, CEV).

Deus tomou muito cuidado em fazer a Sua Palavra chegar até nós, então por que não levamos isso a sério e colocamos mais ênfase nisso? Por que tentamos fazer com que esta Palavra infalível se encaixe no nosso estilo de vida ou cultura social e os confirme, em vez de permitir que ela molde nossas vidas?

Foi por isso que Pedro disse: “Vou lembrar a vocês de novo, sim, vou lembrá-los enquanto eu viver, e

continuarei lembrando a vocês depois que eu tiver deixado este mundo”. Se você refletir nas afirmações de Pedro, perceberá a importância da Bíblia, principalmente dos pontos anteriores que ele havia acabado de provar.

Vamos ficar com a Palavra de Deus escrita. Ela é incorruptível, eterna, e nunca pode ser alterada ou transformada. Ela é a rocha onde devemos ficar firmes e sobre a qual devemos basear nossas vidas.

Então, mais uma vez, quero lembrá-lo o que Pedro escreveu. Já citei estas palavras, mas o mais

interessante é que elas são as palavras específicas que ele nunca parava de lembrar aos primeiros cristãos. Então, vamos prestar muita atenção:

“Temos tudo que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus. Tudo nos foi dado pelo poder do próprio Deus... sempre lembrarei isto a vocês... Na verdade, creio que devo garantir que cada um de vocês se lembre de tudo isto depois da minha partida” (2 Pedro 1:3, 12-13, 15, CEV).

É importante que retenhamos o

que ele escreveu em nossas mentes e acreditemos nisto firmemente. Perder esta verdade de vista será prejudicial à nossa vida em Cristo. Isso deve ficar claro à medida que progredimos. Mais uma vez, você já tem tudo que precisa para viver uma vida que agrada a Deus. Essas coisas lhe foram dadas pelo Seu poder, e esse poder não é outro senão a maravilhosa graça de Deus!

A PRINCIPAL DIFERENÇA

Durante muitos séculos antes que Jesus viesse à terra, morresse na cruz e ressuscitasse dos mortos, as pessoas que desejavam ter um relacionamento com Deus só podiam fazer isso através da lei. O propósito principal da lei que Deus deu através de Moisés era demonstrar aos homens e mulheres que eles jamais conseguiriam agradar a Ele pela sua própria capacidade. A lei revelou as fraquezas e imperfeições da humanidade.

Entretanto, o que a lei não pôde

realizar em nos capacitar a agradar a Deus, agora é possível através da graça. Lembre-se que nos é dito especificamente: “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 João 2:6). Isso é uma ordem, não uma sugestão ou mesmo uma forte recomendação! E é só por meio da graça que podemos cumpri-la. Em seu evangelho, João escreveu:

“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de

Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (1:16-17).

Há tanta coisa envolvida nestes versículos que preciso analisá-los em partes. Por favor, seja paciente comigo por algumas páginas — a riqueza de entendimento que ganharemos valerá a pena. A primeira linha diz:

Porque todos nós temos recebido da sua plenitude.

Tire um instante e deixe o significado dessas palavras entrar

em sua mente. Coloque o foco nas palavras “da sua plenitude”. A *totalidade* de Jesus nos foi transmitida! Não a plenitude de um primeiro ministro, de um presidente, de uma celebridade, de um astro do rock, de um grande atleta, ou de um literato, mas a abrangência do próprio Jesus Cristo. Se você realmente ouvir isso, nunca mais invejará nenhum outro homem ou mulher. *Você tem a plena natureza de Jesus Cristo em você!*

Vamos olhar novamente as palavras de Pedro:

“Temos tudo que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus. Tudo nos foi dado pelo poder [graça] do próprio Deus... Deus fez grandes e maravilhosas promessas, para que a Sua *natureza* se tornasse parte de nós” (2 Pedro 1:3-4, CEV).

A *natureza* Dele! A Nova Versão Internacional é mais descritiva: “Para que por elas vocês se tornassem participantes da *natureza divina*”.

Que presente impressionante, quase incompreensível — a “divina natureza” Dele. A palavra *natureza*

é definida como “as qualidades ou o caráter inato ou essencial de uma pessoa”. Tendo isso em mente, ouça o que mais Pedro escreveu:

“Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1 Pedro 1:23).

U m a *semente* tem todas as qualidades inatas da planta da sua espécie — ela é uma planta real dentro de uma casca, feita à imagem do que a formou. Segundo Pedro, a semente que foi plantada dentro de

você é a Palavra de Deus.

É importante ter em mente que Jesus é a Palavra de Deus viva. Ele é chamado “o Verbo”. João escreveu a Seu respeito: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:1, 14). Ele é chamado “o Verbo da vida” em 1 João 1:1.

Então novamente o escritor de Hebreus afirma:

“Porque a *palavra de Deus* é cheia de poder vivo. Ela é mais cortante do que qualquer

espada afiada, e penetra até ao ponto de atingir os nossos pensamentos e desejos mais íntimos. Ela expõe aquilo que realmente somos. Nada, em toda a criação, pode ocultar-se *Dele*. Todas as coisas estão descobertas e patentes aos *Seus olhos*. *Este é o Deus* a quem teremos de explicar tudo o que fizemos” (4:12-13, NLT).

Se você escrevesse esses versículos em uma aula de português, seu professor diria que estava errado. A maneira correta de escrever seria: “Porque a Palavra

de Deus... todas as coisas estão descobertas e patentes aos *seus* olhos” (aos olhos da Palavra e não aos *Seus* olhos — aos olhos de Deus). No entanto, esta definitivamente não é a forma como está escrito. A Escritura diz especificamente “Seus olhos”. Jesus é a Palavra viva de Deus.

A semente que foi plantada em você, através da qual você foi recriado, não é outra senão o próprio Cristo. Esta semente é realmente incorruptível. Estamos em Cristo, Ele está em nós, e temos a plenitude da Sua natureza. A semente plantada em nós quando

nascemos de novo é tudo que faz de Cristo quem Ele é! Que tremendo! Neste mundo, temos a abrangência da Sua natureza! Será que a realidade desta verdade já atingiu você?

João coloca as coisas deste modo: “Segundo ele é, também nós somos neste mundo” (1 João 4:17). Muitos crentes pensam que algum dia, no céu, seremos como Ele é, mas que por enquanto na terra somos pecadores que se esforçam e que simplesmente foram perdoados. Esta é uma mentira gigantesca, que mantém as pessoas cativas e anula o poder da graça em suas vidas.

Por mais impressionante que essa realidade seja, ela faz muito sentido. A Bíblia nos diz que somos descendência Dele: “Amados, *agora*, somos filhos de Deus” (1 João 3:2). Não no futuro, mas *agora*. Se *agora* nascemos de Deus, se somos *agora* Seus filhos ou Sua descendência, então está claro que *agora* temos Suas qualidades essenciais. Assim como um cavalo não pode dar à luz um verme ou um leão dar à luz uma doninha, nós não podemos possuir qualidades inatas inferiores se nascemos do próprio Deus. A constituição Dele *agora* faz parte

de nós!

Mas as coisas ficam ainda melhores! Se o permitirmos, Ele vive através de nós! Como estamos prestes a ver, este é o poder da Sua graça. Uma mãe leoa não pode viver através da vida de seu filhote, mas Cristo vive em nós. Paulo escreveu: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20). E novamente: “Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Colossenses 3:3). Que salvação completa Deus nos concedeu!

Agora vamos continuar com o

nosso estudo detalhado do que o apóstolo João escreveu:

“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça” (João 1:16).

Eis aqui o ponto que tantas pessoas hoje em dia deixam passar devido a um ensinamento incompleto: João liga o recebimento da plenitude de Deus com a graça. Ela é o dom imerecido de Deus — um presente que não apenas nos salvou da condenação eterna, mas também nos deu as características de Deus. Um

aspecto da graça é tão real quanto o outro, e ambos nos foram dados no momento em que fomos salvos.

Observe que João usa a expressão “graça sobre graça”. Tenho um amigo grego que mora em Atenas. Ele é um ministro que não apenas fala grego como sua língua nativa, como também estudou o grego antigo. Ele compartilhou comigo que o apóstolo estava na verdade dizendo que Deus nos deu “a mais rica abundância de graça”. Isso é certo!

Muitas vezes pensei: *Teria sido maravilhoso se Deus tivesse simplesmente nos feito como um*

dos Seus anjos ou se Ele tivesse nos deixado na condição de pecadores — mas pecadores perdoados que passariam a eternidade com Ele. Qualquer uma destas opções teria sido infinitamente melhor do que a situação em que nos encontrávamos antes. Entretanto, Ele não apenas nos perdoou, como também nos tornou Seus próprios filhos e filhas, nos transmitindo a Sua natureza divina e abrangente. Um favor imerecido como este é extraordinário!

É por isso que acredito que João usou a expressão “a mais rica

abundância de graça”. Ele havia vivido sob a Lei de Moisés e conhecia suas limitações. Ele sabia que ela não tinha poder para mudar a sua natureza; ela só expunha a sua fraqueza e as suas imperfeições. Ele sabia que a lei só podia limitá-lo, e não mudar o seu homem interior. Por este motivo, imediatamente após sua declaração sobre recebermos a natureza de Jesus por meio da graça, João mencionou o fato de que a lei foi dada através de Moisés, mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo. Veja novamente as palavras de João:

“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (João 1:16-17).

Vamos dar uma olhada mais de perto na diferença entre elas.

COMPARAÇÕES DE JESUS

Para captarmos a magnitude da plena realidade da graça, vamos analisar as comparações que Jesus faz em Mateus 5, onde Ele diz seguidamente:

“Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo...” (versículos 21-22).

“Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo...” (versículos 27-28).

“Também foi dito... Eu, porém, vos digo...” (versículos 31-32).

“Também ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém,

vos digo...” (versículos 33-34).

“Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo...” (versículos 38-39).

“Ouvistes que foi dito... Eu, porém, vos digo...” (versículos 43-44).

Jesus compara a vida sob a lei (a vida antes que a Sua natureza nos fosse transmitida) com a vida sob a graça que confere poder. Ele cita a exigência da Lei de Moisés com declarações do tipo “Ouvistes o que foi dito...” e depois apresenta o Seu caminho — *a verdade* — sob a graça que transmite poder, dizendo: “Eu, porém, vos digo...”.

Jesus apresenta aqui as dimensões da graça que depositaria a capacidade de Deus dentro de nós e nos libertaria da fórmula impotente da lei. Uma era uma restrição externa, ao passo que a outra era o reflexo de uma transformação interna.

Costumo ouvir ministros e outros crentes lamentarem as duras exigências da lei e depois expressarem seu alívio por estarem sob a graça em lugar de estarem sujeitos a um estilo de vida tão rígido. Também me alegro imensamente por não estar mais debaixo da lei, mas não é porque

acho que as expectativas de Deus a meu respeito sejam mais leves agora. Na verdade, a verdade é exatamente o contrário — as expectativas Dele são maiores por estarmos debaixo da graça que nos confere poder! Vamos mergulhar mais fundo:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás’; e: ‘Quem matar estará sujeito a julgamento’. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará

sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: ‘Tolo’, estará sujeito ao inferno de fogo” (Mateus 5:21-22).

Se a ira chegou a ponto de uma pessoa chamar seu irmão de tolo, Jesus disse que ele estaria sujeito ao inferno de fogo. A palavra *tolo* significa “sem Deus” (“Diz o tolo em seu coração: ‘Deus não existe’” [Salmo 14:1, NVI]). Chamar um irmão de tolo era uma acusação séria. Ninguém diria algo assim a não ser que sua ira houvesse se transformado em ódio.

No Velho Testamento, você era culpado de assassinato se realmente tirasse uma vida física. Debaixo da graça que confere poder, Deus agora revela o Seu verdadeiro padrão — *a verdade* — a maneira como as coisas sempre foram, não apenas uma limitação por causa da fraqueza do nosso coração. Deus revela que Ele iguala o ódio ao seu irmão ao assassinato! Este mesmo pensamento se encontra em 1 João 3:15: “Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si”.

Para falar mais claro, debaixo da

lei você tinha de enfiar uma faca em alguém para ser considerado um assassino. Agora, no tempo do Novo Testamento, quando temos a graça que nos confere poder, se você se recusar a perdoar ou abrigar um enorme preconceito ou qualquer outra forma de ódio, isto é evidência de que a vida eterna de Deus ou a graça não habita em você. Você é um assassino! Esta é *a verdade*.

Muitas pessoas na igreja hoje encaram a graça como “A Grande Cobertura” por causa da maneira como ela tem sido ensinada e mal entendida. O que quero dizer com

“Grande Cobertura”? Você já ouviu alguém dizer “Sei que não estou vivendo como deveria, mas graças a Deus por Sua graça!”? Isso é completamente oposto ao que o Novo Testamento ensina sobre a *graça*. Sim, a graça nos cobre, mas, além disso, ela é a influência divina em nosso coração com o reflexo do seu poder em nossas vidas. Ela nos dá a capacidade de vivermos na *verdade*.

Então, eu pergunto, Jesus está descrevendo a graça como “A Grande Cobertura”, ou Ele a está revelando como o poder da Sua natureza que nos capacita a

vivermos uma vida que agrada a Deus Pai?

Vamos examinar outra comparação:

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mateus 5:27-28).

Sob a lei do Antigo Testamento, um juízo de culpa era dado se um ato real de adultério fosse cometido fisicamente, mas segundo os ensinamentos de Jesus Cristo no

Novo Testamento, um homem é identificado como adúltero se ele simplesmente olhar para outra mulher e quiser fazer sexo com ela. Trocando em miúdos, debaixo da lei você tinha de cometer o ato; sob a graça da Nova Aliança, tudo que você precisa fazer é *desejar* cometê-lo. Será que este significado mais rígido de adultério se encaixa no que tem nos sido ensinado e vivido com relação à graça nos dias de hoje? Engolimos a ideia da “Grande Cobertura”, ou estamos entendendo a graça como a capacidade dada por Deus para vivermos como Jesus?

GRAÇA E VERDADE

Antes de examinarmos outra comparação entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, vamos dar uma olhada novamente em João 1:16-17:

“Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; *a graça e a verdade* vieram por meio de Jesus Cristo”.

O fato é que a *verdade* veio com a graça. Por que João menciona

isto? Por que a *verdade* não vem também acompanhada da lei? Aqui está outra grande chave para estes dois versículos que estamos explorando — a próxima comparação tem a chave.

Jesus disse: “*Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo...*” (Mateus 5:31-21). Para a resposta de Jesus, irei um pouco mais adiante, no livro de Mateus, onde Ele esclarece de forma mais abrangente. Os líderes se aproximaram de Jesus e perguntaram se era lícito que um homem se divorciasse de sua

mulher por qualquer motivo. Jesus respondeu:

“Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:4-6).

Os líderes então responderam:

“Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (versículo 7). Veja a resposta de Jesus:

“Por causa da *dureza do vosso coração* é que *Moisés* vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. *Eu, porém, vos digo*: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério” (versículos 8-9).

Observe as Suas palavras “entretanto, não foi assim desde o principio”. Jesus está afirmando a verdade, pois ela nunca muda. Ela é a mesma ontem, hoje e eternamente. Entretanto, sob as restrições da lei, quando os corações deles não haviam sido envolvidos com a natureza de Deus, eles não eram capazes de lidar com a verdade nesta área, assim como em outras áreas. Então Deus permitiu que Moisés escrevesse certas coisas que não eram realmente o verdadeiro “melhor” de Deus.

No entanto, quando a graça veio, quando a natureza divina de Deus

foi livremente transmitida a nós, quando os corações endurecidos foram substituídos pela semente das características inerentes a Deus, agora temos a capacidade de viver como Ele pretendia que a humanidade vivesse desde o princípio — extraordinariamente. Agora podemos viver esta vida como filhos e filhas de Deus, à Sua imagem, à Sua semelhança, possuindo a Sua capacidade através da graça!

Portanto, sob a lei você podia se divorciar de sua esposa por motivos outros além da imoralidade sexual. Entretanto, sob a graça, a

verdade do desejo de Deus desde o princípio é novamente uma realidade. *A graça e a verdade* se encontraram (Salmo 85:10) para que os homens e as mulheres sejam capazes de andar como luz para uma geração deformada e perversa. Temos a natureza de Deus dentro de nós; podemos andar de uma maneira que seja agradável a Ele.

JURAMENTOS SUBSTITUÍDOS POR INTEGRIDADE

A seguinte comparação esclarece ainda mais a união da graça com a verdade. Jesus declara:

“Vocês também ouviram o que a lei de Moisés disse: Não quebrem os seus votos; vocês devem cumprir com os juramentos que fizeram diante do Senhor. Eu, porém, digo: Não jurem de modo algum!... Digam um simples: ‘Sim’ ou ‘Não’. A palavra de vocês basta. Fortalecer a promessa de vocês com um juramento demonstra que alguma coisa

está errada” (Mateus 5:33-34, 37, NLT).

Debaixo da lei, alguém demonstrava que pretendia fazer o que havia dito quando fazia um voto ou um juramento. Outra vez, Deus fez Moisés escrever isso porque os homens e as mulheres não tinham a natureza de Jesus Cristo neles e seu coração era duro. Então, mais uma vez, foram legisladas restrições através da lei, neste caso, para diferenciar um compromisso sério de um compromisso não sério.

No entanto, sob a graça, agora que temos a natureza de Jesus

Cristo, somos capazes de viver na *verdade* em todo o tempo. Agora temos a integridade inata em nosso próprio ser. Agora somos capazes de ser homens e mulheres que são semelhantes a Deus, capazes de dizer o que queremos dizer e de falar seriamente, e de agirmos de acordo com a integridade da nossa palavra, pois os nossos corações foram renovados e purificados pela semente incorruptível da Sua natureza. É por isso que somos instruídos: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados” (Efésios 5:1).

Uma pessoa que não vive em

integridade está vivendo em oposição à natureza de Deus dentro dela. Por que alguém que recebeu uma graça tão impressionante iria querer viver de forma divergente ao caráter de Deus? Se uma pessoa exibe constantemente falta de integridade, é questionável, na verdade até duvidoso, se essa pessoa realmente foi salva pela graça, pois o seu fruto demonstra que ela não possui a natureza de Deus. Jesus deixa isso claro dizendo: “A maneira de identificar uma árvore ou uma pessoa é pelo tipo de fruto que é produzido” (Mateus 7:20, NLT). É assim que

identificamos alguém que é realmente salvo pela graça.

Deixe-me agora falar da última comparação que Jesus faz neste capítulo. Desta vez, citarei a versão *The Message*, pois ela revela a verdade com muita beleza.

“Vocês estão familiarizados com a velha lei escrita, ‘Ame o seu amigo’, e a parte que não foi escrita ‘Odeie o seu inimigo’. Estou desafiando esta afirmação. Eu lhes digo que amem os seus inimigos. Deixem que eles tragam à tona o que há de melhor em vocês, e não o pior. Quando alguém

lhes criar problemas, reajam com a energia da oração, *porque então vocês estarão agindo com base no seu verdadeiro ser, o ser que foi criado por Deus.* É isto que Deus faz. Ele dá o Seu melhor — o sol para aquecer e a chuva para alimentar — a todos, tanto a bons quanto a maus, tanto aos justos quanto aos injustos” (Mateus 5:43-45, MSG).

Nesta comparação, a declaração chave é “porque então vocês estarão agindo com base no seu verdadeiro ser, o ser que foi criado

por Deus”. O nosso verdadeiro ser após o novo nascimento, quando recebemos graça sobre graça, inclui a natureza e as características do próprio Deus. Devo repetir: Não somos pecadores que simplesmente foram perdoados pela graça. Somos os filhos e filhas de Deus que possuem a Sua natureza e somos exortados a sermos Seus imitadores.

Na verdade, Jesus completa Suas comparações e instruções colocando uma cobertura sobre tudo que afirmou:

“Portanto, sede vós *perfeitos*

como *perfeito* é o vosso Pai celeste” (Mateus 5:48).

Devemos ser *perfeitos*, assim como Deus Pai é perfeito! Eu costumava passar por cima da palavra *perfeito* me convencendo de que Jesus estava apenas estabelecendo um objetivo para nós que certamente não podia ser atingido; devíamos simplesmente fazer o melhor que pudéssemos.

Então, mais tarde, pensei: *Bem, talvez Ele esteja dizendo que é assim que seremos quando chegarmos ao céu.* Isso me parecia melhor, pois como poderíamos

sequer sonhar em ter o objetivo de ser perfeitos em nosso caráter como Deus? Isso parecia estranho demais para a minha compreensão.

Entretanto, se examinarmos realmente o que Jesus está dizendo, veremos algo impressionante. A palavra *perfeito* no versículo é a palavra grega *teleios*. Joseph H. Thayer define esta palavra como “levado a cabo, completado; sem faltar nada para a sua conclusão; perfeito”. A *Amplified Bible* traz esta definição: “Portanto vocês devem ser perfeitos [crescendo para a plena maturidade de piedade em mente e caráter, tendo

alcançado a altura de virtude e integridade adequada], assim como o seu Pai celestial é perfeito”.

Observe as palavras “devem ser”. Elas indicam uma obrigação, uma imposição, e não um conselho. Nas Escrituras existem trechos que indicam uma obrigação, um dever, e outros que indicam um conselho. Seremos sábios se seguirmos os conselhos contidos nas Escrituras, mas seremos tolos se negligenciarmos as obrigações e deveres que as Escrituras nos impõem.

O exame de outras versões da Bíblia não nos revela nada de

diferente. Não podemos ignorar o dever que Deus nos impõe. Repito, não é uma sugestão ou recomendação. É uma ordem.

É por isto que Paulo escreveu: “Pois Deus revelou a sua graça para dar a salvação a todos. Essa graça nos ensina a abandonarmos a descrença e as paixões mundanas e a vivermos neste mundo uma vida prudente, correta e dedicada a Deus” (Tito 2:11-12, NTLH).

A graça não apenas nos instrui, como também nos transmite poder para vivermos acima do nosso potencial humano — extraordinariamente. Nascemos de

novo; somos pessoas novas em
folha; somos filhos e filhas de
Deus.

POR QUE ESTAMOS ERRANDO O ALVO?

Eu estava me preparando para atuar como convidado em um programa de entrevistas internacional na televisão. Enquanto estava orando em meu quarto de hotel antes do programa, clamei a Deus, perguntando por que havia tanta falência moral na igreja. “Por que, Deus, existem tantas pessoas, até mesmo líderes, caindo em pecados tão grotescos?”

Ouvi o Espírito Santo dizer *É por causa do que vocês ensinaram* (Senti que Ele se referia não apenas

a mim, mas à liderança da igreja como um todo). Ele prosseguiu, mostrando-me que palavras são sementes, e sementes sempre produzem segundo a sua espécie. Esta é uma lei óbvia — se você plantar uma semente de maçã, você não vai ter um pé de algodão. A semente produzirá segundo a sua própria natureza.

Se ensinarmos e pregarmos mensagens contrárias à Palavra de Deus, tais como dizer às pessoas: “Não somos diferentes dos pecadores. Apenas somos perdoados”, elas não terão a capacidade de andar no poder da

natureza de Deus. — o poder da graça. Lembre-se que é através das promessas (sementes) extremamente grandes e preciosas que nos tornamos participantes da natureza divina. A transmissão livre da graça é transferida através das *palavras*. O oposto também é verdade — a retirada de poder também é liberada através de palavras (sementes). As palavras que saem dos nossos púlpitos, livros, CDs, e conversas produzirão segundo a sua própria espécie; elas são sementes! Agora, em lugar de pessoas andando na plenitude da natureza de Deus,

temos muitas pessoas que estão vivendo na fraqueza da sua carne. Essencialmente, nós destituímos a semente incorruptível do seu poder.

Talvez você esteja pensando: *Ora, John, agora você foi longe demais! Como você pode acreditar que os ensinamentos de um homem podem anular o poder da obra de Deus na vida de uma pessoa?*

Encontro a resposta nas palavras de Jesus. Ele disse aos líderes do Seu tempo algo muito parecido com o que me disse naquele quarto de hotel:

“Assim vocês estão

invalidando, tornando nula e sem efeito [*a autoridade da*] *a Palavra de Deus* pela vossa tradição, que vocês [por sua vez] transmitiram. E muitas coisas deste tipo vocês estão fazendo” (Marcos 7:13, AMP).

“A autoridade da Palavra de Deus” de que Jesus fala representa o seu poder de transformar a vida de uma pessoa. Este poder pode ser invalidado! É algo impressionante pensarmos nisto. As estrelas segundo as quais os navegantes estabeleceram a sua rota por gerações, o sol que deu luz e calor

à nossa atmosfera por milhares e milhares de anos, e as constelações que têm brilhado por mais tempo que os homens podem se lembrar, todos eles podem se apagar e morrer antes que a Palavra de Deus possa falhar. A Palavra de Deus é tão poderosa que sustenta todas as coisas criadas! E ela é tão poderosa que Deus exaltou a Sua Palavra até mesmo acima do Seu nome (ver Salmo 138:2). Por mais poderosa que a Sua Palavra seja, existe, porém, uma coisa apenas que pode invalidar o seu poder, que são os ensinamentos no coração dos homens contrários à verdade!

O poder da Palavra de Deus tem sido invalidado na vida das pessoas pelos ensinamentos e conceitos contrários semeados em suas mentes. Eles têm sido impedidos de amadurecer, e de se tornarem perfeitos como o seu Pai celestial é perfeito. As nossas tradições, os nossos ensinamentos procedentes de homens que são contrários às Escrituras, impediram o progresso espiritual. Jesus pagou um preço tão grande e total pela nossa salvação completa, no entanto, a tradição evangélica pode invalidar o seu poder.

Você é uma das muitas pessoas

que têm se sentido impotente, desanimado e desencorajado na sua caminhada com Deus? Você tem sentido uma total desconexão quanto à possibilidade de ter um relacionamento íntimo com Ele? Você já imaginou, no seu interior: “Ah, deve existir mais”? Existe uma boa chance de que tenham lido dito acertadamente que você foi perdoado e salvo da morte eterna, mas você está colhendo uma colheita de sementes inspiradas por homens que está sendo semeada no seu coração e na sua mente. A autoridade da Palavra de Deus foi invalidada em sua vida!

Se essa pessoa é você, tenho ótimas notícias. Sua vida pode sofrer uma reviravolta completa pelo poder da graça de Deus. Sua colheita está prestes a mudar porque você está sendo alimentado pela Palavra de Deus, e não pela tradição dos homens. O viver piedoso de acordo com as Escrituras começa com a convicção correta. Se o seu fundamento tem sido errado, você não teve nada sobre o que edificar. A Palavra de Deus está para mudar isso. Prepare-se para o extraordinário!

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Você acha que através de ensinamentos incorretos, ou através de outros meios, você recebeu alguma semente corruptível? Em caso positivo, qual é a semente incorruptível — a Palavra de Deus — que precisa substituir a má semente?

O que você pode fazer de agora em diante para ter certeza de que sua

vida seja cheia cada vez mais de
boas sementes?

Capítulo 8

Novidade de Vida

Quando descobri que a graça inclui não apenas o perdão magnífico de Deus e a promessa do céu, mas também a transmissão do Seu poder, minha vida mudou drasticamente. Antes disso, eu tinha problemas com o pecado, achava muitas das instruções de Deus difíceis demais de cumprir, lutava contra o sentimento de inferioridade e com uma

autoimagem negativa, e me perguntava por que havia tão poucos frutos eternos em minha vida. Entretanto, quando recebi o entendimento de que agora eu possuía a natureza de Deus, minha vida se estabilizou, as bênçãos fluíram, e o meu impacto sobre as pessoas em favor do reino aumentou.

Uma ilustração de como mudei seria a minha experiência com meu primeiro laptop. Lembro-me de ligar a máquina e mover o cursor por diversos programas, mas eu não conseguia fazer muitas coisas.

Algum tempo depois, consultei

um perito em informática, e ele começou a me mostrar o que era possível fazer. Estupefato com o que eu estava vendo, interrompi-o e perguntei: “Quer dizer que posso fazer isto?”.

“Você podia fazer isto desde o começo”, respondeu ele.

Então ele fez outra coisa impressionante em meu computador em outro programa, e perguntei novamente: “Posso fazer isto também?”.

“Você podia fazer isto desde o começo”, respondeu ele com um sorriso.

O que é que estava vindo à tona?

Aquele homem só estava revelando as capacidades do meu computador que estavam ali o tempo todo, mas que estavam ocultas a mim por causa da falta de conhecimento. Deus diz: “O meu povo foi levado cativo, por falta de conhecimento” (Isaías 5:13). Muitos estão cativos, sofrendo derrotas na vida como eu estava, porque não possuem o conhecimento do poder da graça nesta vida. Isso não é diferente do nosso homem perdido na ilha deserta. Ele tinha tudo que precisava para viver e ser bem sucedido pelos dois meses que lhe restavam, mas lhe faltava o

conhecimento de uma das principais funções da arma.

Ignorar a Palavra de Deus pode nos levar além do cativeiro para algo pior: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (Oséias 4:6). Quantos crentes naufragaram na fé depois de tentarem agradar a Deus na sua própria força e capacidade? O ponto principal é este — os cristãos não estão florescendo e estão até mesmo perecendo na sua caminhada porque acreditaram no que os homens ensinaram através da tradição, dos sentimentos instáveis ou do Cristianismo

intelectual em vez de procurarem saber o que Deus declara na Sua Palavra escrita. Dizia-se que os primeiros crentes de Beréia eram “... mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (Atos 17:11). A Nova Versão Internacional em inglês afirma: “Os bereanos eram *mais nobres de caráter*”. Paulo trouxe esta revelação dada por Deus àquelas pessoas, mas elas não a aceitaram sem questionar. Elas estudaram diligentemente as

Escrituras para confirmar o que ele havia ensinado, e Deus disse que eles “eram *mais nobres*” [*de caráter*].

Entendo que Deus dá a revelação a mestres dotados que O buscam diligentemente. No entanto, por mais empolgante que o ensino seja, devemos estudar individualmente para ver se as Escrituras confirmam o que foi afirmado. Estive em cultos de igrejas grandes e populares e ouvi homens fazendo declarações loucas do tipo: “Não se preocupem excessivamente com as escolhas na vida; muitas estradas erradas que se toma finalmente

levarão até à vontade de Deus em nossas vidas porque Ele sempre nos encontrará”. Ou “Nós, cristãos, ainda somos pecadores, mas fomos perdoados pela graça”. A maioria das pessoas na congregação sorri e balança a cabeça afirmativamente: elas aceitam o que foi dito como verdadeiro porque faz sentido lógico. Mas depois elas se perguntam por que têm tantas dificuldades na vida. Será que elas nunca leram a exortação de Deus: “Não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5)?

Sementes corruptíveis foram plantadas no coração delas, porque

as palavras são contrárias ao que Deus diz nas Escrituras. No entanto, elas recebem essas palavras como sendo o evangelho. Elas não estudam a Palavra de Deus, principalmente o Novo Testamento, para descobrir que os crentes não são pecadores em luta que tomam caminhos errados, mas, devido à graça, terminam nos lugares certos na vida. Elas falharam em se lembrar de que Deus diz: “Você sempre colhe o que planta!” (Gálatas 6:7, NLT). Elas erram em não procurar a verdade de que *agora* somos filhos de Deus, e assim como Ele é, somos nós neste

mundo!

Que sejamos como os crentes de Beréia, seja quando pregamos ou quando estamos ouvindo a pregação. Antes de pregar, sempre me certifico de ter meditado profundamente na minha mensagem com relação ou conselho abrangente da Palavra de Deus. Geralmente uso muitas escrituras, mas sempre tenho duas ou três, para apoiar cada afirmação que faço. Por que eu iria querer representar mal a Deus e depois ter de prestar contas diante do Tribunal de Cristo por ter mostrado o caminho errado ou retirado o poder do Seu povo?

Se você está lendo um livro ou ouvindo alguém ensinar, pense no que está aprendendo. O conteúdo se alinha com as Escrituras (e não é apenas um versículo isolado ou dois, mas o conselho abrangente da Palavra de Deus)? Não aceite tudo apenas porque um pastor disse. Pesquise! Quando você vir que é verdade, agarre-a e não duvide. Comprometa a sua vida com essa verdade. Deus diz que aqueles que fazem isso são bem-educados e até têm o “caráter mais nobre”.

O DOMÍNIO DO PECADO FOI QUEBRADO

Veja novamente o que o escritor de Hebreus afirma: “Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável” (12:28). A graça é um dom gratuito que nos confere poder para servirmos a Deus de uma maneira aceitável, sim, agradável a Ele. Ela nos eleva a uma vida extraordinária.

Antes de qualquer coisa, essa transmissão de poder é vista em nosso ser, dadas as características inatas de Jesus. As Escrituras declaram que Deus nos regenerou

para sermos “moldados à imagem de Seu Filho [e desfrutarmos interiormente da Sua semelhança]” (Romanos 8:29, AMP). Outra versão diz “para nos tornarmos *como o Seu próprio Filho*, para que o Seu Filho seja o primeiro de muitos filhos” (CEV). Nós nascemos com a exata imagem e semelhança de Jesus Cristo em nosso homem interior, e por isso Jesus é chamado de o primogênito entre muitos irmãos e irmãs.

Recentemente, eu estava jejuando e orando por alguns dias nas montanhas do Colorado. Alguns amigos me deixaram ficar na

cabana deles, que ficava no meio do nada. Tudo que me cercava era beleza e vida selvagem.

Naquele jejum, eu ouvia sem cessar em meu espírito: *Veja Romanos 6*. Fico triste em dizer que foram necessárias várias repetições das mesmas palavras em meu coração antes que eu finalmente me sentasse para lê-la. Quando fiz isso, este versículo saltou diante de mim:

“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Romanos 6:14).

Por que o pecado não deveria ter domínio sobre nós? Porque não possuímos mais uma natureza pecaminosa que está vivendo sob meras limitações, mas entramos no revestimento de poder de Deus, possuindo a natureza do próprio Jesus.

Estamos livres do poder do pecado! Leia o versículo acima novamente, pois ele traz uma notícia magnífica! A versão *The Message* diz: “O pecado não pode lhe dizer como viver”. A Palavra de Deus, *a verdade*, está declarando que a fofoca, a calúnia,

e a mentira não têm mais domínio sobre você. O adultério, o sexo fora do casamento, o homossexualismo, a pornografia, ou qualquer outra impureza já não dominam mais você. O ódio, a amargura, a falta de perdão, o preconceito, e a inveja já não controlam mais você. A ira descontrolada, a raiva, e os rompantes de cólera perderam a sua autoridade sobre sua vida. O roubo, o abuso de substâncias nocivas, e o alcoolismo já não são mais seus senhores. A desobediência à autoridade, a teimosia e a insubordinação perderam o domínio sobre você. E a lista

continua. Você não tem de ceder mais a estes pecados porque agora você está sob o revestimento de poder da graça.

Veja desta forma: Um dia você foi prisioneiro de algumas dessas coisas, se não de todas elas, pela sua própria natureza, e era incapaz de viver uma vida piedosa. Jesus veio e escancarou a porta da prisão. Ele tomou as chaves do domínio poderoso do pecado, e agora você pode sair da prisão. Você já não é mais escravo do pecado. Você é livre e é um filho de Deus!

POR QUE ALGUNS AINDA LUTAM COM O PECADO?

Então, por que muitos crentes ainda lutam com estas áreas de pecado e até são controlados por elas? Por que não são livres? Responderei a estas perguntas importantes à medida que avançarmos neste livro, mas para começar, vamos examinar o que Romanos 6 revela:

“Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar

vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte?” (versículos 1-3, NVI).

Quando você ler as palavras “fomos batizados”, não pense no batismo nas águas somente. A palavra *batizar* vem da palavra grega *baptizo*. Ela é definida como “imersão, submergir; tornar inundado, inundar”. Na maioria dos casos, *baptizo* é usado nas Escrituras para denotar o batismo nas águas. Entretanto, há outros momentos em que ela é usada para

representar uma imersão em alguma outra coisa. Isso é visto claramente em Hebreus, onde o escritor discute a “doutrina dos batismos” (6:2). Obviamente deve haver mais de um batismo (ou imersão). Por exemplo, há o batismo no Espírito Santo (ver Lucas 3:16), o batismo no corpo de Cristo (ver 1 Coríntios 12:13) e o batismo de sofrimento. Jesus disse a Tiago e João: “Podeis vós... receber o batismo com que Eu sou batizado?” (Marcos 10:38). Ele não estava se referindo ao batismo nas águas, que Ele já havia realizado, mas ao batismo (imersão) de entregar Sua vida pelo bem do

reino.

Sabendo que o batismo tem vários significados, releia as escrituras acima, substituindo a palavra *batizado* por *imerso*. Nós nos tornamos um com Cristo Jesus sendo imersos Nele. Jesus descreve esta união dizendo: “... eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade...” (João 17:23). Você e Jesus já não são mais dois, mas um. Assim como você não pode separar uma videira do seu galho, também não se pode separar a nossa unidade com Cristo. Agora estamos mortos para o pecado porque estamos em

Cristo, possuindo a Sua natureza.
Continue lendo:

“Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova” (Romanos 6:4, NVI).

Temos o poder para viver uma nova vida! A *Amplified Bible* declara: “Para que nós também pudéssemos [habitualmente] viver e nos comportar em novidade de vida”. Pense deste modo. Quando

entregou sua vida a Jesus, você morreu espiritualmente com Ele, e foi enterrado com Ele, e assim como Ele foi ressuscitado dos mortos pelo poder de Deus, esse mesmo poder infundiu em você a natureza ressurreta de Jesus.

Tudo isso foi feito pelo milagroso poder de Deus! Se você tentar captar essa ideia com sua mente natural, será tão difícil quanto tentar entender como um homem e uma mulher se tornam literalmente uma só carne quando se casam. Este é um mistério para a nossa compreensão humana. Mas, apesar disso, é real. Você está

literalmente imerso “em Cristo”. Você não possui mais uma natureza pecaminosa, mas a natureza Dele. É por isso que podemos viver em novidade de vida. Ouça estas felizes palavras:

“O nosso velho ser pecaminoso foi crucificado com Cristo para que o pecado pudesse perder o seu poder sobre as nossas vidas. Não somos mais escravos do pecado. Pois quando morremos com Cristo, fomos libertos do poder do pecado” (Romanos 6:6-7, NLT).

Fomos libertos do poder do pecado! Ele já não tem mais domínio sobre nós. Não temos mais uma natureza pecaminosa; temos a natureza divina! (Estou repetindo esta afirmação várias vezes intencionalmente, para que ela passe a ser mais que apenas um pensamento e se fixe na sua consciência). O pecado perdeu o seu controle sobre nossas vidas!

“Assim, vocês devem se considerar mortos para o pecado e capazes de viver para a glória de Deus através de Cristo Jesus. Não deixem o pecado controlar o seu modo

de vida; não cedam aos seus desejos cobiçosos. Não deixem que nenhuma parte do seu corpo se torne um instrumento de maldade, para ser usado para pecar. Em vez disso, entreguem-se completamente a Deus, uma vez que vocês receberam uma nova vida. E usem todo o seu corpo como um instrumento para fazer o que é certo para a glória de Deus. O pecado não é mais o seu senhor” (versículos 11-14, NLT).

O pecado não é mais o nosso senhor, pois recebemos uma nova vida! Jesus abriu as portas da

prisão. Agora somos livres para vivermos a Sua vida extraordinária porque a graça nos transferiu o poder da Sua natureza. *Você está vendo o potencial da graça?*

A ESCOLHA AINDA É NOSSA

Antes de estarmos em Cristo, éramos escravos do pecado e não tínhamos poder sobre ele. Agora temos. Podemos escolher nos submeter ao pecado ou andar em graça, livres do pecado. Por este motivo, é anormal para um cristão pecar, mas não o é para uma pessoa que nunca recebeu Jesus Cristo como Senhor. Os cristãos têm poder sobre o pecado porque eles possuem a natureza de Jesus. A pessoa não salva só está atuando na sua própria natureza pecaminosa. Por este motivo, Deus diz aos

cristãos através do apóstolo Paulo:

“Então, uma vez que não estamos debaixo da antiga tirania, isto significa que podemos viver da maneira que quisermos? Uma vez que somos livres na liberdade de Deus, podemos fazer qualquer coisa que nos vier à mente? Negativo. Vocês sabem muito bem por experiência própria q u e *algumas atitudes que supostamente denotam liberdade, na verdade destroem a liberdade.* Ofereçam-se ao pecado, por exemplo, e esse será o seu último gesto de liberdade. Mas

ofereçam-se aos caminhos de Deus e a liberdade jamais os deixará” (Romanos 6:15-16, MSG).

Deus não o libertou do pecado para que você pudesse continuar pecando e sendo perdoado — sem colher as consequências. Não, mil vezes não! Deus o libertou do pecado para que você pudesse realmente ser liberto dele, para que você pudesse andar em verdadeira santidade, como Jesus andou.

O objetivo do verdadeiro crente é *não* pecar. Entretanto, se pecarmos (observe que eu disse

“se”, e não “quando”), ainda podemos encontrar perdão na provisão da Sua graça. João escreveu: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 João 2:1). Você viu as palavras dele, “para que não pequeis”? Pode ser mais claro do que isto?

Antes de nascer de novo, você podia ter o objetivo de não pecar, mas isso seria impossível porque o pecado definia o seu caráter. Agora você recebeu o poder da natureza e do caráter de Deus para viver livre

do pecado. No entanto, se optar por pecar, você colherá as consequências de perder sua liberdade. Veja novamente o que Paulo afirma aos cristãos:

“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez

libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Romanos 6:16-18, CEV).

A graça nos dá poder para sermos agradáveis a Deus, para vivermos uma vida extraordinária! Entretanto, se optarmos por não andar na nossa nova natureza e continuamente cedermos ao pecado, então estaremos abrindo mão da nossa liberdade e seremos cativos outra vez. Portanto, na essência, recebemos a graça de Deus em *vão*. Paulo implorou: “E nós, na qualidade de cooperadores com Ele, também vos exortamos a que

não recebais em *vão* a graça de Deus” (2 Coríntios 6:1). Receber alguma coisa em *vão* é não usar todo o seu potencial. Se a graça fosse apenas uma cobertura, então o que Paulo escreveu aqui não faria sentido algum. No entanto, quando entendemos a graça como ela realmente é — *o imerecido revestimento do poder de Deus, que nos dá a capacidade de fazer o que a verdade requer de nós* — então podemos entender como a graça não pode produzir nenhum resultado ou fruto quando é recebida em *vão*.

Mais uma vez, é isto que Paulo

diz aos romanos: “Vocês não sabem que são escravos daquele a quem obedecem? Vocês podem ser escravos do pecado e morrer” (6:16, CEV). Estas são palavras muito fortes dirigidas aos cristãos. Será que ele poderia ter exagerado nessa frase? A resposta é absolutamente não, pois veja o que ele diz pouco depois, na mesma carta:

“Assim, pois, *irmãos...* se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte” (Romanos 8:12-13).

Novamente, não há dúvida de que Paulo está falando a cristãos (veja a palavra “irmãos”). Então, o que ele quer dizer com “caminhais para a morte”? Vou desenvolver isso mais tarde, mas por ora vamos estar cientes de que, de acordo com o que acabamos de ler, podemos voltar a cair na escravidão do pecado. Quem poderia desejar isto?

O ARREPENDIMENTO

A esta altura, você pode estar sentindo medo, dizendo a si mesmo: “Oh, oh, mas eu fiz isso! Pequei seguidamente!” Pense nas boas novas compartilhadas em um capítulo anterior: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Confessar os nossos pecados não significa simplesmente pronunciar de forma indiferente “Pequei. Sinto muito. Por favor, me perdoe”. Na verdade, se você estudar as Escrituras, perceberá

que existe outra chave — o *arrependimento*.

O arrependimento no Novo Testamento é diferente do arrependimento no Antigo Testamento. As pessoas usavam pano de saco e cinzas no Antigo Testamento para demonstrar sua sinceridade. Novamente, por causa da dureza do coração deles, era uma forma exterior de se humilharem. O arrependimento do Novo Testamento tem a ver com a verdade e representa uma completa transformação de mente e coração. É quando ficamos profundamente sentidos porque ferimos o coração

de Deus, e nos comprometemos em obedecer ao Seu desejo nesta área.

Paulo teve de corrigir severamente os crentes de Corinto, e ao fazer isso, ele lhes trouxe uma profunda tristeza. Eis o que ele escreveu sobre as coisas ditas em uma carta anterior:

“Fico alegre por tê-la enviado, não porque ela os entristeceu, mas porque a dor fez com que v o c ê s *sentissem arrependimento e mudassem seus caminhos*” (2 Coríntios 7:9, NLT).

Paulo foi muito forte e não

deixou que eles ficassem sem correção pelo seu erro. No entanto, observe que o profundo remorso deles havia feito que eles mudassem os seus caminhos. Aquilo foi arrependimento verdadeiro — uma mudança de coração e a determinação de não mais seguirem os ditames da carne deles, mas sim a sua nova natureza em Jesus Cristo. Agora veja o que Paulo também diz a estes crentes:

“Foi o tipo de tristeza que Deus quer que o Seu povo sinta... Pois Deus pode usar a tristeza em nossas vidas para

nos ajudar a abandonarmos o pecado e buscarmos a salvação. Jamais lamentaremos esse tipo de tristeza. Mas a tristeza sem arrependimento é o tipo de tristeza que resulta em morte” (versículos 9-10, NLT).

Observe que Paulo diz: “A tristeza sem arrependimento é o tipo de tristeza que resulta em morte”. Mais uma vez, ele usa a palavra *morte* ao tratar com cristãos que não seguiram sua natureza interior, mas cederam aos desejos da carne.

Paulo indica que depois de

verdadeiramente confessar os pecados, o outro ingrediente chave para um crente que quer ser livre depois de voltar ao cativeiro do pecado é o arrependimento — uma verdadeira transformação do coração.

Agora você deve estar se perguntando por que, se está falando a cristãos, Paulo diz “Deus pode usar a tristeza em nossas vidas para nos ajudar a abandonarmos o pecado e *buscarmos a salvação*”.

A palavra *salvação* aqui não significa “nascer de novo”. A palavra grega usada é *soteria*, que

é definida como “resgatar, libertar, segurança e saúde”. Vamos nos concentrar na definição “libertar”, o que deixa claro que Paulo não estava escrevendo àqueles cristãos para dizer a eles que haviam ganhado um novo bilhete de entrada para o céu. Ele lhes disse que sua tristeza profunda e piedosa havia gerado um arrependimento genuíno (uma mudança de coração e mente), que os libertou do cativeiro do pecado.

É necessário confissão e arrependimento para libertar um crente das garras do pecado.

MISERICÓRDIA *versus* GRAÇA

O escritor de Provérbios confirma isso:

“O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Provérbios 28:13).

Então, mais uma vez, vemos que não é apenas confessar, mas confessar e abandonar (arrepender-se genuinamente) que produz prosperidade e liberdade.

Observe que a palavra usada é

misericórdia, e não *graça*. A diferença de significados entre as duas é facilmente explicada:

Graça é quando recebemos o que não merecemos.

Misericórdia é quando não recebemos o que merecemos.

A misericórdia se manifesta quando não recebemos a justiça pelo nosso pecado. A graça, por outro lado, é o poder transmitido que não merecemos e que nos liberta da tirania do pecado.

Um bom exemplo disso nos evangelhos seria a mulher

surpreendida no ato de adultério. Os zelotes religiosos a arrastaram à presença de Jesus, no pátio aberto do templo, a fim de encurralá-lo diante do povo. A lei dizia que ela deveria ser apedrejada. Eles sabiam que Ele havia estado ensinando sobre o perdão, e esperavam revelar uma falha na Sua doutrina.

Jesus diz: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (João 8:7). Ah, como eu gostaria de estar ali para ver aqueles líderes começarem a sair de fininho, em silêncio, um por um, começando

pelo mais velho, até que Jesus fosse deixado sozinho com a mulher.

“Onde estão os teus acusadores? Nenhum deles te condenou?” perguntou Jesus.

“Não, Senhor”, respondeu ela.

Por que ela o chamou de “Senhor”? Eu pessoalmente creio que quando Ele ficou diante dela e ela viu os olhos do seu Deus Criador manifestado na carne, o seu coração foi afetado poderosamente e ela creu Nele.

“Nem eu tampouco te condeno”, disse Jesus (versículos 10-11).

Por ser Jesus sem pecado, Ele tinha o poder de condená-la e

poderia ter exercido justiça atirando as pedras ali mesmo. Mas a misericórdia triunfou: “Nem eu tampouco te condeno”.

Então Jesus disse: “Vai e não peques mais” (versículo 11). Essas palavras finais transmitiram a Sua graça, e agora ela havia recebido poder. Pois lemos: “Nenhuma palavra de Deus será destituída de poder ou impossível de se realizar” (Lucas 1:35, AMP). As palavras de Jesus “Vai e não peques mais” carregavam o poder necessário para o seu cumprimento. Suas palavras deram a ela a capacidade de executar as instruções recebidas.

A graça deu a ela o que ela não merecia.

Então, mais uma vez, *graça* é receber o que não merecemos, ao passo que *misericórdia* envolve não receber o que merecemos. Muitos cristãos agregaram as duas palavras e deram a ambas o mesmo significado. Será que estou me atendo a detalhes sem importância aqui, ou isto é apenas uma questão de *semântica*? Absolutamente não. Eis uma maneira de encarar a questão: Suponha que você jogue futebol e basquete com regras de futebol. Com o futebol, tudo iria bem; porém, com o basquete, você

perderia a exclusividade do esporte, além de sofrer inúmeras lesões. Perdemos o poder da identidade da graça porque muitas pessoas a combinaram com a misericórdia. Também sofremos inúmeras lesões por jogarmos a graça com as regras da misericórdia.

Por este motivo, os escritores frequentemente começam suas epístolas do Novo Testamento com: “Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor...” (ver 1 Timóteo 1:2; 2 Timóteo 1:2; Tito 1:4; 2 João 1:3).

Estes escritores e outros distinguiram graça de misericórdia para que a impressionante verdade de nenhuma delas se perdesse. É assim que podemos viver uma vida poderosa, livre da condenação. A graça nos dá o poder para viver, e a misericórdia nos mantém livres da culpa, da condenação, e da vergonha, que tentam nos puxar de volta para as garras do pecado.

Vamos confirmar isso biblicamente. Com relação à misericórdia, Jesus diz: “Mas, se vós soubésseis o que significa: *Misericórdia* quero e não holocaustos, não teríeis *condenado*

inocentes” (Mateus 12:7). Você pode ver que a misericórdia nos liberta da condenação e mantém a nossa consciência limpa do julgamento que merecemos. É dito a nós: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Que misericórdia impressionante Deus demonstrou para conosco! Por outro lado, veja como a graça é diferenciada:

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos *misericórdia* e acharmos

graça para socorro em ocasião oportuna” (Hebreus 4:16).

A misericórdia é dada para as nossas falhas, para os pecados dos quais nos arrependemos. No entanto, a graça é dada para ajudar, para nos revestir de poder. Que grande salvação o nosso Pai nos deu — ela é completa e nada falta!

V

***Reflexões para uma Jornada
Extraordinária***

Em suas próprias palavras, descreva a diferença entre *misericórdia* e *graça*.

“É necessário confissão e arrependimento para libertar um crente das garras do pecado” (ver página 112). Existem áreas de dificuldade em sua vida que precisam de *confissão* sincera, assim como da tristeza piedosa e profunda e da transformação de coração gerados pelo *arrependimento*?

Capítulo 9

Santidade

É a graça de Deus que perdoa todos os nossos pecados, nos salva da morte eterna, nos dá uma herança no céu, nos torna um com Cristo, nos transmite a Sua natureza divina, nos dá o seu Espírito, e nos abençoa com todas as bênçãos espirituais:

“Agradeçamos ao Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo,

pois Ele nos tem abençoado por estarmos unidos com Cristo, dando-nos todos os dons espirituais do mundo celestial... louvemos a Deus pela sua gloriosa graça, que ele nos deu gratuitamente por meio do seu querido Filho!” (Efésios 1:3, 6, NTLH).

Todas as bênçãos são resultado do Seu favor imerecido — a glória da Sua graça. A nossa salvação é inteiramente completa! Ele não deixou nada por fazer.

Está bem claro que a graça é o dom imerecido de Deus, que deriva do Seu abundante amor e favor.

Inúmeros livros poderiam ser escritos sobre isso, mas este livro se concentra no revestimento de poder da graça. Vamos continuar a aprender mais.

A SANTIDADE É IMPORTANTE

Um dos frutos da graça é a santidade, que não é muito discutida em nossas igrejas atualmente. Creio que existem dois motivos para isso. Primeiro, culpa os pregadores desprezíveis ou legalistas que abusaram de muitas pessoas que realmente queriam agradar a Deus. Esses zelotes reduziram a santidade a um estilo de vida retrógrado e retiraram a alegria de viver deles. Isso, naturalmente, está longe do coração de Deus. Felizmente um bom número de pessoas se libertou desta

tirania, porém não sem consequências. Um dos resultados mais prejudiciais é que elas agora se horrorizam ante a simples menção da palavra santidade.

O provérbio “Gato escaldado tem medo de água fria” ilustra o fato de que quando as pessoas foram queimadas por alguma coisa, elas têm medo de qualquer coisa que se pareça de longe com aquilo que as queimou. É uma tragédia, mas foi exatamente isso que aconteceu com muitas pessoas que foram escaldadas pela “santidade” legalista. Agora elas temem a santidade, embora ela seja

altamente benéfica.

Em segundo lugar, em um tom totalmente diferente, a verdadeira santidade requer esforço da nossa parte, o que muitas pessoas não estão dispostas a fazer. Pelo fato de precisarmos cooperar com a graça de Deus para produzir o fruto da santidade em nossas vidas, muitos ministros evitam pregar sobre ela, quer inconscientemente ou intencionalmente, para evitarem perder o apelo do evangelho. Muitos ocidentais prefeririam ter um evangelho fácil que não exige esforço a ter o evangelho verdadeiro. Vamos encarar os

fatos: não se vive a vida Cristã descuidadamente, como um passeio de cruzeiro. Paulo disse: “Através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22).

A verdadeira santidade é um tópico muito atraente e importante. Jesus não está voltando para uma igreja contaminada e mundana, mas para uma igreja “sem mancha nem ruga ou coisa semelhante”. A igreja será “santa e sem defeito” (Efésios 5:27). Logo, se é para uma igreja santa que Jesus está voltando, então quero definitivamente saber tudo sobre santidade.

Também aprendemos que sem santidade ninguém verá o senhor (ver Hebreus 12:14). Por que isto é tão importante, não apenas na vida que está por vir, mas também nesta vida? Uma de minhas promessas favoritas das Escrituras é que Deus diz que os vencedores “verão a Sua face” (ver Apocalipse 22:4-5). Que maravilhoso! O que foi negado até mesmo a Moisés, nós teremos o privilégio de contemplar diante do trono de Deus.

Contudo, com relação a esta vida, somos transformados à imagem de Jesus Cristo de glória em glória quando O contemplamos,

ou O vemos (ver 2 Coríntios 3:18). Se não O estamos vendo em nossos corações agora, não poderemos ser transformados à Sua imagem e estamos, na essência, tornando-nos mais religiosos à medida que o nosso conhecimento aumenta. Receber conhecimento destituído de transformação é uma combinação perigosa. Não quero ter parte nisso.

PUREZA SEXUAL

Veja a forte exortação de Paulo:

“Finalmente, queridos irmãos, nós os incentivamos no nome do Senhor Jesus a viverem de modo que *agrade a Deus*, como lhes ensinamos. Vocês já estão fazendo isso, e nós os encorajamos a fazê-lo *cada vez mais*. Pois vocês se lembram do que lhes ensinamos no nome do Senhor Jesus. *Deus quer que vocês sejam santos, então vocês devem se manter afastados de todo pecado sexual*” (1 Tessalonicenses 4:1-3, NLT).

Quando vivemos de uma maneira santa, principalmente no que diz respeito à nossa sexualidade, isso *agrada a Deus*. Quando existe um problema mais profundo interiormente, esta é a área que costuma ficar fora de controle exteriormente. Se você pudesse olhar dentro do coração de um cristão professo que é escravo da fornicação, do adultério, do homossexualismo, da pornografia, ou de qualquer outra impureza sexual, provavelmente encontraria um problema mais profundo. Pode ser orgulho, rebelião, cobiça pelo

poder, amargura, inveja, ou alguma outra iniquidade, mas independentemente do que haja ali, a raiz é sempre a falta do verdadeiro temor do Senhor.

Embora a pureza sexual não seja a definição completa de santidade, a impureza sexual certamente identifica a falta dela. Por este motivo, Paulo declara que devemos ser cada vez mais abundantes em pureza sexual. Devemos fugir de todas as formas de impureza sexual e nem mesmo chegar perto de nos associarmos a ela. Na verdade, essa impureza é tão grave que Paulo escreve aos Romanos:

“Cheios de toda injustiça, imoralidade sexual... [e] conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também *aprovam os que assim procedem*” (Romanos 1:29, 32). Esta firme advertência não é apenas para aqueles que participam do comportamento imoral, mas também para aqueles que o aprovam!

Os líderes devem se lembrar disso quando tomam decisões, quando fazem leis civis, ou outras diretrizes para aqueles que lideram: aprovar, desculpar, ou ignorar o

comportamento imoral é uma ofensa grave contra Deus (ver 1 Samuel 3; 1 Coríntios 5). Por outro lado, os líderes devem ser rápidos em perdoar e pacientes em restaurar aqueles que genuinamente se arrependem da imoralidade.

Quando um crente vai contra a natureza que lhe foi dada por Deus e se deixa escravizar pela imoralidade sexual, isso é considerado uma ofensa grave. Paulo diz mais sobre isso em sua carta aos Tessalonicenses indicando o que Deus fará aos cristãos que praticam a imoralidade sexual:

“O que Deus quer de vocês é isto: que sejam completamente dedicados a ele e que fiquem livres da imoralidade... Pois, como nós já lhes dissemos e *avisamos*, o Senhor castigará duramente os que fazem essas coisas. Deus não nos chamou para vivermos na imoralidade, mas para sermos completamente dedicados a ele. Portanto, quem rejeita esse ensinamento não está rejeitando um ser humano, mas a Deus” (1 Tessalonicenses 4:3, 6-8, NTLH).

Por que não estamos enfatizando esta solene advertência nos nossos púlpitos? Tenho um amigo que pastoreia uma grande igreja que levantou mais de duzentas e cinquenta outras igrejas em todo o mundo. Enquanto estava escrevendo este livro, almoçamos juntos e estávamos discutindo sobre como a igreja de hoje se desviou da pureza sexual. Ele compartilhou comigo inúmeros casos de erros com os quais ele e seus líderes tiveram de lidar, mas uma história se destacou entre as demais. A esposa do pastor havia organizado recentemente uma conferência para mulheres em sua

igreja durante a qual ensinou sobre o relacionamento marido-mulher. Depois do culto, uma visitante procurou-a e comentou sinceramente: “Meu namorado não tem feito sexo comigo ultimamente. Depois de ouvi-la falar, agora sei o que tenho feito de errado no nosso relacionamento. Vou fazer as mudanças necessárias, e tenho certeza de que ele vai querer fazer sexo comigo novamente. Agradeço a Deus pelo que você pregou!”.

Aquela mulher “cristã” simplesmente supôs que aquele ensinamento se aplicava ao seu relacionamento ilícito com seu

namorado. Ela não sentiu convicção por estar vivendo em fornicação, porque para ela aquele era um comportamento social normal.

O mesmo tipo de coisa aconteceu com outra mulher que conheço no ministério. Ela estava visitando a casa de uma mulher que frequentava fielmente uma das maiores igrejas evangélicas do seu estado. Quando elas entraram no quarto principal, a mulher mostrou à minha amiga o seu armário e o armário do seu namorado. Não havia nenhum constrangimento aparente enquanto os detalhes do estilo de vida dela se tornaram visíveis. Ela inclusive

chegou a comentar o quanto sentia falta de dormir ao lado de seu namorado quando ele viajava. Para ela, era aceitável o fato deles não serem casados e viverem juntos. Ambos haviam frequentado essa enorme igreja evangélica durante anos e, no entanto, não sentiam qualquer convicção de pecado com relação à imoralidade. O que está sendo ensinado nessa igreja tão popular?

Houve inúmeros casos de ministros vivendo uma vida sexual impura. Esta impureza geralmente afeta mais de uma família, e as pessoas com quem eles fornicaram,

com quem cometeram adultério, ou tiveram relações homossexuais se afastaram de Deus ou esfriaram espiritualmente em resultado disso. Por este motivo, Paulo afirma nessas mesmas escrituras: “Vocês não devem enganar nenhum dos seguidores do Senhor em questões de sexo. Lembrem-se, nós os advertimos de que Ele pune qualquer pessoa que pratica essas coisas” (1 Tessalonicenses 4:6, CEV).

Estamos nos desviando para longe do coração de Deus porque somos muito influenciados pela nossa sociedade. De muitas

maneiras, a igreja se tornou uma subcultura em lugar de sermos aquilo que fomos chamados para ser — uma contracultura. O evangelho incompleto do perdão e da herança do céu é pregado, mas não o evangelho completo de também sermos libertos do domínio do pecado. Então, nós nos conformamos facilmente a este mundo, onde é comum um homem e uma mulher viverem juntos, praticarem sexo fora do casamento ou com pessoas do mesmo sexo, e se divorciarem e casarem novamente por motivos outros que não a infidelidade. E essas práticas

estão se tornando cada vez mais comuns entre os cristãos porque a igreja não proclamou do que foi que Jesus nos libertou.

Paulo escreveu uma advertência severa à igreja de Corinto, que de muitas maneiras era semelhante à nossa igreja ocidental de hoje. Alguns de seus membros estavam envolvidos em impureza sexual, e Paulo desceu o martelo. Ele primeiro falou sobre as semelhanças entre os israelitas que seguiam Moisés e os cristãos do Novo Testamento. Depois, ele advertiu:

“Mas apenas experimentar a maravilha e a graça de Deus não pareceu significar muito — a maioria deles foi derrotada pela tentação durante os tempos de dificuldade no deserto, e Deus *não se agradou disso*.

A mesma coisa poderia acontecer conosco. Precisamos estar alertas para nunca acabarmos querendo as coisas do nosso jeito, como eles fizeram. E não devemos transformar a nossa religião em um circo como eles — ‘Primeiro o povo participou de um banquete, depois eles deram uma festa’. *Não*

devemos ser sexualmente promíscuos — eles pagaram por isso, lembrem-se, com vinte e três mil mortos em um dia! Não devemos nunca tentar fazer com que Cristo nos sirva em vez de nós servirmos a Ele; eles tentaram fazer isso, e Deus lançou uma epidemia de serpentes venenosas. Devemos tomar cuidado para não alimentar o descontentamento; o descontentamento os destruiu.

Todos estes são avisos de advertência — perigo! — nos nossos livros de história, escritos para que não repitamos os erros deles. As

nossas posições na história são paralelas — eles estão no princípio, nós estamos no fim — e nós somos igualmente capazes de falhar como eles falharam. Não sejam tão ingênuos e autoconfiantes. Vocês não estão isentos” (1 Coríntios 10:5-12, MSG).

O ponto que quero enfatizar a partir destas palavras profundamente inspiradas é o descontentamento de Deus com a impureza sexual deles. Vinte e três mil pessoas morreram em um dia — isso representa uma cidade pequena. Este é um sinal de

advertência para que não venhamos a repetir a queda deles. Por causa de uma cobertura de graça, não estamos isentos de falharmos como eles, e de acordo com Jesus, na verdade é esperado de nós que vivamos segundo um padrão mais elevado (lembre-se de Mateus 5). Por que anulamos o poder da verdadeira graça, nos desviando e voltando a este tipo de comportamento? Infelizmente, não tomamos posse da verdade de que a graça nos outorgou poder para *não* sermos impuros em nosso coração, na nossa mente, ou no nosso corpo. Tudo que temos de fazer é cooperar

com a nossa nova natureza.

Os principais apóstolos escreveram em uníssono a todos os crentes sobre as quatro coisas às quais deveríamos prestar muita atenção com relação à abstinência. Três dessas quatro diziam respeito a questões alimentares proibidas na Lei de Moisés; entretanto, eles acrescentaram outra que não era tão exclusiva com relação à diferença entre um judeu e um gentio. Em uma carta, os apóstolos disseram: “Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas

sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das *relações sexuais ilícitas*; destas coisas fareis bem se vos guardardes” (Atos 15:28-29). Que impressionante o fato deles não mencionarem o roubo, a mentira, o assassinato, a cobiça, ou qualquer outra destas questões também encontradas na lei. O que eles enfatizaram foi a impureza sexual.

SEJA SANTO COMO DEUS É SANTO

Agora, leia com atenção as palavras de Pedro, tendo em mente que ele está falando somente aos cristãos, e não a toda a humanidade:

“Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, *segundo é santo*

aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação” (1 Pedro 1:13-17, NLT).

Ouçá as palavras de Pedro — *segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso*

procedimento. Mais uma vez, esta não é uma recomendação, mas uma ordem. Devemos ser santos, *assim como Deus é santo*. Não existe opção com relação a isso, e de acordo com Pedro, seremos julgados ou recompensados com relação a esta ordem. Novamente, como Jesus afirmou, nos é dito para sermos perfeitos assim como o nosso Pai é perfeito.

Vamos dar uma olhada na palavra *santo*. Ela vem da palavra grega *hagios*. Algumas palavras usadas para defini-la são *separado*, *santificado* e *consagrado*, juntamente com *puro* e *moralmente*

inculpável. As qualidades fundamentais da santidade são separação, consagração e devoção ao serviço de Deus, compartilhando da Sua pureza e abstendo-se da corrupção do mundo.

No Antigo Testamento, o povo de Deus devia ser literalmente separado como nação. Não era permitido aos judeus estar em companhia dos gentios em todas as áreas da vida. Entretanto, no Novo Testamento, nós crentes devemos nos separar do mal enquanto vivemos entre as pessoas que não têm um relacionamento com Deus e interagimos com elas. Devemos

andar no mundo como luz, mas não sermos contaminados pelo mundo. Não devemos nos conformar com os caminhos deste mundo, mas com um padrão mais alto — do contrário não seremos mais luz.

Deus diz: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9). Quando Deus diz: “Sejam

santos como Eu Sou santo”, Ele na verdade está dizendo: “Eu não penso, falo, ou vivo como vocês, portanto subam até o Meu nível de vida”. Colocando isso em uma linguagem mais clara, Ele está dizendo: “Por que vocês querem ficar ciscando pelo quintal e viver como galinhas, quando eu os chamei para voarem como águias? Eu os chamei para uma vida extraordinária!”.

Portanto, a santidade de Deus inclui mais do que separação e pureza. Se a santidade tivesse a ver apenas com pureza, então os fariseus seriam santos, porque eles

viviam uma vida exteriormente inculpável. Mas Jesus condenou a justiça própria deles. Se santidade tivesse a ver somente com separação, então os hippies dos anos 60 seriam muito santos. Não é apenas pureza, e não é apenas separação. Nem é pureza e separação combinadas. É uma separação e uma pureza transcendentais. É um chamado para viver a “vida em um plano mais alto”. É um chamado para uma esfera de vida extraordinária! É viver como Ele vive, imitar Deus como Seus filhos amados.

Quando pensarmos como Deus,

falarmos como Jesus (dizendo o que o Pai diz), e imitarmos o estilo de vida de Jesus, não viveremos como as pessoas do mundo. Não seremos guiados pelos apetites e desejos da carne. Seremos criativos, inovadores, puros na nossa moral, doadores de vida nos nossos caminhos. Seremos influenciadores e frequentemente invejados pelo mundo devido ao nosso sucesso porque estamos pensando e agindo em um nível mais alto.

Aqueles que vivem para a bebedeira, para os prazeres sexuais pervertidos, para a ganância, a

luxúria, o status, a inveja, a vingança, o orgulho, e daí por diante, estão vivendo em um nível baixo, terreno e demoníaco — qualquer pessoa pode fazer isso. Eles não estão vivendo extraordinariamente por meio da graça de Deus. O pecado deles pode lhes trazer um prazer transitório, mas não demora muito para que ele se torne nocivo e destrutivo. O resultado ou o “agulhão” do pecado é dor e morte.

Andar em verdadeira santidade é experimentar a liberação e a liberdade no nível mais alto. É

saudável e afetará positivamente
cada área de nossas vidas.

PURIFIQUEMO-NOS

Paulo escreveu à igreja de Corinto:

“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, *purifiquemo-nos* de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

Somos instruídos a nos purificarmos de *algumas* impurezas? Que tal se nos purificarmos de noventa e cinco por cento das impurezas? Na verdade, devemos nos purificar de cada

pedaço de impureza, e impureza significa sujeira segundo o *padrão de Deus*, tanto interior quanto exterior. Interiormente seriam as atitudes de amargura, inveja, ciúmes, contenda, falta de perdão, ganância, luxúria, e coisas semelhantes. Exteriormente seriam os atos como roubo, mentira, fofoca, difamação, impureza sexual, fraude, bebedeira, vício em drogas, vandalismo, violência física, e a lista continua.

Um dia, quando estava lendo esse versículo, o Espírito Santo fez com que a palavra *purifiquemo-nos* saltasse da página. Fui impactado

pelo fato de que não está escrito “Deus nos purificará”; nem “O sangue de Jesus nos purificará”. Está escrito que nós devemos *nos purificar*.

Por favor, não me entenda mal: o sangue de Jesus realmente nos purifica de todo pecado. Entretanto, há uma enorme diferença entre justificação (salvação da morte eterna) e santificação (santidade). Fomos justificados no instante em que recebemos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Naquele instante, o nosso velho eu morreu, e nós nos tornamos um ser criado novo em folha, possuindo

interiormente a natureza de Jesus. Fomos imediatamente justificados aos olhos de Deus, e toda injustiça foi erradicada do nosso espírito. Não tivemos nada a ver com isso. Não o merecemos, nem a nossa “bondade” o mereceu. Isso foi dado gratuitamente pela graça de Deus.

Entretanto, no instante em que nascemos de novo, a obra da santificação (santidade) começou. Foi então que o que foi feito dentro de nós, no nosso espírito, começou a operar abrindo caminho para o lado de fora, no nosso comportamento. Paulo descreve assim: “Desenvolvi a vossa

salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12). O que não devemos nos esquecer é que a santificação (santidade) também é um dom da graça de Deus. Mas desta vez temos parte no processo e precisamos trabalhar em união com ele. O dom da graça de Deus nos dá o poder para nos purificarmos, e temos de arregaçar as mangas e começar a esfregar! Ouça novamente as palavras do autor:

“Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com *reverência e santo temor*” (Hebreus 12:28).

A graça não apenas nos justificou, mas também agora nos outorga poder para servirmos a Deus de forma aceitável *com santo temor*. Nós nos purificamos de toda impureza interna e externa, aperfeiçoando a santidade, no *temor de Deus*. Assim, embora a graça seja um dom gratuito, temos de cooperar com o poder que ela nos outorgou para produzirmos o fruto da santidade em nossas vidas. Por este motivo, vamos examinar novamente o que Paulo diz aos Coríntios imediatamente antes da ordem para “nos purificarmos”.

“... também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus” (2 Coríntios 6:1).

Como eu disse anteriormente, se olharmos a graça como “A Grande Cobertura”, jamais poderemos entender estas palavras do apóstolo. Como se pode *desperdiçar*, ou não utilizar, o potencial e o tipo de graça exclusiva para o perdão que tem sido ensinado por tantas pessoas? Porém, quando entendemos a graça como ela realmente é — o

revestimento de poder imerecido de Deus, que nos dá a capacidade para fazermos o que a verdade requer de nós, produzir o fruto da santidade — então podemos compreender como a graça pode ser desperdiçada.

Considere novamente a nossa história do Homem da Ilha, perdido na ilha deserta. Mensageiro havia explicado totalmente como a arma funciona e poderá salvá-lo — como finalmente a arma alertará o capitão do navio para que o Homem da Ilha possa ser resgatado. Ele também informou o Homem da Ilha que a arma pode matar qualquer animal,

seja para alimento ou proteção, e até derrubar cocos dos coqueiros. A caverna também foi mostrada ao Homem da Ilha, e ele ficou sabendo que pode atirar em um cervo e usar a pele dele para fazer uma porta como uma barreira de proteção contra um ataque de ursos. E uma pele de urso seria um colchão muito confortável e um cobertor quente durante aquelas noites frias.

Mensageiro parte voltando ao seu tempo em fins do século XXI. No dia seguinte, ele e seu patrão decidem observar Homem da Ilha através da máquina do tempo. Para surpresa deles, nada mudou na

maneira de Homem da Ilha viver. Ele não deu um tiro nos cervos ou nos cães selvagens. Ele ainda está tentando conseguir alimento usando armadilhas ou caçando com pedras ou lanças feitas com paus. Homem da Ilha está frustrado e infeliz. Confuso, Mensageiro pergunta a seu patrão: “Por que ele não está usando a arma?”.

Os dois fazem a máquina do tempo avançar rápido para ver como Homem da Ilha está se saindo no décimo primeiro dia depois da visita de Mensageiro. Eles observam com tristeza que ele ainda está dormindo

desconfortavelmente na pedra, com algumas pedras empilhadas por perto como proteção contra os ursos. Homem da Ilha está magro — ele perdeu muito peso depois de duas semanas sem comer. Uma chuva fria cai, e Mensageiro e seu patrão ficam preocupados com a hipotermia enquanto Homem da Ilha treme violentamente. Eles o ouvem amaldiçoar sua situação e sua vida miserável.

A máquina do tempo é avançada até o décimo terceiro dia. Mensageiro e seu patrão se animam ao verem Homem da Ilha, com a arma em punho, caçando um cervo.

O patrão comenta “Creio que ele finalmente vai usá-la!”. No entanto, eles recuam aterrorizados quando Homem da Ilha inadvertidamente perambula próximo a uma caverna de urso. Uma mãe e seus filhotes estão dentro dela, e quando Homem da Ilha faz um barulho, a mamãe enfurecida sai velozmente em direção a ele. Ele está petrificado, mas em vez de atirar no urso, ele levanta o rifle e dá vários tiros no ar esperando assustar o urso zangado. Quando a mamãe urso ignora o tiro e continua correndo em direção a ele, Homem da Ilha pega uma pedra e atira nela. Ela

não hesita e continua correndo. Homem da Ilha solta o rifle, vira-se, e foge aterrorizado. Depois de alguns grandes saltos, o urso o pega e o espanca até a morte.

Como Mensageiro e seu patrão reagem ao que acabaram de ver? Muita coisa foi investida naquele homem, tanto em tempo quanto em recursos. Mensageiro havia passado muitos dias preparando-se para levar ao Homem da Ilha a informação e o equipamento corretos — e havia custado milhões de dólares usar a máquina do tempo. Como Homem da Ilha pôde *desperdiçar tudo aquilo*? Como

ele pôde jogar fora um presente tão grande? O trabalho de amor e sacrifício deles havia sido em vão.

A reação inicial deles às escolhas de Homem da Ilha foi, primeiramente, uma grande tristeza pela perda de sua vida, seguida de uma grande decepção e frustração. Eles se olham impotentes e lamentam: “Demos tanto a ele, mas não valeu de nada. Ele não usou o que poderia ter salvado sua vida; ele *desperdiçou* o nosso presente”.

Resumo da história: Homem da Ilha deixou de receber completamente e de cooperar com o maravilhoso presente que lhe foi

dado gratuitamente. Ele não atingiu o objetivo.

Este seria um triste epitáfio a ser gravado na lápide de alguém — Ele Não Atingiu o Objetivo. Pela graça de Deus, uma declaração tão terrível nunca precisará descrever a vida de um santo. No próximo capítulo, descobriremos por quê.

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Até agora, você teve uma

compreensão positiva da
santidade? Por que ou por que não?

O que você gostaria que estivesse
escrito no epitáfio colocado na
lápide sobre sua sepultura?

Capítulo 10

Nunca Deixe a Desejar

A novidade fabulosa é que Deus nos deu os recursos de que precisamos para vivermos uma vida santa que lhe agrada! Não há necessidade de virmos deixar a desejar. Considere o que o escritor de Hebreus nos diz:

“Segui... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso,

separando-se da graça de Deus” (12: 14-15).

O ponto principal aqui está claro: precisamos da graça de Deus para andar em verdadeira santidade. Poderíamos perguntar: “Se, como fomos ensinados, a graça tem a ver apenas com perdão, então o que significa ‘ser faltoso’ (ou deixar a desejar) neste versículo?” A palavra grega aqui é *hustereo*. A concordância de Strong define-a como “ser inferior, deixar a desejar (ser deficiente), deter o avanço, estar destituído, falhar”. O *Lexicon de Thayer* vai mais fundo,

afirmando que o significado desta palavra é “ser deixado para trás na corrida e assim falhar em atingir o objetivo; não alcançar o alvo”.

O Homem da Ilha foi deixado para trás, e ele falhou em atingir o alvo da liberdade que lhe foi dada gratuitamente pelo patrão de Mensageiro. Ele poderia ter atingido facilmente o objetivo, mas desperdiçou o que lhe foi dado e não alcançou a linha de chegada. A santidade é crucial para completarmos bem a nossa corrida. Ouça as palavras do profeta Isaías:

“Haverá ali uma estrada

que será chamada de
‘Caminho da Santidade’.

Nela, não caminharão os
impuros,

pois ela pertence somente ao
povo de Deus.

Até os tolos andarão nela e
não se perderão.

Nesse caminho, não haverá
leões,

animais selvagens não
passarão por ele;

ali andarão somente os
salvos.

Aqueles a quem o SENHOR
salvar voltarão para casa,

voltarão cantando para
Jerusalém

e ali viverão felizes para

sempre.

A alegria e a felicidade os acompanharão,
e não haverá mais tristeza
nem choro” (35:8-10, NTLH).

Antes de prosseguir, quero enfatizar uma falha na alegoria do Homem da Ilha. Se a história tivesse realmente acontecido no nosso mundo, ainda haveria uma chance do urso ter matado Homem da Ilha, embora ele pudesse realmente usar a sua arma. Há muitos cenários possíveis — um urso poderia ter surpreendido Homem da Ilha de modo que ele

não conseguisse erguer o rifle a tempo. Ou talvez ele atirasse, mas a arma falhasse. Ou a bala poderia ferir, mas não matar o urso e em fúria cega ele devorasse o Homem da Ilha.

No entanto, Deus diz que quando andamos no poder da graça de Deus, dando os frutos de santidade, somos invencíveis por causa Dele. Isaías diz que nenhum animal feroz, como um urso ou um leão, será capaz de nos ferir! (Isso inclui o nosso inimigo supremo, Satanás, que anda em derredor como “um leão que ruge, buscando alguém para devorar”, como diz 1 Pedro

5:8.) Então, diferentemente de Homem da Ilha, não temos motivos para falhar quando produzimos os frutos de santidade através do poder da graça de Deus — não por causa de nós, mas por causa Dele. *Entretanto, esta promessa não se aplica aos crentes que não andam em verdadeira santidade.* Ouça o que Pedro diz sobre isso:

“Pois aqueles que falham em desenvolver estas virtudes [de santidade] são cegos, ou, pelo menos, têm a visão muito curta. Eles já se esqueceram de que Deus os purificou da sua velha vida de pecado.

Assim, queridos irmãos, trabalhem com esforço para provar que vocês realmente estão entre aqueles a quem Deus chamou e escolheu. Fazendo isto, vocês nunca tropeçarão nem se desviarão. E Deus abrirá as portas do céu para vocês entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:9-11, NLT).

Pedro diz que *nunca tropeçaremos nem nos desviaremos*. Somos invencíveis, não por causa da nossa própria capacidade, mas por causa da

capacidade que a graça provê. Então, na essência, a graça nos dá o poder de andar na estrada da santidade, que nos garante a promessa de terminarmos bem a corrida. Ela nos impede de naufragar na nossa fé e deixar a desejar.

Pedro aborda o oposto a andar na graça igualmente bem. Aqueles que não andam no poder da graça fracassam em desenvolver as virtudes da santidade. O resultado é cegueira e o esquecimento de que Deus os purificou da sua antiga vida de pecado. Esta cegueira torna muito difícil, quase impossível,

permanecer no caminho estreito da santidade. Eles se aventurarão com muita facilidade a voltar a um estilo de vida cativo do pecado (e na maior parte do tempo ainda acreditando que estão cobertos e protegidos pela graça de Deus). Mais adiante em sua carta, Pedro lamenta essas escolhas:

“E quando as pessoas escapam dos caminhos malignos do mundo aprendendo sobre o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e depois se enredam com o pecado e *se tornam novamente seus escravos*, elas se tornam piores do que antes.

Seria melhor que elas nunca tivessem conhecido a maneira correta de viver do que conhecê-la e depois rejeitarem os santos mandamentos que lhes foram dados. Eles fazem com que estes provérbios se tornem verdadeiros: ‘O cão volta ao seu vômito’, e ‘A porca lavada volta para a lama’” (2 Pedro 2:20-22, NLT).

Como é sério! Isso me lembra novamente as palavras do apóstolo Paulo aos cristãos: “Vocês não sabem que são escravos de qualquer um a quem obedecem?

Vocês podem ser escravos da mentira e morrer” (Romanos 6:16, CEV). Quando seguimos voluntariamente e repetitivamente os desejos do pecado, ficamos enredados nele e somos novamente seus escravos. Assim como Homem da Ilha pereceu, um crente também pode perecer. Por este motivo, Paulo adverte: “Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte” (Romanos 8:12-13).

Ora, vocês podem se perguntar

como o apóstolo Paulo pode escrever aos cristãos e dizer que eles vão morrer. O apóstolo João, de forma semelhante, instrui: “Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para *morte*, e por esse não digo que rogue” (1 João 5:16). De que tipo de *morte* ele está falando que pode afetar um irmão cristão?

O apóstolo Judas escreveu sobre aqueles que transformam a graça de Deus em lascívia, usando-a como uma cobertura na sua prática de um estilo de vida imoral. Embora

frequentem os cultos das igrejas regularmente, Judas adverte: “Eles são como árvores sem frutos na época da colheita. Eles não apenas estão *mortos*, mas *duplamente mortos*, pois foram arrancados pelas raízes” (Judas 1:12, NLT). O apóstolo fala de pessoas que estão vivas fisicamente, frequentando os cultos das igrejas, mas que são chamadas não apenas de “mortas”, mas de “duplamente mortas”. De que tipo de *morte* ele está falando?

Há muitos debates teológicos sobre o significado desse versículo, mas eu perguntaria: “Por que discutir sobre isto?” Ora, você não

quer se ver morto de maneira *alguma*. Os resultados da morte nunca são bons ou promissores. Falando claramente, você não quer descobrir o significado da morte em primeira mão. Proponho que nos distancieemos da possibilidade de estarmos mortos tanto quanto possível e que permaneçamos na graça de Deus a fim de vivermos vidas extraordinárias.

Mais uma vez, a novidade fabulosa é que Deus realmente nos deu a Sua graça. Recebemos a natureza de Jesus Cristo e fomos libertos do domínio do pecado! Por que alguém que foi liberto da

tiranía do pecado iria querer se aventurar a voltar para o cativeiro e flertar com a morte?

Assim, meu amigo, não lute pelo seu direito de viver habitualmente em pecado e ainda conseguir chegar ao céu. Essa é a maneira errada de encarar a vida. Em vez disso, entenda que Deus lhe deu um dom impressionante — *a liberdade!* Você não precisa mais pecar; aquilo de que você não podia se libertar antes, é algo do qual você pode viver livre agora através do poder da Sua maravilhosa graça!

A GRAÇA REALMENTE FUNCIONA

Recebi Jesus Cristo como meu Senhor em 1979 e experimentei a realidade da nova natureza de Jesus, e ela transformou minha vida. Imediatamente, perdi o desejo pelo álcool, e embora costumasse falar palavrões como um marinheiro bêbado, meu linguajar foi limpo. Outras práticas pecaminosas gradualmente desapareceram à medida que eu lia, meditava e declarava a Palavra de Deus sobre minha vida.

No entanto, havia uma área de

pecado que não desapareceu tão facilmente. Eu tinha problemas com a luxúria e era viciado em pornografia. Se assistisse a filmes pornográficos, aquilo tomava conta de mim e eu era arrastado para aquelas práticas. Eu tinha períodos de liberdade, mas com o tempo era arrastado de volta àquilo. A luxúria definitivamente tinha uma forte influência sobre minha alma — ela me prendia fortemente.

Em 1985, um homem me ofereceu seu apartamento para que eu pudesse me afastar para orar por um período prolongado. No final daqueles quatro dias de jejum, em

seis de maio de 1985, depois de uma intensa batalha em oração, fui liberto da fortaleza da pornografia e da luxúria. Graças a Deus, por Sua graça, ainda sou livre hoje.

Entretanto, mesmo estando liberto das garras da pornografia, eu ainda tinha de resistir ao desejo de me envolver com ela. Antes de seis de maio, parecia que eu não podia resistir com sucesso. Depois de seis de maio, eu podia resistir, mas tinha de cooperar com a graça para lutar contra o ímpeto de olhar para a pornografia. O seu poder sobre mim foi quebrado depois do jejum e de intensa oração, mas eu

ainda tinha de resistir firmemente à atração que ela exercia.

Com o tempo, à medida que continuei a orar e a permitir que a Palavra de Deus enchesse minha mente, um dia percebi que meus desejos haviam mudado. Eu não tinha mais de me obrigar a me afastar da pornografia, mas em vez disso, sentia repulsa por ela. Se uma imagem sexual de algum modo aparecesse diante de meus olhos, eu via a mulher sendo exibida como a filhinha de alguém. Eu lamentava o fato de que aquela vida preciosa estivesse sendo reduzida de uma pessoa criada à imagem e

semelhança de Deus a um pedaço de carne. A graça de Deus havia me transformado completamente de dentro para fora. Eu havia sido renovado no espírito da minha mente e era realmente livre. Meus sentidos haviam sido transformados pelo poder da Sua graça. O escritor de Hebreus descreve esta bem-aventurança:

“Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, *pela prática, têm as suas faculdades exercitadas* para

discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:13-14).

Percebi que a Palavra de Deus, que eu estava constantemente lendo, citando, refletindo e estudando, havia alinhado meus sentidos e minhas faculdades mentais com os desejos e pensamentos Dele. Lembre-se, santidade é pensar, falar e viver como Ele. É subir até o nível de vida de Deus.

É exatamente por este motivo que arde em meu coração a paixão por escrever este livro: muitos filhos de Deus estão vivendo de leite. Eles

não estão sendo ensinados sobre a verdade de que a divina natureza de Deus foi colocada neles. Domingo após domingo, eles são ensinados que são pecadores perdoados e que todos nós temos fraquezas, mas de alguma forma conseguiremos chegar até à linha de chegada da vida. Este evangelho socialmente aceitável não revestirá a vida deles de poder. Suas vidas estão sendo controladas por seus sentimentos e sentidos, e não pela fé.

Precisamos nos lembrar de que a carne pode ser treinada, mas ela gosta dos padrões habituais. É por isso que as pessoas geralmente não

gostam de mudanças. A boa notícia é que assim como a nossa carne pode ser treinada na injustiça, ela também pode ser treinada na justiça. O escritor de Hebreus sustenta isso — “...para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:14). Podemos assumir o domínio da nossa mente e da nossa carne através do poder da graça e retreinar as nossas faculdades mentais e os nossos sentidos com a Palavra de Deus. A nossa carne responde àquilo com o que ela se

alimenta.

Embora a graça de Deus tenha me libertado, eu podia reverter a situação voltando a olhar pornografia. Se eu passasse a fazer isso repetidamente, sem qualquer verdadeiro arrependimento no coração, com o tempo seria novamente enlaçado e ficaria viciado. E o meu último estado me deixaria pior do que antes. Eu escolho não fazer isso por causa do meu amor a Deus e do meu temor de Deus.

A Sua graça é mais do que suficiente! Ela é impressionante!

UMA ENTREVISTA ESCLARECEDORA

Há alguns anos, enquanto dava uma entrevista no rádio para uma estação em uma grande cidade do sul dos Estados Unidos, eu falava sobre justiça e sobre treinar a carne. Eu não havia dito nada sobre a minha libertação da pornografia, mas estava enfatizando a importância da verdadeira santidade na vida de um crente.

Depois de trinta minutos mais ou menos, o entrevistador abriu as linhas telefônicas. A primeira chamada foi de um homem irado

que me atacou: “Como você pode falar sério ao mencionar essas coisas? E quanto ao homem que é escravo de algo ou tem vícios em sua vida? Você quer dizer que ele está indo para a morte?”.

“Não estou dizendo isso, senhor,” respondi. “É a Palavra de Deus que diz isso”. Então, perguntei: “O senhor poderia me esclarecer melhor o que está querendo dizer?”.

“Sim!” Ele ainda estava muito zangado.

“Então, deixe-me entender bem”, disse eu. “O senhor está dizendo que existem alguns pecados dos

quais o sangue de Jesus e a graça de Deus podem nos libertar, mas que há outros pecados ‘especiais’ que são grandes demais para a graça de Deus? É isto mesmo?”

O homem ficou completamente mudo. De repente, ele viu a tolice do seu argumento.

Finalmente, quebrei o silêncio. “Senhor, fui escravo da luxúria, e a graça de Deus me libertou em 1985. O senhor não pode me dizer que existem vícios ou áreas de cativeiro que são poderosos demais para a graça de Deus. Eu fui completamente cativo, e hoje sou livre”.

TEMPOS DIFÍCEIS

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo e falou sobre os tempos em que estamos vivendo agora: “Nos últimos dias vai ser muito difícil ser cristão” (2 Timóteo 3:1, ABV). Estamos vivendo nos últimos dias. Não há dúvidas a respeito disso, porque todas as Escrituras proféticas mostram que Jesus em breve voltará. Paulo previu que os nossos dias seriam os tempos mais difíceis para ser um cristão. Por quê?

Na época de Paulo, ele enfrentou uma grande oposição. Em cinco

ocasiões diferentes, ele foi açoitado brutalmente com trinta e uma chicotadas. Por três vezes em momentos diferentes, ele foi espancado com varas. Foi apedrejado uma vez. E passou anos na prisão. Em toda parte para onde Paulo se voltava, ele enfrentava uma terrível perseguição. Mas ele escreveu que no nosso tempo seria ainda mais difícil ser cristão! Eis os motivos:

“Pois muitos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos seus pais e

não terão respeito pela religião. Não terão amor pelos outros e serão duros, caluniadores, incapazes de se controlarem, violentos e inimigos do bem. Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus” (2 Timóteo 3:2-4, NTLH).

Depois de ler isto talvez você ainda se pergunte por que Paulo achava que o nosso tempo seria diferente do dele. As pessoas da sociedade no tempo de Paulo tinham as mesmas características — elas amavam a si mesmas e ao

dinheiro, eram ímpias, não perdoavam, e daí por diante. Pedro havia dito no dia de Pentecoste: “Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40). Então, por que Paulo está apontando para a nossa geração como sendo o tempo mais difícil da história para ser cristão? Em seu seguinte comentário, ele diz a razão:

“Eles agirão como se fossem religiosos, mas rejeitarão o poder que poderia torná-los piedosos” (2 Timóteo 3:5, NLT).

Então é isto — estamos vivendo em um tempo (isso é comprovado também por muitas outras referências no Novo Testamento) em que existem muitas pessoas que professam ser salvas pela graça e nascidas de novo, mas que não cooperam com a graça de Deus para produzirem as qualidades de alguém que é semelhante a Cristo em suas vidas. Elas *rejeitam* o poder da graça que poderia torná-las santas enquanto se agarram à convicção de que são salvas pela graça. Elas ainda são donas da sua vida e vivem como lhes agrada, sem se renderem ao senhorio de

Cristo. Esses “crentes” são perigosos porque através do seu estilo de vida, eles transmitem um evangelho falsificado de Jesus Cristo. É por este motivo que Paulo diz: “Vocês precisam ficar longe de pessoas assim” (2 Timóteo 3:5, NLT).

Creio que a maior batalha que os pais da igreja primitiva lutaram foi a batalha contra o legalismo. Muitas pessoas estavam tentando fazer com que os novos crentes voltassem a se submeter à lei em vez de confiarem na graça de Deus para salvação. Hoje, depois de estar no ministério em tempo

integral por mais de vinte e cinco anos, concluí que a nossa maior batalha agora é a ilegalidade — pessoas na igreja que acreditam serem salvas, mas que não vivem de modo diferente das pessoas do mundo. Elas não são sujeitas à autoridade de Deus.

Falando dos últimos dias, Jesus adverte:

“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mateus 24:12-13).

Se o pecado também estava desenfreado nos dias de Jesus, então, o que torna os nossos dias tão diferentes? O mais chocante é que ao falar sobre o nosso tempo, Jesus não está falando da sociedade em geral, mas daqueles que afirmam segui-lo. Ele está dizendo que nos nossos dias o pecado estará desenfreado entre os *que se declaram cristãos*. De outro modo, por que Ele terminaria Sua afirmação dizendo: “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo”? Não dizemos a um não crente: “Se você completar a corrida, será salvo”, pois ele nem

mesmo a começou. Entretanto, diríamos isto a alguém que já está na fé, que já começou a corrida.

O ponto principal é que andar em verdadeira santidade é mais importante agora do que nunca, por causa da natureza enganadora do pecado que Jesus disse que estaria desenfreado em nossos dias. A notícia extremamente boa, porém, é que Deus nos deu o poder através da graça para vivermos uma vida santa em meio à corrupção.

Precisamos ser luz nestes dias escuros por dois motivos: primeiro, para o nosso próprio bem, e segundo, por amor aos perdidos.

Muitos neste mundo estão clamando para ver Deus. Nós somos ossos dos Seus ossos e carne da Sua carne, portanto, vamos imitar Deus como Seus filhos amados, para que o mundo possa ver a Sua luz.

Nós temos aquilo que é preciso ter, e o seu nome é *graça*. Vamos andar no seu extraordinário poder!

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Existe alguma área em sua vida que

precisa ser purificada? Qual é ou quais são?

Por que viver uma vida santa é impossível sem a graça de Deus?

Capítulo 11

O Reino Dentro de Nós

A graça nos capacita a servir a Deus de uma maneira que agrada a Ele. Antes de qualquer coisa, fomos revestidos de poder para vivermos em santidade. A verdadeira santidade inclui a moralidade sexual, porém é muito mais. Ser santo como Deus é santo é viver como Jesus, andar como Ele andou nesta terra, dando os mesmos frutos. Jesus deixou isso claro:

“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16).

Qual é o fruto que permanece ao qual Jesus está se referindo? Ele revelou a natureza desse fruto durante Sua conversa na Última Ceia:

“Em verdade, em verdade vos digo que *aquele* que crê em mim fará também as obras que

eu faço e outras maiores fará...” (João 14:12).

Obras maiores? Observe que Jesus não disse: “Vocês, *apóstolos*, que creem...” em vez disso, Ele declara especificamente: “*aquele* que crê...”. Eu teria achado difícil acreditar nessas palavras se outra pessoa que não fosse Jesus as tivesse dito. No entanto, esta declaração notável saiu diretamente dos lábios Dele, e a Sua Palavra é infalível! Aquele que foi trazido para a família de Cristo, que se tornou um com Ele, e que recebeu a Sua natureza e o Seu Espírito, não

apenas deve fazer as obras milagrosas que Ele fez, como também superá-las! Como isso é possível? A esta altura você sabe a resposta — *através da Sua graça*.

A graça nos dá o poder para irmos além da nossa capacidade natural. Ela nos coloca dentro da esfera do extraordinário. Ouça as palavras do apóstolo Paulo:

“Deus pode *fazer-vos abundar em toda graça*, a fim de que, tendo *sempre*, em tudo, *ampla suficiência*, superabundeis em toda *boa obra*” (2 Coríntios 9:8).

Neste versículo, Paulo estava discutindo especificamente sobre finanças e ofertas, mas o princípio se aplica a todas as áreas da vida. Existem diversas palavras chave que precisamos enfatizar. Primeiramente, Paulo diz “*fazer-vos abundar em toda graça*” — não *um pouco* de graça, mas *toda* graça. Todas as bênçãos espirituais são nossas em Cristo Jesus (ver Efésios 1:3). É por isso que o Espírito Santo afirma através de Paulo: “Ninguém deve se orgulhar daquilo que as pessoas podem fazer. Pois tudo é de vocês... e vocês pertencem a Cristo, e Cristo

pertence a Deus” (2 Coríntios 3:21, 23, NTLH).

Paulo continua, dizendo que você sempre — não apenas em algumas circunstâncias, mas *sempre* — terá *toda suficiência* (total e completa) para abundar em toda boa *obra*. Jesus declara que cada um de nós fará *obras* maiores. Assim, a graça abundante que nos reveste de poder nos dá completa e total suficiência para atender a toda necessidade que possamos ter, independentemente de qual seja ela! Não há nada que não possa ser realizado com relação a trazer a provisão do céu para a terra, pois a graça nos

concedeu tudo.

O REINO ESTÁ DENTRO DE NÓS

Jesus fez uma declaração notável quando ensinava Seus discípulos a orarem: “Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu” (Lucas 11:2). Esta era uma oração futurista para os discípulos, mas não para Jesus. E ela também não é futurista para nós, porque esta oração se aplica a este exato momento. Permita-me explicar. Eu o incentivo a ler com atenção estas próximas páginas, pois se você entender plenamente o que estou para lhe dizer, sua vida mudará completamente.

Os fariseus tinham problemas com Jesus porque Ele não havia entrado em cena da maneira que eles esperavam. Por causa das profecias do Antigo Testamento, eles estavam esperando um rei messiânico. Isaías havia escrito:

“Pois já nasceu uma criança!

Deus nos mandou um menino

que será o nosso rei!

Ele será chamado de
‘Conselheiro Maravilhoso’,

‘Deus Poderoso’, ‘Pai Eterno’,

‘Príncipe da Paz’.

Ele será descendente do rei

Davi;

o seu poder como rei
crescerá,

e haverá paz em todo o *seu*
reino.

As bases do seu governo
serão a justiça e o direito,

desde o começo e para
sempre.

No seu grande amor, o
SENHOR Todo-Poderoso

fará com que tudo isso
aconteça” (9:6-7, NTLH).

Aqueles líderes sabiam que o
tempo em que viviam era o tempo
da vinda do Messias. Lembre-se de
quando os sábios vieram do

Oriente. Os escribas não atenderam ao pedido de Herodes de que voltassem para que ele soubesse onde o Rei nasceria.

Com base nas palavras de Isaías, os fariseus acreditavam que o Messias viria somente como um rei militar conquistador que os libertaria do governo e da opressão de Roma. Eles previram que Ele imediatamente estabeleceria o trono de Davi em Jerusalém e reinaria para todo o sempre.

Mas quando Jesus apareceu — um nazareno, um homem comum, um carpinteiro de uma família pobre e amigo de prostitutas e da

máfia (os coletores de impostos eram a máfia daquele tempo), eles não engoliram a ideia de que Ele era o Messias. Embora muitas pessoas comuns tenham aclamado Jesus como “o Ungido”, os líderes o rejeitaram porque Jesus tinha qualidades diferentes daquelas previstas por eles.

Então, os fariseus confrontaram Jesus: “Tudo bem, se você é o Messias, onde está o reino que Isaías disse que você governaria? Por que ainda estamos debaixo da opressão romana?”.

Jesus respondeu:

“Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque *o reino de Deus está dentro de vós*” (Lucas 17:20-21).

“O reino... está dentro de vós”? Sabemos que este “vós” não se referia aos fariseus, porque Ele disse a eles: “Vós sois do diabo, que é vosso pai” (João 8:44). Jesus estava falando daqueles que nasceriam de novo e seriam cheios do Seu Espírito. Ele havia prometido anteriormente àqueles que o amavam: “Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso

Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lucas 12:32).

Mas quando o reino seria dado? Seus discípulos fizeram esta pergunta perturbadora a Jesus depois que Ele foi ressuscitado dos mortos. Coloque-se no lugar deles. Finalmente, tudo estava claro: Jesus estava vivo e bem, e estava diante daqueles fiéis seguidores. Ele era realmente o rei a respeito de quem Isaías havia profetizado que governaria no trono de Davi, mas, onde estava o reino? Eles ainda estavam confusos quanto a isso, mesmo imediatamente antes da ascensão de Jesus:

“Certa vez, os apóstolos estavam reunidos com Jesus. Então lhe perguntaram: ‘É agora que o senhor vai devolver o Reino para o povo de Israel?’” (Atos 1:6, NTLH).

Eles também ainda estavam esperando que um reino físico se manifestasse, como se manifestará um dia quando Jesus voltar à terra em um cavalo branco com “dez milhares dos Seus santos” (ver Judas 1:14-15; Apocalipse 19:11-16). Enquanto procuravam por este trono literal na terra, eles se esqueceram das palavras de Jesus:

“O reino... está dentro de vós”. Foi assim que Ele corrigiu o modo de pensar dos discípulos, como fez com os fariseus:

“Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com a sua própria autoridade [o estabelecimento do Seu reino físico na ocasião da Sua volta]. Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder [o reino interior]” (Atos 1:7-8, TEV).

“Receberão poder” do Espírito Santo para fazer o quê? *Promover o*

avanço do reino! Isso não era apenas para eles, mas também para nós, pois Pedro havia proclamado às multidões: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). Você e eu certamente estamos incluídos nesse número. Então, por este motivo, Paulo escreve a todos nós: “Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em *poder*” (1 Coríntios 4:20). Quando o Espírito Santo veio habitar dentro da humanidade, o reino e todo o seu

poder estariam dentro de nós! Agora possuímos o *poder* para promover o avanço do reino no coração e na vida das pessoas. É por isso que a Palavra de Deus afirma: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria *no Espírito Santo*” (Romanos 14:17).

Então, na essência, Jesus respondeu à pergunta dos apóstolos — não sobre o estabelecimento externo do reino, mas sobre o estabelecimento interno, que, naturalmente, afetaria a vida das pessoas exteriormente. O impressionante é que agora

podemos fazer as obras que Jesus fez promovendo o reino, e obras a i n d a *maiores*. Lembre-se novamente das palavras Dele: “Venha o Teu reino [que agora veio]. Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu”.

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Vamos discutir a maneira como Jesus trouxe os caminhos do céu para a terra. Sua missão de revelar o reino poderia ser identificada com uma palavra: *justiça*. Somos ensinados que: “O reino de Deus é... *justiça*” (Romanos 14:17). Jesus nos diz: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça” (Mateus 6:33). Depois de Sua partida, Ele disse aos discípulos que o Espírito Santo viria e convenceria “o mundo da... *justiça*, porque vou para o Pai” (João 16:8, 10).

A palavra grega mais comumente usada no Novo Testamento para *justiça* é *dikaiosyne*. O *Expository Dictionary of Bible Words* revela que não existe nenhuma área obscura no significado desta palavra: ela “indica o estado de ser aceitável a Deus de todas as maneiras”. Simplificando, *justiça* significa “correto aos olhos de Deus”.

As Escrituras deixam isso muito claro: “Não há justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). A não ser que alguém nasça de novo pela semente incorruptível da Palavra de Deus, é impossível ser justo ou

aceitável aos olhos de Deus. Entretanto, Paulo afirma com igual clareza: “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos” (Romanos 5:19). Nós nos tornamos justos agora, ou isso ocorre quando chegarmos ao céu? Depois do que foi abordado nos capítulos anteriores, já sabemos a resposta. A Palavra de Deus declara:

“Em Cristo não havia pecado.
Mas Deus colocou sobre

Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus” (2 Coríntios 5:21, NTLH).

E novamente:

“Mas vós sois Dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou (por nós)... justiça” (1 Coríntios 1:30).

Por causa do que Jesus fez por nós, agora somos aceitáveis a Deus de todas as maneiras. Mais uma vez, isso se refere à nossa

justificação, e não à nossa caminhada de santidade. A posição correta com Deus não tem nada a ver com o nosso esforço, mas está baseada na obra impressionante de Deus através de Cristo. É muito triste ouvir os cristãos se referirem a si mesmos como vermes desprezíveis ou pecadores miseráveis que apenas foram perdoados. Fico com o coração partido quando ouço alguém falar desta maneira quando um preço tão alto foi pago para que nós não apenas fôssemos perdoados e libertos, mas também fôssemos recriados à imagem e semelhança

de Jesus Cristo.

Antes de tudo, o reino interior fala da natureza divina, que nos reveste de poder para vivermos uma vida santa e frutífera no mundo presente. Este poder é mais evidente na vida de Jesus. Ele mostrou como a humanidade foi criada para viver — não presa aos desejos ardentes da carne caída, mas motivada pela justiça, movida pelo poder do Espírito Santo em amor, alegria e paz — abundando em perdão, cura, restauração, e conduzindo os outros a uma vida mais elevada. Este é o reino; é não apenas viver uma vida santa, mas

também trazer o estilo de vida do céu para o nosso mundo perdido e moribundo.

Isto capta a vida de Jesus em poucas palavras — é fácil ver Sua paixão em dar, curar, libertar, e revelar sabedoria para uma vida bem sucedida e significativa. Quando lemos os evangelhos, podemos ver como Ele é a Luz para os que estão em trevas, a Vida para os mortos, o Consolador para os que estão esgotados, a Porta para a liberdade, o Caminho para os perdidos, a Verdade para os confusos, o Pastor das almas cansadas, o Salvador dos

desprotegidos, o Redentor dos cativos — e a lista continua indefinidamente. Ele trouxe o céu à terra, pois disse: “Ver a mim é ver o Pai” (João 14:9, MSG). Agora, eis a ordem que Ele nos dá:

“Assim como o Pai me enviou, Eu também vos envio” (João 20:21).

Que declaração! Devemos trazer o céu à terra da mesma maneira que Jesus o fez. É por isso que Jesus diz repetidamente: “Assegurem-se de entender bem isto: Receber alguém que Eu envie é o mesmo que Me

receber, assim como Me receber é o mesmo que receber Aquele que Me enviou” (João 13:20, MSG). Na essência, é assim que deve ser: ver um dos seguidores de Cristo é ver Jesus, assim como ver Jesus era ver o Pai.

Que responsabilidade — e que oportunidade — para cada um de nós!

NÃO “PRÓXIMO”, MAS “AQUI”

Nos evangelhos, vemos lampejos dessa responsabilidade com relação aos apóstolos, embora isso tenha sido anteriormente à chegada do reino interior. Por exemplo, considere a maneira como os apóstolos ministravam: “Tendo chamado os seus doze discípulos, *deu-lhes Jesus autoridade* sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades” (Mateus 10:1). Quando Jesus deu esta capacidade especial (a graça), então Ele os direcionou:

“E, à medida que seguirdes, pregai que está *próximo* o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 7-8).

Eles deviam declarar o reino. A vontade de Deus devia ser feita na terra como ela é feita no céu. Se houvesse uma situação na vida de uma pessoa que não fosse de acordo com o padrão do céu, ela devia mudar. As pessoas no céu não são atormentadas por demônios. As pessoas no céu não

têm lepra ou qualquer outra doença. As pessoas no céu não são enfermas. As pessoas no céu não têm fome. O poder que os apóstolos receberam foi para mudar o que era contrário ao céu na terra! Você está conseguindo ver isto? Então eles foram e expulsaram demônios, curaram todo tipo de enfermidade e doença, alimentaram e vestiram os pobres, e até ressuscitaram mortos!

Com relação a atender a necessidades físicas, Jesus tentou fazer com que Sua equipe atuasse também neste mesmo poder, mas eles perderam uma oportunidade surpreendente. Eles estavam sem

comida em um lugar deserto, longe de qualquer cidade ou vilarejo. Tudo que conseguiram encontrar foram cinco pães e dois peixes, e havia cinco mil pessoas famintas entre eles. Os discípulos suplicaram a Jesus que enviasse a grande multidão para conseguir comida nas aldeias circunvizinhas. Mas a resposta de Jesus foi:

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Marcos 6:37).

O desejo de Jesus era que os discípulos utilizassem o poder da graça para atender às necessidades

daquelas pessoas. Não devia haver falta de nada, assim como não existe falta de nada no céu. Entretanto, os discípulos não conseguiam acreditar que isso era possível e responderam de acordo com o que pensavam em sua mente: “Seria necessário uma pequena fortuna para comprar comida para toda esta multidão!” (versículo 37, NLT). Eles ainda estavam agindo na sua própria capacidade, e não com base no extraordinário — o dom gratuito da graça que estava disponível a eles. Então, Jesus teve simplesmente de operar neste poder Ele mesmo, e alimentar a multidão.

No que dizia respeito à doença, à enfermidade, e a libertar as pessoas da opressão, isso já era uma certeza garantida para os discípulos. Eles voltaram de uma excursão do ministério dizendo: “Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo Teu nome!” (Lucas 10:17). Os enfermos e doentes foram curados; os cativos libertos — foi exatamente como Jesus disse que seria.

No entanto, é importante notar (ver Mateus 10:7) que os discípulos deviam proclamar que o reino estava apenas *próximo*. Porém, quando o Dia de

Pentecostes chegou, ele já não estava mais *próximo*, mas *aqui*!

O reino agora está no coração dos homens e mulheres que nasceram de novo e são cheios do Seu Espírito, assim como o reino estava em Jesus e se manifestava através Dele quando Ele andava nesta terra. Isso ficou abundantemente claro na Última Ceia. Jesus disse do Espírito Santo: “porque ele habita convosco e estará em vós” (João 14:17). Nos evangelhos, quando os apóstolos saíam para dar frutos, o Espírito Santo estava apenas *com* eles e o reino estava apenas *próximo*.

Entretanto, Jesus mostra que depois que o reino vier, o Espírito Santo estará em nós — dentro de nós. É por isso que Ele instruiu a todos nós imediatamente antes da Sua ascensão ao céu: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20:21). Temos o poder *dentro de nós* para promover o avanço do reino nos corações e nas vidas das pessoas exatamente como Jesus fazia; e tudo por causa da Sua maravilhosa graça!

ABUNDANTE GRAÇA

Vamos examinar brevemente o que se lê no livro de Atos quando o reino vem para o coração do povo de Deus. No Dia de Pentecostes, “todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Atos 2:4).

Aqueles que foram cheios eram cento e vinte dos seguidores fiéis de Jesus — homens, mulheres, e muito provavelmente, crianças receberam o reino naquele dia. Alguns eram apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. A maioria, porém, eram simplesmente discípulos de Jesus.

Naquele dia, aquelas cento e vinte pessoas falaram em línguas estranhas que nunca haviam estudado. Elas declararam as maravilhosas obras de Deus. Este revestimento de poder fez com que multidões parassem para ouvir aquelas pessoas simples articulando a Palavra de Deus nas suas línguas nativas. Os espectadores finalmente exclamaram: “Que quer isto dizer?” (Atos 2:12). Como resultado da graça da Nova Aliança, três mil pessoas entraram no reino.

Então lemos: “Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo

pelas mãos dos apóstolos” (Atos 5:12). Um milagre foi especialmente impressionante. Pedro e João estavam indo para o templo, e quando se aproximaram da entrada, viram um homem aleijado que sempre ficava deitado no mesmo lugar para pedir esmolas. O homem pediu a eles ajuda financeira, mas Pedro lhe disse: “Não possuo nem prata nem ouro, mas *o que tenho, isso te dou*: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! (Atos 3:6). O que Pedro tinha? A resposta é simplesmente o reino — Pedro estava capacitado para trazer as condições normais de

vida do céu à terra.

Aquele homem, que havia sido aleijado desde o ventre de sua mãe, levantou-se e começou a andar, a saltar, e a louvar a Deus. Quando as pessoas viram o efeito do reino naquele homem, uma multidão se reuniu em volta de Pedro e João, e logo depois o reino se espalhou para mais cinco mil pessoas quando elas receberam Jesus Cristo.

Pedro e João então foram presos. Agora Pedro, o homem que havia sido intimidado por uma garota escrava antes da crucificação de Jesus, e que o havia negado três vezes, compareceu diante dos

sumos sacerdotes e declarou com ousadia o senhorio de Jesus. Os líderes ficaram surpresos com a ousadia de Pedro, mas não puderam dizer nada contra o que ele havia dito, pois o homem que fora aleijado por anos agora estava de pé — sadio — diante deles. Pedro e João finalmente foram soltos.

Depois disso, os crentes estavam orando e o prédio tremeu com o poder de Deus. Então lemos:

“ C o m *grande poder*, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia *abundante graça*” (Atos 4:33).

Você percebeu como neste versículo *grande poder* está associado a *abundante graça*? Mais uma vez vemos a graça sendo relacionada ao revestimento de poder de Deus para promover o avanço do reino!

A graça não é apenas o dom do perdão, a natureza de Deus transmitida ao homem, ou o revestimento de poder para viver uma vida santa; ela também é o revestimento do poder de Deus para promover o avanço do reino! Ela é a capacitação do poder de Deus para fazer o que Jesus fez —

e obras ainda maiores. Ela é a transferência de poder para viver uma vida extraordinária.

A princípio, muitas pessoas na igreja acreditavam que o revestimento do poder de Deus estava disponível somente aos apóstolos, e não a todo crente, como Jesus havia dito claramente na Última Ceia. Entretanto, esta compreensão errônea finalmente mudou, e vemos vislumbres dessa mudança em Atos 5. Agora, em vez de ser apenas Pedro levando as boas novas, todos os crentes começaram a promover o avanço do reino através do revestimento de

poder da graça. “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (versículo 42). Seria impossível para Pedro pregar em um dia em todas as casas de Jerusalém. A televisão e o rádio não existiam, então, como isso era possível?

A resposta é simplesmente que todos os crentes estavam operando nesta graça. O versículo seguinte diz: “Ora, naqueles dias, *multiplicando-se* o número dos discípulos” (6:1). Esta é a primeira ocorrência da palavra *multiplicando-se*. Antes desse

período, quando somente os apóstolos estavam operando na graça de Deus, só ouvimos as palavras *acrescentar* e *agregar*. Eis alguns exemplos: “Havendo um *acrécimo* naquele dia de quase três mil pessoas” (2:41); e novamente: “Enquanto isso, *acrescentava-lhes* o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (2:47); e outra vez: “E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, *agregados* ao Senhor” (5:14).

Entretanto, quando todos os crentes começaram a operar na graça de Deus, não apenas vemos a

p a l a v r a *multiplicando*, como também vemos uma *grande* multiplicação: “E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos” (6:7).

Há uma grande diferença entre *acréscimo* e *grande multiplicação*. Se um ministro dos nossos dias, como o apóstolo Pedro, estivesse alcançando dez mil pessoas por mês e trazendo-as para o reino, seriam necessários cinquenta mil anos para alcançar o mundo, desde que nesses cinquenta mil anos ninguém nascesse e ninguém morresse. É claro que esta

suposição é irreal.

E se um evangelista alcançasse meio milhão de pessoas por mês? Alcançar o mundo levaria mil anos. Para lhe dar uma referência de quanto tempo isso representa, volte atrás mil anos quando os Estados Unidos não existiam. Cristóvão Colombo não era conhecido porque ele ainda não havia nascido, nem o Rei Luis XIV da França, ou o Rei Ricardo Coração de Leão da Inglaterra. Mil anos é muito tempo, mas é quanto tempo levaria para alcançar o mundo — desde que ninguém nascesse e ninguém morresse naquele milênio. Como

você pode ver, é um feito impossível uma pessoa evangelizar o mundo, mesmo que ela alcançasse meio milhão de pessoas por mês.

Em comparação, digamos que uma pessoa opere debaixo do revestimento de poder da graça e alcance outra pessoa no período de um mês e a traga para o reino. Então no mês seguinte, essas duas pessoas alcançam duas outras; e no mês seguinte essas quatro pessoas alcançam mais duas pessoas cada; e no mês seguinte, essas oito pessoas alcançam mais duas cada; e este padrão continue a cada mês. Com este processo de multiplicação,

todas as pessoas nos Estados Unidos poderiam ser alcançadas em um ano e dez meses! Seguindo em frente neste processo, levaria apenas dois anos e nove meses para trazer toda a população do mundo para o reino! Pense nisto — sem que ninguém alcance mais do que duas pessoas por mês, *toda a terra* ouviria o evangelho em menos de três anos sem a ajuda da televisão, do rádio ou da Internet! Isso é facilmente atingível, e isso é uma *grande multiplicação!*

E isto é exatamente o que acontecia na igreja primitiva. É por isso que finalmente lemos:

“Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano. Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos” (Atos 19:9-10).

Todas as pessoas que moravam na Ásia ouviram a Palavra de Deus em apenas dois anos! Isso é

impressionante, se pensarmos bem. *Todas as pessoas!* Vamos refletir nesta afirmação brevemente. As Escrituras não podem *exagerar* nada. Um exagero é quando declaramos algo que é maior que a realidade. Se eu voltar de uma viagem de pesca e disser: “Pesquei todos os peixes daquele lago”, o que estou tentando transmitir é que dia maravilhoso de pesca eu tive. Entretanto, de modo nenhum é verdade que eu realmente pesquei todos os peixes do lago. Isso é um exagero. Sinceramente, é uma mentira — mas as Escrituras não podem mentir ou exagerar. Então,

se o relato é que todas as pessoas ouviram a Palavra de Deus em dois anos, então isso significa *todas as pessoas*!

Paulo ensinava naquela mesma escola todos os dias, de modo que não há possibilidade de que todas as pessoas de toda aquela região da Ásia pudessem ter passado por aquela pequena escola nesse período de tempo. A população da Ásia Menor naquela época era estimada em mais de onze milhões de pessoas! Eles não estavam transmitindo os ensinamentos de Paulo via satélite ou por TV a cabo. Não havia uma cobertura ao vivo

pelo rádio. Então, como isso pôde realmente ter acontecido? A resposta é óbvia: Os crentes agora entendiam que Deus não havia lhes dado graça apenas para serem salvos e para viverem uma vida santa, mas também graça para promover o avanço do reino. E eles estavam fazendo isso!

SIMPLESMENTE CRENTES

Se você acompanhar a vida dos crentes que não eram apóstolos, profetas, evangelistas, pastores ou mestres *depois* do capítulo cinco de Atos, descobrirá que agora eles andavam na esfera do extraordinário — manifestando os caminhos do reino nesta terra. Se houvesse situações na vida das pessoas que não estivessem de acordo com os caminhos do céu, esses crentes tinham a graça para transformá-las. Quer fosse declarando liberdade e libertando as pessoas através da salvação,

curando as pessoas enfermas, doentes, ou possessas por demônios, ou simplesmente liberando a sabedoria superior do céu a uma cultura caída, esses seguidores de Jesus fizeram isto — eles promoveram o avanço do reino de Deus!

Estevão, um homem que era membro fiel da igreja em Jerusalém, trabalhava no restaurante ligado ao ministério. Ele era um crente comum que servia às mesas. Ouça o que a Bíblia diz sobre ele:

“Estêvão, cheio de *graça* e

poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (Atos 6:8).

A abundante graça estava não apenas sobre os apóstolos para promover o avanço do reino, mas também sobre os membros comuns da igreja. Esta era a vontade de Deus naquele tempo, e esta é a vontade de Deus agora, e esta sempre será a vontade de Deus! Estevão não era um apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre na igreja. Ele era um discípulo comum de Jesus Cristo, não era diferente de você ou de

mim. Mas ele estava operando no grande poder — a graça de Deus — realizando milagres impressionantes entre o povo.

Estevão não apenas operava na esfera dos milagres; ele também era sábio. Alguns zelotes da sinagoga começaram a debater com ele, e através da graça de Deus ele falava a verdade de forma brilhante: “E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava” (versículo 10). Ele poderia facilmente ter voltado atrás, confessando: “Gente, não sou um teólogo e nem um apóstolo. Vocês precisam falar com um de meus

pastores sobre isto”. Mas Estevão não precisava fazer isso, porque tinha a graça — o poder capacitador de Deus para atender à necessidade do momento.

Deixe-me lembrar-lhe novamente as palavras de Paulo ditas anteriormente neste capítulo: “Deus pode fazer-vos *abundar em toda graça*, a fim de que, tendo *sempre*, em tudo, *ampla suficiência*, superabundeis em toda boa *obra*” (2 Coríntios 9:8). Paulo está dizendo que nós não temos simplesmente graça (o revestimento do poder de Deus) em quantidade que mal atende às nossas

necessidades, mas abundância de graça para qualquer situação necessária para trazer os caminhos do céu à vida das pessoas aqui na terra! E esta promessa é válida para todos os crentes.

Estevão nunca se tornou um líder da igreja e não foi um ministro em tempo integral, como sabemos hoje. Ele era um simples crente que completou sua carreira de forma excelente pela graça de Deus. Estas foram as suas últimas palavras antes de partir desta terra para o céu:

“Eles, porém, clamando em

alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu” (Atos 7:57-60).

Impressionante! Aquele homem que trabalhava em um restaurante estava sendo apedrejado, mas teve

a graça para perdoar seus assassinos liberalmente, assim como Jesus perdoou os assassinos Dele. Ele foi capaz de fazer isso porque não existe falta de perdão no céu — o reino está dentro de nós. Estevão ensinou, fez milagres impressionantes, andou no caráter de Jesus Cristo, e promoveu o avanço do reino de Deus — tudo pela maravilhosa graça de Deus! Mas ele era simplesmente um seguidor de Jesus Cristo.

O mesmo aconteceu com um homem comum chamado Ananias. A Bíblia diz sobre ele: “Ora, havia em Damasco um discípulo chamado

Ananias” (Atos 9:10). Não há registro de que ele fosse um apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre na igreja. Ele muito provavelmente era um homem de negócios, um comerciante, um professor, um balconista, um barbeiro, ou algo semelhante. Mas ouça o que a Bíblia diz dele:

“Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito

Santo. Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado” (Atos 9:17-18).

Este crente comum, de quem nunca mais ouvimos falar em todo o Novo Testamento, obedientemente aparece e impõe as mãos sobre os olhos de Paulo, e sua visão é restaurada. Que obra maravilhosa! Ananias não tinha um dom especial, nem tinha a reputação de ser um operador de milagres na igreja. Ele simplesmente precisou usar da *graça* necessária para fazer sua

parte em promover o avanço do reino. Todos nós temos esta graça; ela nos foi dada gratuitamente em Cristo Jesus.

Jesus deixa isso muito claro. Uma vez que o reino está dentro de nós, podemos promover seu avanço, independentemente de sermos homens de negócios, mães, donas de casa, médicos, professores, mecânicos, estudantes, políticos, investidores, ou corretores — nossa ocupação não importa. Ele comissiona todos nós a promovermos o avanço do reino:

“E disse-lhes: Ide por todo o

mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar *aqueles que creem*: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados” (Marcos 16:15-18).

Observe que Jesus afirma especificamente que aqueles que creem (os crentes) farão os mesmos

sinais, receberão o mesmo poder, ou a “graça”, com o qual Estevão operava para fazer “sinais” impressionantes e promover o avanço do reino. Eis como outra versão apresenta estas palavras: “Todo aquele que crê em mim fará coisas maravilhosas” (versículo 17, CEV). Jesus não diz “somente os apóstolos ou os ministros em tempo integral”. Este poder é para todos os crentes — assim como era para Estevão, Ananias, as quatro filhas de Filipe (ver Atos 21:9), os crentes de Jerusalém, os crentes da Ásia — e a lista continua com você e comigo, e com todos os que

creem em Jesus Cristo como Senhor e Salvador e são cheios do Seu Santo Espírito.

Espero que essa verdade esteja ficando muito clara para você. A graça é a presença de Deus que outorga poder, que nos dá a capacidade de vivermos vidas santas no presente e de fazermos o que é necessário para promover o avanço do reino. A graça nos dá o poder para ir além da nossa própria capacidade. Deus disse a Paulo: “Mas Ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’”. Quando Paulo entendeu isto,

declarou alegremente: “Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder [a graça] de Cristo repouse em mim” (2 Coríntios 12:9, NVI).

A graça nos dá a capacidade para ir além da nossa própria capacidade em todas as áreas da vida para agradarmos a Deus, para vivermos uma vida extraordinária. O motivo pelo qual Deus estabeleceu as coisas dessa forma é simples: Ele recebe toda a glória, e não nós.

Veja os macedônios. Eles não tinham dinheiro suficiente para dar,

mas não confiaram na própria capacidade. Veja Paulo proclamar a dependência deles da graça de Deus:

“Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da *graça* que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e *até além do que podiam*” (2 Coríntios 8:1-3, NVI).

Os crentes da Macedônia deram tanto quanto podiam. No entanto, eles não pararam por aí, e pelo poder da graça de Deus, deram uma oferta substancial *além da capacidade deles*. E Deus ficou com toda a glória!

A graça nos transmite um poder que vai além da nossa capacidade. É por isso que ela é extraordinária! Ah, como vi isso em minha própria vida e na vida de inúmeras outras pessoas. Viajei durante vinte anos em tempo integral, às vezes ficando longe de casa por quase todo o mês, exceto por três dias. Nossos filhos agora estão entre a faixa da

adolescência e dos vinte anos, e todos eles amam a Deus e o servem de todo o coração. Minha esposa e eu nunca estivemos tão apaixonados, e nosso casamento nunca foi tão forte. As pessoas costumam olhar para mim e perguntar: “Como você consegue? Como você viaja mais de trezentos e vinte mil quilômetros por ano, continua escrevendo livros, permanece revigorado, e mantém uma vida familiar saudável?” Eu apenas sorrio e respondo: “É a graça de Deus!”

Conheço minhas fraquezas e sei o quanto sou absolutamente

impotente se não for pela graça de Deus. Antes de deixar minha carreira como engenheiro para entrar para o ministério, minha própria mãe dizia: “John, acho que isso é fogo de palha. Você vai deixar isso de lado dentro de alguns anos como deixou tudo o mais”. Ui! Mas ela tinha um motivo para dizer isto — eu havia abandonado quase tudo que havia tentado antes de encontrar a maravilhosa graça de Deus. Esta falta de poder para perseverar havia até mesmo sido um fator preponderante nos meus relacionamentos, de modo que quando finalmente me casei,

preocupei-me com a possibilidade de me cansar de minha esposa e desejar abandoná-la. Mas a verdade é exatamente o contrário: Amo mais minha esposa hoje do que há três décadas quando nos casamos. Estou mais entusiasmado com o ministério hoje do que há vinte e cinco anos quando comecei. Como isso pode ser possível? Aprendi, no fundo do meu coração, a nunca me esquecer das minhas fraquezas antes da graça de Deus me alcançar. A graça me foi dada gratuitamente, e por isso agora posso fazer o que de outro modo seria impossível. Posso ir além da

minha capacidade humana para realizar o extraordinário por causa da graça de Deus — e tudo para a glória Dele!

É muito triste o fato de que a graça de Deus tenha sido reduzida em tantos círculos cristãos a um mero “seguro contra incêndio”. Na verdade, a graça é o dom gratuito de Deus que nos perdoa, nos salva, nos recria, e nos outorga poder para vivermos uma vida santa. Ela também nos capacita a promover o avanço do reino dentro de nós indo além da nossa capacidade. Assim como a graça nos salva da morte eterna, ela nos confere poder para

vivermos uma vida extraordinária em todas as áreas.

Então, agora chegamos à pergunta mais importante deste livro: Por que todos os filhos de Deus não estão vivendo no poder desta maravilhosa graça? Prepare-se para a resposta. É aqui que a mensagem começa a ficar realmente boa!

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Você acha difícil acreditar que pode fazer obras maiores como crente do que as que Jesus fez? Dê razões para sua resposta.

Em que áreas de fraqueza você mais precisa da graça de Deus?

Como você acha que Cristo o está chamando para promover o avanço do Seu reino?

Capítulo 12

O Acesso

A graça é o dom de Deus dado a cada um de nós. Ela não pode ser conquistada ou merecida — ao contrário, é dada gratuitamente. O melhor de tudo é que a graça que mencionamos nos capítulos anteriores está disponível a todos. Nunca engula a mentira de que ela se destina somente a certas pessoas; ela está disponível a todos!

Tendo isso em mente,

precisamos perguntar: “Onde está a falha? Por que tantos cristãos estão vivendo exatamente como viviam antes de serem libertos pela graça de Deus? Por que existe tão pouca evidência da graça que nos outorga poder?” O apóstolo Paulo tem a resposta clara:

“Temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem *obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça* na qual estamos firmes” (Romanos 5:1-2).

A palavra chave nesta escritura é

acesso. A palavra grega aqui é *prosagoge*, que de acordo com vários dicionários de grego é definida como “acesso”. O Dicionário de Webster define-a como “a capacidade, direito ou permissão para se aproximar, entrar, falar com, ou usar”. Um sinônimo de uma só palavra é *admissão*.

Pense nas várias formas como usamos essa palavra. Você está tentando obter informações importantes em um computador; no entanto, o *acesso* é negado porque você não conhece a senha. Você quer conseguir entrar na Casa

Branca para ver o presidente, mas o *acesso* é negado porque você não tem a liberação da segurança. Você é o capitão do time de baseball do ginásio e precisa de equipamento para treinar. O equipamento está guardado em uma sala trancada, mas você não tem *acesso* a ela. Então, o que você precisa fazer? Encontrar o treinador que tem a chave que dá *acesso* à sala do equipamento.

Eis outra forma de ilustrar o significado da palavra: digamos que você esteja muito necessitado de água pura porque seu poço secou. A cidade tem uma enorme

torre no final da rua que contém milhões de galões de água pura. Como cidadão, você tem direito a toda a água que precisa daquela torre, mas não tem *acesso* a ela. Uma tubulação central vindo da torre leva um suprimento ilimitado de água que corre próximo à sua casa. Então, o que você precisa fazer? Simplesmente ir até à cidade e conseguir uma autorização para conectar-se com a tubulação central. Depois de fazer isso, você precisa ir até à loja de ferragens local e comprar alguns canos de PVC. Você cava uma vala no seu quintal e conecta a sua casa ao cano

de água central com o cano de PVC. A água flui para dentro da sua casa porque agora você tem o *acesso*.

Simplificando, a fé é a tubulação da graça. Ouça as palavras de Paulo outra vez: “*Obtivemos... acesso, pela fé, a esta graça* na qual estamos firmes”. Deixe-me inserir as palavras da minha ilustração com a água para deixar isso extremamente claro: “Temos *acesso* pela tubulação da fé a toda a água da graça de que precisamos”.

A fé é o fator determinante para *partilharmos* ou *não partilharmos* da graça. Isso significa que a graça que discutimos atentamente em

todos os capítulos anteriores não pode ser acessada de qualquer outra maneira a não ser através da fé! Tendo isso em mente, deixe-me reiterar este fato importante: a graça é o revestimento de poder necessário para agradar a Deus. Portanto, nos é dito que:

“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).

A *Amplified Bible* afirma: “Sem fé é impossível agradar a Deus e satisfazê-lo”. Por quê? Sem fé não temos a tubulação e, portanto, não

temos acesso à graça que nos capacita a agradar a Deus. Lembre-se, não podemos agradar a Deus na nossa própria capacidade, mas apenas através da graça.

A PALAVRA DA SUA GRAÇA

Tudo que é necessário nesta vida está contido na Palavra de Deus. Sabemos disso a partir da última epístola de Pedro:

“Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade... pelas quais nos têm sido doadas as suas *preciosas e mui grandes promessas*, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:3-4).

Duas verdades importantes são vistas aqui. Primeiramente, todas as coisas que conduzem à vida — a uma vida extraordinária — são encontradas nas preciosas promessas da Sua Palavra, e em segundo lugar, tudo que é necessário para uma vida piedosa está resumido em uma palavra: *graça*. Então, na essência, poderia se dizer que a graça de Deus está contida na Sua Palavra. Lemos a respeito dos crentes: “Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava *a palavra da Sua graça*” (Atos 14:3). Mais adiante

em Atos, vemos a exortação final de Paulo àqueles a quem ele amava com ternura:

“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à *palavra da Sua graça*, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (Atos 20:32).

Observe novamente a expressão “a palavra da Sua graça”. Em outras palavras, toda graça — revestimento de poder de Deus para receber todas as bênçãos espirituais — está contida na Sua Palavra. É por isso que lemos que

Jesus está “sustentando todas as coisas pela *palavra do Seu poder*” (Hebreus 1:3). A Palavra não diz “o poder da Sua palavra”, mas afirma especificamente “a palavra do Seu poder”. Se estivesse escrito da maneira que foi dita antes, significaria apenas que a palavra Dele é poderosa. Entretanto, a maneira como o Espírito Santo fez com que fosse escrita transmite claramente que todo o Seu poder, toda a Sua graça, estão contidos dentro da Sua palavra!

A graça não é dada porque somos bons, ou porque amamos a Deus, ou porque somos sinceros, ou

porque trabalhamos diligentemente no ministério, ou porque queremos sinceramente agradar a Deus, ou porque andamos com as pessoas certas, ou por causa de uma série de coisas. Toda graça está contida dentro da Sua Palavra, e é preciso crer nessa Palavra para acionar ou acessar o dom gratuito da graça:

“Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram” (Hebreus 4:2).

Esse versículo fala dos filhos de Israel. Figurativamente, todo o carregamento das bênçãos do céu passou direto pela casa deles, mas eles não conectaram o cano de PVC da fé. Portanto, não receberam as bênçãos maravilhosas que Deus havia provido para que eles vivessem uma vida extraordinária porque simplesmente não creram.

O escritor bíblico compara Israel a nós. Nós também temos as bênçãos da graça fluindo ao lado da nossa casa — e promessas da aliança ainda *maiores* do que os israelitas tinham. Entretanto, se não conectarmos o nosso cano da fé,

tampouco faremos proveito da
graça porque não teremos acesso a
ela.

SALVAÇÃO DA MORTE

Vamos ver alguns aspectos da graça que discutimos à luz desse princípio. A Escritura afirma: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Deus deu Jesus para ser o resgate para cada pessoa do mundo inteiro. Pedro desenvolve essa ideia ainda mais: “Deus é paciente, porque Ele quer que todos abandonem o pecado e ninguém se perca” (2 Pedro 3:9, CEV). A graça de Deus não apenas

proveu a salvação através de Jesus Cristo, mas também é desejo Dele que todas as pessoas a recebam. É o coração e a vontade Dele que todos sejam salvos da morte eterna.

No entanto, a realidade é que nem todos serão salvos. Na verdade, de acordo com Jesus, a maioria da humanidade se perderá. Jesus diz: “Entrem pela porta estreita porque a porta larga e o caminho fácil levam para o inferno, e há *muitas* pessoas que andam por esse caminho. A porta estreita e o caminho difícil levam para a vida, e *poucas* pessoas encontram esse caminho” (Mateus 7:13-14, NTLH).

Por que só uma minoria da humanidade entrará no céu e a maioria estará no inferno para sempre? Quando uma dor, uma agonia e um sacrifício tão grande foram pagos por Jesus Cristo para trazer toda a humanidade para o reino, por que tão poucos o encontrarão? A Palavra não os beneficiará porque ela não estará misturada com a fé. Lembre-se das palavras de João 3:16: “para que todo o que nele *crê* não pereça”. É necessário *crer*, e isto é *fé*. Ouça as palavras de Paulo:

“Porque pela graça sois salvos,

mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Efésios 2:8).

A graça é o dom eterno de Deus; é o único meio pelo qual podemos ser perdoados, renovados e destinados ao céu. Entretanto, está claro que ela só pode ser recebida pela tubulação da fé: “Assim percebemos que a pessoa é aceita por Deus (somente) pela fé” (Romanos 3:28, NTLH). Sem a tubulação da fé, não há graça, embora ela tenha sido provida com abundância.

Paulo diz: “Como as pessoas

podem ter fé no Senhor e pedir a Ele que as salve, se elas nunca ouviram falar Dele? E como elas podem ouvir, se ninguém disser a elas?” (Romanos 10:14, CEV). As pessoas precisam ouvir “a palavra da Sua graça” para poderem ter fé para serem salvas.

Mas ouvir com os nossos ouvidos físicos é apenas o começo, pois Paulo continua: “Mas nem todos creram na mensagem” (versículo 16, CEV). Por que nem todos que ouvem creem? Existem diversas razões; no entanto, Paulo diz qual é a principal no versículo a seguir:

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17, ACRF).

Observe que Paulo indica duas formas de ouvir. A primeira é com os nossos ouvidos naturais, a segunda é com o nosso coração. Jesus repete constantemente: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mateus 11:15; 13:9, 43; Marcos 4:9, 23; 7:16; Lucas 8:8; 14:35). Todos a quem Ele se dirigia podiam ouvir fisicamente, mas era a ouvir com o coração que

Ele se referia, pois é ali que fica o trono da fé.

O nosso coração ouvirá quando ele for nobre, faminto, e disposto a responder (ver Lucas 8:15). Nestas condições, receberemos a palavra da graça quando ela for dita, pois só ela pode penetrar o âmago do nosso ser: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra... [o] coração” (Hebreus 4:12, NVI). *Penetrar* é passar através e entrar no destino desejado. Só a Palavra de Deus pode passar através da nossa mente consciente, do nosso intelecto ou

das nossas emoções e atingir o âmago do nosso ser, onde a verdadeira fé é semeada. Saber disso faz com que entendamos o quanto é importante declarar a Palavra de Deus — não o que a tradição e os princípios de liderança dizem, não as ideias filosóficas, os conceitos sobre Deus, e daí por diante. Somente a Palavra pode penetrar para produzir a verdadeira fé.

A EVIDÊNCIA DA FÉ

É crucial ouvir no nosso coração, pois não somos salvos pela consciência mental, pelo entusiasmo emocional ou mesmo pela concordância intelectual. Em vez disso, é “com o coração se crê para justiça” (Romanos 10:10). Esta é a verdadeira fé que se origina no âmago do nosso ser. Muitas pessoas complicaram isso, mas é muito simples. A fé crê profundamente que Deus fará o que Ele diz, e ela subsequentemente produz palavras de concordância e atos de obediência. As palavras e

atos correspondentes são simplesmente a *evidência* de que o nosso coração tomou posse do que Deus falou. É isso, simples e claro, mas é muito difícil para algumas pessoas captarem.

Vamos discutir brevemente as palavras e atos correspondentes à fé, pois juntas elas representam a *evidência* de que alguém teve acesso à graça.

Primeiramente, a fé tem uma linguagem. Paulo escreveu: “A justiça decorrente da fé assim diz” (Romanos 10:6). E mais uma vez: “Como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós

cremos; por isso, também falamos” (2 Coríntios 4:13, NTLH). Assim, a verdadeira fé fala de uma determinada maneira.

Jesus disse:

“Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém *disser* a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas *crer* que se fará o que *diz*, assim será com ele” (Marcos 11:22-23).

Observe que Jesus enfatiza que a verdadeira fé em Deus falará de acordo com o que crê; esta é a

linguagem da fé. Na verdade, a palavra *dizer* é repetida duas vezes neste único versículo, e a palavra *crer* só é mencionada uma vez por Jesus. Ele coloca uma grande ênfase na linguagem da fé. A fé genuína fala de acordo com o que crê, pois Jesus diz: “A boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34). Não provamos que temos fé dizendo o que sabemos que é correto. Em vez disso, falamos espontaneamente aquilo em que já acreditamos. Como o salmista escreveu: “Cri, por isso falei” (116:10). O *crer* vem antes; a evidência da fala vem em seguida.

Paulo afirmou: “Também falamos porque cremos”. Sob pressão, ou quando não estamos pensando conscientemente, o que sai da nossa boca é o que realmente cremos. Isso é uma evidência da nossa fé ou da falta dela.

A verdade é retratada vividamente em uma experiência que os discípulos tiveram com Jesus. Ele havia ensinado durante aquele dia inteiro sobre os princípios da Palavra de Deus e sobre a fé. Então, questionou os discípulos: “Entendestes todas estas coisas?”.

“Sim, Senhor”, foi a resposta

deles (Mateus 13:51). Quer eles tivessem entendido ou não, a instrução do dia estava para ser testada, pois o Espírito Santo colocou no coração de Jesus atravessar o Mar da Galiléia porque Deus queria libertar um homem possesso de demônios do outro lado. “Passemos para a outra margem”, disse Jesus (Marcos 4:35).

Os discípulos, vários dos quais eram pescadores experimentados e haviam estado naquele mar inúmeras vezes, entraram no barco e a viagem começou. Jesus, exausto pelo dia atarefado, adormeceu na

popa.

Levantou-se uma grande tempestade acompanhada de ventos violentos. O barco começou a encher de água, e a costa estava longe da vista. Aqueles homens do mar experientes concluíram que estavam condenados.

Agora, observe a reação deles: “Eles o despertaram freneticamente, gritando: ‘Mestre, não Te importa que nos afoguemos?’” (Marcos 4:38, NLT). Eles clamaram aquilo que enchia o coração deles. Eles falaram a linguagem dos sentidos naturais e não a linguagem da fé, porque não

tinham fé. A tragédia era que Jesus havia dito a eles: “Passemos para a outra margem”. Ele não havia dito: “Ei, rapazes, vamos entrar no barco, ir até à metade, e depois afundar”.

Eles haviam ouvido a Sua palavra com os ouvidos naturais, e não com os ouvidos do coração. Foi por isso que Jesus se levantou e ordenou à tempestade de vento: “Acalma-te, emudece!” (versículo 39). Então se voltou para eles e disse: “Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes *fé*?” (versículo 40). Jesus sabia que eles não tinham fé porque, quando

ficaram sob pressão, Ele não havia ouvido nenhuma linguagem correspondente à fé sair de suas bocas. Eles falaram do que o coração deles estava cheio, e sem fé não podiam ter acesso à graça necessária para atravessarem o mar. Consequentemente, tinham de agir na força humana, sujeitos a circunstâncias contrárias e avassaladoras, em vez de se elevarem acima do ordinário para operarem através da força de Deus na esfera do extraordinário.

A conclusão aqui é notável. Eles haviam dito que entendiam a acreditavam em tudo que Jesus lhes

havia ensinado naquele dia. Mas quando a pressão subiu, o que realmente estava no coração deles veio para fora. Na tempestade, eles falaram, e não foi a linguagem do extraordinário, mas sim o que homens comuns falariaem naquelas circunstâncias.

ATOS QUE CORRESPONDEM À FÉ

Com relação aos atos que correspondem à fé, o apóstolo Tiago deixa claro: “Você não pode me mostrar as suas obras sem a sua fé e eu não posso lhe mostrar a minha fé sem as minhas obras” (Tiago 2:18, MSG). Deixe-me explicar as palavras de Tiago voltando à nossa ilustração da torre de água. A prova de que instalamos e conectamos a tubulação é que a água flui pela torneira. Você pode ficar de pé diante da pia da cozinha e declarar que conectou sua casa à tubulação central; no entanto, se

abrir a torneira e não sair água, a realidade é que você não está conectado à fonte.

O mesmo é verdade com relação à graça e à fé. Você pode declarar repetidamente: “Sou salvo pela graça”, vangloriar-se da bondade de Deus, falar de amor, e usar outros clichês cristãos. Mas a não ser que existam atitudes correspondentes — como um estilo de vida que agrada a Deus — a sua fé é tagarelice vazia. É exatamente por este motivo que Jesus afirma: “Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!” (Mateus 7:20, NVI). O apóstolo Tiago reforça as

palavras Dele escrevendo:

“Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé se ela não vier acompanhada de ações? Será que essa fé pode salvá-lo?... Mas alguém poderá dizer: ‘Você tem fé, e eu tenho ações’. E eu respondo: ‘Então me mostre como é possível ter fé sem que ela seja acompanhada de ações. Eu vou lhe mostrar a minha fé por meio das minhas ações’. Você crê que há somente um Deus? Ótimo! Os demônios também crêem e tremem de medo. Seu tolo! Vou provar-lhe que a fé sem ações não vale nada.

Como é que o nosso antepassado Abraão foi aceito por Deus? Foi pelo que fez quando ofereceu o seu filho Isaque sobre o altar. Veja como a sua fé e as suas ações agiram juntas. Por meio das suas ações, a sua fé se tornou completa... Assim, vocês vêem que a pessoa é aceita por Deus por meio das suas ações e não somente pela fé... Portanto, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem ações está morta” (Tiago 2:14, 18-22, 24, 26, NTLH).

São palavras fortes, mas

precisamos dar ouvidos a elas. O livro de Tiago é um livro inspirado do Novo Testamento, assim como os livros de Gálatas, Romanos, ou qualquer outra epístola ou evangelho. Tiago está nos protegendo da mera concordância mental que leva a uma vida cristã destituída de poder e, o que é pior, ao engano. Ele está nos protegendo de concordarmos intelectualmente com a Palavra de Deus e não explorarmos a fonte de poder central — a graça. Assim como o corpo de um ser humano está morto sem o espírito do homem ou da mulher, do mesmo modo a fé está

morta, ou não é genuína, se não houver frutos de santidade e justiça na vida de uma pessoa. Não existe a verdadeira convicção do coração.

Tiago fala de Abraão, que é chamado “pai de todos nós” (Romanos 4:16), o pai da fé. Abraão recebeu a promessa de ter um filho, mas levou anos para que ele pudesse crer firmemente nisso. O seu nome originalmente era Abrão. Entretanto, quando ele creu firmemente que Deus daria à luz o que havia prometido, sob a direção de Deus, Abrão referiu-se a si mesmo como Abraão, que significa “pai de multidões”.

Você pode imaginar o que as pessoas pensaram de Abraão? Aos noventa e nove anos de idade, ele disse: “Rapazes, o meu nome não é mais Abrão; agora meu nome é ‘Pai de Multidões’”. Eles devem ter rido e pensado que a idade o estava afetando. “O velho Abrão perdeu a cabeça ou está fugindo da realidade”. Mas não importava o que os outros pensassem ou dissessem, porque Abraão creu no seu coração. Portanto, suas palavras e atos estavam alinhados.

Antes da chegada do filho prometido, Abraão falou o que acreditava e se tornou o que disse.

Foram as suas palavras de fé unidas aos seus atos de convicção que solidificaram o poder da graça em sua vida. Leia com atenção o que nos é dito sobre ele.

“Sempre lemos nas Escrituras, Deus dizendo a Abraão: ‘Eu te estabeleço como pai de muitos p o v o s ’. *Abraão primeiramente* foi chamado ‘pai’ e depois se tornou pai porque ousou confiar que Deus faria o que somente Deus podia fazer: ressuscitar os mortos, com uma palavra fazer algo do nada. Quando não havia esperança de nada, Abraão creu de qualquer

modo, decidindo viver não baseado no que via que *não podia* fazer, mas no que Deus disse que ele *faria*. E assim ele foi feito pai de uma multidão de povos. O próprio Deus disse a ele:

‘Você vai ter uma grande família, Abraão!’

Abraão não colocou o foco na sua própria impotência e disse: ‘Não há esperança. Este corpo de cem anos jamais poderia gerar um filho’. Ele também não ficou contando as décadas de infertilidade de Sara e desistiu. Ele não ficou andando em volta da promessa de Deus fazendo perguntas

céticas cautelosamente. Ele mergulhou na promessa e saiu forte, pronto para Deus, certo de que Deus traria à luz o que havia dito” (Romanos 4:17-21, MSG).

Podemos ver que os atos de Abraão demonstraram que ele cria. Ele não agiu de uma determinada forma para convencer a si mesmo e aos outros que tinha fé. Não, primeiro veio a fé, seguida pelas palavras de confiança e os atos correspondentes.

Anos depois, Abraão novamente produziria evidências de sua fé. Deus pediu a ele que fosse à terra

de Moriá e sacrificasse Isaque. Você pode imaginar como esse pedido deve ter sido difícil? Abraão havia esperado vinte e cinco anos pelo filho prometido a quem amava extremamente, e agora Deus estava pedindo a Abraão que entregasse esse filho para morrer? No entanto, ouça o que está registrado: *“No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada, arreou o seu jumento, cortou lenha para o sacrifício e saiu para o lugar que Deus havia indicado. Isaque e dois empregados foram junto com ele”* (Gênesis 22:3, NVI). Que fé surpreendente! Abraão não vacilou

nem hesitou; ele partiu na manhã seguinte. Como ele pôde ser tão rápido em levar para a morte quem lhe era tão caro? Por que ele não combateu as emoções durante semanas antes de finalmente ceder e fazer a viagem? A resposta encontra-se claramente nas suas próprias palavras:

“No terceiro dia, Abraão viu o lugar, de longe. Então disse aos empregados: - Fiquem aqui com o jumento. Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus. *Daqui a pouco nós voltamos*” (Gênesis 22:4-5, NVI).

Por que Abraão diz: “Daqui a pouco nós voltamos?” Se ele estava para entregar Isaque para morrer, como “nós” voltamos? Era a fé dele falando. Ele estava agarrando-se pela fé à declaração de Deus de que através de Isaque a promessa de uma grande nação se cumpriria. Então Abraão concluiu que de algum modo Deus levantaria Isaque das cinzas do sacrifício. O escritor de Hebreus nos conta: “Abraão, que havia recebido as promessas de Deus, estava pronto para sacrificar seu único filho, Isaque, embora Deus lhe houvesse prometido:

‘Isaque é o filho através de quem os seus descendentes serão contados’. Abraão supôs que se Isaque morresse, Deus era capaz de trazê-lo de volta à vida novamente” (11:17-19, NLT).

Abraão construiu o altar, amarrou Isaque, colocou o menino no altar, e levantou sua faca — totalmente pronto para matá-lo. Então Deus chamou-o do céu: “Não machuque o menino de modo algum, pois agora sei que você realmente teme a Deus. Você não me negou nem mesmo o seu filho amado” (Gênesis 22:12, NLT). Os atos correspondentes à obediência de

Abraão foram a evidência de que ele realmente temia a Deus e *acreditava na Sua Palavra* acima de qualquer coisa. Seus atos foram uma mera evidência da sua fé.

É por isso que Tiago diz de Abraão:

“Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras

e não por fé somente” (Tiago 2:22-24).

Deus escolheu a história de Abraão para nos ensinar a fé do Novo Testamento. Por este motivo, o apóstolo Paulo escreve: “E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, *mas também por nossa causa*”! (Romanos 4:23-24).

Estes mesmos princípios se aplicam a nós, uma vez que a verdadeira fé não apenas diz o que crê, mas também age de acordo com o que crê e finalmente revela o revestimento de poder da graça.

SEGUINDO O EXEMPLO DE ABRAÃO

Vamos voltar mais uma vez para a analogia do cano de água. O que devemos buscar definitivamente não é a tubulação da fé, mas sim a água da graça que flui da torneira. A tubulação é simplesmente a passagem que traz aquilo que é tremendamente necessário. Então, mais uma vez, o objetivo final não é a fé, mas sim o resultado da fé, que é a graça. Por ela somos perdoados, transformados à Sua imagem, e nos é transferido o poder para vivermos de forma justa e

trazermos o céu à terra. Em suma — para experimentar uma vida extraordinária que agrada a Deus.

Aqueles que vivem pela lei, a quem Paulo tinha de confrontar constantemente, ensinavam que a justiça era conquistada através das nossas obras. Se fizéssemos boas obras, guardássemos os mandamentos de Moisés, e não violássemos os estatutos de Deus, nos seria concedida a entrada no Seu reino. Uma vez que isso é impossível para qualquer pessoa a não ser Jesus, este ensinamento roubava dos indivíduos a liberdade e o poder.

Este mesmo tipo de pensamento também pode filtrar a vida cristã. As pessoas podem acreditar que deixarão de ir para o inferno pela graça de Deus, mas por outro lado podem acreditar erroneamente que só podem receber as bênçãos de Deus se guardarem todos os Seus mandamentos através da sua própria força. É claro que esta abordagem coloca novamente a pessoa no banco do motorista, porque é como se fosse pelo esforço e pela bondade que as bênçãos de Deus são merecidas.

Esse tipo de pensamento é legalista e nos impedirá de

chegarmos à verdadeira fé e ao revestimento de poder da graça. É o contrário do que acabamos de observar com Abraão. Primeiro ele creu; depois a vida cheia de poder se seguiu. Aos que foram presos na armadilha do legalismo, Paulo escreveu: “Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” (Gálatas 3:3).

A verdadeira fé sabe que a piedade é um produto da graça, que só pode ser acessada quando se crê no que Deus disse (a Sua Palavra revelada). Se cremos, consequentemente recebemos

poder, e desde que escolhamos não viver na nossa carne, mas permanecer no Espírito, onde a graça se encontra, então nossas vidas agradarão a Deus e as bênçãos subsequentes fluirão. De modo que a suficiência é de Deus, e não dos nossos próprios esforços humanos. Sabemos que recebemos poder, e dependemos dele. Sabemos que temos uma capacidade que não é possuída por aqueles que vivem sem fé.

MINHAS PRÓPRIAS DIFICULDADES

Quando eu era jovem, meu pai me levou para ver o filme *Os Dez Mandamentos*, estrelado por Charlton Heston. Durante o filme, senti uma tremenda convicção. Eu era um adolescente que vivia uma vida ímpia, e o filme expôs o meu pecado. Quando vi a cena da terra se abrindo para engolir vivos Datã e seus amigos rebeldes e levá-los ao inferno, fiquei aterrorizado.

Saí daquele cinema me arrependendo como um louco por meus inúmeros pecados. Tomei a

firme decisão de viver um estilo de vida piedoso daquele dia em diante. O resultado foi que minha vida foi transformada... por cerca de uma semana. Depois disso, voltei aos meus padrões de comportamento anteriores. Por que eu não podia viver como queria? A resposta é simples — eu não havia recebido o poder da graça. Houve arrependimento, mas nenhuma graça porque eu não havia entregado minha vida a Jesus Cristo por meio d a *fé*. Portanto, eu ainda tinha a mesma natureza pecaminosa.

Alguns anos depois, recebi Jesus Cristo como meu Senhor. Acreditei

genuinamente e entreguei minha vida a Ele. Agora eu podia ver algumas mudanças em minha vida e nos meus padrões de comportamento. Entretanto, de muitas maneiras, ainda vivia uma vida cristã destituída de poder porque não sabia o que tinha dentro de mim. Não sabia nada sobre a minha nova natureza, sobre como eu havia me tornado a justiça de Deus em Cristo. Só sabia que havia sido perdoado e que não iria mais para o inferno ou para o purgatório.

Depois de algum tempo, aprendi a importância de viver uma vida piedosa e santa. Então, no meu zelo

de agradar a Deus, comecei a exigir de mim mesmo um estilo de vida santo, e dos outros também. Isso foi caótico e prejudicial. Eu fazia com que as pessoas mais próximas de mim se sentissem desconfortáveis, e algumas até me evitavam. Eu era duro, legalista, e sem compaixão. Eu havia começado no Espírito, mas agora estava tentando me aperfeiçoar na minha própria força.

Com o passar do tempo, Deus revelou através da Sua Palavra o que escrevi neste capítulo. Descobri que a força e a suficiência eram *Dele*, não minhas. Assim como eu não podia viver uma vida

piedosa simplesmente depois de assistir a *Os Dez Mandamentos*, até mesmo como crente eu ainda não podia servir a Deus de forma aceitável sem acessar a graça através da fé. Resumindo — eu estava tentando viver uma vida piedosa sem o poder da graça, e isso simplesmente não pode ser feito.

Em Sua Palavra, Deus diz que o Seu povo perece ou vai para o cativeiro por causa da “falta de conhecimento” (Oséias 4:6; Isaías 5:13). Eu não tinha o conhecimento do poder outorgado pela graça porque ele não era uma realidade

no meu coração, então, certamente não tinha acesso exatamente ao poder que necessitava tão desesperadamente. Sem fé eu não era capaz de viver uma vida agradável a Deus, embora acreditasse que o sangue de Jesus havia me purificado de todo pecado e que a minha entrada no céu seria permitida. Como muitas pessoas hoje, eu sabia que era um cristão salvo pela graça, mas estava vivendo uma vida muito comum e, em algumas áreas, até mesmo derrotada.

Temos de encarar os fatos: não podemos viver uma vida piedosa na

nossa própria capacidade, nem podemos agradar a Deus na nossa própria força. Precisamos nos lembrar do exemplo de Abraão: ele decidiu viver não com base no que as circunstâncias naturais diziam que ele não podia fazer, mas no que Deus disse que ele faria. Abraão creu. Isso era tudo que ele podia fazer, e foi mais do que suficiente. Assim como era impossível que Sara e ele dessem à luz o filho prometido, assim também nós não podemos cumprir o plano de Deus para as nossas vidas na nossa própria capacidade. A única solução é simplesmente nos

humilharmos e cremos. Quando fazemos isso, nos conectamos com o grande poder inigualável de Cristo simplesmente porque cremos. É isso que separa a pessoa que vence o poder do mundo daquela que ainda está aprisionada por ele: a primeira tem fé; a segunda, não.

Sem fé, é impossível agradar a Deus. Sem fé e graça, vivemos na esfera do ordinário, e não no âmbito do extraordinário.

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Você já experimentou o poder da Palavra de Deus em sua vida? Cite alguns exemplos.

Como você acha que teria reagido se estivesse no barco durante aquela terrível tempestade no Mar da Galiléia?

De que maneira você pode abrir a tubulação da fé em sua vida para que a graça de Deus possa fluir mais livremente?

Capítulo 13

Além da Compreensão

A graça, embora seja dada gratuitamente, só pode ser acessada através da fé, e chegamos às suas riquezas quando cremos. Se você conseguir estabelecer esta verdade em seu coração e sua mente, evitará ser enganado por sentimentos imprecisos, circunstâncias contrárias, ou mentiras do inimigo. Resumindo, não tem a ver com o quanto somos bons, entusiásticos,

sinceros ou ativos; em vez disso, *tudo tem a ver* com crermos na Palavra de Deus.

“...visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá *por fé*” (Romanos 1:17).

Toda a nossa caminhada cristã, desde o dia em que entramos para a família de Deus até o dia em que iremos contemplá-lo face a face, *tudo tem a ver* com crer na Sua Palavra mais do que no que vemos, ouvimos ou experimentamos.

Observe que estou repetindo “tudo tem a ver”. Não estou exagerando; realmente *tudo se resume à fé*. É por este motivo que nos é dito que: “O justo viverá pela fé” (Hebreus 10:38).

DEUS DÁ GRAÇA AOS HUMILDES

Talvez você pergunte: “Mas e quanto à humildade? A Bíblia não diz que ‘Deus... dá graça aos humildes’”? (Tiago 4:6). É certo que sim; entretanto, quem são os humildes senão aqueles que creem e obedecem à vontade de Deus acima do que eles sentem, pensam ou até mesmo desejam? Pois nos é dito:

“Eis o *soberbo!*

Sua alma não é reta nele;
mas o justo viverá pela sua fé”
(Habacuque 2:4).

As Escrituras retratam o orgulho e a fé como sendo opostos. Este versículo poderia ter sido escrito assim: “Eis aquele que *não é humilde*, a sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé”. Está claro que a *humildade* e a *fé* andam de mãos dadas; o *orgulho* e a *incredulidade* também. Não crer em Deus é dizer que sabemos mais que Ele e que confiamos no nosso julgamento mais do que no Dele. A incredulidade nada mais é do que orgulho camuflado.

Deixe-me fazer uma ilustração. Quando Israel estava no deserto, foram comissionados espias para

irem espiar a terra que havia sido prometida aos filhos de Israel. O Senhor falou a Moisés: “Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que *dou aos israelitas*” (Números 13:2).

Doze líderes (um representante de cada tribo) foram enviados; entretanto, dez deles eram muito humildes e dois muito orgulhosos (estou sendo irônico!). O grupo voltou da Terra Prometida depois de quarenta dias de investigação. Os dez homens humildes se levantaram primeiro e disseram: “Espiamos a terra, e realmente é

uma terra que mana leite e mel. Vejam só o fruto que trouxemos de lá! No entanto, há exércitos fortes com gigantes para combatermos; eles são guerreiros experientes com armas muito maiores que as nossas. Vamos encarar os fatos: Somos apenas um grupo de escravos recém-libertos. Temos de pensar nas nossas mulheres e filhos. Como podemos sujeitar os nossos entes queridos à crueldade, à possível tortura e estupro, e à morte certa? Precisamos ser bons pais e bons maridos e temos de relatar a vocês a realidade desta situação: é impossível tomar a terra” (ver

Números 13-14).

A multidão elogiou, e até aplaudiu, a humildade e a “sabedoria” daqueles homens. Estou certo de que a maioria dos pais e mães que ouviram o relatório deles ficou grata pelo comportamento manso daqueles homens. O povo de Israel se consolou dizendo: “Estamos contentes por estes homens terem ido à nossa frente. Que grandes líderes; eles não permitiram que o ego deles os vencesse, colocando-nos em perigo. O que teria sido de nós se não fosse o bom senso deles?”.

De repente, os líderes “orgulhosos”, Calebe e Josué, interromperam e clamaram: “Esperem um instante! O que estamos fazendo aqui? Precisamos ir e tomar a terra — agora. Nós podemos fazer isso! Nós temos a palavra do Senhor que a prometeu a nós. Vamos andando!”.

Você pode imaginar como os outros dez líderes devem ter reagido a Calebe e a Josué? “O que vocês estão dizendo? Calem-se, seus egocêntricos. Somos um monte de escravos e não somos páreo para eles. Vocês não estão levando em conta as nossas esposas e filhos,

e o bem estar da nossa nação. Vocês são arrogantes, aventureiros e idealistas!”.

A multidão suspirou. “Bem, graças a Deus porque os mais sábios são fortes e não vão recuar. Temos muita sorte porque a maioria dos doze é humilde e prudente. Você pode imaginar o que seria de nós se todos eles fossem egoístas como Calebe e Josué?”.

De repente, Deus entra em cena e diz: “Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a *crer*?” (Números 14:11, NVI). Está claro que Deus não está feliz com eles. O

que sou como humildade absolutamente não era humildade. Na verdade, a incredulidade deles era orgulho. Eles estavam baseando todos os seus cálculos na sua própria força. Deus diz em outra passagem através do profeta Jeremias: “Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor” (Jeremias 17:5-7). Dez dos espias viram como os gigantes eram e basearam as suas possibilidades na batalha na força humana. Mas Calebe e Josué

viram como Deus era grande com relação ao inimigo e basearam suas estimativas inteiramente na força de Deus. Estes dois terminaram abençoados e os outros dez foram amaldiçoados. Então, quais dos líderes eram realmente os humildes e os orgulhosos? Aos olhos de Deus, os dez eram orgulhosos e só dois eram humildes.

É necessário ter humildade genuína para ter fé em Deus, porque precisamos depender da capacidade Dele e não da nossa. Mais uma vez, é por isso que Deus diz: “Eis o *soberbo*! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela

sua f' ".

FIRMADO NA FÉ

É importante cada um de nós estarmos “firmados na fé” (Colossenses 2:7). Se a nossa fé for sólida, não seremos facilmente demovidos dos propósitos de Deus e daquilo que está no coração Dele. A missão de Paulo para aqueles a quem ele foi enviado, que certamente inclui também a nós, foi a de “suprir o que falta à sua fé” (1 Tessalonicenses 3:10, NVI). Outra versão registra as palavras de Paulo nesse versículo como “reparar e aperfeiçoar o que possa estar imperfeito e deficiente na

vossa fé” (AMP). Este mesmo propósito me compeliu a escrever este livro: estou navegando com cuidado pelas revelações do Novo Testamento sobre quem somos e sobre o que está disponível a nós em Cristo. À medida que você lê sistematicamente e a graça lhe é desvelada, você está descobrindo a sua identidade e, espero, a sua fé está sendo consolidada.

Uma ilustração ajudará a esclarecer isso. Imagine nascer filho de um rei, herdeiro do trono do reino que você está destinado a governar. Porém, imediatamente após o seu nascimento, alguém

rapta você e o leva para uma região remota no campo, longe do palácio. Enquanto esses bandidos o criam, eles afirmam seguidamente que você nasceu na pobreza e é um simplório, um fracassado, e o que é mais importante, um escravo. Qual seria o resultado? Embora tenha descendência real, você cresceria vivendo, agindo, falando e pensando como um escravo.

Durante anos, seu pai, o rei, enviou equipes de resgate para procurar por você continuamente. Um dia, depois de quase duas décadas varrendo o vasto reino, uma das equipes de busca o

localiza e o liberta, levando-o de volta ao palácio. Há uma enorme celebração porque o herdeiro do trono voltou ao seu lugar de direito.

Embora agora você esteja no seu lugar na vida que lhe pertence por direito, seria necessário treinamento e reprogramação intensivos para mudar seus padrões de comportamento de escravo para herdeiro do trono. Você pode imaginar o seu primeiro dia no palácio? Você se levantaria da cama e iria até os jardins reais e até os estábulos para obter o seu alimento para tomar o café da manhã. Ao voltar ao palácio com

frutas, legumes e leite fresco, seus criados perguntariam: “O que está fazendo, Senhor?”.

“Estou apenas pegando o meu café da manhã”, você responderia.

“Mas o Senhor tem os criados para fazer isso”, diriam eles, “inclusive o cozinheiro real, que prepara os melhores pratos desta terra”. Logo em seguida você iria para o quarto para fazer sua cama, arrumar o quarto, e lavar as roupas na banheira. Novamente seus criados perguntariam: “O que está fazendo, Senhor?”.

“Estou arrumando meu quarto e lavando minhas roupas”.

“Mas o Senhor tem governantas para limpar o seu quarto e lavar suas roupas”, diriam eles.

Quando você estava no cativeiro, não havia escolha com relação a essas questões, pois lhe era permitido viver somente desta maneira. Você era obrigado a conseguir o alimento do seu senhor cruel, a comer as migalhas que sobravam, e a lavar as roupas dele — sem mencionar as suas. Você era um escravo humilde em todos os aspectos.

O seu comportamento no palácio nesse primeiro dia seria extremo, mas facilmente alterado. Não seria

difícil convencê-lo a permitir que os criados limpassem e cozinhassem para você. Entretanto, o que havia sido instilado no âmago do seu ser por anos seria mais difícil de tratar. O seu processo de pensamento geral ainda teria de ser tratado em níveis mais profundos. Sua maneira de pensar, de interagir com as pessoas, e de tomar decisões teriam de ser confrontados e transformados. Sua mentalidade de escravo teria de ser descascada camada por camada e substituída por uma mentalidade de príncipe. Embora seja herdeiro do trono, em muitos níveis você continuaria a

viver da maneira que foi treinado para viver. Seu subconsciente teria de ser reprogramado se você quisesse pensar como um príncipe. Você teria de ser ensinado sobre a sua nova identidade e sobre o que significa ter os recursos de um príncipe. Isso exigiria tempo e esforço.

É exatamente isto que Paulo está dizendo. Cada um de nós nasceu escravo do “ordinário”. Agora precisamos ser libertos para pensarmos e crermos “extraordinariamente”. Paulo deseja “reparar e aperfeiçoar o que possa estar imperfeito e deficiente

na vossa fé” (1 Tessalonicenses 3:10, AMP). Se cremos que não somos diferentes daqueles que não foram libertos pela graça de Deus, viveremos como eles vivem — na esfera do ordinário. Viveremos da maneira como fomos treinados, cativos do sistema deste mundo. Entretanto, se permitirmos que a Palavra de Deus transforme a maneira como vemos a nós mesmos, e realmente acreditarmos nisso em nosso coração, então começaremos a viver como a realeza do céu — na esfera do extraordinário!

Deus recicla as percepções que

temos de nós mesmos, que existem no âmago do nosso ser. Sua Palavra diz: “Mas vocês são a raça escolhida, os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele. Vocês foram escolhidos para anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9, NTLH). Também nos é dito: “Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino” (Apocalipse 1:5-6). E novamente: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de

Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:16-17).

Você é herdeiro do Rei do universo! Você é membro de uma companhia real de pessoas. Você foi separado como a classe governante de filhos e filhas de Deus. Precisamos saber disso e crer nisso em nossos corações, pois somente então poderemos ter acesso ao poder da divina natureza e glorificar ao nosso Pai que está no céu.

Tudo se resume a crermos na verdade acerca de nós mesmos,

pois se não crermos, não teremos
acesso às provisões surpreendentes
da graça do nosso Deus.

A GRANDEZA DO SEU PODER

Vamos observar mais de perto o papel da fé no poder inerente à nossa nova natureza, assim como analisar como a fé traz as provisões do reino para a terra. Paulo afirma com ousadia: “Pela graça de Deus sou o que sou” (1 Coríntios 15:10). Que declaração! Dizer “Eu sou” significa que você sabe com firmeza quem você é. Esta é a linguagem da fé — sem duvidar, sem vacilar, sem titubear. Você fala confiantemente porque sabe no seu interior que é verdade. Há uma determinação em dizer “Eu sou”.

Você está dizendo aos outros: “Vocês podem me chamar do que quiserem, podem me acusar pelo meu passado desprezível ou pela insignificância da minha família, ou podem dizer que estou fadado ao fracasso. Nada disso me abalará porque sei quem sou. Minha posição não está baseada no que fiz ou no que mereço. Eu a recebi por fé, e sou um com Jesus — tudo por causa da graça de Deus!”.

Paulo não apenas vivia ele próprio no poder deste conhecimento, como também orava ardentemente para que a mesma realidade estivesse no coração de

todos os cristãos. Ele suplicava a Deus que os olhos do nosso coração fossem iluminados...

“...iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu *poder* para com os que *cremos*, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais” (Efésios 1:18-20).

A oração de Paulo é extremamente profunda. Ele afirma que existe um poder ilimitado e imensurável em nós, os que cremos. A palavra *cremos* é a chave. Em outras palavras, este poder só está disponível àqueles que têm fé. Paulo está basicamente orando: “Peço a Deus que lhes conceda a capacidade de saberem quem vocês são pela graça de Deus. Por quê? Para que vocês possam ter *a fé que vence a influência e o poder do mundo*”.

João derrama ainda mais luz sobre o tema:

“E os Seus mandamentos não são difíceis de obedecer porque todo filho de Deus pode vencer o mundo. Assim, com a nossa *fé* conseguimos a vitória sobre o mundo” (1 João 5:304, NTLH).

O motivo pelo qual os mandamentos de Deus não são pesados ou difíceis demais é porque recebemos a capacidade para guardá-los através da graça. As leis de Deus não nos limitam mais, como acontecia com o povo do Antigo Testamento, mas ao contrário, nos foi outorgado poder para vivermos com prazer nos Seus

caminhos. E esta capacidade é acessada somente através da fé. Por este motivo, João declara que a “fé” é a vitória que vence o poder do mundo que mantém todos os incrédulos escravizados ao pecado. Por este motivo, nos é dito que “andamos por fé e não por vista” (2 Coríntios 5:7). Em outras palavras, vivemos pelo que cremos, e não pelo que vemos, ouvimos, provamos, tocamos ou cheiramos. Tudo que vai contra a Palavra de Deus está sujeito a mudanças. Só a Sua Palavra é eterna, de modo que o nosso foco está no que Deus diz, e não nas circunstâncias que se

modificam constantemente.

Entretanto, isso vai muito além da libertação da escravidão. Em sua oração, Paulo ora apaixonadamente para que nós possamos “saber e entender a esperança para a qual Ele os chamou, e o quanto é rica a Sua gloriosa herança nos santos”. Ele está orando para que nós entendamos que não apenas fomos libertos da escravidão do pecado, mas que também nos tornamos herdeiros reais do céu. É por isso que ele afirma ainda que o mesmo poder ilimitado e imensurável que ressuscitou Jesus dentre os mortos

foi transmitido a nós. Pense no quanto isso é impressionante!

A palavra grega para *poder* é *dunamis*. Ela se define como força, capacidade e poder. O *Thayer's Greek-English Lexicon* define esta palavra como “o poder que reside em alguma coisa em virtude da sua natureza”. Esta definição se alinha exatamente com o que Paulo orou. É poder inerente. Lembre-se do Evangelho de João: “Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça” (João 1:16). A graça de Deus nos deu uma nova natureza, em nada deficiente da Sua plenitude, e o seu

poder inerente é o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos. É quase bom demais para se compreender!

O mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em nós. É por isso que os demônios temem que você descubra o que a graça lhe transmitiu. É por isso que o inimigo tem lutado desesperadamente para reduzir a graça ao “seguro contra incêndio” ou à “grande cobertura”. Se descobrir quem é, você se levantará e será uma grande ameaça ao trabalho dele. Você irá viver uma vida extraordinária e dará grande

prazer ao seu Pai celestial.

Agora você pode entender porque Jesus diz: “Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará” (João 14:12)? Ele nos diz: “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto” (João 15:7-8). Deus é glorificado quando vivemos como Jesus viveu; Ele não é glorificado quando sofremos de incapacidades das quais Jesus pagou um preço tão alto para nos libertar. Fomos feitos para reinar

em vida — ah, sim, *reinar em vida*.
Ouça as palavras de Paulo:

“Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a *abundância da graça* e o dom da justiça *reinarão em vida* por meio de um só, a saber, Jesus Cristo” (Romanos 5:17).

Isso significa que devemos nos elevar acima da norma. Já não estamos mais vivendo no padrão comum. Agora somos influenciadores, e não seguidores. Se você é um professor, deve surgir com as formas mais criativas e

inovadoras de transmitir conhecimento e sabedoria. Os outros professores devem ficar impressionados com a sua engenhosidade. Se você é um designer, suas ideias criativas devem ser altamente avançadas, de ponta, e novas. Você deve ser o líder da sua área. Como homem ou mulher de negócios, você deve surgir com ideias inventivas e estratégias de mercado perspicazes que estão muito à frente. Você deve ver o que é lucrativo e o que não é. Você saberá quando comprar e quando vender. Os outros homens de negócios coçarão a cabeça

tentando entender por que você é tão bem sucedido.

Se você é mãe e dona de casa, deve ser a mais imaginativa, compassiva e a mais sábia da sua vizinhança. As outras, que não foram salvas pela graça, se aproximarão de você para pedir conselhos. Se os filhos delas estão doentes, você imporá as mãos sobre eles, como Jesus, e eles se recuperarão. Como pessoas que reinam em vida, essencialmente atendemos às necessidades das pessoas através do poder excessivamente grande que está em nós. Esta é a vitória que vence o

mundo, que faz com que reinemos em vida — *a nossa fé!*

Por que simplesmente não cremos? Por que a nossa fé é tão complicada? Por que não estamos desfrutando uma vida piedosa e vencedora, avançada em todas as áreas da sociedade? Por que não somos o povo mais criativo, inovador, encantador, e sábio da terra? Por que não estamos compassivamente curando os enfermos e libertando os cativos? O motivo pelo qual Paulo fez esta oração foi para que tivéssemos a revelação do poder impressionante que está disponível a nós se

simplesmente tivermos fé. É por isso que ele ainda declara:

“Ora, Àquele que é *poderoso* para fazer *infinitamente mais* do que tudo quanto pedimos ou pensamos, *conforme o Seu poder que opera em nós*, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Efésios 3:20-21).

Você conseguiu captar essas palavras? Ele “é *poderoso* para fazer *infinitamente mais* do que tudo quanto pedimos ou pensamos”. Você pode ver os adjetivos que

Paulo usa para descrever a magnitude do que Deus pode fazer através de nós e por nós? E as coisas ficam ainda melhores! Porque não é apenas o poder Dele, dado periodicamente da sala do trono ou em raras ocasiões através dos anjos. Também não é o poder especial que estava sobre os apóstolos quando eles foram enviados por Jesus para curar os enfermos e ressuscitar os mortos. Na verdade, é o *Seu poder* que opera *em nós*, que habita em nós. Ele foi transmitido para a nossa natureza através do Seu Espírito. Quando recebermos esta revelação

em nossos corações, então reinarremos em vida, vencendo os poderes e a influência do mundo. Não seremos derrotados, condenados e infrutíferos. Daremos muito fruto e realmente seremos imitadores de Deus como Seus filhos amados.

As palavras de Paulo, conforme registradas na versão em língua inglesa *Amplified Bible*, são ainda mais fortes:

“Ora, Àquele que, pela... ação do Seu poder que opera em nós, é poderoso para [executar o Seu propósito e] fazer

superabundantemente, muito mais e além de tudo o que ousamos pedir ou pensar [infinitamente além das nossas maiores orações, desejos, pensamentos, esperanças ou sonhos] — a Ele seja a glória”.

Que impressionantes são essas palavras! Não é apenas *infinitamente mais* do que podemos pedir ou pensar, mas *superabundantemente, muito mais e além!* Se isso não for suficiente, Paulo prossegue dizendo “infinitamente além das nossas maiores orações, desejos, pensamentos, esperanças ou

sonhos”! Pare e reflita em tudo isso por um instante. *Infinitamente mais* vai além da nossa compreensão humana; é extraordinário! Então, por que não estamos vendo este poder operando prontamente através dos cristãos?

DEUS É PODEROSO

A resposta se encontra em uma pequena palavra que Paulo enfatiza: *poderoso*. Vamos refletir nisso por meio de uma ilustração. Digamos que um furacão acaba de passar pela sua cidade. A destruição é generalizada e não há energia elétrica. E o que é pior, não há água potável.

O exército rapidamente traz enormes caminhões-tanque cheios de água potável. Eles anunciam que têm capacidade, ou *poder*, para lhe dar tanta água quanto você puder carregar. Tudo que você precisa

fazer é levar recipientes vazios, e eles os encherão.

Seria interessante ver como as pessoas reagiriam. Um homem se aproxima dos caminhões tanques com um grande copo de refrigerante que conseguiu em uma loja de conveniências local antes da tempestade. Ele sai andando com 900 ml de água. Outro homem aparece com uma jarra de leite e sai com 3 litros e meio de água. Outra pessoa vem com cinco galões vazios, que conseguem conter 19 litros. Então, outra pessoa vem com uma banheira na caçamba de sua pick-up; ela sai com 151 litros de

água potável.

O sujeito com a banheira no caminhão dirige até sua casa, que fica do lado da casa do homem que pegou água no copo de refrigerante. Quando o sujeito percebe que seu vizinho voltou para casa com 160 vezes mais água do que ele, fica furioso. Ele reclama dos outros vizinhos, da cidade, e finalmente do exército. “Por que não me deram mais água? Por que meu vizinho recebeu tanto?”.

O general que está encarregado da operação dá uma resposta simples: “Nós informamos que tínhamos *poder* para lhe dar toda a

água que você pudesse carregar. Por que você não trouxe um recipiente maior?”.

É isto que Paulo está tentando transmitir. Deus é *poderoso* para fazer, através do poder que Ele colocou em nós, *superabundantemente, muito além e acima* de tudo que podemos pensar ou pedir. Então o nosso “recipiente” é quanto podemos pensar ou pedir, e naturalmente isso estaria de acordo com o que realmente cremos em nosso coração. Independentemente de quão grande você possa pensar ou do quanto o seu pedido possa ser

de longo alcance, o poder Dele em nós é *poderoso* para fazer *mais*. Então, na essência, é o nosso pensamento que limita o poder de Deus que habita em nós.

Ah, como nos contentamos em ficar aquém da capacidade Dele! Por que não pensamos, imaginamos, oramos em uma escala maior? A resposta é simples: porque a nossa fé não foi desenvolvida. Não buscamos as promessas da Sua aliança e simplesmente cremos. Influenciados pelo mundo, temos sido mais impelidos pelos nossos sentimentos, pelo nosso raciocínio, e pelas nossas experiências do que

temos sido inspirados pela Sua Palavra.

Por que ecoa dos nossos púlpitos uma pregação tão comum, e até derrotista, quando Deus disponibilizou tanta graça a nós através da fé? O inimigo lutou incansavelmente para deter a verdade da graça. Ele fez tudo que lhe era possível para convencer os pregadores, os ministros, os escritores, os pastores e os outros cristãos a falarem com base no seu próprio entendimento, nas suas experiências pessoais, ou nos exemplos de outros que viveram muito abaixo da sua herança. Essas

peessoas declararam e ensinaram o que faz sentido ao raciocínio humano e o que foi testemunhado no passado.

Isso está completamente errado! Devemos crescer à imagem de Deus de glória em glória. Se o inimigo pode nos manter presos às nossas experiências passadas em vez de crermos e demonstrarmos o que a Palavra de Deus realmente afirma, então Satanás pode nos impedir de crescermos e nos tornarmos um povo poderoso e frutífero. Ele também pode impedir que a Igreja experimente a glória que Deus pretende que ela

experimente.

Hoje é um fato frequente que em vez da igreja ter maior poder que o poder descrito no livro de Atos, ela se pareça mais com um clube social. Em um ambiente assim, ainda que sejamos pessoas que realmente desejam ajudar os outros, ficamos reduzidos a fazer isso na nossa própria força. Como esse comportamento difere em alguma coisa da atitude dos dez espias? Eles desejavam a vontade de Deus, mas só conseguiam ver a possibilidade de obtê-la na sua própria capacidade. Eles consideravam aquilo impossível e

influenciaram centenas de milhares de pessoas a verem aquela situação segundo o ponto de vista deles. Devido à falta de fé, eles nunca entraram na vontade de Deus para suas vidas. Morreram crendo em Deus, mas não alcançaram o destino que Ele havia planejado para eles.

Muitas vezes os discípulos quiseram se envolver com o que Jesus estava fazendo — alimentando milhares, ajudando os sofredores, ou curando os enfermos. Eles não queriam morrer na tempestade quando o Mestre dormia na proa do barco. Mas

falharam continuamente porque só conseguiam imaginar uma maneira de oferecer ajuda por meio de sua própria força. Eles não alcançaram o que Jesus desejou para eles. Entretanto, depois de três anos e meio com Jesus, tudo isso mudou.

DESCULPAS PARA NOSSA FALTA DE PODER

Os membros da igreja primitiva não tinham problemas em acreditar que tinham um grande poder. Já discutimos o fato de que crentes comuns como Estevão se moviam com desembaraço na graça de Deus. Dizia-se dele: “Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (Atos 6:8). Estevão não era um apóstolo e nem um pastor. Ele era apenas um membro de igreja normal que tinha um emprego durante o dia como garçom em

tempo integral em um restaurante.

Se a igreja primitiva vivia dessa maneira, por que nós temos tantas dificuldades hoje? A resposta não é complexa — eles tinham Jesus como modelo. Eles tinham visto o que Jesus podia fazer, e assim Satanás não podia convencer o povo de Deus de que o poder havia se desvanecido ou desaparecido. Eles não tinham as ideias incorretas ou as experiências das pessoas que podiam combater a fé deles. Eles simplesmente criam.

Hoje, permitimos que aquilo que as pessoas estão pensando e dizendo substitua a verdade.

Atualmente, ouvimos este tipo de coisa o tempo todo:

“O vovô Joe foi um ministro e orou para uma pessoa ser curada, e ela morreu”.

“Tia Rute pediu a Deus para salvar o bebê dela, e ela abortou”.

“Meu amigo Sam pediu a Deus para curar as suas costas, e ele ainda sofre da coluna há vinte anos”.

Ouvimos essas histórias e criamos conclusões que não se encontram nas Escrituras para explicar por que o poder da graça não é para todos os crentes ou não está mais disponível. Estas

explicações podem realmente nos consolar, mas são falsas. Então, em vez de agirmos com ousadia em fé, simplesmente não pedimos muito a Deus porque não queremos correr o risco de nos decepcionarmos. *Por que devemos nos incomodar em pedir se realmente não esperamos receber?* No entanto, se surge uma situação em que somos colocados contra a parede, então, finalmente pedimos, porém mais por desespero do que por fé.

Os primeiros discípulos, porém, não podiam usar essas desculpas. Se eles fracassassem na fé, Jesus fazia uma declaração do tipo: “Ó

homens de pequena fé”, ou mesmo: “Vós não tendes fé”.

Depois que Jesus subiu ao céu, um discípulo como Pedro tinha muitos incidentes recentes para lembrar. Apenas um ano ou dois antes ele havia visto Jesus andar sobre a água e havia clamado: “Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas” (Mateus 14:28). Jesus havia feito isso, e Pedro havia andado sobre a água. Mas quando percebeu o vento tempestuoso e tirou os olhos de Jesus, ele se assustou e começou a afundar. Jesus então o resgatou e disse: “Homem de *pequena fé*, por

que duvidaste?” (versículo 31).

Muitas pessoas dizem que Pedro fracassou completamente, mas eu discordo. Foram os outros discípulos que perderam uma grande oportunidade porque não tiveram *nenhuma fé* e ficaram sentados no barco observando. Pelo menos Pedro teve coragem para andar sobre a água por algum tempo com sua “pequena fé”. Mesmo assim, ele ainda foi corrigido por seu Mestre por não ter tido fé suficiente.

Para Pedro, esta lição sobre a fé era uma lembrança recente, como acontece conosco quando nos

lembramos do que fizemos nas férias há um ano ou dois. O que aconteceria hoje? Quantos ainda estão no barco, com medo de perguntar “Se esta aventura de ajudar as pessoas procede de Ti, Senhor, ordena que eu vá”.

Houve outras vezes em que Jesus corrigiu severamente Seus discípulos por não terem fé. Uma vez Ele desceu da montanha e um pai o interceptou e perguntou por que os discípulos não podiam curar seu filho da epilepsia. Veja a resposta de Jesus aos Seus discípulos: “Gente má e sem fé! Até quando ficarei com vocês? Até

quando terei de agüentá-los? Tragam o menino aqui!” (Mateus 17:17, NTLH). Jesus fez estas declarações penetrantes para Sua própria equipe, os discípulos. Você pode imaginar Jesus olhando para você e dizendo: “Até quando terei de agüentar a sua incredulidade?” Então, após corrigir os discípulos, Jesus se voltou e curou o jovem, e entregou-o de novo a seu pai.

Os discípulos ficaram confusos, então se aproximaram de Jesus e perguntaram por que não haviam conseguido curar o menino. Jesus simplesmente disse: “Foi porque *v o c ê s n ã o t ê m b a s t a n t e f ê*”

(versículo 20, NTLH). Uma vez que Jesus estava fisicamente no meio deles, os discípulos não podiam simplesmente aparecer com uma explicação espiritual que soasse bem, do tipo: “Bem, a graça de Deus realmente não se aplica a esta situação porque existem algumas doenças com as quais Deus quer que a gente viva para que Ele possa nos ensinar algo”. Que ridículo! Se realmente acreditássemos que Deus quer nos ensinar alguma coisa através de uma enfermidade terrível, então por que continuaríamos a ir ao médico ou a tomar remédios? Por que lutar

contra Deus? Se Ele está nos ensinando alguma coisa, então não devemos lutar contra a lição Dele tentando fazer com que um médico nos cure. Você consegue ver como este pensamento é absurdo?

Deus deixou bem claro: “Amado, oro para que você tenha *boa saúde* e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma” (3 João 1:2, NVI). E mais uma vez nos é dito claramente: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 103:2-

3). Na mesma frase onde nos é dito que Deus perdoa os nossos pecados, também nos é dito que Ele cura todas (não algumas) as nossas enfermidades. Então, por que não dizemos: “Bem, Deus quer me ensinar alguma coisa não me perdoando deste pecado, por isso Ele está me mantendo escravizado a ele”? Que absurdo! Se Jesus estivesse entre nós, com todos os Seus discípulos, ele nos diria o quanto é ridículo acreditar que Deus não quer que sejamos saudáveis.

Os discípulos foram incapazes de curar o menino, e Jesus os

repreendeu por isso. Eles não puderam dizer: “Bem, sabe, lembro-me do meu tio Fred, que era pastor; ele me disse que a cura não se aplica a nós fisicamente, mas apenas emocionalmente”. *Você está brincando!* Jesus teria olhado para eles depois de uma declaração como esta e lamentado: “Até quando terei de agüentá-los?”.

Os discípulos não puderam invalidar o poder da graça com base na experiência que tiveram. Eles simplesmente tinham o próprio Jesus para lembrar a eles:

- “Por acaso vocês não têm fé?”

(Lucas 8:25, NTLH)

- “Vocês ainda não têm fé?”

(Marcos 4:40, NTLH)

- “Vocês têm uma fé tão pequena!” (Mateus 6:30, NTLH)

- “Por que vocês são tão covardes, tão sem convicção?” (Mateus 8:26, MSG)

- “Você não tem muita fé... Por que você duvidou de mim?” (Mateus 14:31, NLT)

Depois de outra situação que revelou a falta de fé deles, Jesus os chamou de “crentes

subdesenvolvidos!” (Mateus 16:8, MSG). Uau! Ele não aceitou o tipo de desculpa esfarrapada que damos hoje em dia. Ele amava tanto os discípulos que queria impedir que eles tivessem qualquer pensamento falso que destruísse sua fé.

Precisamos entender que aceitamos muitos ensinamentos ou teorias que roubaram a nossa fé. O que Jesus diria se estivesse aqui nas igrejas dos nossos dias? Você pode imaginar Jesus olhando a sua falta de fé com uma simpatia e uma bondade cheia de ternura... Bem, a verdade é que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”

(Hebreus 13:8). Ele não mudou nem um pouquinho, portanto, falaria com a mesma ousadia hoje sobre a falta de fé como falou quando estava na terra.

O Espírito Santo está aqui hoje, mas Sua voz pode ser facilmente abafada. Ele está aqui para falar não de Si mesmo, mas para apontar para o que JESUS está dizendo. O mais difícil é que, pelo fato de Jesus não estar fisicamente diante de nós, podemos ignorar Suas ousadas palavras cheias de verdade que nos são ditas pelo Espírito Santo. Que aterrorizante. Vamos ser sinceros. Será que ficamos surdos

para Ele? Estamos realmente ministrando com Jesus como a igreja primitiva fazia? Não podemos evitar ter de responder a estas perguntas difíceis.

FÉ NO SEU NOME

A igreja primitiva não tinha a conveniência de inventar desculpas que pudessem roubar a fé deles ou a de outros. Mencionei esta história anteriormente, mas vale a pena dar mais uma olhada nela. Você se lembra do homem aleijado que pedia dinheiro na entrada do templo?

“Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava

atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou...” (Atos 3:3-6).

Pedro não tinha uma mala cheia de dinheiro, mas ele tinha algo muito melhor — a graça de Deus. Veja o que Pedro faz em seguida:

“Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a

andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus” (versículos 6-8).

Jesus havia dito a Pedro e a Seus demais seguidores que quando o reino de Deus viesse, a vontade Dele seria feita na terra assim como ela é feita no céu. Pedro sabia que não há pessoas mancadas no céu, então ele olhou para o seu interior em busca da direção de Deus e sentiu o desejo Dele de levantar aquele homem. Ele ouviu o Espírito Santo. Quantas vezes o Espírito Santo tentou nos dirigir a ministrarmos a alguém necessitado

e não demos ouvidos a Ele?

Ao ver o homem andando e saltando, uma multidão se reuniu. Pedro conta a eles como aquele homem havia sido curado:

“Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós”
(versículo 16).

A graça de Deus está disponível no nome de Jesus. Pense nisso deste ponto de vista: é através do nome

Dele que somos salvos. “E não há salvação [graça] em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” (Atos 4:12). A graça de Deus é disponibilizada através da autoridade do Seu nome, e o mesmo acontece com outras áreas da graça. Entretanto, não foi somente o nome de Jesus que curou aquele homem, mas especificamente a fé no nome de Jesus. Foi necessário que a fé utilizasse o poder da graça. Veja as palavras de Pedro na versão *The Message*: “Sim, a fé, e *nada além*

da fé colocaram este homem curado e são bem diante dos seus olhos” (3:16). Mais uma vez, a fé é a tubulação que nos conecta à graça que necessitamos de Deus.

O problema fundamental é que nós mesmos cortamos o fluxo dessa graça. Podemos ter fé para acreditar que a graça de Deus nos perdoou de todo pecado e nos salvou do inferno eterno, mas há outras áreas da salvação, tais como o poder da nossa nova natureza, o poder para andar em santidade, e o poder para trazer a vontade do céu à terra e atender às necessidades da humanidade.

Eis uma ilustração para esclarecer o que estou dizendo. Digamos que haja um rio correndo através de diversos campos administrados por fazendeiros diferentes. O proprietário de todas as terras também é o governador da região, e ele aluga os terrenos a esses vários fazendeiros. O clima é muito seco nesta região, então é necessário usar a água do rio para que as plantações vingam. Cada uma das fazendas planta coisas diferentes conforme ilustrado abaixo.

Como você pode ver, um fazendeiro planta trigo, o outro

soja, o outro cevada, e daí por diante. No entanto, só um fazendeiro foi sábio o bastante para conectar uma tubulação do rio até seu campo e instalar irrigadores para regarem suas plantações. Os outros fazendeiros não têm nenhuma conexão com o rio. Qual é o resultado? Somente o campo do fazendeiro de trigo é regado, e com o passar do tempo, seu campo floresce e produz uma colheita. No entanto, os outros campos não florescem, o solo deles fica inativo, e finalmente eles secam.



O governador de toda a região finalmente vai inspecionar os diferentes campos. Ele cumprimenta o fazendeiro que conectou seu campo ao rio. No

entanto, repreende os outros fazendeiros por desperdiçarem o solo que ele lhes havia confiado. “Por que vocês não conectaram seus campos ao rio? Por que vocês desperdiçaram o solo?”.

Agora, vamos alterar ligeiramente nossa ilustração. Em vez de campos de trigo, soja, cevada, milho, etc., agora temos campos que se chamam “Perdão dos Pecados”, “Vida de Santidade”, “Cura”, “Recursos para Atender às Necessidades da Humanidade”, e “Reinando em Vida”. Existem outros campos também, mas sei que você já

conseguiu captar a ideia. Em vez de uma região com diversos fazendeiros, agora trata-se do coração de um crente, conforme ilustrado na página seguinte.



Neste cenário, novamente apenas uma fazenda, “Perdão dos Pecados”, está ligada ao rio da graça através da *tubulação da fé*. Portanto, ele é o único campo do coração deste crente que é regado. Novamente, apenas este campo floresce e os outros secam e não produzem plantações. Como antes, qual é o fator determinante dos resultados tão diferentes? Por que um campo floresce e os demais ficam inertes — embora o rio corra próximo a cada um deles? É a tubulação da fé. Todos os campos poderiam ter florescido com a

mesma água da graça vinda do mesmo rio, mas apenas um campo estabeleceu acesso a ele.

Cada um destes campos representa as diferentes áreas da vida que a graça afeta e transforma. Este crente pode ter aberto o seu coração para uma área da graça — “Perdão de Pecados” — mas pode ter desligado a graça das outras áreas da vida que precisavam receber poder por causa da incredulidade. Não houve conexão através da fé para a santidade, para a cura, para os recursos para atender às necessidades da humanidade, para reinar em vida, e

muitos outros.

O que acontecerá no dia do juízo quando Jesus vier examinar os campos das nossas vidas? Como diremos a Ele que optamos por não crer na Palavra de Deus em favor de desculpas que anularam o poder da Sua graça? Como explicaremos a Ele que não proclamamos o pleno poder da graça para que aqueles que nos ouvem pudessem ser mais frutíferos? O que diremos Àquele que pergunta: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:31).

Jesus afirma claramente: “Se alguém ouvir as minhas palavras e

não as guardar, eu não o julgo... a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia” (João 12:47-48). Por que você acha que o Espírito Santo colocou tantos exemplos nas Escrituras nos quais Jesus está repreendendo Seus seguidores por não terem fé suficiente com relação à cura, com relação a atender às necessidades das multidões, com relação a acalmar tempestades, e muitas outras situações? Os nossos atos serão avaliados com base nas palavras Dele no tribunal de Cristo. O que a tia Maria, o tio Tom, o nosso amigo Jairo, ou as nossas

próprias experiências disseram não será ouvido no tribunal de Cristo. Apenas as palavras eternas da graça de Deus serão usadas para medir a nossa fé e as nossas ações antes do tribunal de Cristo. Como está escrito:

“E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem” (Romanos 3:3-4).

Que não sejamos pessoas que duvidam, pessoas que não creem no

que Deus diz. Que sejamos pessoas de fé. Pois a Bíblia diz: “Tudo o que não provém de fé é pecado” (Romanos 14:23). Além disso, não é difícil crer na Palavra de Deus, pois como poderia Ele estar errado?

V

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Por que a fé e o orgulho são opostos?

Por que você acha que tantos cristãos vivem sem poder?

Você está enfrentando desafios nos quais precisa tomar posse da verdade de que “Deus é poderoso”? Que desafios são esses?

Capítulo 14

A Verdadeira Fé é Irredutível

Jamais me esquecerei de um encontro que tive com o Senhor e que mudou minha vida.

Eu era cristão havia apenas alguns anos, ainda era solteiro e morava em um apartamento na Carolina do Norte. Uma noite, acordei de um sono profundo e me vi saltando da cama e gritando: “Estou apenas procurando alguém

que creia!”.

Sacudi a cabeça até estar completamente desperto, olhei para o despertador, e descobri que eram quatro da madrugada. Levei alguns instantes para entender onde eu estava e o que havia acabado de acontecer. Acendi a luz ao lado de minha cama e percebi que meus lençóis estavam encharcados de suor, mas eu sabia que não estava com febre nem doente. Eu estava surpreso e maravilhado: percebi que Deus havia acabado de falar através da minha boca. Quando cheguei a essa conclusão, meu próximo pensamento foi: *Por que a*

mensagem não foi mais profunda? Sei que Ele está procurando pessoas que creiam. Ainda com muito sono, apaguei a luz, deitei, e imediatamente peguei no sono outra vez.

Depois que acordei naquela manhã, as palavras continuavam ecoando em todo meu ser: *Estou apenas procurando alguém que creia... Estou apenas procurando alguém que creia... Estou apenas procurando alguém que creia...* Por volta da metade da manhã, enquanto caminhava por um estacionamento vazio, a revelação de repente me atingiu. Gritei: “Uau,

isso é profundo!”.

Daquele momento em diante, comecei a refletir sobre duas questões a respeito da permanência de Jesus na terra: *O que mais entristecia Jesus? O que mais agradava Jesus?*

Depois de pensar muito no assunto, percebi que Ele ficava mais satisfeito quando as pessoas simplesmente criam e que Ele se *entristecia* mais quando as pessoas não criam que Ele faria o que disse que faria. Resumindo, a falta de fé delas O entristecia profundamente! Deus não é homem para mentir; em vez disso, ele sustenta Sua Palavra

com a honra do Seu nome. Ele jura por Si mesmo uma vez que não existe outro maior. Então, quando duvidamos Dele, insultamos a Sua integridade.

DEUS RESPONDE À NOSSA FÉ

Tudo que recebemos do Senhor é por meio da fé. Existe uma verdade que descobri e que muitos cristãos ignoram: *Deus não responde à nossa necessidade; Ele responde à nossa fé!* Eu poderia dar muitos exemplos bíblicos para ilustrar isso, mas permita-me citar apenas alguns. Em um determinado dia, Jesus estava saindo de Jericó com Seus discípulos e uma enorme multidão o cercava. Enquanto eles andavam pela estrada, um cego chamado Bartimeu estava sentado na estrada. Quando ele ouviu que

era Jesus quem estava passando, começou a clamar pelo Mestre. Inúmeros espectadores censuraram Bartimeu, dizendo-lhe para ficar quieto e não perturbar o Mestre. Mas Bartimeu clamava ainda mais alto. Veja o que acontece devido à sua fé perseverante:

“Então Jesus parou” (Marcos 10:49).

Que impressionante! Jesus estava firmemente decidido a ir para Jerusalém para cumprir o que havia sido enviado a fazer, e por isso Ele estava focado na Sua missão.

Multidões o cercavam, e tenho certeza de que a maioria daquelas pessoas tinha necessidades. Mas as necessidades delas não fizeram com que Ele parasse e fizesse uma pausa temporária na Sua missão. Entretanto, aquele homem cego clamou por Jesus e não queria se aquietar; nenhuma adversidade poderia fazê-lo calar-se. Foi a voz dele, e não o silêncio dos outros, que fez com que o Mestre parasse.

Então, Jesus deu a ordem:

“Chamai-o”. Então eles chamaram o cego. “Anime-se”, disseram. “Venha cá, Ele

está chamando você!”
(versículo 49, NLT).

É óbvio que as pessoas que cercavam Bartimeu não o estavam apoiando. Na verdade, elas eram contrárias à sua causa. Isso não o intimidou porque Bartimeu não deixaria sua fé ser paralisada. Ele jogou fora sua capa de mendigo, deu um salto, e se apressou na direção de Jesus, com a ajuda de alguns. Veja o que Jesus perguntou:

“O que você quer que Eu faça por você?” (versículo 51, NLT).

Você está falando sério? Que tipo de pergunta é esta? Um homem cego, que precisa ser levado até onde Jesus está porque não pode ver, e lhe perguntam o que ele precisa. Isso é óbvio, então, por que Jesus precisou perguntar? Será que Jesus ignorava a necessidade dele? Será que Jesus o estava insultando ou expondo-o aos olhos dos outros? É claro que não. Jesus desejava ver a evidência da fé de Bartimeu. Lembre-se que a fé fala.

Se Bartimeu tivesse dito: “Sei que é demais pedir que me devolva a visão, mas o Senhor poderia por

favor curar a artrite em minha mão?” então seria exatamente isso que ele receberia. Sei que isso é verdade pelo que Jesus afirma depois que os olhos de Bartimeu são abertos:

“Siga o seu caminho. A sua fé o salvou” (versículo 52, NLT).

Foi a fé dele que o colocou em contato com a graça de Deus. Havia outras necessidades na multidão, mas a dele foi a única que foi atendida. A fé dele falou, e a fé dele recebeu de Deus.

Lembro-me de orar por vários

jovens em um culto específico. Era uma reunião em uma sexta-feira à noite, e muitos haviam ido à frente. Perguntei por que cada um deles havia ido à frente e ouvia sempre a mesma resposta: “Quero mais de Deus”. Durante um curto período orei por cada um deles, mas havia pouco do poder e da presença de Deus. Sentindo que alguma coisa estava errada, fiz uma pausa e senti o Espírito Santo corrigindo minha maneira de ministrar e me dirigindo a confrontar a generalização daquelas orações.

A pessoa seguinte, um jovem, aproximou-se e fez o mesmo

pedido: “Quero mais de Deus”. Assim como os outros, ele tinha um olhar de desespero no rosto — uma aparência do tipo “Vou orar a noite toda se necessário”. Não foi difícil discernir a motivação pura daquele jovem. No entanto, *podemos ter um coração sincero, mas não ter fé*.

Reagi: “O que especificamente você busca quando pede mais de Deus? Até você identificar exatamente o que deseja Dele, não vou orar com você”.

Sua fisionomia mudou imediatamente. Ele agora parecia um pouco embaraçado e ficou mudo. Ele começou a cair em si,

percebendo a maneira generalizada com que estava pedindo algo a Deus.

Vamos comparar isso ao que acabamos de ver na história de Bartimeu. Todas as pessoas que cercavam Jesus naquele dia queriam mais de Deus. Foi por isso que elas o procuraram e o estavam seguindo, mas somente aquele cego recebeu a visão.

Em seguida, eu disse ao jovem: “Fique aqui e pense nisto, e quando tiver algo preciso que necessite de Deus, eu vou orar”. Fiz a mesma coisa com vários outros.

Depois de algum tempo, aqueles

homens e mulheres se aproximaram de mim novamente com pedidos específicos. De repente, a presença e o poder de Deus ficaram muito fortes. As necessidades agora estavam sendo atendidas, e aquelas pessoas também obtiveram uma maior percepção do jeito de Deus agir. A realidade de receber “mais de Deus” foi cumprida.

Embora aquelas pessoas fossem muito preciosas e estivessem famintas por agradar a Deus, elas caíram em um tempo de oração infrutífero porque a fé delas não estava sendo dirigida para um pedido específico. Depois do

ajuste, agora elas estavam se comportando mais como Bartimeu, que sabia exatamente o que precisava e disse o que acreditava. Tanto Bartimeu quanto aqueles jovens saíram dali sabendo mais sobre os caminhos de Deus do que as outras pessoas naquela multidão.

DOZE ANOS DE HEMORRAGIA

Vamos examinar outro exemplo bíblico. Uma mulher em uma multidão que seguia Jesus sofria de uma hemorragia havia doze anos. Muitos médicos a haviam tratado ao longo dos anos, e em vez de melhorar, ela só piorava.

“Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada” (Marcos 5:27-28).

Observe que ela havia ouvido falar de Jesus. Posso com certeza afirmar que poderia estar escrito: “Ela ouviu falar de Jesus em seu coração”, porque o coração é o solo onde a fé é gerada. Depois que os médicos falharam em curá-la, ela precisava ouvir no âmago do seu ser. Ela ouviu e tinha fé para ser curada. Então, ela fala de acordo com o que crê: “Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada” Diferente dos jovens naquele culto aquela noite, as palavras da mulher foram muito precisas. Veja o que aconteceu:

“E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo” (versículo 29).

Aconteceu exatamente como a fé dela falou. Foi por isso que os jovens naquela sexta-feira à noite de repente começaram a receber. Eles creram, foram específicos, expressaram sua fé, e receberam. Agora veja a continuação da história impressionante daquela mulher:

“Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da

multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes? Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou? Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto” (versículos 30-32).

Jesus não sabia que aquela mulher estava indo em busca de cura, e só soube depois que o poder dentro Dele já havia saído. Não foi a fé Dele, a iniciativa Dele, ou a vontade Dele que O levou a encontrar aquela mulher e curá-la. Cada detalhe foi iniciado e executado por aquela mulher antes

que Ele soubesse qualquer coisa a respeito! É por isso que Ele se vira, procura por ela, e quando a encontra, diz:

“Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal” (versículo 34).

UMA OPORTUNIDADE PERDIDA

Repetidamente, ao longo dos evangelhos, podemos ver Deus respondendo à fé. Em outra ocasião, Jesus estava ensinando muitos líderes em uma casa:

“E o poder do Senhor estava com ele para curar” (Lucas 5:17).

Gosto da maneira como as Escrituras nos dizem especificamente que o poder de Deus estava presente para curar aqueles líderes. Apenas a título de observação, sabemos que Deus

nunca desperdiça nada. Um exemplo seria como Jesus recolheu todas as sobras em ambas as vezes em que alimentou as multidões (as quatro mil e as cinco mil pessoas), porque Deus usa tudo. Então, podemos supor com segurança que se o poder do Senhor estava ali para curar os líderes, pelo menos um (e provavelmente vários) precisava de cura, mas nenhum deles a recebeu. Por quê? Porque nenhum deles tinha fé para recebê-la.

Entretanto, nem tudo foi perdido, pois depois de algum tempo um grupo de homens levou um

paralítico até a casa em uma maca, mas eles não conseguiram entrar por causa da enorme multidão. Então, ergueram o homem aleijado até o telhado, tiraram umas telhas, e o desceram com cordas até Jesus:

“Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico... ‘Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa’. Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus. Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: ‘Hoje, vimos

prodígios’.” (Lucas 5:20, 24-26).

Jesus viu a fé deles. Quando ministramos a Palavra de Deus, é maravilhoso ver a fé das pessoas que buscam e é estimulante vê-las receber a graça de Deus. No entanto, é triste dizer que muitas vezes não vi fé alguma. A fisionomia de uma pessoa muitas vezes conta toda a história, pois o que vemos nos olhos dela é o reflexo do que se passa no seu coração. Como Jesus diz, a luz de um ser humano está nos seus olhos.

O paralítico, juntamente com

aqueles que o carregavam, sabia que o Senhor era bom pela Sua Palavra. Era muito provável que eles conhecessem os detalhes da aliança de Deus: “E não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades” (Salmo 13: 2-3). A fé daquele homem aleijado e de seus amigos estava edificada na Palavra de Deus.

Os líderes, por outro lado, ficaram impressionados quando viram o paralítico ser curado e até glorificaram a Deus, mas nem um

só deles recebeu cura porque nenhum de nós pode obter até mesmo o que Deus deseja que tenhamos a não ser que o obtenhamos pela fé! A vontade do Pai era que aqueles líderes enfermos recebessem; mas eles não receberam! Deus responde quando cremos, e a fé se reflete nas nossas ações e palavras de fé.

RECEBENDO O QUE INICIALMENTE HAVIA SIDO NEGADO

Um dos milagres mais impressionantes da graça nos evangelhos acontece com uma mulher grega. Ela foi até Jesus suplicando seguidamente para que Ele curasse sua filha, mas

“Ele, porém, não lhe respondeu — nem sequer uma palavra” (Mateus 15:23, NLT).

Uau, quantos de nós teríamos desistido ali mesmo e ficado

frustrados, magoados ou zangados? Ela estava pedindo pela vida de sua filha, mas parecia que estava sendo ignorada. No entanto, aquela mulher não estava disposta a desistir, de modo que, com fé, ela continuou a implorar a Jesus. Finalmente, como ela não queria desistir, Ele voltou-se para ela e disse:

“Primeiro tenho de ajudar minha própria família, os judeus. Não é certo tirar a comida dos filhos e atirá-la aos cães” (Marcos 7:27, NLT).

Você pode interpretar isso como

quiser, mas a verdade é que Ele a chamou de cadela. Ela poderia ter ficado insultada, tê-lo acusado de preconceito racial, e ter ido embora enfurecida. Entretanto, ela conhecia o caráter de Jesus e imediatamente respondeu: “Sim, senhor, mas até mesmo os cachorrinhos comem as migalhas que caem debaixo da mesa dos seus donos” (Mateus 15:27, NTLH).

Ela sabia que estava na presença do Filho de Deus e conhecia a bondade Dele e acreditava que Ele não tinha deficiência de poder. Ela estava determinada; ela sabia que tudo que tinha de fazer era

permanecer com o seu pedido e ele não lhe seria negado. Ela permaneceu em fé, e por isso Jesus diz:

“Mulher, você tem muita fé! Que seja feito o que você quer!” (versículo 28, NTLH).

Quando ela voltou para casa, encontrou sua filha completamente curada. Não devemos deixar de captar os significados do que aconteceu nessa passagem. O que Jesus Cristo, que era Deus revelado em carne, encarnado, negou a ela a princípio por ela não ser uma filha

da aliança, foi concedido depois por causa da sua perseverança. Então, Jesus respondeu novamente à fé e não à necessidade, pois o pedido inicial daquela mulher foi pronunciado por necessidade, mas a resposta dela à recusa inicial Dele foi alimentada pela sua fé.

A FÉ É A CHAVE PARA RECEBERMOS TUDO

Está claro por que as pessoas não recebem o que a graça já proveu? Por que elas não vivem na esfera do extraordinário? Tiago afirma francamente: “O motivo pelo qual vocês não têm o que querem é porque vocês não pedem a Deus” (Tiago 4:2, NLT). Não poderia ser dito de maneira mais clara. Ele não está falando de pedir com desânimo, mas de pedir com uma fé determinada, como vimos nos exemplos acima.

Este princípio de Deus responder

à nossa fé em vez de responder às nossas necessidades se aplica a todas as áreas da vida, quer seja a capacidade para andar em santidade, para viver criativamente, para apreender a sabedoria ou ter ideias inspiradas, ou para receber cura ou libertação de algum comportamento habitual — em suma, para receber qualquer coisa que o céu tenha preparado para as nossas vidas, ou, o que é mais importante, para alcançarmos o nosso mundo com o evangelho. Não podemos ministrar com eficácia a não ser que isso seja feito por fé. Na verdade, Tiago é ousado o

bastante para afirmar que quando nos aproximamos de Deus para conseguir alguma coisa devemos fazer isso...

“com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa” (1:6-7).

Isso é realmente importante, portanto, vamos dar mais uma olhada nestas palavras: “Não suponha esse homem que alcançará do Senhor *alguma coisa*”. Pense

nas palavras *alguma coisa*. Isto definitivamente não deixa nenhuma dúvida e nenhuma exceção! Deus está deixando claro que quer que entendamos definitivamente: Ele responde à fé e a nada mais.

FALANDO A UMA MONTANHA

Em 2002, o Colorado sofreu o pior incêndio florestal registrado na história. Intitulado de *Hayman Fire* (o incêndio Hayman), ele teve início após uma mulher ter queimado uma carta de seu ex-marido em uma área proibida. Dentro de um mês, mais de 130.000 acres haviam desaparecido em chamas. Foi uma catástrofe de enorme magnitude.

Durante a pior parte do incêndio, quando apagá-lo parecia inútil, eu estava fora do estado ministrando por uma semana e ouvia as notícias

que diziam que o incêndio estava se aproximando do nosso escritório e da nossa casa. É desnecessário dizer que eu estava ansioso por voltar para casa porque nossa cidade já estava sob um aviso de evacuação voluntária. Quando aterrissei, fui direto para o prédio do nosso escritório. A visão da estrada que dava para o nosso ministério me impressionou. Nosso prédio fica localizado próximo ao sopé das montanhas Front Range, uma linha de picos mais baixos que corre do norte para o sul e marca o início das famosas Montanhas Rochosas. Imediatamente além do

Front Range, que fica a apenas um quilometro para oeste do nosso prédio, a visão era aterradora: vagalhões maciços de fumaça e fuligem se erguiam para o céu, e as cinzas estavam caindo sobre meu para-brisa. Era como dirigir em direção a uma zona de guerra.

Quando estacionei, vi a maioria de nossos funcionários carregando objetos do ministério para uma camionete de mudanças estacionada próximo à porta dos fundos. Todos os nossos livros e materiais do depósito estavam empilhados em estrados no nosso estacionamento dos fundos, juntamente com

arquivos, computadores, móveis e outros artigos.

Havíamos transferido o ministério para o Colorado havia apenas um ano, de modo que muitos de nossos funcionários haviam sido contratados no Colorado. Eu sabia que todos eles amavam a Deus apaixonadamente e viviam vidas piedosas, mas a maioria tinha deficiências na área de receber de Deus. Durante o nosso primeiro ano juntos, eu havia ensinado à equipe semanalmente as verdades fundamentais do cristianismo por deficiências da fé deles.

Depois de estacionar meu carro,

fui procurar nosso diretor de equipe, que também havia sido contratado no Colorado. Ele havia tomado a decisão de evacuar, e quando o localizei, disse: “Pare de carregar o caminhão de mudanças, e chame todos os funcionários para a sala de reuniões para que eu possa falar com eles”.

Enquanto os funcionários se reuniam, recebi notícias atualizadas sobre as condições do incêndio e sobre a política de evacuação que estava em vigor. Soube que ainda estávamos sob a ordem de evacuação voluntária. A frente principal do incêndio, que ardia

descontroladamente nas montanhas a oeste de nós, agora estava a dez quilômetros da Estrada Rampart Range, a apenas onze quilômetros de nosso escritório. Quando o incêndio atravessasse essa estrada, as autoridades disseram que emitiriam uma ordem de evacuação obrigatória para o nosso distrito. O incêndio, empurrado por um vento que soprava de oeste para leste, estava avançando em direção ao nosso escritório a um quilômetro por hora. Por causa da direção do vento, a não ser que ocorresse um milagre, todo o distrito de Palmer Lake logo se derreteria em chamas,

o que, segundo os cálculos dos especialistas, aconteceria mais tarde, naquele dia. Dois ministérios rua abaixo já haviam saído no dia anterior.

Quando nossos funcionários se reuniram na sala de reuniões, abri minha Bíblia no evangelho de Marcos e escrevi estes três versículos no quadro:

“Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso,

vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco” (11:22-24).

A primeira coisa que eu disse foi: “Equipe, estas palavras na nossa Bíblia estão em letras vermelhas. Isso quer dizer que Jesus as disse — não algum mestre ou pregador dos nossos dias ou mesmo do passado. Então, precisamos ter em mente que elas saíram diretamente da boca de Deus”.

Depois de deixar que aquilo entrasse no coração deles por um

instante, perguntei: “Jesus disse que devemos pedir a Deus para remover a montanha, ou devemos falar diretamente com ela?”.

“Devemos falar diretamente com ela!”, eles responderam. Lembrei a eles rapidamente que outras passagens no Novo Testamento nos informam que devemos fazer isso em nome de Jesus, mas que ainda é nossa responsabilidade falar ao problema.

“O que estimulou Jesus a fazer esta afirmação?” prossegui. Levei a equipe de volta, no relato bíblico, ao dia anterior, quando Jesus havia procurado fruto em uma certa

figueira. Nenhum fruto foi achado, apenas folhas, então Jesus “dirigiu-se à figueira: ‘Ninguém comerá mais nenhum fruto de você — nunca mais!’” (versículo 14, MSG). Foi óbvio: Jesus havia falado *diretamente* à árvore.

No dia seguinte, quando Jesus e os outros passaram por aquela mesma árvore, ela havia murchado e se tornado um tronco seco com apenas galhos nus. Pedro lembrou-se do que havia acontecido e comentou: “Mestre, olha! A figueira que amaldiçoaste secou!” (versículo 21, AMP). A resposta de Jesus foram as palavras que eu

havia escrito no quadro.

O relato deste evento no livro de Mateus mostra mais especificamente como Jesus respondeu à curiosidade de Pedro:

“Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá” (Mateus 21:21).

Perguntei à equipe: “Vocês estão entendendo isso? Vejam estas palavras novamente ‘Não somente

fareis o que foi feito à figueira, mas...’. Na essência, Jesus está dizendo: ‘Rapazes, assim como Eu me levantei e falei à tempestade e ordenei que ela se aquietasse, e ela se aquietou; assim como Eu falei á figueira e ordenei que ela morresse, e ela morreu; assim os Meus filhos devem fazer o mesmo!’”.

Todos estavam ouvindo atentamente, enquanto podiam sentir o cheiro da fumaça do incêndio e ver a cinza se amontoando na janela da nossa sala de conferências. Prossegui: “Não apenas devemos pedir a Deus, mas também precisamos falar diretamente a esta

adversidade. Devemos falar com a autoridade que temos por sermos um com Ele, coerdeiros com Ele, reinando nesta vida através da abundância da graça. Vamos ver o Salmo 8”.

“Porque Tu nos fizeste apenas um pouco menor do que Deus, e Tu nos coroaste com glória e honra. Tu nos colocaste a cargo de tudo que fizeste, dando-nos autoridade sobre todas as coisas” (Salmo 8:5-6, NLT).

“Como embaixadores Dele, fomos feito apenas um pouco

menores que o próprio Deus, e devemos trazer a vida à terra assim como ela é no céu! Nenhum prédio no céu está ardendo em chamas até virar cinza! Portanto, não é a vontade de Deus para este prédio, que Ele nos deu, que ele arda em chamas. Jesus afirma claramente: ‘O propósito do diabo é roubar, matar e destruir. O Meu propósito é dar vida em toda a sua plenitude’ (João 10:10, NLT) . Aqui está a linha divisória em todas as questões. Se tem a ver com matar, roubar ou destruir, este é o propósito do nosso inimigo; no entanto, se tem relação com o estilo

de vida do céu — plenitude de vida — então vem de Deus.

“Este incêndio não procede de Deus”, continuei. “A destruição dele não provém de Deus. Este incêndio foi iniciado pelo ladrão, pelas trevas. Não vamos fugir dele e simplesmente deixar que o nosso distrito e o nosso prédio ardam em chamas até virar cinza. Vamos nos levantar e ordenar a ele que pare!”.

Vi a expressão no rosto da minha equipe mudar — o medo estava cedendo lugar ao entusiasmo. Pude ver a fé deles se erguendo porque estava se tornando cada vez mais claro o que Jesus havia dito sobre

situações como aquela.

“Muito bem”, eu disse, “vamos fazer uma lista do que vai e do que não vai acontecer, e é isso que vamos orar e ordenar”. Comecei a fazer a lista no quadro. Primeiro, concordamos que nosso prédio não irá se incendiar, nem um pedacinho dele. Em seguida, seria errado acreditarmos que Deus quer salvar o nosso prédio e depois ficar assistindo todos os nossos vizinhos sofrerem perdas. Além disso, não pagamos um preço enorme por este lindo terreno com vista para estas maravilhosas montanhas, para esta cidade fantástica, e para esta linda

vegetação para vê-la transformar-se em um terreno queimado e seco. Assim, este incêndio não vai queimar nenhum local que podemos ver ao redor do nosso escritório”. Este passou a ser o segundo item da nossa lista.

Em seguida, eu disse: “Não vamos perder o tempo, a energia e o dinheiro que nos custaria para nos mudarmos do nosso prédio, principalmente quando podemos usar esses bens preciosos que são o tempo, a energia e o dinheiro para ministrar às pessoas. Vocês podem imaginar como será difícil continuarmos trabalhando com

eficácia enquanto funcionamos em um local provisório devido à evacuação? Então, em terceiro lugar na nossa lista determinaremos que o fogo não atravessará a estrada Rampart Range. Não teremos de evacuar”.

De pé ao lado do quadro, com o pincel atômico na mão, prossegui “Também precisamos que o vento mude de direção. Precisamos que ele sopra de leste para oeste”. O item número quatro da lista.

A equipe estava realmente se envolvendo na coisa. Em vez de ver as pessoas abatidas pelo medo e pela derrota, agora eu via energia e

determinação entre elas. Uma delas sugeriu que precisávamos de uma tempestade de chuva para extinguir o fogo. Ele estava ardendo havia três semanas, e os bombeiros não estavam conseguindo controlá-lo por causa da falta de chuva e dos altos ventos. Todos concordamos que uma tempestade de chuva seria o quinto item da lista.

O sexto e último ponto foi que aquele incêndio se apagasse. Nós ordenaríamos que ele cessasse, quer fosse por falta de oxigênio ou de combustível ou quer fosse apagado por água. *Ele teria de cessar!*

Durante aquela reunião, exortei minha equipe como um treinador de futebol motivaria seu time antes de um grande jogo. Àquela altura eles estavam tão entusiasmados que não podiam esperar para sair daquele estacionamento e falarem ao incêndio. Foi divertido ver os olhos deles se iluminarem, testemunhar a fé deles aumentando e removendo o medo e a preocupação de seus rostos.

“OK”, disse eu, “Há mais uma coisa que precisamos discutir. Quando receberemos o que estamos pedindo?”.

Ninguém disse uma palavra.

Parecia que a resposta lógica era “quando o incêndio apagar”. Mas nossa equipe é aguçada, e de alguma forma eles sabiam que essa não era a resposta correta. Um silêncio repentino caiu sobre eles, mas eles não estavam de modo algum retrocedendo na fé que se agora se movia. Mesmo no silêncio, podia-se sentir a força que eles haviam acabado de encontrar.

Depois de um instante ou dois, interrompi o silêncio e disse de forma entusiasmada: “Olhem o versículo no quadro mais uma vez: ‘Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que

recebestes, e será assim convosco.”
Então li o mesmo versículo na
versão King James:

“Quando orardes, crede, e
recebereis”.

“Equipe, Jesus deixou claro:
quando oramos e ordenamos que
seja feito, é então que cremos e
recebemos o que pedimos. No que
nos diz respeito, será feito no
momento em que declararmos estes
seis pontos. Não importa o que
nossos olhos ou nossos sentidos nos
dizem; temos um relatório mais
seguro no qual acreditar — a

Palavra do nosso Deus”.

Então eu os direcionei ao que Paulo disse aos Coríntios: “Porque nós não prestamos atenção nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem [a Palavra de Deus]. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre” (2 Coríntios 4:18, NTLH). Não vamos fixar a nossa atenção no incêndio que estamos vendo. Em vez disso, fixaremos a nossa atenção naquilo que determinamos nesta sala e no que ordenaremos naquele estacionamento. Porque aquilo que se vê, o incêndio, está sujeito a

mudanças”.

Virei em direção ao diretor de equipe e instruí-o a dizer à companhia de mudanças que não precisaríamos mais dos serviços deles. Então informei à equipe que quando terminássemos de falar ao incêndio, eles deveriam recolher todos os artigos no estacionamento e colocá-los de volta no prédio.

“E então, vocês estão prontos para falar ao incêndio?” gritei.

“Sim!” foi a resposta entusiasmada deles.

Saímos para o estacionamento. Então oramos assim: “Pai, obrigado por nos dar este lindo prédio para

ministrar ao Teu povo. Obrigado pela linda paisagem com a qual Tu nos abençoaste. Estamos te pedindo que nenhuma só coisa se perca, que o fogo não queime nenhuma parte do nosso prédio ou nada que está dentro do nosso campo de visão — os outros prédios ou a vegetação. Oramos para que não tenhamos de evacuar e para que o vento mude de direção e sopre de leste para oeste. E finalmente pedimos que venha uma tempestade de chuva e apague o fogo. Te pedimos estas coisas em nome de Jesus”.

Havia chegado a hora de falar ao incêndio: “Agora, Espírito Santo,

obrigado por nos dar suporte enquanto nos levantamos na autoridade do nome de Jesus e falamos a esta adversidade”. Todos nós apontamos o nosso dedo na direção das grandes colunas de fumaça e fuligem que subia da montanha no sentido oeste. Eu liderava e toda a equipe repetia em uníssono. Gritamos: “Fogo, falamos com você em nome de Jesus Cristo. Você não vai queimar o nosso prédio, você não vai queimar a nossa cidade, e você não vai queimar nenhuma parte da vegetação que estamos vendo. Nós ordenamos que você pare de

avançar, e você não atravessará a estrada Rampart Range. Você vai morrer! Falamos com você, vento, em nome de Jesus — você vai mudar de direção. Nós ordenamos que você sopre de leste para oeste. Também invocamos uma tempestade de chuva para cair sobre você. Declaramos tudo isto em nome de Jesus Cristo!”.

Todos estavam orando fervorosamente, pois a fé havia se erguido em nossos corações. Estávamos todos com um só pensamento, unidos em um propósito, e não iríamos ser paralisados. Sabíamos que o céu

estava nos dando suporte.

De repente, o vento mudou. Deus e a minha equipe são testemunhas disso! O vento vinha soprando rapidamente de oeste para leste, e continuava assim por muitos dias. Agora, de uma hora para outra, o vento estava soprando firmemente de leste para oeste. *Será que estamos sonhando?, alguns pensaram. Tínhamos fé de que isto aconteceria, mas enquanto ainda estávamos no processo de falar aos elementos?*

De repente, imediatamente quando terminamos de orar, nossa recepcionista, que havia ficado no

prédio para atender aos telefones, correu para o estacionamento e gritou: “Os ventos mudaram!” Ela foi direto até mim e até o nosso diretor de equipe e disse: “Os bombeiros estão muito animados; eles estão reportando que os ventos mudaram de repente e estão soprando de leste para oeste!” Ela tinha um rádio ao lado da mesa telefônica que estava sintonizado na frequência dos bombeiros. Ela estava monitorando as notícias pelo rádio o dia inteiro e havia acabado de ouvir os bombeiros gritando de entusiasmo pelo rádio devido à drástica mudança do vento que

havia acabado de ocorrer. Eles sabiam que isso impediria o avanço do fogo em direção à civilização.

Todos nós começamos a gritar espontaneamente “Obrigado, Pai! Tu és tão maravilhoso! Tu és fiel!”.

Naquela noite, fiquei no terraço na parte de trás de minha casa e testemunhei outro fenômeno. Nossa casa ficava a algumas milhas do escritório do ministério. O vento ainda estava soprando de leste para oeste, e quando olhei na direção dos nossos escritórios, pude ver uma tempestade vindo do oeste. Chamei minha esposa para ir até o terraço e disse: “Lisa, como o

vento pode estar soprando de leste para oeste e no entanto a tempestade estar vindo do oeste para o leste?” A chuva caía pesadamente, e dentro de mais alguns dias, o fogo foi totalmente extinto. Foi realmente um milagre.

Daquela semana em diante, nossa equipe nunca mais foi a mesma. Eles agora são muito ousados e específicos quando vão à sala do trono em oração. Eles sabem no fundo do coração que “a oração ardente de uma pessoa justa tem grande poder e resultados maravilhosos” (Tiago 5:16, NLT). A *Amplified Bible* afirma que a

oração do justo “disponibiliza um tremendo poder [dinâmica na sua operação]”. Temos um quadro branco enorme na nossa sala de conferências onde constam as solicitações específicas de cada departamento do nosso ministério. Inúmeros visitantes comparecem ao nosso escritório durante o momento de oração da equipe pela manhã, e são inspiradas pela fé e paixão da equipe quando eles oram.

Minha pergunta é: “Quantas coisas não estamos recebendo para nossas próprias vidas, ou, o que é mais importante, para atender a outros na nossa área de influência,

porque não estamos vivendo por fé?”.

Quanto do nosso Cristianismo é movido por sentimentos, emoções, ou informações processadas intelectualmente que matam a nossa capacidade de crer? Será que somos como a mulher grega que não aceitou um “não” como resposta mesmo quando foi rejeitada inicialmente? Será que somos como Bartimeu, que não se deixou deter, mesmo quando os outros que buscavam Jesus lhe diziam para se acalmar, para aceitar o seu estado, para ser razoável, e para agir como eles? Será que somos como os

homens que chegaram com o aleijado e não conseguiram se aproximar de Jesus, mas por causa da determinação deles, subiram ao telhado e o abriram para receber de Deus? Será que somos como a mulher que disse: “Deixe-me apenas tocá-lo”, e avançou em meio à multidão, enquanto rastejava na poeira entre os pés da multidão a fim de segurar a bainha das Suas vestes?

Em que tipo de fé temos operado? Temos sido determinados em receber? Somos irredutíveis na nossa busca? Ou somos subjugados, tolerando as coisas das quais Jesus

pagou um alto preço para nos libertar? Somos a geração sobre quem Jesus interrogou: “Mas quanto deste tipo de fé perseverante o Filho do Homem achará na terra quando retornar?” (Lucas 18:8, MSG).

SUBINDO, E NÃO DESCENDO!

Isaías teve um vislumbre da igreja gloriosa para a qual Jesus está voltando. Ele escreveu:

“Dispõe-te, resplandece,
porque vem a tua luz,
e a glória do SENHOR nasce
sobre ti.

Porque eis que as trevas
cobrem a terra,
e a escuridão, os povos;
mas sobre ti aparece
resplendente o SENHOR,
e a sua glória se vê sobre ti.
As nações se encaminham
para a tua luz,
e os reis, para o esplendor

que te nasceu.

Levanta em redor os olhos e
vê;

todos estes se ajuntam e vêm
ter contigo;

teus filhos chegam de longe,
e tuas filhas são trazidas nos
braços.

Então, o verás e serás radiante
de alegria;

o teu coração estremecerá e se
dilatará de júbilo,

porque a abundância do mar
se tornará a ti,

e as riquezas das nações [dos
incrédulos] virão a ter contigo”
(60:1-5).

Isaías descreveu a vida

extraordinária que Deus chamou a igreja para viver. Entretanto, conheci muitas pessoas nos meus anos de ministério que têm a atitude ou a convicção de que Deus um dia vai descer sobre a igreja com um grande avivamento. É quase como se estivéssemos esperando que Ele de repente acordasse, se levantasse, e trouxesse um derramamento expressivo do Seu poder sobre a igreja.

À medida que os anos se passaram e meditei cada vez mais sobre isso, cheguei à conclusão de que Ele está esperando por nós! *Ele está simplesmente procurando*

uma geração que creia. Isaías declara que a glória de Deus será tão forte sobre nós que os perdidos virão para a nossa luz. Eles virão em bandos, e uma grande colheita de almas será introduzida no Seu reino eterno.

No entanto, a Sua glória e o Seu poder não descerão. Em vez disso, veja o que Isaías diz: “A glória do Senhor nasce sobre ti”. Ela não está descendo do céu, mas está se levantando de dentro de nós. Será que tiraremos a tampa como igreja e finalmente começaremos a crer em Deus? Será que a nossa fé finalmente se tornará como a fé da

igreja primitiva, e ainda mais forte? Será que vamos realmente crer no que Jesus diz e sair em busca disso com uma fé irreduzível? Creio que Deus está esperando por nós! Ele previu que haveria uma geração que finalmente entenderia isto, que “o justo viverá pela fé” e finalmente receberia e manifestaria a glória extraordinária que estava disponível a todas as gerações anteriores, mas que simplesmente por não crerem, não a viveram.

Você está vendo como a fé é importante? Você pode ver agora por que a Bíblia nos diz que é impossível agradar a Deus sem ela

(ver Hebreus 11:6)? Fomos chamados para o extraordinário, mas não podemos atingi-lo sem uma fé irredutível! Vamos sacudir as nossas roupas do túmulo. Não somos pessoas deste mundo; somos um sacerdócio real, uma geração santa, uma raça diferente de pessoas. Temos a natureza divina, filhos e filhas da luz, com um poder extremamente grande dentro de nós.

O diabo não é páreo para a gloriosa igreja sobre a qual Isaías profetizou. Por que não fomos atrás do que pertence a Jesus com perseverança total? Ele pagou o preço para libertar as nações, e

elas são a Sua herança. Ele nos deu autoridade para irmos salvar os perdidos e ensinar-lhes a viverem como Ele. Jesus nos diz:

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:18-20).

Essas são as palavras de Jesus

para você e para mim. Toda autoridade no céu e na terra é dada a Ele, mas então Ele diz imediatamente: “Portanto vão...”. Ele transferiu Sua autoridade a nós e espera que nós saíamos para estabelecer aquilo pelo qual Ele pagou. Agora vamos em nome Dele, no lugar Dele, com a autoridade Dele, porque somos um com Ele, e “assim como Ele é, somos nós neste mundo” (1 João 4:17). Você entende o quanto Ele nos confiou? Devemos avançar irredutivelmente e trazer o céu à terra — na nossa própria vida e no mundo sob a nossa influência.

Sua fé está aumentando? Por favor, entenda que ela não pode ser detida, vencida ou derrotada por nada nem ninguém além de você. Você é o único que pode desistir. Nenhuma força das trevas pode paralisar sua fé! Jesus disse: “Escutem! Eu dei a vocês poder para... sem sofrer nenhum mal, vencer a força do inimigo” (Lucas 10:19, NTLH). Ele nos deu autoridade, a autoridade que não é substituída por nada mais. Ele a confiou a nós e deixa bem claro — “nada lhes causará dano”.

É chegado o tempo. Agora é a hora — não daqui a dez anos, nem

mesmo daqui a um ano. Agora é a hora de a igreja se levantar e andar extraordinariamente no poder da graça através da fé irredutível. Pare de olhar para sua capacidade, e ponha o foco na autoridade Dele, na capacidade Dele, no poder Dele que habita dentro de você. Ele nos deu tanto! Não há limites para o que podemos fazer para ajudar as pessoas a viverem a plenitude de vida.

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Deus vai responder à sua necessidade ou à sua fé? Cite razões para sua resposta.

Por que você acha que a nossa fé é tão importante para Deus?

Existem “montanhas” na sua vida às quais você precisa “falar” em nome de Jesus? Faça isso agora no Seu poderoso Nome!

Capítulo 15

A Que Você Está Dando Ouvidos?

Vamos recapitular um pouco do que discutimos até este momento.

O nosso objetivo final como crentes é agradar a Deus: deixar nosso Pai celestial impressionado é a paixão de todo verdadeiro crente. No sentido contrário, você não encontrará uma motivação tão apaixonada em um crente “de mentira”, pois ele vê a santidade

através da lente do lucro pessoal. Esse tipo de intenção distorcida não pode ser encontrada naqueles que são extraordinários porque eles não se deixam abater pela autopreservação ou pelo amor a si mesmos. Aqueles que vivem uma vida permeada pela graça não são movidos por lucro pessoal, por um estilo de vida de opulência, ou pela ganância. Eles vivem para trazer criatividade, engenhosidade, percepção, recursos, e outros benefícios da vida e do poder divino àqueles a quem influenciam. Ao atender às necessidades de uma humanidade sofredora, eles

naturalmente florescem em todos os aspectos de sua vida pessoal.

Agradar a Deus na nossa própria capacidade é uma tarefa impossível. Entretanto, “Temos tudo que precisamos para viver uma vida que agrada a Deus. Tudo nos foi dado pelo próprio poder de Deus” (2 Pedro 1:3, CEV), e esse poder não é outro além da Sua magnífica graça. Descobrimos que a graça é mais que o perdão dos pecados; ela é também a presença de Deus que nos reveste de poder e nos dá a capacidade para fazer o que a verdade requer de nós. Paulo afirmou isso ao escrever: “Porque

Deus está trabalhando em vocês, dando-lhes o desejo de obedecer a Ele e o poder para fazer o que Lhe agrada” (Filipenses 2:13, NLT), e viver uma vida extraordinária é nossa maneira de lhe dar grande prazer.

Deus fez isso primeiro dando-nos uma nova natureza. Não apenas somos perdoados, como também somos feitos criaturas novas em folha, filhos de Deus feitos à imagem e semelhança do próprio Jesus. Agora, através do poder desta nova natureza e em união com o Espírito Santo, podemos viver como Jesus — uma vida santa,

poderosa e extraordinária, fazendo as obras que Ele fazia e dando frutos ainda maiores.

Esta maravilhosa graça é acessada através da fé, e não há outra maneira de obtê-la. A fé é a tubulação que transporta a graça para as nossas vidas. Se tivermos fé apenas para sermos perdoados pelos nossos pecados, então viveremos uma vida totalmente infrutífera e derrotada. Se tivermos fé apenas para sermos perdoados e chegarmos à piedade, então viveremos uma vida pura, mas seremos detidos pelos obstáculos e adversidades que nos impedirão de

alcançar aqueles que necessitam do poder do reino. No entanto, se tivermos fé para sermos perdoados, para vivermos piedosamente, e para recebermos todas as bênçãos espirituais que Deus preparou para nós em Cristo, então poderemos realizar o que fomos encarregados de fazer: “Viver como Jesus Cristo viveu” (1 João 2:6, NTLH), levando esperança e solução aos que necessitam.

Precisamos nos lembrar de que Jesus viveu com uma missão focada; Ele veio com um propósito e uma causa. Ele não veio apenas e passou pela vida ministrando por

acaso às pessoas quando surgia alguma oportunidade. Ouça as Suas palavras e observe especialmente as palavras *para isso*: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois *para isso* é que eu vim” (Marcos 1:38). E novamente: “Eu *para isso* nasci e *para isso* vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade” (João 18:37). João diz Dele: “*Para isto* se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (1 João 3:8).

Então Jesus faz a declaração mais impressionante a cada um de nós imediatamente antes de subir ao

céu:

“Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20:21).

Ele está dizendo a cada um de nós: “Assim como Eu vim com um fim e um propósito — dar testemunho da verdade, dar frutos eternos, e destruir as obras do diabo — Eu também envio vocês”. Tendo isso em mente, ouça como Barnabé exortou severamente cada membro da igreja de Antioquia: “Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e

exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (Atos 11:23).

Se não tivermos fé para acessar a graça de Deus e vivermos extraordinariamente, então não teremos a capacidade para dar frutos eternos e para destruir as obras do diabo. Não seremos capazes de cumprir cabalmente o nosso propósito. Como então poderemos agradar a Deus?

AUMENTA NOSSA FÉ

É por este motivo que nos é dito enfaticamente: “Sem fé ninguém pode agradar a Deus” (Hebreus 11:6, NTLH). A versão Almeida Atualizada diz: “Sem fé é *impossível* agradar a Deus”. Você observou a palavra *impossível*? Eis o ponto principal: nenhuma fé significa nenhum acesso à graça e nenhuma capacidade de agradar a Deus; uma pequena fé significa um pequeno acesso à graça e uma pequena capacidade de agradar a Deus; uma grande fé significa um grande acesso à graça e uma grande

capacidade de agradar a Deus. Tudo se resume à fé. Os discípulos levaram algum tempo para compreender este fato. Quando compreenderam, isso ampliou o entendimento da deficiência deles e trouxe clareza quanto ao motivo pelo qual Jesus era tão intolerante com a fé subdesenvolvida deles. Eles finalmente clamaram:

“Precisamos de mais fé. Dize-nos como consegui-la” (Lucas 17:5, NLT).

Outra versão diz: “Aumenta-nos a fé”. Finalmente os apóstolos

estavam cientes da importância da fé, e posso imaginar o prazer que esse entendimento trouxe aos ouvidos do Mestre. Aqueles homens com quem Ele havia trabalhado pacientemente durante anos finalmente estavam pedindo o que era necessário para viver uma vida bem sucedida no reino. Eis a resposta que Ele lhes deu:

“Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá” (versículo 6).

Observe que Jesus fala de uma semente de mostarda, que é tão pequena que tem apenas dois milímetros de diâmetro. Isso é aproximadamente o tamanho de uma semente de papoula ou o ponto de um marcador em um pedaço de papel. Jesus está transmitindo a ideia de que a fé se origina daquilo que parece insignificante. É por isso que tantas pessoas a perdem de vista. Eles procuram o extraordinário nos lugares lógicos — naquilo que é substancial. Eles não entendem que o extraordinário começa com a Sua Palavra, que é uma semente.

PLANTADO EM NOSSO CORAÇÃO

A chave é trazer a Sua Palavra para o nosso interior: “Porque com o coração se crê” (Romanos 10:10). O coração é o trono da nossa fé, então é ali que a semente precisa ser plantada. Jesus discute esta verdade essencial na parábola do semeador. Na verdade, entender este princípio é tão crucial que Jesus afirma:

“Se vocês não entenderem esta história, não entenderão nenhuma outra” (Marcos 4:13, CEV).

Resumindo, esta parábola ilustra o princípio fundamental da fé, e sem entendê-lo, os princípios do reino permanecerão um mistério.

A parábola bíblica diz assim: Um fazendeiro saiu para o campo para plantar suas sementes. À medida que as lançava, algumas caíram no caminho, onde foram pisadas e os pássaros as comeram. Outras sementes caíram em meio ao cascalho e brotaram, mas as plantas secaram porque não tinham raízes firmes. Outras sementes caíram em meio às ervas daninhas, onde brotaram e cresceram, mas as ervas daninhas cresceram com elas e

acabaram por sufocá-las. Finalmente, o restante das sementes caiu em solo fértil, e produziu uma grande plantação e colheita.

Mais tarde, quando estavam a sós com Jesus, os discípulos perguntaram o que esta parábola significava. Jesus respondeu: “O que essa parábola quer dizer é o seguinte: a semente é a mensagem de Deus” (Lucas 8:11, NTLH). Isso é de suma importância. Quando Jesus diz: “Se vocês tiverem fé como um grão de mostarda”, Ele está se referindo à palavra que o Espírito Santo fala ao nosso coração, seja nas Escrituras ou

proveniente de fontes que se alinham com as Escrituras. Como foi dito anteriormente, uma semente contém tudo que é necessário para cumprir o seu destino. Tudo que é necessário para a vida e o crescimento é a terra, e como vamos ver, a terra representa o nosso coração.

Deus deseja manifestar o Seu reino nesta terra, para trazer as bênçãos dos céus a um mundo em trevas. Porém Ele está limitado naquilo que pode fazer através do Corpo de Cristo — em última análise pela condição do coração dos crentes. Quando Jesus andou

nesta terra, Ele acreditava perfeitamente nas palavras do Pai. Não havia falta de fé, e é por isso que está escrito a Seu respeito: “Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hebreus 10:7). Jesus cumpriu a vontade de Deus perfeitamente. Entretanto, voltou para o Pai e deixou conosco a tarefa de completarmos a obra que Ele havia começado. Agora, a vontade de Deus — dar testemunho da verdade e destruir as obras do diabo — pode ser realizada, não apenas através de um Homem, Jesus

Cristo, mas através de todo o Seu copo, que é a multidão dos crentes. A única condição é que precisamos cooperar, e tudo começa no coração.

Vamos prosseguir com a interpretação de Jesus desta parábola tão crucial:

“As sementes que caíram na beira do caminho são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém o Diabo chega e tira a mensagem do coração delas para que não creiam e não sejam salvas” (Lucas 8:12, NTLH).

A palavra é ouvida, mas o diabo vem e a rouba do coração das pessoas com um propósito: ele não quer que elas creiam nela porque a fé destruirá as obras dele. Então, a pergunta lógica que devemos fazer é: “Como o diabo rouba a Palavra de Deus?” Os seus principais métodos são experiências decepcionantes, tradições criadas por homens, o raciocínio humano, as convicções errôneas às quais nos agarramos, e muito mais — a lista é longa. Precisamos nos lembrar de que o diabo não vem com um tridente, um rabo pontudo e chifres, dizendo: “Sou o diabo, e vim para

roubar a Palavra de Deus”. Se ele fizesse isso, a maioria das pessoas resistiria firmemente a ele e acreditaria ainda mais no que ouviu. Na verdade, a Bíblia diz que Satanás é sutil e ardiloso. Suas estratégias parecem extremamente normais, o que dificulta discernir sua ação. O objetivo dele é fazer com que a Palavra de Deus pareça anormal e a sabedoria dele normal. Esta é a estratégia mais eficaz de Satanás!

Veja mais uma vez a afirmação de Jesus: “O Diabo chega e tira a mensagem do *coração* delas para que não creiam”. Mais uma vez, é a

mensagem plantada no coração, e não na mente, que é uma ameaça para as trevas. Quando Jesus diz: “Se vocês tiverem fé como um grão de mostarda”, Ele não está falando sobre ter a Palavra de Deus na nossa mente, mas em nosso coração. Deixe-me reiterar: “Porque com o coração se crê” (Romanos 10:10). Portanto, o verdadeiro foco desta parábola não é a semente, mas a condição do solo do coração. À medida que prosseguirmos, isso se tornará mais claro.

Jesus continua:

“As sementes que caíram em terreno pedregoso são as pessoas que ouvem a mensagem e a aceitam com alegria. Mas elas não têm raízes profundas, e por isso creem somente por algum tempo. Assim que a vida fica difícil, elas desistem” (Lucas 8:13, CEV).

A declaração chave aqui é “elas não têm raízes profundas” ou, como diz a versão *Today's English Version*, “a Palavra não penetra profundamente nelas”. Elas ouvem a mensagem e a aceitam mentalmente, e até certo ponto em

seu coração, mas ela não fica profundamente enraizada nem se torna mais real que o mundo natural. Quando surge a adversidade, qualquer situação contrária ao que a Palavra de Deus afirma, ela recuam, o que simplesmente revela a fé rasa que possuem. A convicção delas é facilmente arrancada pela raiz.

Inúmeras pessoas já se aproximaram de mim e disseram: “John, eu acreditei na Palavra de Deus, mas não funcionou. Minha oração não foi respondida”. O que aconteceu com elas é realmente muito simples. Geralmente há um

período que se inicia quando cremos em Deus pela primeira vez para fazer alguma coisa específica e que continua até que a obra seja completa ou se manifeste. Chamo este período de “período crítico da fé”. É o período em que aquilo que você está crendo que vai acontecer está na balança; ela pode ir para qualquer um dos dois lados, e tudo depende da sua fé. Digo às pessoas que questionam por que Deus não realizou o que elas queriam: “Em algum momento do período crítico da fé, você acreditou mais na adversidade do que na Palavra de Deus”.

Sei que isso pode parecer uma palavra dura que coloca responsabilidade demais na fé de uma pessoa. Mas creio que a evidência avassaladora das Escrituras apoia o ponto que quero provar aqui.

Por exemplo, lembre-se de como Pedro a princípio creu na ordem de Jesus: “Venha e ande sobre a água”. Pedro acreditou por algum tempo, e ele realmente andou sobre a água. Pense nisso: se você entrar em um barco, for para o meio de um lago muito calmo, e sair, você certamente não vai andar sobre a água — você vai afundar! Mas

Pedro andou. Entretanto, quando Pedro começou a colocar o foco na adversidade, ele começou a afundar. Mais tarde Jesus disse que Pedro tinha uma “pequena fé”. Ele não disse que o Seu discípulo não tinha “nenhuma fé”, mas que a fé de Pedro não estava profundamente enraizada.

Muitos estão na mesma situação. A princípio creem, mas quando a adversidade surge, a fé rasa deles é exposta. Precisamos crer profundamente. Veja a descrição de Jesus sobre a última terra em que as sementes caíram (Estou ultrapassando o terceiro solo para

nos concentrarmos no ponto a ser provado):

“E as sementes que caíram em terra boa são aquelas pessoas que ouvem e guardam a mensagem no seu coração bom e obediente; e, *porque são fiéis*, produzem frutos” (Lucas 8:15, NTLH).

Outra versão diz “*porque perseveraram até dar frutos*”. Quando você crê profundamente, você suportará, resistirá às dificuldades, e perseverará em meio a qualquer adversidade que se oponha ao que Deus lhe revelou. É

por isso que é tão importante ouvir a voz de Deus em nosso coração a partir das Escrituras. Quando fazemos isso, devemos permanecer nela, refletir nela, colocar o foco na imagem retratada por ela, e depois declará-la.

PALAVRAS CRIAM IMAGENS

É importante entender que palavras criam imagens. Muitas pessoas não param por tempo suficiente para observar isso. Se eu disser “pôr do sol”, imediatamente aparecerá em sua mente uma linda cena. Se você gosta do oceano e tem lembranças de férias à beira mar, na sua imaginação você pode ver o sol em meio a nuvens brilhantes logo acima do mar. Ou se você mora no interior do país, poderá imaginar uma bola de fogo vermelha descendo sobre as planícies. Se você mora próximo a montanhas,

poderá ver o sol desaparecendo por trás dos picos recortados com formações de nuvens brilhantes refletindo uma exibição de cores. A Palavra de Deus retrata imagens na nossa imaginação de maneira semelhante, porque Ele sabe aquilo que nos toca.

Veja o que Deus fez com Abraão [Abrão], por exemplo. Ele apareceu e disse: “Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande” (Gênesis 15:1). Você pode imaginar? Deus aparece para você e faz uma declaração como esta? Impressionante!

No entanto, a resposta de Abraão foi cética: “Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer? Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro” (versículos 2-3). Abraão não tinha esperança de ter um filho, já que sua mulher havia passado da idade de gerar filhos. A única imagem em seu coração era a que a vida havia pintado para ele. Tanto a experiência quanto o conhecimento retratavam que quando uma mulher passava de certa idade, ela parava

de ter seu ciclo menstrual e era impossível gerar filhos. Sara havia passado desse período havia anos, de modo que a reação de Abraão fazia sentido na esfera do natural. No entanto, Deus pode ultrapassar a esfera do natural, pois tudo é possível para Ele. Abraão não havia sido iluminado, por isso, embora Deus tivesse aparecido a ele dizendo: “A tua recompensa será grande”, aquilo não significava muito aos olhos do velho homem, uma vez que tudo um dia passaria para o seu servo.

Então, veja o que Deus faz: “Então o Senhor levou Abrão para

fora, debaixo do céu da noite e lhe disse: ‘Olhe para o céu e conte as estrelas se puder’” (versículo 5, NLT).

Estou certo de que esta interação ocorreu no início da noite. Os cientistas dizem que existem aproximadamente oito mil estrelas visíveis ao olho humano sob boas condições. Entretanto, no antigo Oriente Médio, onde não havia poluição, umidade, ou luzes nas cidades, o número de estrelas visíveis teria sido ainda maior. Você pode imaginar essa missão? Estou certo de que Abraão contou durante horas e finalmente, exausto,

adormeceu. Na manhã seguinte, quando Abraão acordou, tenho certeza de que Deus estava bem ali. Quase posso ouvi-lo perguntar: “Bem, Abraão, você contou todas elas na noite passada?”.

“O Senhor está brincando?” Abraão pode ter respondido. “De jeito nenhum. Isso é impossível. Elas são incontáveis!”.

Então o Senhor respondeu: “Os seus descendentes serão assim — numerosos demais para contar!”. Deus pintou uma imagem na tela da imaginação de Abraão. Dali em diante, sempre que refletia na promessa de Deus sobre os seus

descendentes, Abraão veria o céu da noite com incontáveis estrelas. E na sua imaginação, de repente aquelas estrelas se transformariam em rostos de bebês clamando “Papai Abraão!”.

Deus também usou a imagem da areia para comunicar esta verdade a Abraão: “Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar; e eles vencerão os inimigos” (Gênesis 22:17, NTLH). Muitas das peregrinações de Abraão haviam sido pela orla marítima, então creio que ele gostava do mar.

Provavelmente tinha ótimas lembranças da sensação da areia morna sob seus pés. É bem possível que um dia antes de Deus falar com ele Abraão tivesse pensado consigo mesmo: *Existe tanta areia — imagino quantos grãos existem. Devem ser incontáveis!* No mundo de Abraão, estrelas e areia representavam algo que era impossível de ser contado, por isso Deus as usou como exemplos.

Se Abraão estivesse vivo hoje e fosse um biólogo, Deus poderia ter dito: “Os seus descendentes serão como o número de células de um corpo humano”.

Jesus fazia exatamente a mesma coisa quando transmitia a Palavra de Deus. Ele contava histórias de peixes para pescadores, histórias de plantação para fazendeiros, histórias relacionadas a negócios e finanças para homens de negócios, e histórias de casamentos, relacionamentos em família e outras histórias gerais às multidões. Ele fazia isso para que todos pudessem relacionar a verdade a alguma coisa de concreto em sua experiência diária. E Deus faz o mesmo hoje comigo e com você — Ele usa palavras para transmitir imagens do que deseja na tela da

nossa imaginação. Uma vez que o inimigo e Deus estão ambos competindo pela tela do seu coração, esta é a zona de guerra espiritual, pois o que quer que ocupe a tela e no qual creiamos, isso é o que acontecerá em nossas vidas. As palavras que ouvimos e às quais damos atenção diariamente pintarão imagens na tela do nosso coração. É por isso que Jesus diz: “Cuidado com o que vocês ouvem!” (Marcos 4:24, AMP).

Satanás diz palavras na sua mente, palavras de fracasso, derrota, pobreza, doença, desespero, incapacidade de ajudar

outros — a lista é interminável. Ele tem prazer em que você se veja como alguém comum e incapaz de experimentar uma mudança divina. A preocupação é a maior ferramenta do diabo porque ela é a antítese da fé. A preocupação pinta uma imagem, até faz passar um filme, na tela do seu coração antes que algo aconteça. O que você teme domina a sua tela.

Deus faz exatamente o contrário. Ele fala palavras que produzem imagens de esperança. É por isso que a Bíblia diz de Abraão:

“Abraão, esperando contra a

esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência” (Romanos 4:1

Deus disse essas palavras logo depois de Abraão ter fracassado em sua tentativa de contar as estrelas. Essa imagem substituiu a imagem anterior da esterilidade de sua mulher e do seu servo sendo como o seu único herdeiro.

Observe a frase: “Abraão, esperando contra a esperança, creu”. Por que Paulo disse isso sobre Abraão? A primeira esperança é a esperança natural. A

experiência de Abraão o havia feito pensar que não havia chance de ter um bebê com Sara. Entretanto, há outra esperança — o tipo de esperança de Deus, que é a segunda esperança que Paulo menciona. Infelizmente, reduzimos a palavra *esperança* a uma palavra que significa “talvez”. Quando dizemos “Assim espero”, na verdade queremos dizer “Provavelmente não vai acontecer, mas talvez, quem sabe?” Esta não é uma perspectiva bíblica. A palavra *esperança* na Bíblia é definida como “uma expectativa confiante”. Abraão creu na esperança, na visão que Deus

havia pintado na tela do seu coração. Por causa da fé, Abraão se chamou “pai de multidões” antes que ele e Sara tivessem um filho na esfera natural. Ele creu que o feito estava realizado porque Deus não podia mentir. Isso explica porque o escritor de Hebreus diz:

“Ora, a fé é a substância das coisas que se esperam”
(Hebreus 11:1).

A esperança é a imagem pintada pela Palavra de Deus na tela do nosso coração, e a fé dá substância a ela ou a traz à realidade. O

motivo pelo qual tantas pessoas têm dificuldades em ter fé é porque lhes falta esperança. Se você não tem esperança, a fé não tem nada ao qual possa dar substância.

Outra maneira de ver isso é descrevendo a esperança como o projeto e a fé como os materiais de construção. Você pode ter toneladas de pregos, madeira, azulejos, janelas, telhas, canos, e etc. No entanto, se não tiver um projeto, não poderá construir nada. Alguns podem argumentar: “Ah, eu poderia construir assim mesmo; eu construiria algo da minha cabeça”. Sim, é possível que sim, mas você

ainda teria a imagem na sua mente de como seria a casa; essa imagem seria o projeto.

Então me deixe repetir, se você não tem esperança — a visão, a imagem, o projeto no seu coração — a sua fé não tem nada ao qual possa dar substância. É por isso que Paulo escreve aos cristãos romanos, que estavam sofrendo uma grande perseguição:

“Oro para que Deus, que dá esperança, os abençoe com felicidade e paz completa por causa da sua fé. E que o poder do Espírito Santo os encha de esperança” (Romanos 15:13,

CEV).

Esse é um versículo magnífico — um de meus favoritos — portanto, vamos ver outras versões. A Nova Versão Internacional diz: “Que o Deus da esperança...”. Está vendo? Ele é chamado “o Deus da esperança”! Passar tempo com Ele gera esperança e visão. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz: “Que Deus, que *nos dá essa esperança*, encha vocês de alegria e de paz, por meio da fé que vocês têm nele, a fim de que a esperança de vocês aumente pelo poder do Espírito Santo!”. Você percebe

como a esperança e a fé trabalham juntas para dar alegria, paz e felicidade? Você também vê de onde vem a esperança? Ela vem do poder do Espírito Santo. Ele é a pessoa da Divindade que deseja pintar as imagens da verdade em nossos corações, e Ele faz isso através das palavras que nos diz.

Mais uma vez, este é o lugar do grande campo de batalha. O Espírito Santo e o inimigo desejam ter acesso à tela da imaginação do seu coração. Se o inimigo conseguir fazer com que você acredite no fracasso, na derrota, na luxúria, no orgulho, na doença, na morte, na

ineficácia, na destruição, e muito mais — das quais ele pinta imagens com suas mentiras — então ele tem você. A fé dá substância às coisas que se esperam, mas o medo dá substância às nossas preocupações. Jó disse: “Aquilo que sempre temi aconteceu comigo. O que eu tinha pavor aconteceu” (3:25, NLT).

Quando eu tinha vinte e poucos anos, logo depois que fui salvo, algumas das batalhas que travei foram enormes. Na minha mente, eu via imagens de perversão sexual, e também tinha sonhos com as mesmas coisas. Essas imagens eram fortalecidas quando eu ouvia as

peessoas falarem, quando assistia filmes ou programas de TV, e através de anúncios. Na maioria das vezes, porém, essas imagens repugnantes me atingiam do nada. Eu era atormentado por aqueles pensamentos, e o medo tinha domínio sobre mim. Eu me perguntava: *Será que algum dia terei um relacionamento sexual saudável com a mulher com quem finalmente me casarei? Será impossível olhar para uma mulher e ter os pensamentos corretos? Como posso ministrar a outros com este pecado em minha vida? Será que sou anormal?*

Então, um dia, descobri que a Palavra de Deus afirma: “Somos humanos, mas não guerreamos contra os planos e métodos humanos. Usamos as armas poderosas de Deus e não meras armas mundanas, para derrubar as fortalezas do diabo” (2 Coríntios 10:3-4, NLT). De que fortalezas Paulo estava falando? Veja a resposta dele:

“Destruímos vãs filosofias e a arrogância que tentam levar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e dominamos todo o pensamento carnal, para torná-

lo obediente a Cristo” (2 Coríntios 10:5, KJV).

A primeira palavra mencionada é *vãs filosofias*, em inglês, *imagination*s, ou imagens pintadas na tela da nossa imaginação. A próxima da fila é o conhecimento incorreto e, finalmente, os pensamentos errados (discutirei estes dois mais adiante neste capítulo). Paulo deixa claro que as fortalezas fazem parte de uma guerra espiritual, e não de uma guerra natural. É preciso que a poderosa arma da espada do Espírito — a Palavra de Deus —

derrube vãs filosofias (imaginações erradas) e as substitua pela esperança de Deus.

Quando aprendi isso, adquiri vantagem no combate. Eu sabia que meu futuro estava seguro. Comecei a lutar usando a Palavra de Deus. Falei diretamente às imagens e ordenei que elas saíssem em nome de Jesus, e falei o que a Palavra de Deus declarava sobre a minha vida sexual. Foi uma batalha dura, mas eu sabia que aquela fortaleza tinha de vir abaixo e ser substituída por imagens saudáveis.

Quando venci essa batalha, passei a enfrentar outra. A

princípio, a maioria das batalhas dizia respeito à minha vida pessoal. À medida que amadureci, as batalhas passaram a ser com relação a áreas de evangelismo. Estes são os campos de batalha mais importantes que o inimigo quer dominar, pois eles dizem respeito a como você afeta as pessoas. Jesus olhou para Pedro e disse:

“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres,

fortalece os teus irmãos”
(Lucas 22:31-32).

Uma vez, enquanto estava ministrando no Centro-oeste do país, um pastor de fazendeiros ajudou-me a entender o que Jesus estava dizendo a Simão (Pedro). Aprendi que se um grão de trigo é peneirado na hora errada, ele pode ser danificado a tal ponto que não poderá reproduzir. Quando ouvi esta explicação, percebi que Jesus estava dizendo a Pedro: “Satanás quer tirar a sua capacidade de reproduzir — de dar frutos”.

O inimigo realmente não está tão

preocupado com o fato de você viver uma vida cristã confortável, ganhar muito dinheiro, desfrutar dos seus rendimentos, e um dia ir para o céu. O que ele mais teme é que você reproduza. Quando entra nesta arena, você está entrando em uma luta mais violenta.

Eu poderia escrever um livro inteiro sobre as guerras espirituais que Lisa e eu vivemos no nosso ministério, e qualquer pessoa que está na linha de frente resgatando vidas poderia fazer o mesmo. Lembro-me de Lisa olhar para mim uma noite, em 1988, três meses depois que começamos a pregar em

tempo integral, e dizer exasperada: “Eu não sabia que havia demônios tão grandes assim!”.

As batalhas que enfrentamos às vezes são ferozes e evidentes, outras vezes são mais sutis. Deixe-me compartilhar a história de uma batalha sutil que ilustra lindamente o que estou apresentando com relação à tela da nossa imaginação.

UMA TENTATIVA SUTIL DE PENEIRAMENTO

Em 1992, Deus falou comigo uma manhã e me disse para escrever um livro. Foi um daqueles encontros divinos que você nunca esquece.

Eu odiava inglês na escola e fui reprovado na prova de admissão para o ensino médio no quesito verbos, que foi a razão de eu ter me decidido a cursar Engenharia. Assim, quando Deus me disse para escrever, realmente senti que Ele estava falando com a pessoa errada. Durante dez meses, fui desobediente e não escrevi. Então,

em um período de duas semanas, duas mulheres se aproximaram de mim exatamente com a mesma mensagem: “John Bevere, se você não escrever o que Deus está lhe dando para escrever, Ele entregará a mensagem a outra pessoa, e você será julgado por sua desobediência”. Quando a segunda mulher disse isso, o temor de Deus me atingiu e eu tirei o papel e o lápis da gaveta.

Escrevi meu primeiro livro, mas continuava lutando com o pensamento: *Quem vai publicar isto?* Eu não era conhecido, só havia pregado em igrejas de cerca

de cem membros, e era um ex-pastor de jovens que havia crescido em uma pequena cidade de três mil pessoas no centro-oeste dos Estados Unidos. Eu não conseguia imaginar como minha mensagem um dia poderia ser publicada e ser transmitida à população em geral. Mas Deus havia falado, portanto, segui em frente.

Submeti o primeiro manuscrito a uma editora cristã que por acaso ficava na cidade onde eu morava. Durante semanas, não tive qualquer notícia. Finalmente liguei para eles e um homem da alta administração me disse: “Não queremos publicar

seu livro porque ele tem um estilo excessivamente de pregação”. Se isso não fosse o bastante, alguns dias depois um amigo meu o leu e disse: “John, você usa versículos demais”.

Lutei contra o desânimo. As palavras de ambos estavam pintando uma imagem de fracasso na minha imaginação. Eu não entendia isso muito bem naquela época, mas agora sei que era uma estratégia do inimigo para me impedir de reproduzir. Satanás queria me peneirar. Mas Deus havia falado comigo, e senti que o livro tocara as multidões. Eu tinha

duas escolhas: poderia permitir que as palavras daquelas duas pessoas influentes pintassem uma visão de fracasso em meu coração, ou poderia me agarrar com força à esperança encontrada nas palavras que Deus me havia dito. Optei por crer em Deus e guerreiei contra as “imagens de fracasso” desalojando-as ao declarar a Palavra de Deus. A maior parte desse processo ocorreu no meu quarto de oração e com aqueles que apoiavam o propósito que me havia sido dado por Deus, sendo minha esposa minha maior incentivadora.

Entrei em contato com outra

editora e o livro foi rejeitado novamente. Como já estava determinado a não desistir e nenhuma editora queria o manuscrito, optamos por publicar o livro nós mesmos.

Durante o ano seguinte, vendi meu livro em pequenas igrejas onde pregava, mas a mensagem simplesmente não estava chegando às massas. Apesar disso, escrevi outro livro, o qual nós mesmos publicamos também, e que seguiu a mesma direção no ano seguinte.

No ano seguinte, três anos depois de Deus ter falado comigo inicialmente, estava planejando

escrever um novo livro. Este seria sobre o tema de superar as ofensas. Eu estava decidido a iniciar o longo processo de escrever, e os planos eram de novamente publicá-lo de forma independente. Estava determinado a obedecer, sem me concentrar no fato de que poucos livros haviam sido vendidos. Deus havia me dito para escrever e que os livros atingiriam as massas. Eu me recusei a permitir que minhas esperanças fossem esmagadas.

Nessa época, fui convidado para almoçar com um amigo, e um dos amigos dele — que por acaso era o novo líder da editora de minha

cidade que havia rejeitado meu primeiro livro. Depois das apresentações e de uma conversa geral inicial, o editor finalmente perguntou sobre o nosso ministério. Conteí como Lisa e eu viajavamos e falávamos em igrejas. Também compartilhei que tínhamos dois livros publicados de forma independente.

A curiosidade dele foi aguçada, e ele perguntou se eu estava planejando escrever outro livro. Eu disse a ele que estava trabalhando no terceiro, e ele perguntou qual era o tema. Compartilhei um pouco, e ele fez mais perguntas. Finalmente,

ele disse: “Nós só publicamos vinte e quatro livros por ano, e quase todos eles são de autores consagrados ou ministros conhecidos nacionalmente, de modo que realmente não poderia publicar seu livro. Mas amei esta mensagem!”.

“Tudo bem”, disse eu, e continuamos discutindo o assunto.

Finalmente, ele disse entusiasmado: “Quero publicar este livro, mas preciso conseguir a autorização do dono da empresa, porque isso está fora do nosso procedimento normal”.

Na verdade, aquela empresa

publicou o livro, cujo título era *A Isca de Satanás*. Durante os primeiros seis meses, o livro vendeu bem pouco e parecia que seria um fracasso. Lutei contra o pensamento de por que eu havia gasto trezentas horas em cada um de meus livros quando apenas um punhado de pessoas os estava lendo. Eu me consolava dizendo: “Se apenas uma vida for transformada eternamente, valeu a pena”. Mas continuava lutando contra o desânimo e as visões de fracasso. Eu havia feito a escolha de crer em Deus e de esperar contra a esperança, e me recusava a

permitir que os pensamentos desanimadores desalojassem o que Deus havia dito. Tinha uma imagem desses livros sendo lidos por pessoas de todo o mundo, e havia sido Deus quem havia colocado essa imagem na minha tela.

Durante esse período, um pastor me procurou e disse: “John, Deus me mostrou que você vai vender cem mil livros”. Você pode achar que as palavras dele me empolgaram porque eu só havia vendido dois mil livros, mas isso não aconteceu. Fiquei irritado com as palavras dele porque eu tinha uma imagem de milhões de livros

sendo vendidos. Simplesmente não iria perder a esperança.

Pouco depois, fui convidado como visitante em um talk-show cristão nacional. Eu deveria conversar durante vinte e cinco minutos com o apresentador e sua esposa sobre minha vida, meu ministério, e a *Isca de Satanás*. Mas não houve conversa. Comecei a falar, e o apresentador e sua esposa ficaram mudos. Foi como se Deus tivesse invadido aquele estúdio. Durante quarenta minutos, falei sobre o tema “ofensas” e não fui interrompido nenhuma vez.

No dia seguinte, todas as

livrarias da América haviam esgotado seu estoque do livro, e por volta do final da semana a editora havia esgotado todos os livros e ainda havia vinte mil pedidos. Eles tiveram de produzir em ritmo frenético. Hoje, enquanto escrevo este livro, os livros que vendi chegam aos milhões e foram traduzidos em mais de sessenta idiomas. Fico maravilhado, mas estou mais ciente do que qualquer outra pessoa de quem escreveu estes livros — o Espírito Santo. O meu nome está neles simplesmente porque fui a primeira pessoa a lê-los!

Olhando para trás, fico impressionado com a forma sistemática utilizada pelo inimigo para tentar me peneirar como trigo, mas de uma maneira muito sutil. Houve tantos pensamentos e palavras desanimadoras que poderiam facilmente ter me levado a ter uma imagem muito desanimadora, que finalmente teria feito com que eu deixasse a escrita de lado. Deus me deu uma imagem de pessoas em todo o mundo lendo as mensagens que Ele havia me confiado. Ele foi Aquele que levou essa obra a cabo!

A QUEM VOCÊ ESTÁ OUVINDO?

Quero reiterar isto — a chave é deixar a Palavra de Deus penetrar no seu interior: “Porque com o coração se crê” (Romanos 10:10). É por isso que Paulo nos orienta enfaticamente a destruir “vãs filosofias e a arrogância que tentam levar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e [dominar] todo o pensamento carnal, para torná-lo obediente a Cristo” (2 Coríntios 10:5, KJV). Observe que ele não apenas diz “vãs filosofias” (ou imaginações), mas também conhecimentos e pensamentos,

porque ambos podem criar imagens erradas no nosso coração. E devemos nos lembrar de que o coração é o trono da nossa fé, onde a semente deve ser plantada. É por isso que nos é dito: “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” (Provérbios 4:23, NVI).

Paulo nos diz para destruímos o pensamento que se exalta acima da Palavra de Deus. Guardamos o nosso coração guardando o que entra na nossa mente, pois o nosso coração não pode crer corretamente a não ser que estejamos alimentando o conhecimento

adequado na nossa mente. Por este motivo, Jesus diz aos líderes rebeldes do Seu tempo:

“Ai de vocês, peritos na lei, porque se apoderaram da *chave do conhecimento*. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!” (Lucas 11:52, NVI).

Observe que o conhecimento é a chave para crer. Alimentar-se de conhecimento inadequado gera uma crença inadequada e, conseqüentemente, impede os resultados desejados.

Conheci muitos cristãos — e quero dizer que o número deles é enorme — que são muito sinceros, mas estão completamente fora de propósito naquilo que creem. Um número incontável deles baseou sua caminhada com Deus na lógica humana, no raciocínio grupal, no que é racional para a mente humana, na experiência passada, ou nas emoções, em vez de baseá-la no conhecimento correto da Palavra de Deus. É assustador encontrar pessoas que não se afastam do que é contrário à Palavra de Deus, e ainda lutam em favor dessas coisas. Elas fazem isso porque acreditam

realmente no engano. Elas se consolam com esta lógica: *Já que sou sincero, não posso estar errado*. No entanto, o fato é que você pode ser sincero em seu coração, mas estar totalmente errado na sua mente. A verdade é que *o erro dos seus pensamentos impede que você alcance a verdade que o seu coração deseja*.

O povo judeu fez a mesma coisa. Paulo afligiu-se por seus irmãos judeus dizendo:

“Porque eu sou testemunha de que eles são muito dedicados a Deus. Mas a dedicação deles

não está baseada no verdadeiro *conhecimento*” (Romanos 10:2, NTLH).

Ouçã as palavras de Paulo — “muito dedicados a Deus”, não “muito dedicados a si mesmos” ou “muito dedicados à humanidade”, ou mesmo “muito dedicados à sua religião”. Não, eles eram profundamente dedicados a Deus, o Deus de nosso Senhor Jesus, que criou os céus e a terra. Em outra versão, Paulo diz: “Eu sei o entusiasmo que eles têm por Deus” (NLT). Não há dúvidas, eles amavam a Deus e eram dedicados

ao Seu serviço, mas o desejo sincero e ardente deles “não estava [baseado] no verdadeiro conhecimento”.

Os judeus de quem Paulo falou não tinham a chave do conhecimento em suas mentes, e por causa disso, não podiam reter as sementes em seu coração. Portanto, eles não tinham a fé para a salvação e, sem ela, não podiam acessar a graça salvadora. Ouça novamente a totalidade das suas palavras com duas traduções juntas: “Eu sei o entusiasmo que eles têm por Deus, mas é um zelo mal direcionado [NLT], *o seu zelo não se baseia no*

conhecimento [NVI]... Em vez disso, eles estão permanecendo fiéis aos seus próprios caminhos” [NLT] (Romanos 10:2-3).

Ao se apegarem aos seus próprios caminhos, eles passaram por cima da verdadeira fé. O conhecimento incorreto os isola da magnífica provisão de Cristo.

O mesmo acontece conosco. Podemos nos isolar das provisões de Cristo porque não temos a semente da fé à qual Jesus se refere — tudo isto devido ao conhecimento incorreto. Por este motivo Paulo escreve apaixonadamente: “Nunca paramos

de orar em favor de vocês. Pedimos a Deus que encha vocês com o *conhecimento* da Sua vontade e com toda a sabedoria e compreensão que o Espírito de Deus dá. Desse modo, vocês poderão viver como o Senhor quer e fazer sempre o que agrada a Ele. Vocês vão fazer todo tipo de boas ações” (Colossenses 1:9-10, NTLH).

Ter o conhecimento correto em nossas mentes significa que as informações corretas estão sendo alimentadas em nossos corações. É por isso que Jesus nos adverte: “Cuidado com o que vocês

ouvem!... Quem tem receberá mais; mas quem não tem, até o pouco que tem será tirado dele” (Marcos 4:24-25, NVI). Como a semente da fé pode ser depositada em nossos corações se estamos dando ouvidos à lógica humana, ao raciocínio, ou a experiências contrárias à infalível Palavra de Deus?

INFORMAÇÕES INCORRETAS LEVAM A RESULTADOS INDESEJÁVEIS

Vamos usar uma ilustração para nos ajudar a entender como esta relação entre mente e coração funciona. Digamos que você possua milhares de acres de terra. Um dia você decide construir um grande lago artificial na sua propriedade para poder enchê-lo de peixes da espécie dourado. O seu sonho é deixar os peixes crescerem, e, quando isso acontecer, abrir o seu lago anualmente para um grande torneio de pesca.

Quando o lago está pronto para receber os peixes, você pesquisa e escolhe a melhor empresa de criação de peixes da sua região. Você dirige até à sede da empresa e gasta um bom dinheiro comprando o estoque de peixes. Entretanto, há um novo funcionário na empresa, e ele comete um enorme erro — em vez de selecionar os dourados, ele escolhe e entrega bagres para o seu lago.

Você espera os quatro anos necessários para que o dourado amadureça totalmente. Chegou a hora; muito tempo, esforço e dinheiro foram gastos em prol deste

sonho. Você marca a data do torneio e coloca anúncios. O seu maior trunfo, que tornará o seu torneio mais concorrido, é que o seu lago está cheio somente de dourados. Não há outros peixes no seu lago porque você supervisionou pessoalmente todo o processo. E uma vez que este é um lago artificial sem rios que deságuam nele, não há possibilidade de nenhum peixe indesejável ou subdesenvolvido viver nas suas águas.

Chega o dia do torneio. Devido às suas condições excepcionais, chegam pessoas de toda parte,

algumas de centenas de quilômetros de distância para pescar no torneio. Você observa entusiasmadamente enquanto todos os participantes partem dando partida em seus barcos e entrando no lago. Você está muito animado para ver o quanto os dourados cresceram.

Menos de uma hora se passa. Você fica um pouco confuso ao ver os barcos voltando logo. Você não vê sorrisos no rosto dos homens, mas decepção, irritação e até fúria. O que poderia estar errado? Os primeiros competidores que chegam à terra firme trazem na mão os bagres, aborrecidos. “Fomos

vítimas de propaganda enganosa!” gritam eles. “Você disse que só havia dourados neste lago. Não apenas não há nenhum dourado por aqui, como tudo que conseguimos pescar foram estes ridículos bagres!” Eles exigem o dinheiro deles de volta. Você perdeu vários anos, e tudo está perdido. Você tinha boa intenção, foi sincero, mas não guardou com cuidado o estoque de peixes do seu lago.

O mesmo acontece com relação à nossa fé. Queremos viver uma vida que agrade a Deus, e ter uma fé que alcance o nosso mundo perdido e moribundo. Mas tudo que temos

estocado na nossa mente é lógica humana, falso racionalismo de experiências passadas, inspiração de manuais de liderança, ou conclusões emocionais transitórias baseadas na incredulidade em vez de no conhecimento correto da Palavra de Deus. O nosso lago — nossa mente — está abarrotado de bagres. Então, o que o nosso coração tem para nos dar?

Assim, as perguntas que precisamos fazer são: Que sementes estão sendo estocadas em nossas vidas? Que tipo de conhecimento está sendo inserido? A que tipo de ensinamento estamos dando

ouvidos? Ao valioso peixe dourado ou ao indesejado bagre? Como o nosso Cristianismo pode fazer algum sentido quando Jesus viveu de maneira tão frutífera e extraordinária, e os apóstolos fizeram o mesmo, mas nós, como igreja, vivemos tão normalmente, dando poucos frutos eternos com base naquilo que nos foi dado? Se formos honestos, esta pergunta nos deixará desconfortáveis. Embora continuemos frequentando a igreja, retrocedemos, e o nosso coração desistiu da esperança de vivermos como Jesus e a igreja primitiva. Temos aparência de piedade e

somos sinceros, mas nos falta poder. E tudo porque não ouvimos a verdade a fim de termos sementes de fé depositadas nos nossos corações.

A notícia maravilhosa é que não temos de continuar assim. Jesus Cristo é o mesmo ontem (no Seu ministério e na igreja primitiva), hoje (nos nossos dias) e para todo o sempre (por todas as gerações futuras). Ele está esperando pacientemente que a igreja se levante e seja o corpo de Cristo na terra. Ele não desistiu. Ele nunca desistiu e nunca desistirá. A natureza divina foi transmitida a

nós! Temos um potencial extraordinário! Mas temos de alimentar nossa mente com o conhecimento correto, que finalmente será depositado no nosso coração, e precisamos crer profundamente. Então, diremos a qualquer adversidade: “Seja arrancada pela raiz” e ela nos obedecerá. Embora este não seja o resultado final, ele começa com aquilo com que alimentamos nossa mente. Por este motivo, Paulo afirma com empatia:

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-

vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Observe as palavras “transformai-vos pela renovação da vossa mente”. As pessoas deste mundo atuam com o conhecimento colocado nelas pelo príncipe da potestade do ar, aquele que “opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2). Satanás não quer que você saiba quem é em Cristo Jesus porque ele deseja que você se contente com uma existência cristã

infrutífera. Ele não quer que você fique ciente do “poder que opera em nós” (Efésios 3:20).

Precisamos nos lembrar de que as mesmas forças que influenciaram os judeus dos dias de Paulo a impedir que as pessoas chegassem ao conhecimento de tudo o que Cristo havia preparado para elas estão em operação hoje para impedir que a igreja creia da forma correta. Essas forças malignas temem a semente da fé, por isso, se puderem manter doces pensamentos religiosos e ensinamentos cristãos destituídos de poder enchendo a sua mente, então elas poderão impedir

que você destrua o território delas. Veja as palavras de Paulo na versão TEV: “Não se conformem com os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme *interiamente* por meio de uma completa mudança da sua mente”.

Quando a mente se alinha com a Palavra de Deus, finalmente a nossa convicção interna também se alinhará com ela. Paulo escreve com ousadia para outra igreja: “Deixem que o Espírito transforme o seu modo de pensar e transformem vocês em uma nova pessoa. Vocês foram criados para ser como Deus” (Efésios 4:23-24,

CEV). Você e eu fomos criados para sermos como Deus. Devemos imitar Deus (ver Efésios 5:1)! Tudo começa com o pensamento correto, embora não seja aí que tudo termina. O processo está completo quando pensamos alinhados com a Palavra de Deus e esse processo de pensamento é plantado como uma semente em nosso coração e cria raízes firmes.

Portanto, você precisa “ser renovado no espírito do seu entendimento” (Efésios 4:23)!

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

O que o inimigo tem tentado pintar na tela da sua imaginação?

Em que áreas da vida você precisa de mais esperança?

Como você pode receber mais da boa semente de Deus (a Palavra) em seu coração?

Capítulo 16

A Carne

Até este ponto, mencionei bem pouco sobre a carne. Fiz isso de propósito porque muitos crentes recorrem rapidamente a culpar as fraquezas da carne pela falta de fé ou pela ausência de piedade. Eles dão crédito demais ao domínio da carne. Neste capítulo, veremos como esta mentalidade incorreta é prejudicial a um estilo de vida extraordinário.

Para configurar esse princípio, vamos discutir primeiramente a constituição de uma pessoa. Os seres humanos foram feitos à semelhança de Deus. Com relação à Divindade, em primeiro lugar Deus é um. Jesus disse: “O principal [mandamento] é: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!’” (Marcos 12:29). Paulo confirma isso dizendo: “Deus é um só” (Romanos 3:30).

Embora Deus seja um, há três pessoas singulares na Divindade. Ao criar o homem, “disse Deus: ‘*Façamos o homem à nossa imagem*’” (Gênesis 1:26). Preste

atenção nas palavras *façamos e nossa*. Pedro testifica sobre “como *Deus* ungiu a *Jesus* de Nazaré com o *Espírito Santo*” (Atos 10:38). O Pai, o Filho e o Espírito Santo são identificados distintamente, cada um deles. Isso é esclarecido novamente durante o batismo de Jesus: “Batizado *Jesus*, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o *Espírito de Deus* descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus [de *Deus Pai*], que dizia: ‘Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo’” (Mateus 3:16-17). Mais uma vez, o Pai, o Filho e o

Espírito Santo são reconhecidos individualmente.

Com relação à divindade de cada um, não há dúvidas de que Deus Pai é Deus. Ele afirma: “Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus” (Isaías 45:5).

Sabemos que Jesus Cristo é Deus, pois Paulo escreve: “Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória” (1 Timóteo 3:16). João dá ainda outra confirmação de Sua divindade: “No princípio era o Verbo, e o Verbo

estava com Deus, e o *Verbo era Deus...* E o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (João 1:1, 14).

Finalmente, sabemos que o Espírito Santo é Deus porque Ele é “o Espírito de Deus” (1 Coríntios 2:14 e inúmeras outras referências). As Escrituras afirmam: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida” (Jó 33:4).

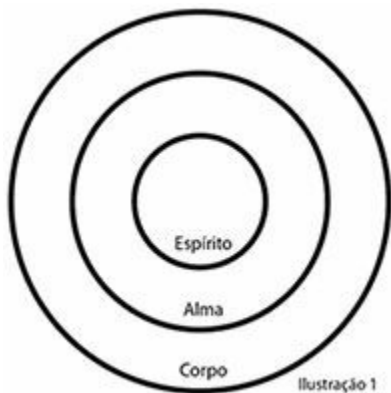
De forma semelhante, mas não exata, os humanos são seres trinos. Embora não sejamos três pessoas distintas em uma, somos um espírito, possuímos uma alma, e vivemos em um corpo físico. Isso é visto claramente nas palavras de

Paulo:

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).

Paulo identifica nossa constituição como espírito, alma e corpo. Para simplificar e ajudar a compreensão desse princípio, poderíamos ver um ser humano como três círculos, um dentro do outro, criando um único círculo — um exterior, um intermediário e

outro central. A camada externa representaria o nosso corpo, a intermediária a nossa alma, e o círculo interno o nosso espírito (ver ilustração 1).



A parte externa, nossa carne, é a parte do nosso ser que tem contato

com o mundo natural através dos nossos cinco sentidos. A camada intermediária representa nossa alma. Algumas pessoas tentaram simplificar excessivamente a alma afirmando que ela é meramente a nossa mente, nossa vontade e nossas emoções. Embora a alma realmente consista desses atributos, ela é muito mais complexa. A alma de um ser humano é o que o torna único; é a essência que o distingue.

O círculo interno representa o nosso espírito. Nosso espírito é a fonte de vida do nosso ser. Se o espírito de uma pessoa é retirado do seu corpo, o corpo desaba.

Quando Deus criou o homem, Ele tomou os elementos da terra, que já havia criado, e formou um corpo. Quando isso foi feito, Deus “lhe soprou nas narinas o *espírito de vida*, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2:7, AMP). Nosso espírito, ilustrado pelo círculo interior, é o trono da nossa vida.

O ponto crucial ilustrado pelos três círculos é que tanto a nossa carne (exterior) quanto o nosso espírito (interior) podem influenciar nossa alma (intermediário). Entender esta realidade é vital para vivermos

uma vida extraordinária, pois a nossa alma determina a direção que iremos seguir. Vou discutir isso resumidamente.

No que diz respeito a uma pessoa não salva, o seu espírito está morto. Isso não significa que ele não existe, mas sim que as luzes estão apagadas e que não existe contato com Deus, pois ele está em um estado caído. Portanto, os não salvos são completamente influenciados por sua carne e inteiramente controlados por uma mente que está alienada de Deus. Os caminhos de Deus são estranhos para eles; eles estão realmente em

trevas.

Entretanto, quando uma pessoa nasce de novo, seu espírito se torna novo em folha e vivo para Deus. A comunicação divina agora flui através do espírito. As Escrituras afirmam: “O espírito do homem é a lâmpada do Senhor” (Provérbios 20:27). Mais uma vez, nos é dito que “O Espírito só pode ser conhecido pelo espírito — o Espírito de Deus e o nosso espírito em comunhão aberta” (1 Coríntios 2:14, MSG). Os cristãos têm contato direto com Deus no seu espírito, mas é a alma que determina a que informações eles

vão dar ouvidos — as da carne ou as do espírito.

Refletindo sobre o capítulo anterior, a pergunta lógica que agora surge é: *E quanto ao coração? Onde ele aparece na nossa ilustração dos três círculos?* Responder a isso também tornará nossa ilustração mais realista, pois os círculos simplificam de forma extrema a fronteira entre nosso espírito e nossa alma. Leia com atenção as palavras a seguir:

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de

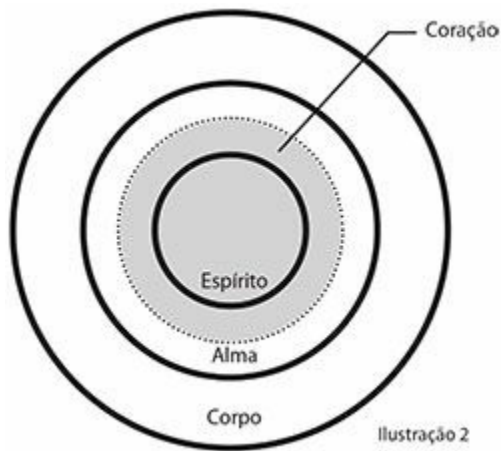
dois gumes, e penetra até ao ponto da *divisão* da alma e do espírito... e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do *coração*” (Hebreus 4:12).

O escritor se refere à região onde a alma e o espírito se encontram como sendo o *coração*. O espírito e a alma estão tão intimamente interligados que é necessário que a Palavra de Deus penetre na linha divisória entre eles. A *Amplified Bible* afirma isso da seguinte forma: “penetrando até à linha divisória... [das partes mais profundas da nossa natureza],

expondo, filtrando, analisando e julgando os próprios pensamentos e propósitos do coração”.

Depois de horas de estudo e meditação nas Escrituras, pessoalmente creio que a região onde o espírito e a alma se integram é o coração; portanto, ambos estão incluídos. Com relação à alma, ela é constituída pelos nossos *pensamentos*, *convicções*, *propósitos* e *motivações* mais profundos; com relação ao nosso espírito, em alguns aspectos ele é aquilo a que muitos se referem como a *intuição* e o *subconsciente*. Assim, se quisermos ilustrar o local

do coração no nosso diagrama de círculos, creio que ele apareceria assim:



Conforme ilustrado, o espírito e a alma estão ambos incluídos na

região à qual dei o nome de *coração*. É aí que eles se interligam, e somente a Palavra de Deus pode separá-los. A versão *Weymouth* da Bíblia em língua inglesa afirma: “Ela penetra até à separação da alma do espírito”. Outro pensamento que sustenta essa ideia com relação à proximidade deles é a realidade da morte. Quando o corpo morre, o espírito, juntamente com a alma, parte e vai para o seu lar eterno. De forma semelhante, quando Paulo visitou o céu, seu espírito e sua alma fizeram a viagem. Mas com relação ao seu corpo, Paulo não foi claro. Em suas

próprias palavras: “Eu realmente não sei se isto aconteceu no corpo ou fora dele” (2 Coríntios 12:2, MSG). A alma de Paulo estava interligada com o seu espírito nesta experiência, mas não o seu corpo.

A SALVAÇÃO DOS TRÊS

Antes de discutirmos como a carne, a alma e o espírito interagem, seria bom mostrar primeiramente o plano de Deus para a salvação de cada um deles. Vamos começar com o espírito, em seguida passaremos para a alma, e finalmente discutiremos sobre o corpo.

Como discuti anteriormente neste livro, de forma extensa, o espírito de uma pessoa se torna uma nova criação no instante em que Jesus é recebido como Senhor. O espírito dessa pessoa é instantaneamente transformado à semelhança Dele.

Isso é afirmado pela declaração de João: “Segundo ele é, também nós somos *neste mundo*” (1 João 4:17). Ele se dirige claramente aos crentes que estão aqui nesta terra e não àqueles que já foram receber sua recompensa. Uma pessoa que realmente nasceu de novo pelo Espírito de Deus é aperfeiçoada (tornada perfeita) no espírito, aqui e agora.

No instante em que nos tornamos filhos de Deus, o processo da salvação da nossa alma começa. Nossa alma é salva, ou transformada, pela Palavra de Deus e por nossa obediência a ela. O

apóstolo Tiago escreveu:

“Sabeis estas coisas, *meus amados irmãos*... despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a *palavra em vós implantada*, a qual é poderosa para salvar a vossa alma. Tornai-vos, pois, *praticantes* da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tiago 1:19, 21-22).

É importante notar que Tiago está falando a *irmãos* com relação à salvação da alma deles, e não a

incrédulos. As palavras de Tiago mostram que a alma dos crentes não é aperfeiçoada na conversão, como acontece com o espírito. Não é preciso ser muito brilhante para entender isso, pois se a nossa alma fosse aperfeiçoada (tornada perfeita) não haveria dificuldades na igreja. Ainda estamos trabalhando nesta área!

Tiago enfatiza tanto a implantação quanto a obediência à Palavra de Deus para o processo de salvação da alma. Nossa alma é a única parte do nosso ser na qual nós determinamos a medida da salvação. Cooperamos ouvindo,

crendo e obedecendo, o que por sua vez é crucial para vivermos uma vida extraordinária na terra e para terminarmos bem como crentes. Quanto ao espírito, discutimos extensamente este aspecto da salvação anteriormente, de modo que seguiremos em frente.

O aspecto final da salvação é o nosso corpo. Leia com atenção a descrição de Paulo:

“Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste

tabernáculo, gememos,
aspirando por sermos
revestidos da nossa habitação
celestial; se, todavia, formos
encontrados vestidos e não
nus” (2 Coríntios 5:1-3).

Essas palavras nos dão força e
uma tremenda esperança. Observe
que ele não menciona apenas, mas
insiste no fato de que teremos
corpos eternos. Em outra passagem,
Paulo afirma: “Pois é necessário
que aquilo que é corruptível se
revista de incorruptibilidade, e
aquilo que é mortal, se revista de
imortalidade” (1 Coríntios 15:53,
NVI). Nosso corpo não será

diferente do corpo de Jesus, pois a Bíblia afirma: “Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da Sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da Sua ressurreição” (Romanos 6:5). E mais uma vez: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele” (1 João 3:2).

Podemos ter um vislumbre de como será esse corpo observando o corpo de Jesus após Sua ressurreição: qualquer característica física que Ele possua,

nós também desfrutaremos dela em nossos corpos. Portanto, vamos dar uma olhada rápida. Quando Se levantou do túmulo, Ele apareceu aos discípulos e disse:

“Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem *carne* nem *ossos*, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:38-39).

Ele tem carne e ossos! Entretanto, observe que Jesus não

fala nada sobre sangue. Isto porque o sangue Dele foi derramado no trono de misericórdia de Deus. Agora o que flui em Suas veias é a glória de Deus. Nós, também, teremos carne e ossos, mas assim como Jesus, creio que a vida da nossa carne não estará no seu sangue, mas na glória de Deus!

A aparência de Jesus não era diferente da de um homem normal. Ele não parecia um alienígena de um filme de ficção científica. Maria pensou que Ele fosse o jardineiro (ver João 20:14-150), e os discípulos no caminho de Emaús o confundiram com um viajante

normal (ver Lucas 24:13-35). Ele tinha um corpo muito semelhante ao que possuímos, mas era incorruptível e perfeito.

Jesus também era capaz de comer alimento físico, pois pediu aos discípulos: “Tendes aqui alguma coisa que comer?” Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles” (Lucas 24:41-43). Ele não comeu com eles apenas uma vez, mas em duas outras ocasiões: uma vez na casa dos homens que havia encontrado no caminho de Emaús e outra vez quando preparou o café

da manhã para os onze discípulos à beira mar (ver João 21:1-14). Fico feliz em lhes dizer que os nossos corpos eternos poderão comer!

Jesus podia falar, cantar, andar, segurar objetos, etc., como um homem normal em Seu corpo glorificado, mas Ele também podia passar através de paredes e desaparecer em um piscar de olhos!

“Naquela noite, no primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos com as portas trancadas porque estavam com medo dos líderes judeus. De repente, Jesus estava de pé entre eles!” (João 20:19,

NLT).

Neste encontro, Jesus pediu a Tomé que colocasse os dedos em Suas mãos e a mão no Seu lado. Mais uma vez, foi confirmado! Ele tinha carne e ossos. E tão rápido quanto Jesus podia aparecer, Ele também podia desaparecer. Depois de partir o pão com os homens que havia encontrado o caminho de Emaús, lemos que:

“Então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas Ele desapareceu da presença deles” (Lucas 24:31).

Em nosso corpo ressurreto, nós também teremos a capacidade de desaparecer em um lugar e de repente reaparecer em um local diferente. Isso explica como poderemos viajar grandes distâncias nos novos céus e na nova terra. Pense nisto — a Nova Jerusalém, a nossa cidade eterna, terá 22.500 quilômetros de comprimento e largura. Como nos movimentaremos? Não será por avião ou trem. Será que faremos viagens intergalácticas em naves espaciais? Negativo. Nosso corpo não estará limitado pelo tempo e

pela distância. Que divertido!

Quando deixarmos nosso corpo mortal, todo o nosso ser — nosso espírito, alma e corpo — serão completamente redimidos e perfeitos. Então, quando estivermos adorando a Deus no trono, nosso corpo não se cansará, não precisará de um intervalo, nem terá de comer, descansar ou dormir a não ser que queiramos. Teremos energia ilimitada e capacidades físicas impressionantes.

O melhor de tudo é que todos veremos a Deus. Ah, sim, o que foi negado a Moisés por causa da fragilidade do corpo humano caído

será facilmente experimentado no nosso novo corpo. Está escrito que “veremos a Sua face” (Apocalipse 22:4)! A Sua glória não nos derrubará, como fez com João na ilha de Patmos ou com Paulo na estrada para Damasco. Que notícia empolgante!

A TOMADA DE DECISÃO

Mas e quanto ao nosso corpo no aqui e agora? É óbvio que nosso corpo presente não foi redimido, mas ainda é corruptível. Entretanto, não somos mais escravos dos apetites, dos desejos, do orgulho, do egoísmo, e de outras características da carne caída a não ser que optemos por ser. Agora podemos extrair a força da nossa nova natureza e viver por ela em vez de vivermos pela carne. O fator determinante é a nossa alma, pois ela é quem atua na tomada de decisões. Esta é a peça do quebra-

cabeça que muitos não entendem.

Veja deste modo: Imagine que você é um prisioneiro de guerra, e que durante anos esteve mantido em uma cela de prisão, cativo pelo inimigo. O nome de sua cela é “Desejos Malignos da Carne”. O tempo passa, e um dia seu rei ganha a guerra para libertar você. Um dos servos dele chega e abre a porta da cela. Agora, você tem uma escolha: vai sair para a liberdade que o seu grande líder lhe ofereceu, ou ficar no lugar ao qual se acostumou depois de todos esses anos? O rei é um cavalheiro e não vai forçá-lo a deixar a cela. A decisão é sua.

Antes da abertura da porta da cela, você não tinha escolha e não podia se libertar. Agora você pode sair da cela dos “Desejos Malignos da Carne”. Caso você escolha permanecer na cela, embora a guerra por sua liberdade tenha sido ganha, ainda está nesse lugar de cativeiro. A alma é a parte de nós que toma esta decisão: sairemos da prisão ou continuaremos presos? Essa ilustração nos ajuda a compreender a tristeza de um homem (ou mulher) redimido, mas que ainda vive para os apetites da carne.

À luz disto, vamos voltar à nossa

ilustração do círculo. Como foi dito anteriormente, a parte externa (a carne) é a parte de nós que tem contato com o mundo natural; a parte interna (o espírito) é influenciada pelo Espírito Santo. Paulo escreve: “Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele” (1 Coríntios 6:17). Faça uma pausa e reflita nestas palavras — somos literalmente um com o Espírito de Deus. É por isso que nos é dito que “Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo” (1 Coríntios 12:3). Não podemos viver uma vida extraordinária sem o Espírito

Santo. Mas isso não é problema porque não estamos separados Dele, ao contrário, somos um com Ele. E daí que vem a natureza divina que nos é transmitida, da nossa união com Ele! Espero que você esteja captando a magnitude desta realidade. Jesus disse: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra... a fim de que todos sejam um... em Nós” (João 17:20-21). Este “Nós” inclui você e eu!

Com Jesus não era diferente. Veja as afirmações que Ele faz com relação à Sua unidade com o

Espírito Santo: “O Filho nada pode fazer de Si mesmo” (João 5:19). Novamente Ele testifica: “Para que possais saber e compreender que o Pai está em Mim, e Eu estou no Pai”. E novamente:

“O Pai, que permanece em mim, faz as suas obras” (João 14:10).

Agora vamos perguntar: Quem é o Pai que habita em Jesus? Não é Deus Pai, pois o próprio Jesus orou: “Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome” (Mateus 6:9). Está claro que Deus

Pai está no céu, portanto Jesus esta se referindo Àquele que O concebeu, o Espírito Santo. Ele é a Pessoa da Divindade que implantou o esperma divino no ventre de Maria. Lembre-se das palavras do anjo a José: “Por que a criança dentro dela foi concebida pelo Espírito Santo” (1:20, NLT). Deus Pai “enviou” Jesus e o Espírito de Deus é o Pai que “habitava” Nele. Jesus declara: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). Assim como Jesus é um com o Espírito Santo, assim somos nós, pois “aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele” (1 Coríntios 6:17).

A LEI DO NOSSO NOVO SER

É hora de fazermos uma revisão rápida. Com relação aos círculos, nossa alma está localizada no meio porque ela pode escolher seguir a carne ou o espírito. Tenha em mente que as informações da carne vêm do mundo natural, mas o Espírito Santo influencia o nosso espírito. Com esta verdade estabelecida, agora voltamos a nossa atenção para o capítulo crucial de Paulo aos Romanos. Ele escreve:

“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque

a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:1-2).

A “lei do nosso novo ser” (a nossa nova natureza) nos libertou da lei da natureza do pecado que veio sobre a humanidade em resultado da transgressão de Adão. Observe que Paulo fala de duas leis diferentes. Permita-me ilustrar isso.

Temos uma lei natural que se chama lei da gravidade. Em termos leigos, é a força de atração que a terra exerce sobre um objeto que está na sua superfície ou próximo a

ela. Para simplificar ainda mais, se você for até o topo de um arranha-céu de sessenta andares e tolamente saltar do telhado, vai começar a cair em velocidade muito rápida em direção à calçada de concreto logo abaixo. Isso acontece com qualquer objeto físico. Todos os seres humanos estão debaixo desta lei.

Entretanto, há outra lei, descoberta por Daniel Bernoulli nos anos 1700, chamada lei da sustentação. Resumindo, esta lei dá a um avião a capacidade de voar. Então, se você embarcar em um avião a jato e aplicar propulsão através dos motores, quando

exceder a velocidade de decolagem, você se libertará da lei da gravidade e voará alto nos ares. Assim, a lei da sustentação o libertará da lei da gravidade!

Isto ilustra o que a lei do Espírito da vida (a lei no nosso novo ser) fez por nós com relação à lei do pecado e da morte. Antes de recebermos nossa nova natureza, não tínhamos um avião para voar pelos céus amistosos e para nos libertar da lei do pecado e da morte. Entretanto, quando passamos a conhecer Deus, entramos no nosso avião da graça, e, por meio da propulsão da fé, voamos para a

liberdade. Agora, já não somos mais obrigados a viver como vivíamos antes, enlaçados pelos desejos desenfreados e malignos da carne. Agora somos livres para ficar no avião da nossa nova natureza e vivermos uma vida extraordinária. Deixe-me repetir — não temos mais de viver de acordo com a carne. Somos livres!

No entanto, suponhamos que eu decida desligar os motores do avião a trinta e nove mil pés de altitude e de algum modo interromper a propulsão que o sustenta. Adivinhe? A gravidade ainda existe. Estarei novamente sob

o controle dela e cairei em direção a terra em velocidade rápida. A gravidade não cessou enquanto eu estava livre dela. O princípio de Bernoulli não eliminou a gravidade; apenas retirou a sua influência.

Com a nossa carne, as coisas não são muito diferentes. Se a alma de um crente decide dar ouvidos seguidamente à carne em vez de ouvir a nova natureza influenciada pelo Espírito Santo, não demorará muito e a carne estará no controle e o crente não poderá mais agradar a Deus. Ouça as palavras de Paulo aos cristãos romanos:

“Porque aqueles que vivem de acordo com a carne *colocam a sua mente* nas coisas da carne, mas aqueles que vivem de acordo com o Espírito, [*colocam a sua mente*] nas coisas do Espírito. Porque ter uma *mente carnal* é morte, mas ter uma *mente espiritual* é vida e paz” (Romanos 8:5-6, AMP).

À luz dessa passagem bíblica, pense novamente na nossa ilustração dos círculos. Aqueles que colocam sua mente — suas almas — nas coisas da carne viverão de acordo com ela. Eles

estarão sujeitos aos apetites, desejos e paixões deste mundo caído porque a alma deles está extraindo alimento da fonte errada. Entretanto, aqueles que colocam sua mente de forma determinada para receber informações do seu espírito, viverão em vida e paz.

“A mente carnal [com seus pensamentos e propósitos carnis] é hostil a Deus, pois ela não se sujeita à lei de Deus; e nem mesmo pode fazê-lo. Portanto, os que estão vivendo a vida da carne [servindo os apetites e os impulsos da sua natureza

carnal] não *podem agradar ou satisfazer a Deus, ou ser aceitáveis a Ele*” (versículos 7-8, AMP).

Se nossas mentes estiverem se alimentando da nossa carne e não do nosso espírito, não poderemos viver na esfera da lei do Espírito da vida porque ainda estaremos presos à lei do pecado e da morte. Embora *seja possível* que um dia quando morrermos consigamos chegar ao céu, ainda estamos sob a lei que nos escravizava quando éramos incrédulos; permanecemos na cela da nossa prisão ou voltamos

a ela.

Isto explica porque muitas pessoas na igreja não vivem de modo diferente do que as pessoas do mundo: a nossa taxa de divórcios é alta; brigamos, batemos boca, e vivemos em conflitos e em amargurada falta de perdão; gravitamos em torno de algumas discórdias; somos viciados em pornografia ou em substâncias tóxicas; fazemos ouvidos surdos ao clamor dos pobres, das viúvas, e dos órfãos. A lista é interminável. Não é interessante que Paulo diga que aqueles que se alimentam da carne não podem agradar a Deus e

ainda estão sob a “lei do pecado”? Por este motivo, Paulo prossegue dizendo:

“Assim, pois, *irmãos*, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a *morte*” (versículos 12-13).

Está mais do que claro que Paulo não está falando a incrédulos, mas a cristãos, porque ele usa a palavra *irmãos*. Assim, minha pergunta é: como os crentes podem dizer de forma tão irreverente: “Ah, eu saí

do espírito e entrei na carne!” Isso não é algo insignificante, pois Paulo diz que se permanecermos na carne, morreremos! Como eu disse anteriormente, vou deixar sob a sua responsabilidade pesquisar e verificar o que significa a palavra *morrer*. Entretanto, em qualquer passagem das Escrituras, quando Deus dizia que alguém ia morrer, não se tratava de um fim feliz ou desejável. Ele disse estas palavras a Adão: “Porque, *no dia* em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). Adão morreu fisicamente, mas isso só aconteceu muitos anos depois de sua rebelião.

Mas Deus disse que Adão morreria *no dia* em que comesse do fruto. O que aconteceu? Que tipo de morte aconteceu com ele no dia em que ele se rebelou?

A VIDA RESTAURADA AOS NOSSOS CORPOS MORTAIS

Surge agora a pergunta: Como impedir que fiquemos gravitando em torno da nossa mente carnal? Como vencer o impulso de seguir a influência da carne? Paulo nos dá a resposta, e ela é dupla. Antes de qualquer coisa, resistimos à carnalidade através do poder transmitido pelo Espírito Santo ao nosso espírito; em segundo lugar, tiramos proveito do efeito impressionante do Espírito Santo sobre o nosso corpo físico. Paulo diz:

“Mas se Cristo vive em vocês, [então embora] o seu corpo [natural] esteja morto em virtude do pecado *e* da culpa, o espírito está vivo por causa da justiça [que Ele lhes atribui]. E se o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em vocês, [então] Aquele que ressuscitou a Cristo *Jesus* dentre os mortos também *restituirá vida* aos seus corpos mortais (perecíveis, de curta duração) através do Seu Espírito que habita em vocês” (Romanos 8:10-11, AMP).

Essa deve ser uma das afirmações mais libertadoras que Paulo faz nesta epístola. Ouça as palavras dele na versão *The Message*: “Com o Seu Espírito vivendo em vocês, o corpo de vocês estará tão vivo como o de Cristo!”. E novamente, agora na versão *New Living Translation*: “Ele dará vida aos seus corpos mortais por este mesmo Espírito que vive dentro de vocês”. O Espírito Santo não apenas recria e reveste de poder o nosso espírito humano, como também infunde vida ao nosso corpo físico mortal! Por que não proclamamos mais essa

verdade?

Quando fui salvo, descobri que os desejos malignos da minha carne estavam sendo vencidos devido à natureza de Cristo transmitida ao meu espírito, mas também por causa do efeito que o Espírito Santo exercia sobre o meu corpo físico. O pecado perdera a sua atração. Eu costumava usar uma linguagem muito vulgar. No entanto, logo após minha conversão, percebi que não estava mais usando palavrões. Antes de conhecer Cristo, eu adorava festas e bebedeiras. Vivia na expectativa das festas de fim de semana ou durante a semana em

minha fraternidade ou no campus da universidade. Depois, o desejo por farras e bebedeiras desapareceu. Eu ia até o salão da fraternidade em uma festa qualquer e observava os rapazes dando em cima das garotas, bebendo até se embriagarem, e fazendo papel de tolos. Eu pensava: *Como é que algum dia pude gostar disto, e ainda por cima adorar e viver para isto?*

Depois que me tornei um com o Espírito de Deus, a realidade passou a ser esta: ainda que eu pecasse, não gostava de pecar, ao passo que antes da salvação, gostava de pecar. Este foi o efeito

do revestimento de poder do Espírito Santo em meu novo espírito, juntamente com a injeção da vida de Deus em meu corpo mortal. Meu homem interior agora estava vivo. Antes da salvação, os apetites da minha carne eram fortalecidos pela natureza pecaminosa do meu espírito. Agora, minha nova natureza não estava a favor do pecado de jeito algum. Eu agora detestava o que costumava ansiar ter ou fazer. Meu espírito desejava seguir a direção do Espírito Santo. Ansiava por ter comunhão com Ele, pelos Seus caminhos e Sua sabedoria. Por este

motivo, Paulo prossegue:

“O Espírito de Deus chama. Há coisas para fazer e lugares para ir! Esta vida de ressurreição que vocês receberam de Deus não é uma vida tímida na qual esperamos pela morte. Ela é cheia de aventura e expectativa, e nela saudamos Deus como uma criança que pergunta ‘E agora, papai?’” (Romanos 8:14-15, MSG).

A vida em Cristo é cheia de aventura, empolgante e cheia de expectativa. Em uma palavra —

extraordinária! Agora estamos libertos da lei do pecado e da morte que um dia nos escravizou. Já não temos mais de seguir os desejos da nossa carne caída. O nosso espírito, juntamente com o nosso corpo, foi afetado pela nossa nova vida em Cristo. Que salvação impressionante!

CHAMADOS PARA UMA VIDA LIVRE

Paulo também menciona esta libertação impressionante da carne em sua carta aos Gálatas. Ele escreve: “Cristo nos libertou para vivermos uma vida livre. Portanto, tome sua posição!” (Gálatas 5:1, MSG). Fomos libertos da lei do pecado e da morte porque o nosso espírito agora é novo e a nossa carne é energizada pelo poder do Espírito de Deus. Vamos nos agarrar firmemente ao que nos foi dado, vivendo a vida superior no nosso avião da graça, alimentada

pela nossa fé, livres das amarras que enlaçam os filhos das trevas. Paulo adverte:

“Está absolutamente claro que Deus chamou vocês para uma vida livre. Apenas certifiquem-se de não usar esta liberdade como desculpa para fazer tudo o que quiserem e destruir a sua liberdade” (Gálatas 5:13, MSG).

Estas informações precisam ser proclamadas apaixonadamente em nossas igrejas. A advertência de Paulo poderia ser comparada a um homem que é um criminoso

compulsivo. Ele viveu na pobreza e teve de recorrer ao roubo para viver. Devido aos roubos persistentes, ele passou anos na prisão — encarcerado cinco vezes em um período de vinte anos, todas elas por roubo armado em uma loja de conveniências. Quando era liberto da prisão, ele sempre acabava voltando à cadeia dentro de algumas semanas, por causa do vício de roubar. Agora, devido aos seguidos delitos, ele foi condenado à prisão perpétua.

Então um dia aparece um médico com um remédio revolucionário que liberta aquele prisioneiro do

seu desejo habitual de roubar. Ao mesmo tempo, um oficial do governo de alta patente perdoa esse homem e consegue asilo para ele em outro país, para que ele possa começar de novo. Nesse novo país, um comerciante dá um bom emprego ao homem onde ele pode ganhar o suficiente para pagar seu aluguel e comprar alimentos, roupas, e outros artigos necessários. Esse ex-prisioneiro terá até dinheiro suficiente para comprar alguns artigos supérfluos. Agora ele está completamente livre, não apenas da sentença de prisão perpétua, mas também da

necessidade compulsiva de roubar.

As coisas vão bem por dois anos. Entretanto, alguns de seus velhos amigos condenados descobrem onde ele está morando, viajam até o novo país, e o seduzem. O líder da gangue diz: “Meus colegas e eu descobrimos uma maneira de forçar a entrada de um grande banco da sua cidade e levarmos muito dinheiro. Ficaremos bem, vivendo no luxo e no prazer até morrer! Você está nessa?”.

Ele adora a ideia de viver no luxo e não ter de trabalhar para isso. Ele pensa: *Que maneira*

maravilhosa de passar o resto da vida! Então, ele se junta a esses criminosos.

Algumas semanas depois, eles executam o plano, mas no dia seguinte todos são presos e recebem sentenças de prisão perpétua. O rapaz estava totalmente livre, mas usou sua liberdade para voltar ao comportamento anterior, o que lhe custou essa liberdade. Veja novamente as palavras de Paulo: “Apenas certifiquem-se de não usar esta liberdade como desculpa para fazer tudo o que quiserem e destruir a sua liberdade”. Isso descreve exatamente o que esse homem fez;

descreve também o que alguns crentes fazem e porque eles não estão vivendo uma vida extraordinária. Eles, mais uma vez, são escravos da sua própria carne. Por este motivo, Paulo nos ordena com firmeza: “Em vez disso, usem a sua liberdade para servirem uns aos outros em amor; é assim que a liberdade cresce” (Gálatas 5:13, MSG).

Quando vivemos por amor, não podemos ser seduzidos a nos afastarmos da piedade. Estamos na esfera de Deus, que é amor. Estamos cooperando com o Seu Espírito, e a nossa liberdade

cresce. Sem a influência do Espírito Santo, nossa carne se desviará em direção ao egoísmo, à autopreservação, ao amor próprio e a outros vícios. Por este motivo, Paulo prossegue dizendo:

“Mas eu digo, *andem e vivam* [habitualmente] no Espírito [Santo] [sendo responsivos, controlados e guiados pelo Espírito]; então certamente vocês não gratificarão os anseios e desejos da carne (da natureza humana sem Deus). Pois os desejos da carne são opostos ao Espírito [Santo], e os desejos do Espírito são

opostos à carne (à natureza humana caída)” (Gálatas 5:16-17, AMP).

Quando estamos recebendo informações do nosso espírito, inspirado pelo Espírito Santo, então não gratificaremos os anseios e desejos da “natureza humana maligna”. Mas olhe novamente bem de perto a passagem acima: “a natureza humana caída” também é chamada de “natureza humana sem Deus”, no entanto, *não estamos sem Deus porque Ele vive em nós!* Deixe-me reiterar a declaração de Paulo aos Romanos: quando

estamos com nossa mente voltada para as coisas do espírito — recebendo informações do nosso espírito — o Espírito Santo “dará vida aos vossos corpos mortais”. O nosso corpo agora recebeu injeção de vida! É um panorama diferente do de alguém que está “sem Deus” e é dominado pela carne.

Neste momento, gostaria de voltar à declaração feita na abertura deste capítulo: um bom número de crentes dá crédito excessivo ao domínio da carne. O motivo para isso só pode ser o fato de que eles não pesquisaram as Escrituras com atenção para

descobrirem e implantarem no fundo do seu ser estas verdades trazidas à luz pelos escritores do Novo Testamento. Eles não entenderam que o Espírito de Deus infundiu vida ao seu corpo mortal, dando-lhes a capacidade de andarem em total liberdade.

Novamente, tudo se resume à fé. Se acreditamos que nossa carne é dominadora, autoritária e poderosa, e estamos à mercê dela, então colheremos de acordo com essa convicção. Entretanto, se cremos na Palavra de Deus, que o Seu Espírito infundiu a vida de Deus na nossa carne e não estamos mais

sujeitos a ela, então será feito de acordo com a nossa fé! Mais uma vez vemos porque as Escrituras declaram que “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6, NVI). Devemos sempre nos lembrar de *que a crença certa gera a maneira certa de viver*. O contrário também é verdade; *a crença errada gera uma maneira errada de viver*. Paulo conclui:

“Uma vez que este é o tipo de vida que escolhemos, a vida do Espírito, certifiquemo-nos de não nos atermos a ela apenas como uma ideia em nossa mente ou um sentimento

em nosso coração, mas de desenvolvermos as suas implicações em cada detalhe de nossas vidas” (Gálatas 5:25, MSG).

Isso não poderia ser dito de forma melhor, pois resume totalmente o que foi discutido nos últimos dois capítulos. Não podemos viver uma vida extraordinária apenas tendo a Palavra de Deus como um ideal ou levando-a sentimentalmente em nosso coração. Ela só é inatingível se não crermos. Este é o obstáculo com que muitos se deparam, mas é

muito simples — simples o bastante até para uma criança entender.

No versículo anterior, Paulo escreve: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (versículo 24). Através do poder do Espírito Santo, crucificamos os apetites malignos. Agora a glória pertence a Deus, e não a nós. Isso derrama mais luz sobre as palavras de Paulo: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo *pela fé* no Filho de Deus” (2:19-20). Observe as

palavras dele: “Vivo *pela fé* no Filho de Deus”. É a fé no Espírito de Cristo vivendo em nós que acessa a graça para trazer vida ao nosso corpo. Já não estamos mais debaixo do cativeiro da *carne separada da vida de Deus*. Agora vivemos *pela fé no poder daquele que vive em nós*. Estamos livres e podemos viver uma vida extraordinária!

ANDEMOS NO ESPÍRITO

Devemos viver uma vida pró-ativa (tomando medidas de precaução), e não passiva. A vida extraordinária flui a partir de uma mentalidade ofensiva e não defensiva. Veja novamente as palavras de Paulo: “Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis” (Romanos 8:13). Suas palavras são pró-ativas (preventivas). Se extrairmos vida do nosso espírito, inspirado pelo Espírito Santo, os desejos malignos da carne automaticamente passarão a não ser mais atraentes. Ficaremos

tão apaixonados pela verdadeira vida que a morte perderá o seu apelo.

Uma boa ilustração seria a de um homem que protege seus pensamentos, sua atitude, e seu amor por sua esposa de forma preventiva. Ele não permite que nenhum pensamento negativo ou crítico entre em sua mente. O resultado: ele acredita firmemente que está casado com a mulher mais atraente, sábia, amorosa e linda da face da terra. Se estiver apaixonado por sua esposa deste modo e outra mulher tentasse seduzi-lo, ele riria consigo mesmo e pensaria: *Não*

tenho interesse em cometer adultério com você; estou casado com a melhor de todas. Isso é viver na ofensiva.

A religião e o legalismo fazem exatamente o contrário: colocam o foco naquilo que você não pode ter e não na maravilhosa realidade do que você realmente tem. A melhor vida disponível lhe foi dada, mas o legalismo coloca o seu foco na sujeira de onde você saiu. Ele diz sem parar: “É melhor você não pecar; você precisa ficar longe de todas as coisas malignas que fazia antes de ser salvo”.

Infelizmente, agora somos

governados pelos “não farás” sob a lei de um Cristianismo legalista que absolutamente não é o verdadeiro Cristianismo. Se voltarmos às leis restritivas, fortaleceremos a carne, pois a lei estimula o desejo da nossa carne de viver novamente de forma contrária a Deus! Paulo adverte: “O que dá ao pecado o poder de ferir é a lei” (1 Coríntios 15:56, NTLH).

Permita-me ilustrar isso. Durante três anos, trabalhei como profissional ensinando tênis em um clube particular de natação e tênis. Eu passava vinte e quatro horas por semana nas quadras ensinando

jovens e adultos. Descobri algo interessante enquanto ensinava centenas de jogadores de tênis: se eu dissesse a um aluno seguidamente para *não* fazer alguma coisa, aquilo só fortalecia a inclinação dele para continuar fazendo aquilo. Por exemplo, um jogador de tênis principiante geralmente tem a tendência natural de se apoiar para trás, colocando o peso no pé de trás, principalmente quando a bola é lançada na sua direção. A falta de experiência raciocina que esta tática lhe dá mais tempo para se ajustar. No entanto, esta atitude sempre gera

uma rebatida fraca, o que provavelmente gera um ponto perdido, principalmente no nível médio a avançado. Descobri que se eu dissesse seguidamente a meus alunos “Não se apoiem no pé de trás”, depois deles darem uma rebatida fraca, eles inevitavelmente continuavam fazendo isso.

No entanto, se eu dissesse a eles: “OK, quero que vocês coloquem na mente a imagem de vocês atacando a bola. Movam-se agressivamente em direção a ela; não deixem que ela venha até vocês; vocês é que vão em direção a ela”. Depois de dizer isso algumas vezes, eu

simplificava minhas instruções e simplesmente os motivava: “Ataque a bola!”. Surpreendentemente, eles paravam de se apoiar no pé de trás e começavam a ir em direção à bola, atacando.

Com base nesse exemplo, veja novamente as palavras de Paulo:

“Deixem que o Espírito de Deus dirija a vida de vocês e não obedeçam aos desejos da natureza humana” (Gálatas 5:16, NTLH).

Você pode perceber que as palavras dele são preventivas.

Mortificamos os desejos do pecado continuando a receber as informações do nosso espírito, influenciado pelo Espírito Santo, e assim permanecendo na lei da vida. Isso nos move e nos mantém na esfera do extraordinário.

Depois de dizer isso, deixe-me enfatizar um ponto importante. Com instrutor de tênis, eu dizia aos meus alunos por que não era inteligente se apoiar no pé de trás. Eu os advertia dizendo que isso geraria uma rebatida fraca que poderia lhes custar um ponto. Fazia isso para que eles pudessem entender. Geralmente dizia isso apenas uma

ou duas vezes. Entretanto, eu repetia várias vezes a reação preventiva — “Vá em direção à bola e ataque-a”. Essa é a imagem que eu queria colocar na mente deles.

Paulo e outros escritores do Novo Testamento fazem advertências sobre as consequências de voltarmos à carne. Isso é feito para que possamos entender, porque o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do entendimento. No entanto, os mesmos escritores enfatizam primeiramente um estilo de vida preventivo no Espírito.

Veja mais uma vez suas palavras preventivas: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

O RELATÓRIO FINAL E DEFINITIVO DE PAULO

Depois que o apóstolo Paulo havia abordado extensamente os diferentes aspectos da salvação, do espírito, da alma, e do corpo, então ele reuniu tudo desta forma:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que *apresenteis o vosso corpo* por sacrifício vivo, santo e agradável *a Deus*, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, *m a s transformai-vos pela renovação da vossa mente*, para que experimenteis qual

seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

Enfatizei duas expressões: “*apresenteis o vosso corpo... a Deus*” e “*transformai-vos pela renovação da vossa mente*”. Na essência, cada uma delas abrange o que foi discutido nos dois últimos capítulos. Jesus fez tudo, a obra completa, o preço foi completamente pago pela nossa liberdade. Então, agora, qual é a parte que nos cabe? Na verdade, tudo se resume a estas duas afirmações.

Primeiramente, como é que, na prática, nós “apresentamos o nosso corpo a Deus como um sacrifício vivo e santo”? Quando um sacrifício é oferecido a Deus, ele é consagrado totalmente a Ele. Em outras palavras, uma vez que ele é entregue, não o tomamos de volta porque já não nos pertence mais. Se eu desse uma oferta financeira a Deus, não ousaria pensar em telefonar para a igreja ou para o ministério e pedir o dinheiro de volta porque ele não pertence mais a mim. É isto que devemos fazer com o nosso corpo — entregá-lo como um sacrifício. Mas o nosso

sacrifício não é algo morto, como o dinheiro. Ao contrário, ele está vivo, e uma vez que um enorme preço foi pago pela nossa liberdade, será que é pedir muito? O corpo em que vivemos não deve mais ser visto como nosso, mas Dele. Isso significa que agora somos *mordomos* do que pertence a outra pessoa e usamos o que pertence a Ele para realizar os Seus desejos. Mas como sabemos o que Ele deseja? A resposta é: “Não copiem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês em uma nova pessoa *mudando o seu modo*

de pensar. Então vocês saberão o que Deus quer que vocês façam”. Como podemos fazer o que lhe agrada se não ouvirmos ou não crermos no que a Sua Palavra diz? Como podemos permanecer na esfera do espírito se a nossa mente ainda está entregue ao modo como os homens naturais pensam? Como podemos ter uma mente espiritual se ainda pensamos como pensávamos antes de sermos salvos?

É preciso haver uma transformação total na nossa maneira de pensar e de ver a vida. Precisamos estudar a Palavra de

Deus para obtermos a visão de Deus, do contrário continuaremos seguindo o curso deste mundo.

Aprendi através da experiência que quando leio a Bíblia com a mente e o coração puros, isso abre o canal de influência que meu espírito exerce sobre a minha alma. É como se a passagem que liga meu espírito à minha alma fosse desimpedida, para que eu possa ouvir a instrução do Espírito Santo. Descobri que vejo com mais clareza, penso melhor, e meu corpo parece ter mais vida e mais revestimento de poder. Se não ouvir a Palavra de Deus, quer

através da simples leitura da Bíblia, orando, ouvindo mensagens inspiradas, lendo livros ungidos, etc., então parece que a influência do mundo vai se instalando, e eu acabo me conformando mais com os costumes e caminhos deste mundo.

Falando francamente, nós subestimamos a importância de ouvir a Palavra de Deus, e de nos certificarmos “de não nos atermos a ela apenas como uma ideia em nossa mente ou um sentimento em nosso coração, mas de desenvolvermos suas implicações em cada detalhe de nossas vidas”

(Gálatas 5:25, MSG).

Negligenciamos esse princípio, e depois nos perguntamos: *Por que não posso viver uma vida cristã bem sucedida? Por que o extraordinário é inatingível? Por que minha carne predomina tanto? Por que não consigo fazer as coisas que anseio fazer? Por que os crentes do livro de Atos viviam de uma forma tão diferente de mim?* As escrituras nos dizem por que: “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7, ARCF). Paulo nos exorta firmemente:

“Uma vez que não temos, então, a desculpa da ignorância, tudo — e quero dizer tudo — que está relacionado com aquele velho modo de vida precisa ser abandonado, pois está totalmente corrompido. Livrem-se dessas coisas! E depois assumam um modo de vida totalmente novo — uma vida moldada por Deus, e uma vida renovada de dentro para fora e que penetre na conduta de vocês à medida que Deus reproduz com precisão o Seu caráter em vocês” (Efésios 4:22-24, MSG).

Nós abandonamos os velhos caminhos mudando a nossa mentalidade — o espírito da nossa mente. O Ser mais criativo, inovador, poderoso e sábio do universo agora está unido a nós. Este fato deve se tornar mais real para nós do que o chão onde pisamos e a água que bebemos. Isso não é apenas uma concordância mental com o que Ele declara a nosso respeito; significa que literalmente entramos na forma como Deus pensa. Nós nos vemos como Ele nos vê. Já não vivemos mais na nossa própria capacidade, mas sabemos com certeza que o

Espírito de Cristo vive através de nós. cremos nisso do fundo do nosso ser. Nós nos “revestimos do novo homem”.

Tendo feito isto, não importa o que as circunstâncias, o mundo, os amigos bem intencionados, ou as pessoas não salvas lhe dizem. Você sabe sem dúvida alguma que agora é uma pessoa extraordinária e que Deus é glorificado em sua vida.

V

Reflexões para uma Jornada

Extraordinária

A alma — influenciada pelo nosso espírito ou pela nossa carne — é quem toma as decisões sobre como vivemos. Qual é o estado atual da sua alma? Ela está inclinada para as coisas de Deus ou para os caminhos do mundo?

Em que áreas da vida você se esforça para escapar da escravidão do pecado e experimentar a liberdade de Deus?

De que maneiras você pode adotar um modo de vida ofensivo — sendo

preventivo no Espírito?

Capítulo 17

O Governo Imperial de Deus

Neste capítulo final, vamos voltar nossa atenção novamente para as palavras bem conhecidas da oração do Pai Nosso:

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:9-10).

Um dia, este entendimento me
a t i n g i u : *Jesus falava
frequentemente sobre o reino.*
Quando li os evangelhos com este
pensamento em mente, tornou-se
para mim avassaladora a
constatação de quantas vezes Ele
mencionou o reino. Na verdade,
esta expressão aparece em mais de
cem versículos nos evangelhos.

Como mencionei no capítulo 10,
quando Jesus fala do reino de Deus,
Ele na verdade está se referindo ao
“governo de Deus”. As palavras
gregas usadas com mais frequência
nos evangelhos para o reino de

Deus são *basileia tou Theos*. A palavra *Theos* se refere a Deus, ao passo que *basileia* é definida como “realeza, governo, reino”. *Basileia* deriva da palavra grega para “base” ou “fundamento”. Alguns eruditos preferem essa raiz como definição porque ela elimina a confusão com o significado de “monarquia”, e eles acreditam que a melhor tradução seja “governo imperial de Deus” ou “domínio de Deus”.

Eu amo a palavra *imperial*. Uma de suas definições é “poderoso ao extremo”. Os sinônimos incluem *real*, *majestoso*, *imponente*,

grandioso e magnífico. Pense nestas definições enquanto você continua analisando a palavra *imperial*.

Jesus está transmitindo literalmente o seguinte: “Pai nosso que estás no céu, Deus Todo Poderoso, venha o Teu governo imperial, seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu”. O reino de Deus é chegado! Ainda não fisicamente na terra, como Isaías profetizou — que no futuro Jesus governará para todo o sempre e a influência de Satanás será completamente removida. Mas o reino está dentro de nós, o Seu

povo, e devemos espalhar o seu domínio onde quer que estejamos. À luz dessa verdade, vamos novamente olhar as palavras de Paulo aos Romanos:

“Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a *abundância da graça* e o dom da justiça *reinarão em vida* por meio de um só, a saber, Jesus Cristo” (Romanos 5:17).

Um maior entendimento do que foi transmitido na oração do Pai Nosso com relação ao “governo

imperial de Deus” levam as palavras de Paulo “reinarão em vida” a outro nível. Outras versões traduzem essa frase como “governarão em vida” e “reinarão como reis na vida”. Como reis ou rainhas!

Como estas duas passagens bíblicas tão importantes interagem? Precisamos ter em mente que a terra é do Senhor (Salmo 24), mas Ele delegou aos homens a autoridade para governá-la. O salmista escreveu: “O céu dos céus é para DEUS, mas Ele nos colocou a cargo da terra” (115:16, MSG). Adão estragou tudo; ele deu o

domínio a Satanás. Entretanto, Jesus, como homem, o recuperou. Agora a autoridade definitiva está de volta onde Deus inicialmente pretendia que estivesse — nas mãos dos homens e mulheres de Deus. No entanto, cabe a nós exercermos esta autoridade. Se não fizermos isso, ela permanecerá debaixo da influência do maligno.

Eis a realidade gravíssima: os homens e mulheres de Deus é que determinam se a vontade de Deus será feita nesta terra ou não! Todas as histórias contidas nos evangelhos ilustram esta verdade. Deixe-me citar apenas uma: foi

necessário que Jesus, um homem, se levantasse no barco e repreendesse uma tempestade ameaçadora no Lago da Galiléia. Deus não queria que Jesus e os outros homens morressem, mas Ele não acalmou a tempestade de forma sobrenatural enquanto Jesus dormia. Ele precisava que Jesus, um homem, a enfrentasse e a dominasse.

Exemplos deste princípio ocorrem até mesmo no Antigo Testamento. Por exemplo, Eliseu disse ao rei de Israel para ferir a terra com flechas para representar a libertação da Síria que o Senhor daria. O rei só feriu a terra três

vezes. Eliseu ficou furioso e confrontou o rei: “Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os sírios até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os sírios” (2 Reis 13:19). Deus queria que Israel destruísse a Síria, mas o Seu desejo não foi realizado porque um homem o limitou.

Lemos novamente como Israel “Limitaram o Santo de Israel” (Salmo 78:41, ARCF). Isso é algo incrível de se imaginar, mas por causa da Sua integridade, Deus limitou o que Ele fará porque Ele não vai tomar de volta a autoridade que delegou. A lista de exemplos

que provam essa verdade é interminável.

“Certamente o Senhor DEUS *não fará coisa alguma*, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7, ARCF).

Observe as palavras “não fará coisa alguma”. Nos tempos do Antigo Testamento, quando Deus revelava o Seu plano, o que acontecia em seguida? O profeta, ou alguém a quem o profeta havia delegado responsabilidade, falava ou executava a vontade de Deus.

Tenha em mente que naqueles dias os profetas eram aqueles a quem Deus havia revelado a Sua vontade. Entretanto, na era do Novo Testamento, Jesus disse que João Batista era o maior profeta até aquela época. Então ele prosseguiu dizendo, de forma chocante, que *aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que João* (ver Mateus 11:11)! Como é possível? Porque agora temos o reino dentro de nós! Como filhos e filhas de Deus, cada um de nós agora pode ouvir os planos de Deus e executar a Sua vontade na terra. Nós somos as pessoas extraordinárias que

governam nesta vida em Cristo Jesus.

Assimilando tudo isto, a oração do Pai Nosso agora poderia dizer: “Pai nosso que estás no céu, Deus Todo Poderoso, venha o Teu governo imperial, a Tua soberania será feita na terra; o domínio do Teu reino é estabelecido pelos Teus santos reinando através da Tua abundante graça”. Ora, isso é verdadeiramente *extraordinário!*

MANIFESTANDO O DOMÍNIO DO CÉU

Vamos rever brevemente nossa jornada. O nosso mais alto objetivo é agradar a Deus, mas não temos a capacidade de fazer isso na nossa própria força. Como discutimos de forma abrangente, os cristãos não devem depender da sua própria capacidade porque recebemos a graça abundante de Deus. A graça não é apenas perdão dos pecados, mas abrange muito mais. Ela nos libertou do cativeiro da nossa natureza pecaminosa morta e fez com que nascêssemos de novo,

possuindo a natureza exata de Jesus Cristo. O resultado: não apenas podemos viver vidas puras e santas, como também podemos produzir os mesmos frutos que Ele produziu — trazendo o governo imperial dos céus a este mundo tenebroso.

Jesus reinou em vida, e nós devemos fazer o mesmo!

Será que o impacto total desta verdade já está tomando conta de você? Como homem, Jesus Cristo tomou de volta o que Adão havia abdicado e dado a Satanás no jardim. Isso finalmente culminará com a terra e todos os seus

habitantes sendo restaurados à perfeição. Entretanto, antes deste acontecimento, o reino já está em plena força dentro dos corações e das vidas do povo de Deus. Tudo que temos de fazer é ouvir, crer, e operar na graça de Deus, estabelecendo assim o Seu domínio.

Assim como Jesus trouxe o governo imperial dos céus para todas as áreas da vida, do mesmo modo nós devemos fazer o mesmo. Eis apenas alguns exemplos:

- Simão se esforçava no seu negócio de pesca comercial,

mas um encontro com Jesus e um dia de fracasso se transformaram na maior pesca da sua carreira.

- O casamento em Caná estava a ponto de ser um fracasso; Jesus não apenas salvou-o, mas o elevou.
- O Estado não precisou cuidar de uma mulher desamparada em Nain depois que Jesus ressuscitou o seu único filho da morte. A dignidade dela foi mantida intacta, e o seu legado prosseguiu.
- Quando Zaqueu encontrou Jesus, a sociedade ficou mais

segura e mais próspera; a comunidade foi poupada do roubo e da pobreza porque um ladrão recém restaurado à dignidade não roubaria mais de seus clientes. Mas a coisa não parou por aí — 400 por cento foram restituídos aos que haviam sido defraudados, estimulando a economia.

- Em outro incidente, um homem louco não iria mais se desgastar no confinamento solitário, mas agora proclamaria as gloriosas novas, espalharia o domínio do reino a dez cidades, e

viveria uma vida produtiva.

Poderíamos prosseguir sem parar, até além do que está escrito nos evangelhos, pois João diz que um mundo de livros não poderia conter todas as obras extraordinárias que Jesus realizou. Ele revelou o plano de Deus de trazer o domínio do céu a esta terra. Ele nos mostrou como reinar em vida.

Este não é apenas o nosso modelo, mas também o nosso mandato. Nem todos nós somos pastores ou mestres, pois temos diferentes dons e chamados. Mas

onde quer que estejamos colocados nas áreas da vida, devemos manifestar o extraordinário. Nossos negócios devem florescer, mesmo quando outros têm dificuldades. Nossas comunidades devem ser mais seguras, mais agradáveis e prósperas. Os nossos locais de trabalho devem explodir em crescimento. A nossa música deve ser nova e original — imitada pelos músicos seculares. O mesmo deve acontecer com os nossos designs gráficos e arquitetônicos. Nossa criatividade deve inspirar e ser desejada em todos os níveis. Nosso desempenho, seja nos esportes, no

entretenimento, nas artes, na mídia, ou em qualquer outro campo, deve se destacar. Nossas cidades, estados e nações devem florescer quando os justos governam. Nossas escolas devem se sobressair quando os justos ensinam. O ponto principal é este: quando os extraordinários estão envolvidos, deve haver uma abundância de criatividade, produtividade, tranquilidade, sensibilidade e engenhosidade. Tudo que se encontra no céu deve se manifestar na terra. Realmente devemos ser luz neste mundo em trevas.

Vemos lampejos desse princípio

manifesto no Antigo Testamento, naturalmente em uma escala muito menor. José sofreu graves percalços devido ao ódio de seus irmãos. Mas aprendemos muito sobre ele, mesmo como escravo:

“O Senhor era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que

tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, *o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José*; a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo” (Gênesis 39:2-5).

Potifar prosperou de forma magnífica simplesmente porque José trabalhava para ele, não como um funcionário altamente considerado, mas como escravo!

Mesmo depois de ser acusado falsamente e lançado na prisão, José não apenas continuou sendo abençoado, como mais uma vez o

seu ambiente prosperou. Ele finalmente foi colocado no comando dos outros prisioneiros, e vemos que: “E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava sob a autoridade de José, porquanto o Senhor estava com ele, e o que quer que ele fizesse, o Senhor fazia prosperar” (versículo 23). Uma vida extraordinária acompanhava José onde quer que ele fosse colocado, até mesmo em uma cela de prisão!

Outro exemplo do Antigo Testamento seria Daniel e seus três amigos. Eles foram contratados para trabalhar para o governo da

Babilônia, a nação mais poderosa do mundo. Eles eram rapazes estrangeiros sem nenhum treinamento formal. Mas ao entrevistarem cada um deles, os que estavam no comando perceberam que eles eram “dez vezes melhores” do que todos os outros conselheiros do rei (ver Daniel 1:20). Eles surgiram com novos métodos e procedimentos operacionais que foram rapidamente adaptados pelo reinado. Eles eram os extraordinários.

Eu poderia citar outros exemplos, como Davi, Jacó, Rute, Ester, Jeremias, etc. Se isso

aconteciam em uma escala limitada no Antigo Testamento com aqueles que estavam apenas próximos ao reino, quanto mais deve ser esta a norma para aqueles que possuem o reino dentro de si! Nós somos a esperança do mundo, o sal da terra. Devemos governar em vida através da abundância da graça. Devemos viver extraordinariamente!

A FORÇA REPRESSORA

Talvez você pergunte: “Deus espera que literalmente tomemos posse do mundo — dos sistemas de governo, da educação, do entretenimento, das finanças, da mídia, e do comércio — para que Jesus volte e entre naquilo que preparamos para Ele?” Não, não é isso que as Escrituras ensinam. O Novo Testamento retrata claramente que antes da volta de Jesus os sistemas do mundo estarão em trevas, impregnados de iniquidade. Foi isso que Paulo escreveu à igreja de Tessalônica

com relação à segunda vinda de Jesus:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que

o *detém*, para que ele seja revelado somente em ocasião própria” (2 Tessalonicenses 2:3-6).

Essa passagem bíblica, assim como outras, mostra que o sistema do mundo estará em decadência imediatamente antes da volta de Jesus, e que após esse momento Ele destruirá os inimigos de Deus e iniciará o Seu reino físico na terra (ver Apocalipse 19:11-20:6). Entretanto, notamos que algo está “detendo” o “homem da iniquidade”, que personifica a plenitude da rebelião contra Deus.

Na verdade, se continuarmos lendo, veremos que não apenas o anticristo é *detido*: a iniquidade geral também é contida:

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o *detém*” (versículo 7).

As palavras de Paulo não apenas indicam o tempo do anticristo, como também abrangem todos os dias do Novo Testamento, o que certamente inclui o dia de hoje. Então, quer o anticristo apareça

neste ano ou daqui a cinquenta anos, essas palavras certamente se aplicam ao tempo de agora. Alguém está detendo a iniquidade, mas quem é ele?

A primeira suposição lógica seria o Espírito Santo. Mas não pode ser Ele, pois durante o reino do “homem da iniquidade”, haverá muitos que entregarão suas vidas a Jesus Cristo, e a Escritura demonstra que ninguém pode vir a Jesus sem que seja trazido pelo Espírito Santo ou “dizer que Jesus é Senhor senão pelo Espírito Santo” (1 Coríntios 12:3). Portanto, “aquele que o detém” não pode ser

o Espírito Santo.

Só existe uma possibilidade, e não é outra além do corpo de Cristo. Quando o Senhor vier para levar os Seus crentes fiéis — a igreja (ver 1 Tessalonicenses 4:16-17 e 1 Coríntios 15:51-52) — “ele” terá sido retirado. Nunca ninguém se referiu a Jesus Cristo como “ela”, então Ele é claramente um homem. Se estamos discutindo o Seu “corpo” governante, então devemos nos referir a ele no gênero masculino. Por outro lado, com relação ao nosso relacionamento com Jesus, somos a “noiva de Cristo” (ver Efésios 5:25-32),

assim vista no gênero feminino. Entretanto, com relação à autoridade, o “corpo de Cristo” é visto no gênero masculino.

O corpo governante de Cristo (“ele”) pode deter a iniquidade como o próprio Jesus fazia reinando em vida. O nosso Senhor disse: “Enquanto estou no mundo, Sou a luz do mundo” (João 9:5). Jesus Cristo ainda está no mundo? A resposta é sim, mas não a Sua cabeça, e sim o Seu corpo — isto é, *nós*. Em nenhum lugar das Escrituras nos é dito que o Espírito Santo é a luz do mundo. Jesus disse: “Eu Sou a luz do mundo”

(João 8:12), mas Ele também nos diz: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14). Todos nós somos um — Ele é a cabeça, e nós somos o Seu corpo. Assim como Jesus é, nós somos a luz do mundo.

A luz detém as trevas, e não o contrário. Você nunca ouviu falar em um “clarão de escuridão”, mas sim de um clarão de luz, porque as trevas não podem vencer a luz, mas a luz detém as trevas. Se eu tiver um auditório cheio de pessoas e der a cada uma delas uma lanterna contendo uma lâmpada de sessenta watts, o auditório se iluminaria intensamente. Por outro lado, se

somente algumas pessoas tivessem lâmpadas de sessenta watts, o auditório se iluminaria fracamente. Embora as trevas jamais pudessem deter a luz, a luz seria fraca por causa de uma presença reduzida.

Do mesmo modo, se apenas uma pequena porção do corpo de Cristo entender quem eles são em Cristo Jesus e andarem no poder da graça, então o mundo será iluminado fracamente. Esta situação tem ocorrido por tempo demais — temos iluminado o mundo fracamente. Mas não é necessário que as coisas continuem assim! Eu tenho um sonho! O sonho de um

corpo de Cristo cheio de luz composto de pessoas de todas as idades, inclusive homens e mulheres, despertando para aquilo que Deus escondeu dentro delas e se levantando na Sua glória e poder. Estes crentes viverão de uma maneira tão extraordinária que multidões serão atraídas ao reino de Deus, não meramente pelo que eles pregam, mas pela demonstração convincente de como vivem e de seus feitos notáveis. Creio que este sonho é dado por Deus, pois Isaías profetizou:

“Dispõe-te, resplandece,

porque vem a tua luz,
e a glória do SENHOR se
levanta sobre ti.

Porque eis que as trevas
cobrem a terra,

e a escuridão, os povos;

mas sobre ti aparece
resplendente o SENHOR,

e a Sua glória se vê sobre ti.

As nações se encaminham
para a tua luz,

e os reis, para o resplendor
que te nasceu”

(Isaías 60:1-3).

Observe que o mundo estará em
trevas, e os povos em profunda
escuridão — no entanto, a luz virá!
Pense naquele auditório deixando

de estar fracamente iluminado... para se transformar em um lugar intensamente iluminado, à medida que cada vez mais pessoas acenderem suas lâmpadas de sessenta watts.

Observe como Isaías profetiza que a glória do Senhor *se levanta* e não *desce* sobre nós. Muitos cristãos estão esperando que um derramamento espetacular do Espírito de Deus venha sobre a igreja, dando início assim a um grande avivamento. Na verdade, creio que Deus está esperando que despertemos, que entendamos quem Ele nos criou para sermos e que

acionemos o poder que está depositado em nós. Quando fizermos estas coisas e realmente crermos, nós nos tornaremos intensamente iluminados e iluminaremos o auditório escuro do mundo. Os incrédulos serão atraídos por nossas vidas extraordinárias. Que dias empolgantes são estes que estamos vivendo!

E QUANTO ÀS PROVAÇÕES?

Como as provas e tribulações se encaixam no cenário que descrevi? Sabemos que enfrentaremos oposição — a Bíblia diz isso. Será que a oposição é uma força paralisante para uma vida extraordinária? Não, não é assim que a tribulação deve ser encarada por uma pessoa extraordinária. Em vez disso, ela deve ser vista como uma oportunidade. A adversidade de José foi o caminho para o seu grande chamado. A experiência de Moisés de pastorear ovelhas no deserto preparou-o para pastorear a

nação de Israel. Ele aprendeu estratégias de uma liderança forte como filho do Faraó, mas seria necessário o coração de um pastor para cuidar de uma nação de escravos sofridos. A adversidade de Davi preparou a ele e a seus líderes para a sua dinastia. Eu poderia prosseguir indefinidamente.

Paulo disse à igreja primitiva: “Através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22). Vamos ler suas palavras novamente, inserindo as definições aprendidas neste capítulo: “Através de muitas tribulações, importa que nos

levantemos e entremos no governo imperial de Deus”. Em outras palavras, não entraremos no governo nesta vida — a vida extraordinária — sem resistência.

Se não houver batalha, não há vitória. Se não houver oposição, não haverá um novo território a ser conquistado. Durante algum tempo Paulo teve uma visão incorreta desta área da vida. Um mensageiro de Satanás foi enviado para esbofeteá-lo, e Paulo suplicou ao Senhor três vezes para que este problema fosse retirado. A resposta de Deus a ele foi: “A minha graça é suficiente para você, pois o meu

poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9, NVI). A fraqueza de Paulo era a incapacidade da sua carne de vencer a oposição de Satanás. Deus diz simplesmente: “Você não percebe que o extraordinário começa quando a capacidade humana não consegue fazer o trabalho? É aí que a Minha graça [poder] preenche a lacuna. Então por que Eu deveria remover a resistência? Você deve vencê-la e destruí-la, através da Minha graça!”.

Quando isso se tornou uma realidade para ele, Paulo disse mais tarde:

“Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas [incapacidades], para que o poder [a graça] de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, *regozijo-me* nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco [na minha própria capacidade humana] é que sou forte [na graça de Deus]” (2 Coríntios 12:9-10, NVI).

Que mudança de atitude. Ele passou de “por favor, retire isto”

para “agora me regozijo com esta oposição”. Ele havia descoberto o poder da graça!

É por isso que alguns anos depois, Paulo escreveu: “Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?... Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:35, 37). Não somos apenas vencedores, mas mais do que vencedores! Em outras palavras, toda oposição se torna uma oportunidade aos olhos daquele que governa em vida.

UMA PALAVRA FINAL

Deixo você com uma palavra final de advertência, uma exortação. Paulo escreveu aos Coríntios: “Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter todo o conhecimento, entender todos os segredos e ter tanta fé, que até poderia tirar as montanhas do seu lugar, mas, se não tivesse amor, eu não seria nada” (1 Coríntios 13:2, NTLH). Se descobrirmos quem somos na graça de Deus e a suprema grandeza do poder que reside dentro de nós, mas não formos motivados pela compaixão

e pelo amor sincero, então, de nada valeremos, não apenas para nós mesmos, mas também para aqueles a quem influenciamos.

Jesus movia-se de compaixão. Ela era a força motriz por trás de Sua fé e graça. Eu o desafio a fazer uma pesquisa de palavras pelos evangelhos com relação à compaixão e a frequência com que Jesus era movido por ela. Pois nos é dito em termos mais do que exatos: “Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas *a fé que atua pelo amor*” (Gálatas 5:6). Nesta carta, Paulo estava

discursando sobre a circuncisão *versus* a incircuncisão, ou sobre viver sobre a lei *versus* viver no Espírito. Com o intuito de atender aos nossos propósitos, poderíamos citar o versículo deste modo:

Pois em Cristo Jesus, nem uma vida comum nem uma vida extraordinária valem de nada sem amor, mas o que é extremamente benéfico e a fé que opera através do amor.

Tentar realizar a obra de Deus na nossa própria capacidade é tolice, o que as Escrituras deixaram extremamente claro. Mas quantas

peessoas tentam agradar a Deus meramente pela força humana, sem a fé?

Por outro lado, se você captar plenamente toda a revelação dada durante a nossa jornada e tentar viver de forma extraordinária sem amor, bem, isso também é tolice. No entanto, viver na capacidade da graça, através da fé, motivado pela compaixão e pelo amor sincero, valerá muito aos olhos de Deus e dos homens. Que você possa ser uma das pessoas extraordinárias da nossa geração! Você precisa se levantar, resplandecer e revelar o governo imperial e o reino glorioso

de Deus.

“Ora, Àquele que é poderoso
para vos guardar de tropeços
e para vos apresentar com
exultação,
imaculados diante da Sua
glória,
ao único Deus, nosso
Salvador,
mediante Jesus Cristo, Senhor
nosso,
glória, majestade,
império e soberania,
antes de todas as eras,
e agora, e por todos os
séculos.
Amém!” (Judas 1:24-25).

Reflexões para uma Jornada Extraordinária

Considere a afirmação: “Os homens e mulheres de Deus determinam se a vontade de Deus será feita ou não nesta terra!”. Cite exemplos de como você observou isso acontecer na prática.

Em que áreas de sua vida você agora quer “governar em vida através de Cristo”?

O que o está impedindo de ser uma
pessoa extraordinária?

De que maneiras você começará a
viver um estilo de vida
extraordinário?

Gostaríamos de ouvir notícias suas. Compartilhe
sua história conosco em
www.ExtraordinaryOnline.org

Apêndice

ORAÇÃO PARA INICIAR UMA VIDA EXTRAORDINÁRIA

Como começa uma vida extraordinária? Antes de tudo, não tem nada a ver com você, mas com o que foi feito *para você* por Jesus Cristo. Ele deu a Sua vida real, em perfeita inocência, para que você fosse trazido de volta ao seu Criador, Deus Pai. A morte de Jesus na cruz é o único preço capaz de comprar sua vida eterna.

Independentemente de sexo, idade, classe social, raça, histórico, religião, ou de qualquer outra coisa favorável ou desfavorável aos olhos dos homens, você pode se tornar um filho de Deus. Ele deseja e anseia que você entre para a família Dele. Isso acontece quando você simplesmente renuncia ao pecado de viver independente de Deus e compromete sua vida ao senhorio de Jesus Cristo. Quando faz isso, você literalmente nasce de novo e não é mais um escravo das trevas. Você nasce de novo como um filho ou filha de Deus inteiramente novo. A Bíblia

declara:

“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação” (Romanos 10:9-10).

Assim, se você crê que Jesus Cristo morreu por você e está disposto a entregar a Ele a sua vida — a não viver mais para si mesmo — faça esta oração com um coração sincero, e você se tornará

um filho de Deus:

*Deus que estás no céu,
reconheço que sou um
pecador e que não atingi o
Teu padrão de justiça.
Mereço ser julgado por toda a
eternidade pelo meu pecado.
Obrigado por não me deixar
neste estado, pois creio que
Tu enviaste Jesus Cristo, o
Teu único Filho, que nasceu
da virgem Maria, para
morrer por mim e para levar
o meu julgamento na cruz.
Creio que Ele foi ressuscitado
dentre os mortos no terceiro
dia e agora está sentado à
Tua direita como meu Senhor*

*e Salvador. Então, neste dia
_____ de _____
de _____, entrego minha
vida inteiramente ao senhorio
de Jesus.*

*Jesus, confesso a Ti como
meu Senhor, Salvador e Rei.
Entra na minha vida através
do Teu Espírito e transforma-
me em um filho de Deus.
Renuncio às coisas das trevas
às quais um dia me apeguei, e
deste dia em diante não mais
viverei para mim mesmo, mas
para Ti, que Te entregaste por
mim para que eu possa viver
para sempre.*

*Obrigado, Senhor; minha
vida agora está*

*completamente em Tuas mãos.
E de acordo com a Tua
Palavra, nunca serei
envergonhado. Em nome de
Jesus eu oro. Amém.*

Agora, você está salvo; você é um filho de Deus! Todo o céu está se alegrando com você neste exato momento. Seja bem-vindo à família! Eu gostaria de sugerir três passos benéficos que você deve dar imediatamente:

1. Compartilhe o que você fez com alguém que já seja crente. A Bíblia diz que uma das

maneiras de derrotar as trevas é com o nosso testemunho (ver Apocalipse 12:11). Eu convido você para entrar em contato com o nosso ministério através do site www.messengerinternational.org. Adoraríamos ouvir notícias suas.

2. Junte-se a uma igreja que ensine a Palavra de Deus. Torne-se um membro e envolva-se nela. Os pais não colocam os bebês na rua no dia em que eles nascem e dizem: “Sobrevivam!” Agora você é um bebê em Cristo.

Deus, o seu Pai, lhe deu uma família para ajudar você a crescer. Ela se chama *igreja local*.

3. Seja batizado nas águas. Embora você já seja um filho de Deus, o batismo é uma profissão pública tanto para o mundo espiritual quanto para o mundo natural de que você entregou sua vida a Deus através de Jesus Cristo. Ele também é um ato de obediência, pois Jesus diz que devemos batizar os novos crentes “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”

(Mateus 28:19).

Eu lhe desejo tudo de bom na sua nova vida em Cristo. Nosso ministério irá orar por você regularmente. Seja bem-vindo ao início de uma vida extraordinária!



JOHN BEVERE é autor de *best-sellers* e conferencista popular. Ele e sua esposa Lisa, também autora de *best-sellers*, fundaram o Ministério John Bevere em 1990. O ministério se diversificou e passou a ter alcance mundial, incluindo o programa de tevê *The Messenger*, transmitido atualmente para mais de duzentos países. John é autor de numerosos livros, entre eles *Quebrando as Cadeias da Intimidação*, *O Temor do Senhor* e *A Recompensa da Honra*.

Messenger Internacional



» » Siga John Bevere no Facebook e no Twitter.

Outros títulos de John Bevere



Quebrando as Cadeias da Intimidação

Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. Você sabe realmente por que Isto aconteceu, ou como impedir que isto

aconteça novamente? John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.

O Temor do Senhor



John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por

ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude. Qualquer outra abordagem inevitavelmente resultará em juízo.



A Isca de Satanás

A Isca de Satanás expõe um dos laços mais enganosos que Satanás utiliza para tirar os crentes da vontade de Deus — a ofensa. A maioria das pessoas que é presa pela Isca de Satanás nem sequer percebe isso.

Nesta edição de 10^o aniversário de seu best-seller, John Bevere revela como ficar livre da ofensa e escapar da mentalidade de vítima.

A Isca de Satanás —



Devocional

Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado. Queremos ajudá-

lo a descobrir o plano de Deus para lidar com as ofensas!



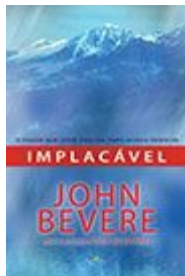
A Recompensa da Honra

Em a Recompensa da Honra, o autor de best-sellers John Beveré revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado — a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.

Movido pela Eternidade



John Beveré nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade. Moldando nossas vidas para estarmos prontos para o Dia do Juízo e mantendo um sistema de coordenadas que nos leve para o caminho certo, desenvolveremos vidas expressivas. Se aprendermos a manter o foco no alvo, poderemos começar a receber recompensas que permanecerão por toda a eternidade.



Implacável

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem. Mais do que uma estratégia para a sobrevivência, Implacável oferece-lhe uma mentalidade totalmente nova, que declara com entusiasmo com o apóstolo Paulo, “Regozijo-me nas dificuldades”. Suas verdades bíblicamente fundamentadas irão equipá-lo a prosperar em todas as

estações da vida.

A Voz que Clama



Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo, Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Mais do que nunca, precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja: “Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.” (Apocalipse 3:19)



O Espírito Santo

Por três anos, os discípulos estiveram com Jesus, caminhando com Ele e escutando tudo que Ele tinha a dizer. Porém, Jesus disse a seus amigos mais próximos que Ele precisava deixá-los para que o Espírito Santo pudesse vir - e que isso seria para o bem deles (João 16:7, 13-14). Se isso era verdade para os discípulos que passavam todos os dias com Jesus, quanto mais nós precisamos do

Espírito Santo ativamente envolvido em nossas vidas hoje!



Acesso Negado

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo? Neste best-seller, John Beveré revela que a maior forma de guerra espiritual para qualquer cristão é a força poderosa de uma vida obediente.



Vitória no Deserto

"— Deus, onde você está?"

É este o clamor do seu coração? Você se sente estagnado em seu progresso espiritual – ou até mesmo parece ter regredido? Você acha que se afastou de Deus ou que, de alguma forma, o desagradou? Talvez nada disso seja o seu caso... mas, a realidade é que você está no deserto! Você precisa entender qual o propósito do deserto. Não se trata de rejeição da parte de Deus, mas é uma temporada de preparação. É a estrada que foi

trilhada pelos patriarcas e profetas e que pavimentou o caminho para um novo mover de Deus. A intenção de Deus é que você seja vitorioso no deserto.